

Autor: Charley Huffman

# COMO CRIAR UMA EXPLOÇÃO DE CRESCIMENTO NA IGREJA

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

**COMO CRIAR UMA  
EXPLOÇÃO DE  
CRESCIMENTO NA  
IGREJA**

Por Charley Huffman

# ÍNDICE

## **Introdução: Sobre o Autor**

### **Parte 1 – Por que a Igreja Precisa de Crescimento Explosivo?**

- Capítulo 1 – A Igreja Precisa Crescer Rapidamente
- Capítulo 2 – Algumas Coisas Essenciais Para Crescimento Rápido
- Capítulo 3 – Deus Dá o Aumento
- Capítulo 4 – Implantar ou Plantar?

### **Parte 2 – Plantar Igrejas para o Reino Crescer**

- Capítulo 1 – O Método Mais Eficiente Debaixo do Céu para Evangelizar
- Capítulo 2 – A Importância de Igrejas Grandes

### **Parte 3 – Como Ter Crescimento Explosivo em Sua Congregação**

- Capítulo 1 – A Necessidade de Visão
- Capítulo 2 – Liderança Dinâmica
- Capítulo 3 – Baseado em Grupos Pequenos
- Capítulo 4 – Ênfase Forte no Evangelismo
  - Capítulo 5 – Acompanhamento Adequado
  - Capítulo 6 – A Importância de Movimento
- Capítulo 7 - Cultos Fervorosos
- Capítulo 8 – Uma Escola Dominical Evangelística
- Capítulo 9 – Ensino em Profundidade para Cada Membro
- Capítulo 10 – Trabalho Sérioo com Jovens e Crianças
- Capítulo 11 – Programa Global para Casamento e Família
- Capítulo 12 – Contribuir Com Liberalidade
  - Capítulo 13 – Considerações Espirituais
  - Capítulo 14 – Reavivando Uma Igreja Morta

### **Parte 4 – Como Plantar Uma Igreja Grande**

- Capítulo 1 – Uma Equipe Bem Preparada e Unida
- Capítulo 2 – Recursos Adequados
- Capítulo 3 – Escolher Bem o Local
- Capítulo 4 – Começar Com Uma Explosão
- Capítulo 5 – Seguir uma Estratégia Comprovada
- Capítulo 6 – Um Prédio Atraente e Funcional
- Capítulo 7 – Uma Estrutura que Permita Crescimento
- Capítulo 8 – Fazendo da Igreja Uma Igreja Missionária

### **Conclusão – Utilizando Todos os Recursos Possíveis**

- Capítulo 1 – Programa Nacional de Televisão
- Capítulo 2 – Escola Bíblica Mundial
- Capítulo 3 – Programa Incrível de Literatura
- Capítulo 4 – Escolas de Pregação
- Capítulo 5 – A Necessidade de Unidade

### **Anexo – Estudos Bíblicos Para Converter Pessoas**

# **INTRODUÇÃO**

## **Sobre o Autor**

Antes de começar o livro, preciso falar um pouco sobre meu passado, minha experiência e qualificações sobre o assunto, para que o leitor leve a sério as idéias que vou apresentar.

Vou falar algumas coisas que serão diferentes das idéias que muitos têm. Obviamente você não tem que concordar com tudo que vou falar, mas peço que você não rejeite as idéias que vou colocar só porque são diferentes das suas, ou até da maioria. Peço que você seja como os Judeus da Beréia que *“eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a Palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as cousas, eram de fato assim” (Atos 17:11)*. Nenhum Judeu teria sido convertido se não tivesse feito dessa forma. Também peço que não rejeite tudo que vou falar porque não concorda com algumas idéias.

## **Aprenda Com Quem Tem Muitos Anos de Experiência e Muito Conhecimento**

Na realidade há muitas maneiras de fazer a igreja crescer. Vou apresentar aquilo que acredito serem as melhores maneiras baseado no que aprendi ao longo de muitos anos de experiência, de estudo e de observação. Só peço que leia com a mente aberta e medite sobre as idéias e sugestões. Às vezes encontro irmãos mais novos que não querem aceitar conselhos daqueles que têm muitos anos de experiência, observação e estudo. Eles têm pouco conhecimento, pouca experiência, e pouca sabedoria que vem com idade, mas acham que sabem mais do que todo mundo. Já têm suas idéias formadas sobre o crescimento da igreja, e não querem ouvir idéias diferentes. Ainda não fizeram nada, mas não querem ouvir os que já trabalharam durante muitos anos e tiveram grande sucesso. São como o filho de Salomão, Roboão, que não quis aceitar os conselhos dos homens mais velhos, sábios e experimentados, mas que aceitou o conselho dos outros jovens da idade dele. O resultado foi que ele perdeu 10 das doze tribos e a nação ficou dividida pelo resto da história. Meu conselho para você, querido leitor, e especialmente você, jovem, é que não tente usar um método ou uma estratégia que ninguém esteja usando com sucesso e com bom crescimento. Seja humilde. Outros obreiros são tão espirituais e dedicados quanto você, e se eles não conseguiram ter bom crescimento usando certa estratégia, não pense que você pode. Aprenda com quem tem mais idade, experiência e sabedoria, e com quem está tendo bom crescimento e siga uma estratégia que está funcionando bem em muitos lugares.

Falo assim, porque já encontrei diversos jovens que tinham um plano e uma estratégia para um novo trabalho, mas eu sabia que não daria certo. Sabia, porque já tinha visto muitos irmãos, ou até obreiros das denominações, tentarem fazer a igreja crescer daquela forma, mas não havia funcionado. Ou talvez eu já tenha tentado e vi que não funcionava. Mas esses jovens não queriam aceitar meus conselhos. Então tentaram fazer daquela forma, perderam muito tempo e acabaram fracassando como tantos outros que tinham usado essa mesma estratégia antes. Por isto vou falar sobre minha experiência, e espero que você possa ver porque é bom pensar seriamente sobre as coisas que vou falar. E é bem possível que, depois de muitos anos de experiência e observação, você possa aceitar algumas idéias que agora não parecem certas.

## Minha Experiência

Quando resolvi me batizar com 21 anos de idade, disse a Deus, “Aqui está a minha vida. Eu a entrego a Ti totalmente e sem reserva. Estou pronto para viver para Ti ou morrer para Ti. Estou disposto a ser um pregador da Palavra ou um missionário em qualquer parte do mundo. Só quero que sua vontade seja feita em minha vida”. Então fui direto para a Universidade Cristã de Abilene para fazer um curso de Teologia para me preparar. Na Universidade ouvi grandes missionários falarem poderosamente sobre o trabalho missionário. Comecei a sentir que a vontade de Deus para mim era fazer o trabalho missionário em algum outro país, porque havia muitos pregadores nos Estados Unidos, mas poucos em muitos outros países. Também aprendi que eu podia ganhar muito mais almas para Cristo em alguns outros países do que nos Estados Unidos. Queria ir aonde Deus precisava mais de mim e onde poderia ter mais resultados para o Reino dEle.

Depois do curso na Universidade, tinha muito conhecimento da Bíblia, mas ainda não tinha tido experiência na pregação ou no trabalho da igreja. Por isso decidi trabalhar em algum lugar nos Estados Unidos, onde as Igrejas de Cristo eram poucas e pequenas, para ganhar experiência antes de trabalhar no exterior. Fui para o estado mais distante do Texas, o estado de Maine, bem à nordeste do país. Fui trabalhar numa cidade pequena de apenas 1.300 habitantes, numa igreja pequena de apenas 25 membros. Levou 4 anos para eu aprender como fazer aquela igreja crescer. No quinto ano a igreja começou a crescer bem e também estabeleci igrejas em mais duas cidades pequenas.

Justamente quando o trabalho estava pegando fogo, os presbíteros da igreja que me sustentava me obrigaram a voltar para Texas. Fiquei ali no meu estado natal por 4 anos, trabalhando primeiro com uma igreja grande, e depois com uma igreja de 150 membros. Mas sentia cada vez mais que a Igreja no Texas não precisava de mim, porque havia muitos outros pregadores que ficariam no meu lugar se eu fosse embora. Minha esposa, Joyce, tinha tido um parto muito difícil do último de nossos 4 filhos e a saúde dela não estava boa, portanto, decidimos não ir para o exterior, mas ir outra vez para um estado onde as igrejas eram poucas e pequenas – um estado que precisava de mim. Fomos trabalhar no estado de Washington, bem à noroeste do país, para trabalhar com uma igreja de 50 membros numa cidade de 16.000 pessoas. Ficamos 3 anos trabalhando com a igreja naquela cidade, e também estabeleci uma igreja numa outra cidade próxima.

Naquele tempo fiquei conhecendo algumas famílias que estavam se preparando para começar um trabalho missionário em Belo Horizonte. Quando a saúde da minha esposa estava bem melhor, decidimos fazer parte dessa missão. Acabamos indo em 1967 para Belo Horizonte com mais 7 famílias num navio Japonês. Chegamos a Belo Horizonte com uma visão muito grande de plantar uma igreja grande e forte no centro da cidade, que poderia evangelizar toda a cidade, e ainda enviar obreiros para outros lugares no Brasil. Nos primeiros anos batizamos muitas pessoas, plantamos muitas igrejas em Belo Horizonte, Minas Gerais e em outros estados. Porém não tínhamos obreiros

suficientes para dar a assistência necessária a tantas igrejas novas espalhadas pelo país, e a maioria pouco a pouco acabou.

Ajudei a estabelecer diversas igrejas, e todas as igrejas onde trabalhei por algum tempo tiveram crescimento rápido. Iniciei a igreja de Acácias (mais tarde chamada Alípio de Melo) em 1973, e trabalhando sozinho, a igreja cresceu em 5 anos para 125 membros e estava indo muito bem. Foi então que minha esposa faleceu de repente, e 3 dos meus filhos estavam nos Estados Unidos estudando, portanto, achei melhor voltar para lá para estar perto deles até que toda a família sarasse daquela tragédia.

Fiquei 6 anos trabalhando com 3 igrejas diferentes no Texas, e me casei de novo. Eu tinha buscado, durante todos aqueles anos, as melhores maneiras de ter crescimento rápido nas igrejas, quer nos Estados Unidos, quer no Brasil. Mas nestes 6 anos nos Estados Unidos, pude me dedicar muito mais a esta busca que era quase uma obsessão pessoal. Observei que em qualquer parte do país, nos lugares onde as Igrejas de Cristo eram muitas e grandes, ou nos lugares onde as Igrejas eram poucas e pequenas, havia algumas igrejas que cresciam muito, enquanto muitas outras igrejas no mesmo lugar cresciam muito pouco, não cresciam, ou estavam até diminuindo. Queria saber porque. Então conversava com pregadores daquelas igrejas que estavam crescendo muito para saber porque. Lia todos os livros sobre o assunto que pudesse encontrar. Frequentava seminários para aprender mais. Visitava e observava cuidadosamente as igrejas que cresciam e as que não cresciam, para ver qual era a diferença.

Em 1985 voltei para Belo Horizonte com minha nova esposa, com um compromisso de ficar 2 anos. Eu tinha duas metas. A primeira era ajudar a igreja no Alípio de Melo a crescer mais. Durante os 6 anos em que fiquei fora, eles tiveram muitos batismos, mas visto que não soubessem como cuidar bem dos novos membros, perdiam sempre o mesmo tanto que batizavam. Assim, quando voltei, a igreja estava do mesmo tamanho que no dia em que tinha ido embora. Eu queria organizar o trabalho de tal maneira que parassem de perder tantos membros, e assim crescessem.

Eu tinha aprendido nos Estados Unidos sobre o trabalho de grupos. Li os livros do Dr. Paul Yonggi Cho sobre uma igreja que cresceu mais do que qualquer outra igreja na história do mundo, tudo baseado no trabalho de grupos pequenos. Depois passei uma semana com Milton Jones, na cidade de Seattle, que tinha um trabalho maravilhoso com grupos pequenos. Também passei uma semana com a Igreja de Boston, quando ainda estava em comunhão com as outras Igrejas de Cristo. Fiquei maravilhado com o crescimento incrível que estavam tendo e com o trabalho de grupos pequenos.

Assim voltei para Belo Horizonte convencido de que a solução para Alípio de Melo seria o trabalho de grupos pequenos, nos quais poderiam cuidar bem não só dos novos convertidos, mas de todos os membros. Organizei o trabalho de grupos e iniciei uma equipe de aprendizes para ajudar no evangelismo, e em 18 meses tivemos 100

batismos, e muitos membros afastados voltaram à igreja. A igreja cresceu naquele tempo de 125 para 239 membros. Não sei até que ponto a igreja teria crescido se não fosse a segunda meta que eu tinha.

A segunda meta era plantar uma igreja grande no centro de Belo Horizonte. Durante os 6 anos que passei nos Estados Unidos, visitava Belo Horizonte quase todo ano. Ficava cada vez mais preocupado porque os missionários norte-americanos estavam voltando para sua terra e a igreja não estava crescendo mais em Belo Horizonte. Tínhamos 7 igrejas pequenas espalhadas por uma cidade de 4 milhões de pessoas, mas nenhuma delas estava realmente crescendo. Nenhuma delas estava evangelizando mais do que uma pequena vizinhança ao redor do seu prédio. Nenhuma delas estava começando novas igrejas. Nenhuma delas estava caminhando para um presbitério. Parecia que o sonho tinha se acabado.

Tendo visto o trabalho maravilhoso de algumas igrejas grandes nos Estados Unidos, estava convencido de que precisávamos de uma igreja grande e forte no centro da cidade, que teria os recursos para evangelizar efetivamente a cidade inteira. Então, durante o ano e meio em que trabalhava em Alípio de Melo, estava conversando com os líderes das congregações sobre a possibilidade de unir todas as igrejas da cidade para formarmos uma só igreja grande e forte. Minha idéia era que todas as igrejas reuniram aos domingos num auditório alugado no centro, e durante a semana fariam o trabalho nos prédios nos bairros. Haveria uma só liderança na cidade.

Apenas a igreja no Alípio de Melo e mais duas igrejas menores aceitaram a proposta, mas mesmo assim começamos a reunir no centro com uma média de 330 a 350 pessoas. Começamos 25 grupos pequenos e o trabalho estava maravilhoso. Mas depois de 6 meses meu tempo acabou no Brasil, e tive que voltar para os Estados Unidos. Logo depois da minha partida a maioria dos membros no Alípio de Melo decidiu não mais se reunir no centro. Por isso a frequência caiu para menos que 100 pessoas nos domingos. Mas nesta época os missionários Randal Matheny, Glenn Robb e Eddison Fowler foram para trabalhar com a igreja no Centro, a igreja comprou um prédio próprio, e em pouco tempo chegou a 330 membros de novo. Creio que a igreja no centro cumpre seu propósito, no sentido de ajudar o trabalho em toda parte da cidade. Esta é a razão principal pela qual agora temos 18 congregações em Belo Horizonte, e a Igreja continua crescendo.

Nos últimos 14 anos tenho desenvolvido um ministério que chamo de "Ministério Para Plantar Igrejas no Brasil". Embora more na cidade de Lubbock, no Texas, faço 3 viagens por ano ao Brasil, ficando um mês cada vez. Mesmo quando estou nos Estados Unidos, trabalho em tempo integral em prol do trabalho no Brasil, especialmente em Minas Gerais. Tenho ajudado a plantar diversas igrejas no Brasil, e até uma igreja brasileira em Newark, nos Estados Unidos. Tenho ajudado a formar equipes de Brasileiros e conseguir sustento para que eles possam plantar igrejas em grandes cidades de Minas Gerais. Por causa deste trabalho tenho intensificado ainda mais minha busca por mais conhecimento sobre o segredo de crescimento de igrejas. No Brasil tenho observado o trabalho em todo o país, não só



das Igrejas de Cristo, mas também das igrejas evangélicas, para aprender como as Igrejas de Cristo podem crescer mais. Tem sido a paixão da minha vida e do meu ministério. Continuo estudando, observando, e aprendendo mais com esta fome insaciável por mais conhecimento neste assunto.

## **Aprendi Como Ter Crescimento Explosivo**

Gostaria de dizer que descobri o **segredo** – ou as **sete chaves** para fazer uma igreja crescer, mas não descobri. O que descobri foi que o crescimento de igrejas é bem complicado e depende de muitos fatores. Ainda estou aprendendo. Paul Cho, quando sua igreja já tinha 200.000 membros, escreveu em seu livro, “Muito Mais Que Números”, “Sei que ainda há muita coisa que devemos aprender”. Este livro, portanto, não será breve, e nem tão pequeno, porque procuro dar uma visão global dos muitos fatores que contribuem para o crescimento de uma igreja. Nem todos os fatores que vou apresentar são **essenciais** para ter igrejas que crescem, mas todos funcionam muito bem, e quanto mais destes fatores uma igreja tem, mais possibilidade há de que ela cresça rapidamente. Se o leitor me perguntar, “Como posso ganhar muitas almas e fazer minha congregação crescer rapidamente?”, responderei como Paulo, **“Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.....Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns” (I Co.9:22)**. Essa é a resposta: Usar **todos os modos** para salvar o **maior número possível**. Vamos ver muitos destes “modos” que funcionam muito bem, e você, usando estes meios com diligência, terá crescimento explosivo, **com toda certeza**.

Sei como fazer uma igreja crescer rapidamente e sempre consegui fazer isso onde trabalhei no Brasil, mas não tem sido fácil ajudar evangelistas mais novos a fazerem suas igrejas crescerem rapidamente. Esta é a razão de eu ter escrito este livro, para que os que querem ter crescimento rápido possam ter a sua disposição tudo que aprendi através destes 50 anos de trabalho, estudo, e observação nos Estados Unidos e no Brasil.

Agora, querido leitor, só resta você estudar este livro intensivamente e aplicar estes princípios diligentemente, e lhe garanto que terá igrejas que crescem rapidamente.

# **PARTE 1**

**Por Que a Igreja Precisa de Crescimento Explosivo?**

---

# CAPÍTULO 1

## A Igreja Precisa Crescer Rapidamente

---

O propósito deste livro é mostrar como podemos ter crescimento explosivo da Igreja e das congregações da Igreja. Você gostaria de ver sua igreja crescendo assim? Então leia este livro e você vai aprender como.

### O Crescimento da Igreja Primitiva

Lemos na Bíblia sobre o crescimento explosivo da igreja primitiva. Começou com o batismo de 3.000 pessoas no dia de Pentecoste (Atos 2:41). Logo cresceu para 5.000 homens (Atos 4:4). Depois a Palavra diz *“crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor (Atos 4:14)*. Mais tarde diz, *“Crescia a palavra de Deus e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé” (Atos 6:7)*. A igreja de Jerusalém chegou a ter mais que 50.000 membros em poucos meses. Quando a igreja começou em Antioquia, logo depois do começo do trabalho, Saulo e Barnabé *“ensinaram numerosa multidão” (Atos 11:26)*. Eusébio, o primeiro historiador da Igreja, disse que a metade dos habitantes de Antioquia era cristã dois séculos depois do começo da Igreja. Antioquia era a terceira maior cidade do Império Romano com cerca de 350.000 habitantes. A igreja de Éfeso também cresceu rapidamente, e durante os dois anos que Paulo ensinava na Escola de Tirano, toda a Ásia ouviu a Palavra. Paulo podia dizer na carta aos Romanos, *“Desde Jerusalém e circunvizinhanças, até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo” (Ro 15:19)*. Disse mais, *“Mas agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões, e desejando há muito visitar-vos, penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha” (Ro 15:23-24)*. A igreja, apesar da perseguição terrível do Império Romano, cresceu tanto que depois de 3 séculos a metade das pessoas do Império Romano era Cristã. O sangue dos mártires foi a semente do Reino, e o Reino de Deus, com armas espirituais somente, conquistou o maior Império na história do mundo em dois séculos. Que crescimento incrível!

### O Crescimento das Igrejas Evangélicas no Brasil

Vemos no Brasil atualmente o crescimento incrível das igrejas evangélicas. O maior país católico do mundo está rapidamente virando um país evangélico. Quando cheguei ao Brasil em 1967 diziam que 93% dos Brasileiros eram Católicos. Hoje apenas 65% são Católicos, e li que o número de Evangélicos freqüentes em igrejas aos domingo já é

maior que o número de Católicos. Li recentemente numa revista nacional que dentro de mais 30 anos a maioria dos Brasileiros será Protestante. Ouvi dizer que as Assembléias de Deus têm 14 milhões de membros no Brasil. (Não sei se é verdade, mas é possível). A Igreja Universal em 20 anos chegou a ter mais que 5 milhões de membros, com igrejas em muitos outros países do mundo. Também ouvi dizer que a Igreja Quadrangular tem 4.000 congregações só em Belo Horizonte. (Também não sei se é verdade, mas sei que tem muitas) As outras igrejas Pentecostais estão tendo grande crescimento, como também a Igreja Batista, os Mórmons, as Testemunhas de Jeová, e centenas de igrejas que se originaram no Brasil.

### **As Igrejas de Cristo Crescem Muito Devagar**

Então é óbvio que o Brasil é terra fértil para o crescimento de igrejas. Mas e as Igrejas de Cristo – como estão indo? Visto ser a Igreja verdadeira da Bíblia, deveria estar crescendo rapidamente também, como no primeiro século, não deveria? Mas a verdade é que estamos tendo um crescimento muito lento. A última pesquisa que foi feita a aproximadamente 10 ou 15 anos atrás, mostrou que tínhamos 130 igrejas em todo o Brasil, com um total de apenas 6.000 membros. Creio que não seja muito mais atualmente. Visito igrejas em muitos lugares no Brasil, e poucas estão crescendo. As igrejas que estão crescendo, em sua maioria, estão crescendo muito devagar. Algumas igrejas novas estão nascendo, e algumas delas crescem bem no começo, mas depois de poucos anos a grande maioria fica estacionada e não cresce mais.

Mas porque? Se temos a verdade, e as igrejas denominacionais estão crescendo como loucas, porque nós não estamos? Se a igreja primitiva teve crescimento explosivo, e igrejas protestantes estão tendo crescimento explosivo hoje em dia, porque nós estamos crescendo tão devagar? **Tenho certeza absoluta de que nós também podemos ter crescimento explosivo.** Mas como podemos ter este crescimento explosivo? Você não gostaria de saber? Não gostaria de ter este tipo de crescimento? Queremos ver neste livro como ter este crescimento maravilhoso.

Mas antes de falar sobre como ter este crescimento, devemos tratar de algumas idéias e atitudes que criam barreiras para o crescimento. Primeiro, a pergunta seria “Porque queremos ter crescimento rápido?” Pode parecer uma pergunta estranha, mas a verdade é que alguns irmãos não querem ter crescimento rápido. E logicamente esta idéia e esta atitude é um obstáculo muito grande para o crescimento rápido.

### **Qualidade ou Quantidade?**

Alguns dizem que queremos qualidade, não quantidade. Dizem que não é possível ter qualidade se o crescimento for muito rápido. Por isso, afirmam que crescimento lento é melhor, porque desta forma podemos ensinar bem os novos membros. Assim, dizem eles, teremos membros bem instruídos e maduros e dedicados, em vez de uma multidão de

membros com pouco conhecimento, com pouca dedicação e com muitos pecados em suas vidas. É claro que queremos qualidade, e a meta de todas as igrejas deve ser aperfeiçoar cada membro para apresentá-lo perfeito em Cristo (Cl. 1:28, Ef. 4:11-14). Mas veremos que Deus quer quantidade também. Ele quer os dois.

I Timóteo 2:4 diz que Deus *“deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade”*. Jesus disse, *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Marcos 16:15-16)*. Este mundo tem mais que 6 bilhões de pessoas, e a grande maioria não tem salvação. Se vamos fazer a vontade de Deus e ajudar a salvar todos que queiram aceitar, teremos que ter crescimento muito rápido. Se vamos pregar o evangelho a toda criatura do mundo, temos que sentir muita urgência e ter muita pressa. Crescimento lento não vai fazer a vontade de Deus e não vai obedecer ao mandamento de Cristo. Foi Deus que começou a primeira igreja, e Ele a começou com o batismo de 3.000 pessoas no primeiro dia. A pouco, falamos sobre o crescimento explosivo da igreja primitiva. Se a igreja dirigida pelos apóstolos e inspirados pelo Espírito Santo, teve um crescimento tão rápido, podemos ter certeza que seja esta a vontade de Deus para nós também. O trabalho dos apóstolos e da igreja primitiva é nosso exemplo, mostrando como nós também devemos trabalhar.

E será que as igrejas do primeiro século só tinham membros de qualidade? É claro que não. Quando a igreja cresce explosivamente, ela tem muitos membros novos que são bebês em Cristo, e precisam crescer em todos os sentidos. Em todas as epístolas os escritores tentavam corrigir muitos erros nas igrejas e nas vidas dos membros. Gálatas fala sobre muitos cristãos Judaicos que estavam voltando para a Lei de Moisés. O livro de Hebreus também fala sobre muitos deles que estavam abandonando a fé, e diz, *“quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de alguém que vos ensine de novo quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes como necessitados de leite, e não de alimento sólido” (Hebreus 5:12)*. I Coríntios fala sobre muitos problemas bem sérios na igreja de Corinto e diz, *“Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais; e, sim, como a carnis, como a crianças em Cristo” (I Coríntios 3:1)*. Em Apocalipse 2 e 3 Jesus disse que a igreja de Éfeso tinha abandonado seu primeiro amor; a igreja de Pérgamo tinha membros ensinando a doutrina dos nicolaítas; a igreja de Tiatira tinha uma falsa profetisa, Jezebel; a igreja de Sardes tinha o nome de que vivia, mas estava morta; e a igreja de Laodicéia estava morna e Jesus ameaçava vomitá-la da sua boca.

Não, a igreja do primeiro século não tinha somente membros de qualidade. Tinha membros de todos os tipos – alguns de uma muito boa qualidade, outros de qualidade não tão boa, e outros de uma péssima qualidade. Todas as epístolas ensinam a necessidade de ensinar bem os membros para aperfeiçoá-los, mas a igreja não freava o crescimento para poder ensinar bem todo mundo. Hoje também devemos fazer tudo para crescermos rapidamente, e também fazer tudo para ensinar bem todos os novos convertidos e também os membros mais velhos. Vamos mostrar neste livro como

podemos fazer ambos, mas por melhor que façamos o trabalho, sempre haverá membros da igreja que não têm a qualidade que deveriam ter – novos convertidos, jovens imaturos, membros fracos, membros sem compromisso e membros com pecado em sua vida. A igreja não é um clube para pessoas perfeitas, mas sim um hospital para pessoas doentes, porque na verdade, todos nós somos pecadores, e Romanos 15:1 diz, *“Nós que somos fortes, devemos suportar as debilidades dos fracos, e não agradar-nos a nós mesmos”*. Eu creio que muitas vezes esta idéia de “qualidade, e não quantidade” é apenas uma desculpa para a falta de evangelismo e crescimento de algumas igrejas.

Elmer Towns, no livro “As Igrejas Que Mais Crescem na América”, fez muitas pesquisas sobre o crescimento da igreja. As conclusões dele não são baseadas em suas opiniões, mas em fatos vistos nos resultados das pesquisas. Ele disse, “a fábula de ‘esposas caducas’, que diz que qualidade produz quantidade, tem feito algumas igrejas pararem de crescer.” Ele acrescentou, “Eu conheço muitas igrejas que têm membros de muita qualidade, mas essas igrejas não crescem”. Eu posso dizer “amém” a isso, porque também conheço muitas igrejas que têm qualidade muito boa, mas que não crescem. Towns disse que a razão principal do não crescimento da maioria das igrejas é a sutil mudança de ênfase do evangelismo para o aperfeiçoamento dos membros. Deixaram de buscar os perdidos para cuidar dos membros. Mais uma vez “amém”. Eu tenho observado a mesma coisa. Devemos, sim, cuidar bem dos membros e aperfeiçoá-los, mas não podemos deixar de fazer a primeira parte da grande comissão, “fazei discípulos de todas as nações”, e “pregar o evangelho a toda criatura”.

### **O Tipo de Crescimento Que Queremos**

Queremos crescimento rápido, mas não crescimento de qualquer tipo. As igrejas Pentecostais e Carismáticas estão crescendo muito rapidamente, mas é um crescimento baseado em muitas coisas que não são bíblicas. Têm cultos cheios de gritaria e confusão. Afirmam curar, fazer milagres e expulsar demônios, ensinam a doutrina da prosperidade e saúde e muitas outras coisas anti-bíblicas. Também outras igrejas protestantes estão tendo crescimento rápido, mas usando métodos e fazendo coisas que não são bíblicas. Queremos crescimento rápido, mas crescimento bíblico. Não queremos usar os métodos não bíblicos que muitas denominações usam para conseguirmos maior crescimento.

Quando cheguei ao Brasil, as Igrejas de Cristo instrumentais não eram renovadas ou carismáticas. Mas eu estava presente numa conferência quando um missionário deles declarou que descobriu algo que fez a igreja dele dobrar o número de membros em um ano. Era a chamada “Renovação”, o movimento Carismático. Ele falou que poderia fazer a mesma coisa nas outras igrejas deles. Dentro de 5 anos quase todas as Igrejas de Cristo instrumentais no Brasil aceitaram a renovação. Eles queriam tanto o crescimento que aceitaram uma prática não bíblica para conseguir aquele crescimento. Recentemente em Belo Horizonte alguns irmãos de várias congregações nossas queriam usar instrumentos de música e deixar as mulheres dirigirem orações nos cultos. Quando as igrejas não aceitaram as idéias deles, eles

sairam das Igrejas de Cristo e começaram uma nova igreja onde podiam fazer essas coisas. O argumento deles era que ajudaria a igreja a crescer muito mais. Os missionários que trouxeram a Igreja de Cristo dos Estados Unidos não vieram aqui só para ter mais uma igreja. Já havia igrejas demais no Brasil. Também não vieram para ajudar o movimento evangélico a crescer mais. Vieram para trazer algo diferente, que ainda não existia no Brasil – o apelo para voltar à Bíblia e restaurar a Igreja e o Cristianismo do Novo Testamento – para deixar a divisão e confusão das denominações com as doutrinas erradas e mandamentos de homens e se unir baseado nos ensinamentos do Novo Testamento. Queríamos Igrejas de Cristo como as igrejas do Novo Testamento em todos os lugares, para que todas as pessoas que quisessem pudessem fazer parte da Igreja que Jesus edificou e nada mais. Ainda deve ser este nosso propósito. Se não é, não temos razão nenhuma para plantar igrejas. As denominações já estão fazendo isso muito bem. Então o tipo de crescimento que queremos ter é o crescimento de verdadeiras Igrejas de Cristo, que seguem a Bíblia.

Quando pensamos em usar um método que alguém está usando com sucesso, devemos primeiro perguntar, “É bíblico?” Se não é, não importa quanto crescimento está trazendo, não devemos usar aquele método. Segundo, devemos perguntar, “Pode funcionar dentro de nossas igrejas, da nossa realidade?” Se a resposta a ambas estas perguntas é “sim” podemos e devemos usar o método. Muitas vezes as denominações usam métodos que são bíblicos, e quando pensamos em usar aqueles métodos alguns irmãos dizem, “Não pode, porque é um método das denominações”. Não importa quem está usando um método. Se não é contra os ensinamentos da Bíblia, e se funciona bem, podemos usar aquele método. Fazemos muitas coisas que as denominações estavam fazendo antes que nós. Nós não somos donos da Verdade e nem dos melhores métodos. Devemos ter a humildade de aprender com qualquer pessoa ou entidade, métodos e práticas que sejam bíblicos e funcionem.

---

## CAPÍTULO 2

### Algumas Coisas Essenciais Para Termos Crescimento Rápido

---

1. **Deveria ser óbvio, então, que a primeira coisa essencial para termos crescimento rápido nas igrejas seria acreditar que é a vontade de Deus.** Se não acreditarmos nisso, não vamos trabalhar para termos crescimento rápido, e conseqüentemente isso não vai acontecer. Já mostramos claramente na Bíblia que é a vontade de Deus. Devemos acreditar na Palavra de Deus e obedecer a vontade de Deus. Em I Coríntios 9:19-22 Paulo mostrou como ele se tornava *“tudo para com todos, com o fim de salvar alguns”*. Em vs. 23 ele disse, *“tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele”*. Depois ele diz, *“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina, aqueles para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta, assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado” (vs. 24-27)*. Ele está dizendo que o trabalho de evangelismo seria como atletas que treinam e trabalham duramente para tentar alcançar um prêmio corruptível, e que nós deveríamos fazer a mesma coisa para não sermos desqualificados e perder a coroa da vida eterna. Irmãos, o evangelismo é uma coisa muito séria: uma coisa essencial para os cristãos alcançarem a vida no Céu. Sim, é a vontade de Deus que trabalhem duro e façamos tudo o que for possível para ganharmos muitas almas e termos crescimento rápido em nossas igrejas.
2. **A segunda coisa essencial é termos um desejo forte para crescimento rápido.** Muitos irmãos acreditam que é a vontade de Deus termos crescimento rápido, mas não estão tendo aquele crescimento porque não têm um desejo forte de tê-lo. Estão acomodados, à vontade, preguiçosos e sem compromisso. Não têm o coração de Deus que quer que todos sejam salvos. Não têm o coração de Cristo que veio buscar e salvar o que estava perdido, que andou por toda a terra da Palestina buscando almas, e que finalmente deu sua própria vida para salvá-los. Não têm o espírito dos doze apóstolos, que foram espancados, presos, e ameaçados de morte, mas não deixavam de pregar diariamente no templo e de casa em casa. Não têm o desejo ardente do apóstolo Paulo, que sofreu tantas coisas,



mas pregou o evangelho de tal forma que não havia mais lugar em toda aquela terra onde ele não havia pregado, queria partir, então, para a Espanha, que era o fim do mundo naquela época. Não têm o espírito dos cristãos primitivos, que foram presos, mortos pela espada, mortos pelas feras na arena, decapitados e queimados vivos, mas não desistiram de pregar a palavra e ganhar almas. Se tivermos um desejo forte como nestes exemplos, **a igreja vai crescer rapidamente.** Em Apocalipse 2 e 3 Jesus repreendeu as igrejas que não estavam mais com o compromisso sério de servir a Ele e crescerem. Éfeso tinha abandonado seu primeiro amor e teria que voltar a fazer às primeiras obras ou seu candeeiro seria removido. Sardes tinha um nome de que estava viva, mas na realidade estava morta e tinha que consolidar o resto que estava para morrer, ou Cristo viria como um ladrão para puni-los. Laodicéia não estava nem quente e nem fria, mas morna, e por isso, Cristo estava com vontade de vomitá-los da sua boca se não se arrependessem. E sua igreja, irmão ou irmã, como está? Está evangelizando de todo o coração e crescendo, ou tem deixado seu primeiro amor, ou está morna ou morta? Será que pessoas numa igreja assim serão salvas? Só se estiverem fazendo diferente da maioria e trabalhando duro para servir a Cristo e ganhar as almas perdidas.

3. **Em terceiro lugar, temos que acreditar que crescimento rápido seja possível.** Muitos irmãos foram convertidos em igrejas que não crescem, nunca experimentaram crescimento rápido, tentaram algumas coisas que não deram resultados, e então decidiram que é impossível ter crescimento, muito menos crescimento rápido. Tantas congregações estão estacionadas há anos e não conseguem crescer mais, e os líderes já não acreditam mais na possibilidade de crescimento. Por isso os membros também não acreditam. Mas tenho notícias maravilhosas! **É possível que qualquer igreja cresça, e cresça rapidamente.** Neste livro você verá que é possível. Vamos ver muitíssimos exemplos de igrejas que tiveram crescimento muito rápido e vamos mostrar como ter crescimento assim.
4. **Em quarto lugar, temos que saber como.** Sei que muitos irmãos querem crescer, e tentam crescer, mas não têm sucesso, porque não sabem como crescer. Em qualquer campo de trabalho ou atividade, há uma maneira correta de fazer aquilo, e há também muitas maneiras erradas. Fazendo do jeito errado, não se obterá bons resultados, mas da maneira certa, haverá sucesso. É por isso que estudamos nas escolas e universidades e que trabalhamos como estagiários em muitas profissões, porque queremos aprender a maneira correta de fazer o que decidimos fazer. Na Igreja não é diferente. Há um jeito certo de trabalhar que traz crescimento rápido, e há muitas maneiras erradas de trabalhar que não trazem crescimento. Por isso, continue lendo este livro, e outros livros, e estudando o crescimento da igreja, para aprender o jeito certo. Assim você pode ter crescimento explosivo.
5. **Em quinto lugar, temos que obedecer a Deus e nos dedicar ao trabalho com muito compromisso.** Temos que ter paixão pelas almas e pelo crescimento da igreja. Temos que ter fome ardente para fazer a vontade de Deus.

Temos que deixar de ficar acomodados e à-toa e nos dedicar à obra de todo o nosso coração e de toda a nossa alma. Este livro não ensina alguma forma mágica de fazer a igreja crescer rapidamente sem muito trabalho, esforço e luta. Mas ensina uma maneira de fazer a igreja crescer rapidamente para quem acredita que é a vontade de Deus, que tem um desejo ardente, que acredita na possibilidade de crescimento rápido e que está disposto a se dedicar e trabalhar de todo o coração. Que Deus abençoe que você seja uma destas pessoas, amado leitor. Mas antes de eu mostrar como podemos ter crescimento explosivo, há mais alguns conceitos que devemos entender.

---

## CAPÍTULO 3

### Deus Dá o Aumento

---

Há mais uma atitude que pode impedir o crescimento rápido. É uma interpretação errônea de uma passagem bem conhecida. Em I Coríntios 3:6 Paulo disse, “Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus”. Tantas vezes ouvi irmãos dizerem, “A igreja onde eu trabalho não está crescendo, porque Deus não deu o crescimento”. Acho incrível culpar Deus pelo não crescimento da Igreja. Cheguei a chamar isso de blasfêmia numa pregação certa vez. Como já vimos, Deus não quer que ninguém pereça, mas sim, que todos sejam salvos. Ele queria tanto salvar o mundo que sacrificou seu próprio filho. Será que Deus vai, por qualquer razão, ou mesmo sem nenhuma razão, decidir que vai dar crescimento a uma igreja e não vai dar crescimento a uma outra igreja? Não! Ele quer que todos sejam salvos, e crescimento vem quando pessoas estão sendo salvas. Será que um dia Deus vai decidir, “Não quero que ninguém seja salvo naquela igreja, então não vou deixar que cresça”?

Vamos entender esta passagem. Ela está usando a figura da agricultura. O agricultor planta, depois alguém rega e as plantas crescem e dão seu fruto. Quem fez as plantas crescerem? Deus, é claro. O agricultor pode plantar e regar, mas ele não pode fazer uma semente germinar, a planta crescer, ou o fruto se formar. Mas quando o agricultor planta e rega, será que Deus vai dizer, “Acho que não vou fazer as sementes crescerem desta vez”. “E claro que não. Quando o agricultor planta e rega, o crescimento sempre acontecerá, a não ser que aconteça algo para destruir as plantas que estão crescendo. Da mesma forma quando nós plantamos a semente do Reino, que é o Evangelho, e regamos aquela semente, **vai haver crescimento**. Quanto crescimento haverá depende do tipo de solo, ou seja os corações das pessoas que ouvem a Palavra, como ensina Mateus 13 na Parábola do Semeador. Se não estamos tendo crescimento, não é porque Deus não quer dar crescimento. Pode ser porque não estejamos plantando muitas sementes. 2 Coríntios 9:6 diz, “*E isto afirmo: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará*”. Neste contexto Paulo está falando sobre as contribuições para os santos necessitados, mas é um princípio que funciona em qualquer contexto. Nós culpamos Deus pelo não crescimento, quando o problema é que nós estamos sendo preguiçosos e semeando muito pouco, estamos semeando em terra que não é boa, não estamos regando depois de semear, ou não sabemos o jeito certo de semear. Se fizermos da maneira certa, Deus dará o crescimento **todas às vezes**.  
Garanto!

É interessante que os irmãos sempre citem esta passagem para justificar o não crescimento de suas igrejas, mas não observam os versículos seguintes. Versículos 10 a 15 mudam a ilustração e falam sobre construção. Dizem que o fundamento tem que ser Cristo, mas que podemos construir sobre aquele fundamento com ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha. Diz também que a obra de cada um será provada pelo fogo para ver se vai permanecer. Se a obra de alguém permanecer, esse receberá galardão; mas se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele o dano; mas esse mesmo será salvo, como que através do fogo. Este trecho começou dizendo no versículo 10, *“Porém cada um veja como edifica”*. Quando edificamos uma igreja, devemos ter cuidado sobre como edificamos. Se edificarmos como um bom construtor, edificando com bom material, a igreja vai crescer e continuar crescendo. Se não edificarmos bem, ou se usarmos material ruim, a igreja não vai crescer, e vai acabar. Este trecho mostra claramente que o crescimento depende do jeito que trabalhamos, edificando uma igreja. Por isso quero mostrar neste livro como você pode ser um prudente construtor, como Paulo (vs. 10) e ter uma igreja que vai continuar crescendo e resistir à prova do fogo.

---

## CAPÍTULO 4

### Implantar ou Plantar

---

Tenho notado que a maioria dos irmãos brasileiros com os quais tenho tido contato ultimamente usam a expressão “**implantar** igrejas”, mas neste livro estou usando geralmente a frase “**plantar** igrejas”. Deixe-me explicar porque prefiro usar “**plantar** igrejas” a maioria das vezes.

Primeiro porque a definição de “implantar” no dicionário de Português, assim como no Inglês, transmite mais a idéia de introduzir, estabelecer ou inserir – como implantar uma idéia nas mentes de pessoas, ou implantar uma prática nova. E, de fato, começar uma igreja nova é implantar algo num lugar que não havia antes. Assim, se estamos falando sobre a importância de termos igrejas em certas cidades ou bairros onde não temos igrejas, é correto falar que queremos implantar a igreja em cada uma das cidades ou bairros. Porém a palavra “plantar” leva mais o sentido primário de plantar sementes no chão. É a palavra que Paulo usa quando se refere a estabelecer uma igreja (na passagem que acabamos de estudar). “Eu **plantei**, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus”. Neste contexto ele está falando sobre agricultura, como falamos antes. O agricultor **planta**, alguém rega, e as sementes nascem e crescem e produzem fruto. Aquele fruto tem sementes, e quando as sementes são **plantadas** e regadas, elas nascem, crescem e produzem fruto. E o ciclo continua produzindo um aumento exponencial. É o plano de Deus para a continuação de cada espécie. Então pelo fato de Paulo ter empregado na Bíblia o termo “plantar”, prefiro utilizá-lo.

Em segundo lugar prefiro a palavra “plantar” porque descreve o que deveria acontecer no processo de iniciar novas igrejas. Devemos começar igrejas que vão crescer, produzir fruto e estabelecer mais igrejas, que por sua vez vão crescer, produzir fruto e estabelecer igrejas, e o ciclo continua, produzindo um crescimento exponencial. A palavra “implantar” tem a idéia de estabelecer igrejas, mas não a idéia de estabelecer igrejas que vão estabelecer outras igrejas, etc. etc. etc.. Pode parecer uma coisa de pouca importância, mas creio que o uso desta palavra alimenta a idéia que a maioria já tem, de estabelecer igrejas que não sejam igrejas missionárias. A Igreja Internacional costumava chamar seu trabalho de “um ministério de multiplicação”, e realmente era isso, porque crescia e multiplicava muito rapidamente. Não concordo com muitas coisas que eles ensinavam e praticavam, mas concordo plenamente com esta idéia, e creio

que deveríamos também ser um “ministério de multiplicação”, plantando igrejas que plantam igrejas que plantam igrejas. Por isso vou continuar usando a frase “plantar igrejas”, e tentar ensinar e incentivar a todos nós que a ensinemos em todas as igrejas que plantarmos que elas devem reproduzir, plantando outras igrejas que também vão reproduzir. Todos os nossos obreiros e todas as nossas igrejas deveriam ter esta mentalidade – ou melhor, genes espirituais que vão fazê-las plantar outras igrejas. Atualmente não é assim, mas deveria ser. Toda igreja deveria ter esta idéia – o normal para cada igreja é plantar outras igrejas – e é impensável que uma igreja não faça isso.

## **PARTE 2**

**PLANTAR IGREJAS PARA FAZER O REINO CRESCER**

---

# CAPÍTULO 1

## O Método Mais Eficiente Debaixo do Céu para Evangelizar

---

Como podemos ter crescimento explosivo da Igreja no Brasil? Peter Wagner é uma das pessoas que têm mais conhecimento sobre crescimento de igrejas. Ele já escreveu vários livros e tem ensinado durante muitos anos num dos seminários mais conhecidos do mundo sobre o assunto. Para fazer tudo isso, ele tem feito muitíssimas pesquisas e tem conversado com muitíssimos pastores e plantadores de igrejas. No seminário, ele organizou um curso sobre a plantação de igrejas e tem ensinado muitas pessoas que tiveram muito êxito. Um dos livros mais recentes que escreveu é “Plantar Igrejas para a Grande Colheita”, que já foi traduzido para o Português. Recomendo a leitura desse livro a qualquer um que tiver interesse em plantar uma igreja ou igrejas. Na capa o livro tem o título, “Plantar Igrejas Para a Grande Colheita”, e depois seguem estas palavras, **“O mais eficiente método de evangelização debaixo do céu”**. O primeiro Capítulo do livro começa assim, “Início este livro com uma declaração categórica que, à primeira vista, parecerá ousada e impetuosa, embora tenha sido bem substanciada por pesquisas nas últimas duas ou três décadas: O único método evangelístico mais eficaz debaixo do céu é plantar igrejas”. Minha experiência ao longo de muitos anos também confirma a declaração dele.

Wagner diz “Nos EUA algumas denominações têm diminuído enquanto outras, durante o mesmo período de tempo, têm crescido vigorosamente. Sem exceção, as denominações que crescem têm sido aquelas que enfatizam a plantação de igrejas. Os líderes destas denominações sabem que plantar igrejas é o ponto chave para o seu crescimento. Eles não somente crêem nisto, como também conscientizam seus pastores e líderes leigos. Sofrem muito para comunicar o desafio de plantar igrejas ao seu povo, mas conseguem com êxito manter a plantação de igrejas na prioridade das agendas de seus membros e diretoria”. Muitos peritos no assunto de crescimento da igreja têm falado a mesma coisa.

Tenho visto este fato nas Igrejas de Cristo nos EUA. Nos anos '50, as Igrejas de Cristo tinham a maior taxa de crescimento que qualquer grupo religioso do país. Elas estavam plantando igrejas em todos os lugares. Nos anos mais recentes, embora algumas congregações tenham crescido, não está havendo crescimento nas Igrejas de Cristo como um



todo. Uma das razões principais é que hoje em dia não estão plantando igrejas mais nos EUA. Quando eu era jovem, acontecia assim: Numa determinada cidade, as igrejas diriam, "Não temos uma igreja naquela parte da cidade. Precisamos estabelecer uma". Então várias igrejas trabalhariam juntas para plantar uma nova igreja. Membros de cada uma das igrejas se transferiam para a nova congregação e muitas vezes a nova igreja já começava com mais de 100 membros, e até com presbíteros e diáconos e com recursos adequados para sustentar um pregador. As outras igrejas davam contribuições em dinheiro para comprar ou construir um prédio para a nova igreja. Dessa forma a nova igreja começava com uma explosão e a tendência era continuar crescendo rapidamente. Nas últimas décadas isso não tem acontecido mais. Infelizmente quase todas as igrejas novas têm surgido como resultado de divisões, ao invés de um trabalho unido para plantá-las. E isso não é bom.

As denominações que mais crescem são as que mais estão plantando igrejas. As Assembléias de Deus, logo antes de começar a década de 90, designaram os anos 90 como a Década da Colheita, estabelecendo os seguintes objetivos: "Alistar um milhão de parceiros de oração; alcançar e ganhar 5 milhões de pessoas para Cristo; treinar e discipular 20.000 pessoas para o ministério; estabelecer 5.000 novas igrejas". Provavelmente eles não alcançaram todas essas metas, mas a visão, o desejo e os planos para fazer tudo isso certamente trouxeram grande crescimento. E nós no Brasil? Quais são nossas metas para a próxima década?

A Igreja de Deus na cidade de Cleveland, nos EUA, organizou 28 novas igrejas no estado de Alabama em um só dia. E a Igreja Cristã da Aliança Missionária organizou 101 igrejas novas no mesmo dia, com uma frequência de 88 pessoas em média. O Seminário Evangélico Teológico da Indonésia, fundado por Chris Marantika, tem o objetivo de plantar 50.000 novas igrejas indonésias usando seminaristas formados. São apenas alguns exemplos de grande visão para plantar muitas igrejas que deveriam servir como exemplo e incentivo para fazermos o mesmo.

No Brasil podemos ver os resultados do plantio de muitas igrejas novas em diversas denominações evangélicas. Dizem que as Assembléias de Deus têm 14.000.000 de membros no Brasil. E podemos ver porque. Há congregações deles em cada bairro de toda cidade, e até vilas e povoados por todo o Brasil. Ouvi falar que a Igreja Quadrangular tem 4.000 congregações só na grande B.H. A Igreja Universal do Reino de Deus está plantando novas igrejas em todo lugar com uma rapidez incrível, e por isso está tendo um crescimento muito grande. Muitas outras igrejas evangélicas no Brasil estão fazendo a mesma coisa. É verdade. O mais eficiente método de evangelização debaixo do céu é plantar novas igrejas.

Mas porque plantar novas igrejas é o método mais eficaz de evangelizar?

**1. Porque é bíblico** – A igreja no Novo Testamento cresceu por plantar igrejas. É verdade que a igreja de Jerusalém cresceu muito. Mas quando igrejas foram plantadas em Antioquia, Éfeso, Corinto, Roma, e milhares de outras

idades, o crescimento foi muito maior. O trabalho de Paulo e seus companheiros foi de plantar igrejas em todas as cidades do Império Romano.

**2. Porque pessoas querem freqüentar igrejas próximas às suas casas** – Quantos membros perdemos em BH porque moravam longe de qualquer congregação e optaram para freqüentar uma denominação mais próxima da sua casa. É muito mais fácil levar visitantes para uma igreja e convertê-los se a igreja estiver perto da casa deles. Quantas cidades temos no Brasil onde não há nenhuma Igreja de Cristo. E nas cidades maiores onde temos pelo menos uma igreja, quantos bairros não têm nenhuma Igreja de Cristo por perto. Precisamos ter a mesma meta que alguns missionários das Igrejas de Cristo no México tem: ter uma igreja em todo o país onde cada pessoa pode chegar a pé.

**3. Porque igrejas novas geralmente crescem mais do que igrejas mais velhas** – Seja nos EUA, no Brasil ou em qualquer outro país, essa é a tendência natural da grande maioria das igrejas. Uma igreja normalmente cresce bem nos primeiros anos e depois o crescimento diminui, diminui até parar e a igreja ficar estacionada. Muitas vezes depois de um tempo estacionada a igreja começa a diminuir pouco a pouco até muitas vezes morrer. Você pode observar as igrejas em todo o Brasil e ver que é verdade. Nas cidades como Belo Horizonte, a maioria das igrejas cresce muito pouco ou até já começou o ciclo de declínio. Quando novas igrejas são plantadas, elas crescem durante alguns anos e depois seguem o mesmo padrão. A melhor maneira de fazer o Reino crescer, é plantar novas igrejas. Assim, se não estivermos plantando novas igrejas em qualquer cidade ou área, o crescimento do Reino vai ficar mais e mais devagar até parar.

É claro que não deveria ser assim. E através deste livro queremos mostrar como congregações novas podem continuar crescendo e como congregações estacionadas ou em declínio podem ter um avivamento e começar a crescer de novo. Mas devo dizer que é muito difícil reavivar uma igreja estagnada. Se você, leitor, tem o desejo e o sonho de trabalhar com uma igreja que cresce muito e fica grande e faz um trabalho missionário e comunitário maravilhoso, é melhor plantar uma igreja nova. Um velho ditado diz que “é mais fácil dar a luz um bebê do que ressuscitar um morto”. Quer dizer, é mais fácil plantar uma igreja nova do que ressuscitar uma igreja morta. É possível reavivar uma igreja morta ou estagnada ou estacionada, mas poucas pessoas conseguem fazer isso, e só é possível se as circunstancia forem exatamente corretas. Falei tudo isso ao irmão Rui Diogo quando ele abandonou o plano de plantar uma nova igreja em Porto Alegre e decidiu voltar para a igreja onde havia se convertido para tentar reavivá-la. Mas as circunstancias eram corretas e Rui fez um grande trabalho e conseguiu reavivar a igreja. Mesmo assim, tendo pagado a dívida com a igreja, ele tem o plano de no futuro próximo plantar uma nova igreja em Porto Alegre, porque sabe que terá um potencial muito maior. Gostaria de dizer que qualquer obreiro pode reavivar a igreja onde estiver, mas sei que depende muito da

liderança daquela igreja e da congregação. A maioria das vezes eles estão satisfeitos com a igreja pequena que têm e não querem fazer as muitas mudanças necessárias para crescerem.

## **Como Podemos Plantar Muitas Igrejas Novas**

Tendo em vista que o método mais eficaz de fazer o Reino crescer é plantar novas igrejas, devemos perguntar, “Como podemos plantar muitas igrejas novas?”

### **1. Criar Uma Nova Mentalidade**

Primeiro devemos criar uma nova mentalidade, a mentalidade de que cada igreja deve, por natureza, ser uma igreja missionária, plantando outras igrejas. Não deve ser uma coisa fora do comum, mas sim a coisa mais natural do mundo. Temos que começar por inculcar a idéia em cada cristão que cada um deve se multiplicar por ganhar outras pessoas para Cristo. E ganhando outras pessoas, deve inculcar nos convertidos a mesma idéia. E os convertidos farão o mesmo. Como disse Jesus em Mateus 28:19-20, *“Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”*. O mandamento de Jesus aos apóstolos (e a todos nós) foi fazer discípulos e ensinar àqueles discípulos a obedecerem tudo que Ele mandou. E o que Ele tinha acabado de mandar era que fizessem discípulos. Assim os apóstolos fariam discípulos que fariam discípulos que fariam discípulos. Não sei como, mas de alguma maneira temos deixado de fazer isso, e assim as igrejas não crescem. Deveria ser a coisa mais natural do mundo para cada cristão ser um fazedor de discípulos, que por sua vez fariam discípulos, etc. etc. etc..

A mesma coisa acontece quanto a igrejas. Já que plantar igrejas é a melhor maneira de ganhar almas, cada igreja deve se sentir na obrigação de plantar outras igrejas e assim espalhar a palavra. Jesus não disse para fazer discípulos apenas na vizinhança das igrejas, mas sim fazer discípulos de todas as nações. Portanto cada igreja deve fazer tudo o que for possível para plantar igrejas tanto perto quanto longe dela. E isso não deve ser visto como uma obrigação, mas como um privilégio maravilhoso. Toda nova família quer ter filhos e acha que ganhar bebês é a coisa mais bacana que existe. Da mesma forma, toda igreja deve ter o desejo ardente de ser mãe de igrejas bebês. É um trabalho maravilhoso e traz grande alegria. Então irmãos, vamos implantar no coração de cada cristão e de cada igreja o desejo ardente de plantar igrejas. E quando conseguimos plantar uma igreja, vamos criar uma igreja que achará a coisa mais natural do mundo plantar outras igrejas - igrejas que achariam muito estranho uma igreja não plantar outras igrejas. Quando criarmos esta nova mentalidade, vamos ver muitas e muitas novas igrejas nascendo. E fazendo assim o número de novas igrejas nascidas vai crescer exponencialmente. Uma igreja plantará mais 5 que plantarão mais 25, que plantarão mais 125, que plantarão mais 625, que plantarão mais 3.125, que plantarão mais 15.625 que plantarão...

## **2. Aprender e Acreditar Que Igrejas Brasileiras Possam Fazer Isso**

No passado a maioria das igrejas no Brasil foram plantadas por missionários norte-americanos. Até mesmo a maioria dos brasileiros que plantaram igrejas o fizeram com fundos dos EUA. Talvez por causa disso muitos irmãos brasileiros não estejam plantando igrejas, porque acham que têm que ter sustento dos EUA para plantar igrejas. E talvez muitas igrejas brasileiras não estejam plantando outras igrejas porque acham que são pequenas demais e não têm recursos, e que as igrejas norte-americanas que são muito maiores e têm muito mais recursos devem continuar fazendo o que fizeram. O problema é que está ficando cada vez mais difícil conseguir sustento americano e missionários americanos. O Brasil é muito grande. Se é para ser evangelizado, terá que ser do jeito que acabei de falar. Os cristãos brasileiros e as igrejas brasileiras terão que aceitar a responsabilidade de plantar igrejas no Brasil. Terão que crer que Deus tem todo o dinheiro do mundo e todos os recursos do mundo e que Ele pode dar-lhes o poder de fazerem o trabalho. Terão que criar a nova mentalidade de que a coisa mais natural do mundo é para cada discípulo fazer outros discípulos, e para cada igreja plantar outras igrejas. Assim com fé e confiança em Deus para prover o poder e os recursos, vai começar um crescimento exponencial de Discípulos e de Igrejas. Então, irmãos, vamos começar agora o trabalho de inculcar em cada cristão e em cada Igreja esta mentalidade, e vamos começar agora a ter uma grande visão e fazer planos ousados para plantarem novas igrejas.

## **3. Igrejas Podem Plantar Outras Igrejas**

Algumas igrejas maiores no Brasil têm plantado várias outras igrejas. Algumas igrejas menores no Brasil também têm plantado várias outras igrejas. Então seja uma igreja grande ou pequena, qualquer igreja que tenha a mentalidade e o coração de uma igreja missionária pode plantar outras igrejas. Rick Warren, autor dos livros “Uma Igreja Com Propósito” e “Uma Vida Com Propósito” formou-se num seminário Batista. Ele colocou sua família dentro de um carro puxando um “trailer” de mudança e, em 1980 partiu para plantar uma igreja no sul da Califórnia. Declarou que seu objetivo era uma igreja de 20.000 membros até o ano 2020 e plantar uma nova igreja por ano. Em 1989 contava com uma assistência entre 4.000 e 5.000, bem na curva na direção de 20.000. E ao invés de implantar nove igrejas novas, plantara 14.

Podemos aprender várias lições deste exemplo. Primeiro ele tinha uma grande visão para o crescimento da congregação e também para a plantação de igrejas. Sem visão nada acontece. Um missionário ou uma igreja que tem uma grande visão assim pode não alcançar todas as metas, mas certamente vai conseguir muito mais do que aqueles que não têm visão e não estabelecem metas. Então, o primeiro passo é ter um desejo ardente para crescer e para plantar igrejas e ter uma grande visão e metas do tamanho da visão.

A segunda lição é que ele fez as coisas necessárias para que a igreja cresça rapidamente. Quando plantaram a primeira igreja não tinham tantos recursos, mas com o crescimento rápido tinham cada vez mais recursos para plantarem igrejas cada vez mais rapidamente. Da mesma forma uma igreja menor no Brasil pode plantar outras igrejas, mas devagarzinho. Se ela estiver crescendo rapidamente, poderá plantar cada vez mais igrejas, cada vez mais rapidamente. Ser igreja pequena não é desculpa para não plantar outras igrejas, mas toda igreja pequena também deve fazer tudo o que for possível para crescer rapidamente para poder fazer isso cada vez mais.

Mais uma lição é que é possível que uma igreja plante várias outras igrejas, embora a grande maioria das igrejas não o façam. A razão que não o fazem é que não têm o **propósito** de plantar outras igrejas. Podem até plantar uma igreja ou outra, mas isso ocorre por acaso e não como resultado de um propósito que a igreja tem. Às vezes alguns membros que moram num bairro mais distante decidem começar uma igreja que ficaria mais próxima a eles, e fazem isso, mesmo que a liderança não queira que façam. Às vezes uma nova igreja é plantada por causa de uma divisão. Mas nenhuma destas duas opções é boa. Igrejas novas devem ser plantadas como resultado do plano e propósito da liderança de uma igreja. Assim será um trabalho unido da igreja “mãe” e a igreja “filha”. A nova igreja terá muito mais possibilidade de crescer rapidamente, e as duas igrejas continuarão trabalhando juntas em paz e unidade.

Vi um belo exemplo disto na cidade de Abilene, onde fica a Universidade Cristã de Abilene, onde me formei. A cidade não é muito grande (100.000 habitantes), mas tem muitas Igrejas de Cristo, várias das quais são bem grandes (devido à influência da Universidade Cristã). Há anos nenhuma Igreja de Cristo na cidade tinha plantado outras igrejas. As igrejas que cresciam bem não queriam perder membros plantando novas igrejas na cidade. Por isso não plantavam novas igrejas. Creio eu que elas estavam sendo egoístas, preocupando-se mais com o crescimento das suas congregações do que o crescimento do Reino na cidade. A igreja de Baker Heights, que ajuda a sustentar o trabalho em BH, estava crescendo rapidamente e enfrentava uma decisão importante – comprar um terreno maior e construir um prédio maior, ou enviar uma parte da igreja para plantar uma nova igreja em outra parte da cidade. Decidiram plantar uma nova igreja e enviaram 150 membros aproximadamente para plantar a nova congregação, ajudando a nova igreja a comprar um terreno e a construir um prédio. Começando assim com 150 membros, inclusive presbíteros e diáconos e um prédio próprio, tinham recursos desde o princípio para sustentar um pregador, e como resultado cresceram rapidamente também. Com o passar de alguns anos, a nova igreja enfrentava a mesma decisão: comprar um terreno maior e construir um prédio maior, ou plantar uma nova congregação. Decidiram seguir o exemplo da igreja mãe e enviaram um grupo grande de membros para plantar uma nova igreja, ajudando aquela igreja a comprar ou construir um prédio. Aquela igreja, também, começou a crescer rapidamente. O resultado foi 3 congregações de tamanho bom servindo três áreas diferentes da cidade. Muitos novos membros que elas ganharam não teriam sido ganhos pela igreja de Baker Heights, por morarem em áreas distantes da igreja.

Toda igreja deve ter um desejo ardente de crescer, mas também de plantar outras igrejas. O melhor é pensar naquilo que seja melhor para o crescimento do Reino. Para mim o melhor é a igreja ter uma visão e um plano para plantar igrejas de forma sistemática, mantendo um equilíbrio entre seu crescimento e a plantação de outras igrejas. Se perder membros demais, rápido demais, a igreja nunca terá condições de plantar muitas igrejas novas. Por outro lado se demorar demais em começar a plantar outras igrejas, perderá o desejo de plantar igrejas e nunca o fará. Tem que haver um plano para plantar outras igrejas de uma maneira controlada, para poder continuar crescendo, mas também plantar cada vez mais igrejas. É muito importante os membros abraçarem a visão e o plano da liderança e não saírem contra a vontade da liderança para começar igrejas em bairros mais perto de suas casas. Assim se tornaria mais uma divisão do que um trabalho de cooperação e unidade que produziria muito mais crescimento.

Eu creio que, quando uma igreja fizer assim, de maneira planejada e controlada, Deus vai repor os membros que ela perde para começar novas igrejas, e ela vai continuar crescendo. Peter Wagner, no seu livro sobre a plantação de igrejas, diz que os estudos de doutorado de Brian Larson no Seminário Teológico de Talbot, mostram que geralmente a igreja mãe que envia membros para começar uma nova igreja, recupera o mesmo número em seis meses. O mesmo acontece no que diz respeito às finanças. É aquele princípio bíblico, *“Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará, e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará” (2 Coríntios 9:6)*. A igreja que tem fé suficiente para confiar em Deus e enviar muitos membros para plantarem uma nova igreja, receberá de Deus tudo o que deu e ainda mais. Nós não podemos dar mais que o próprio Deus.

#### 4. Equipes Missionárias Podem Plantar Igrejas

Grande parte das igrejas maiores do Brasil foi plantada por equipes de missionários. Este método tem sido muito eficaz. Há várias razões:

- **Um grupo de obreiros fica mais animado.** O apóstolo Paulo sempre trabalhava com um grupo de pessoas, entre as quais: Barnabé, João Marcos, Silas, Timóteo, Lucas, Tito, Silvano, Trófimo, etc.. Nas poucas vezes que trabalhava sozinho, parece que ficava um pouco desanimado e não tinha tantos resultados. Em Atenas, por exemplo, que era uma cidade grande e muito importante do mundo antigo, parece que estava sozinho (Atos 17:14-16). Ele fez uma grande pregação no Areópago, mas o resultado do seu trabalho em Atenas é resumido em um só versículo, *“Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele, e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e com eles outros mais” (Atos 17:34)*. Não consta na Bíblia a existência de uma igreja em Atenas. Paulo logo deixou Atenas e partiu para Corinto. Conhecendo Áquila e Priscila ele começou a discorrer na sinagoga, persuadindo tanto judeus, quanto gregos. Mas *“Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus”*.

Parece que a chegada de Silas e Timóteo o animaram e deram a ele coragem para trabalhar muito mais no Evangelho. O resultado foi uma igreja grande em Corinto. Quando um obreiro trabalha sozinho, é muito fácil ele ficar desanimado e não trabalhar tão bem. Mas se ele tiver diversos outros obreiros trabalhando com ele, a tendência forte é ele ficar mais animado e se entregar ao Evangelho com muito mais sucesso.

- **A igreja cresce muito mais rápido.** Quando um obreiro trabalho sozinho, ele faz alguns contatos e vai convertendo alguns, mas é muito devagar. É muito difícil trazer pessoas para a igreja, porque esta é pequena e fraca e os não-cristãos não querem fazer parte de uma igreja tão pequena que não pode ter cultos bons e programas de trabalho variados e não tem um bom local para se reunir. Eles não têm confiança que a igreja vai permanecer, por ser tão pequena. Assim o crescimento continua muito lento, e o crescimento lento se torna o padrão da igreja, que é muito difícil mudar depois. Vejo alguns missionários que tentaram plantar uma igreja sozinhos, e depois de muitos anos tinham somente uma igreja bem pequena. Ou, como no caso de um deles, depois de muitos anos nem conseguiu estabelecer uma igreja. Todos os seus anos de trabalho foram em vão. Devo dizer que alguns poucos missionários, trabalhando sozinhos, conseguem fazer um bom trabalho, mas a maioria não consegue. E mesmo se conseguir, o crescimento será muito mais lento do que seria se tivesse uma boa equipe de missionários.

Por outro lado, com diversos obreiros trabalhando juntos, o trabalho pode começar com uma explosão, de forma que todo mundo no bairro saiba que está acontecendo algo notável no local. Logo haverá muitas pessoas freqüentando a igreja e a igreja estará crescendo bem. E em breve a igreja terá cultos poderosos e muitos trabalhos e programas. As pessoas da comunidade e os visitantes de qualquer lugar poderão ver um trabalho dinâmico e crescente, atividades para os jovens, crianças, para casais etc., e facilmente serão levadas à igreja. Um grupo de obreiros tem muito mais contatos e muito mais tempo para ensiná-los, produzindo assim muito mais conversões. Um número maior de pessoas e muito movimento atrai outras pessoas, e a tendência é a igreja crescer bem mais rapidamente. Esse crescimento rápido cria entusiasmo e alegria, que por sua vez faz o crescimento aumentar ainda mais. Crescimento rápido se torna o padrão da igreja que continua por muitos anos.

- **Um grupo de obreiros tem muito mais recursos.** Um obreiro trabalhando sozinho tem seus dons, mas como para todos nós, os dons são limitados. Ninguém tem o dom de fazer tudo bem feito. Mas um grupo de obreiros terá muitos dons diferentes. Um pode pregar bem. Outro é bom no evangelismo pessoal. Um é bom para dirigir o louvor. Outro é bom para trabalhar com jovens ou crianças. Um é bom para aconselhamento pessoal. Outro tem o dom de organizar os trabalhos. Se cada um estiver trabalhando na área onde tem seus dons, o grupo poderá fazer muito mais coisas muito melhor do que uma pessoa só poderia fazer. Às vezes uma equipe

não reconhece isso e cada um quer fazer tudo, mas isso não funciona bem. Quem tem mais dom de pregar deve pregar. Quem tem mais dom de liderar o louvor deve liderar o louvor. Quem tem mais dom para organizar os trabalhos e as finanças deve fazer isso. E assim, se cada um estiver fazendo o que tem mais dom para fazer, tudo vai sair muito melhor e a equipe terá muito mais sucesso.

Mas não é só dons. Um grupo de missionários tem muito mais de outros tipos de recursos também, especialmente recursos financeiros. Um missionário trabalhando sozinho geralmente tem finanças muito limitadas. Não pode fazer muita coisa no início porque não tem dinheiro para alugar um bom local para as reuniões, para conseguir literatura, e tudo mais que deseja fazer. Num grupo de obreiros, cada um tem seus recursos financeiros e a soma de todos dá bem mais que um só obreiro. Assim, terão condições de alugar um bom local, comprar literatura, colocar propaganda no jornal ou na rádio, e fazer muitas outras coisas importantes que custem dinheiro.

Por estas e outras razões não teremos tempo de abordar, é muito melhor começar uma igreja nova com um grupo de missionários do que com um só obreiro. Entretanto, o problema será como sustentar um grupo de obreiros. Custa bem mais caro do que sustentar um só. Os grupos de missionários norte-americanos vieram para o Brasil com recursos bem grandes de igrejas dos EUA, o que possibilitou grandes trabalhos. Porém, como disse antes, chegou a hora de a Igreja Brasileira assumir a responsabilidade de evangelizar seu país. Isso já tem acontecido nas denominações que têm muito mais tempo no Brasil que nós, e agora deve acontecer em nossas igrejas no Brasil. Mas como fazer isso? Os missionários norte-americanos têm que visitar muitas igrejas e pedir ajuda de seus parentes e seus conhecidos para conseguir sustento. Devemos fazer o mesmo no Brasil. Quem quer fazer o trabalho missionário deve correr atrás de sustento, visitando muitas igrejas e entrando em contato com muitos conhecidos ou até pessoas desconhecidas nas congregações. Nos EUA, igrejas grandes podem sustentar um ou mais obreiros sozinhas, mas igrejas menores têm que cooperar com outras igrejas para sustentar obreiros, cada um dando o que puder. Conheço missionários americanos que recebem sustento de mais que 20 igrejas diferentes. Podemos fazer o mesmo no Brasil. Várias igrejas menores podem cooperar para sustentarem um missionário.

##### **5. Equipes de Missionários Vocacionais Podem Plantar Igrejas**

Uma outra possibilidade, talvez mais viável, é enviar equipes de missionários vocacionais, quer dizer, cristãos dedicados, que podem se mudar para outras cidades e achar emprego naquelas cidades. Um pregador que trabalha em tempo integral na igreja pode fazer parte deste grupo (embora não seja essencial). O grupo pode providenciar uma parte, ou até todo o sustento dele, dependendo do tamanho do grupo. Se o grupo não puder prover todo o seu sustento, a igreja que envia ou se responsabiliza pela missão pode providenciar o resto. Ou ele também pode trabalhar num emprego em meio horário até que a igreja cresça e tenha condições de sustentá-lo.



Uma das vantagens deste plano é que as pessoas trabalhando em diversos empregos terão muito mais contatos do que missionários trabalhando em tempo integral na igreja. Muitas vezes, também, é mais fácil eles converterem as pessoas, porque muitas pessoas têm um certo preconceito contra obreiros das igrejas, achando que eles "não trabalham". Tais pessoas, ao contrário, podem ver que os missionários vocacionais trabalham para ganhar uma vida como elas mesmas, e não estão querendo explorar ninguém. Um grupo assim também costuma ter dons muito mais variados do que obreiros que trabalham em tempo integral na igreja.

Desta forma, seria muito mais fácil uma igreja, até mesmo pequena, enviar alguns obreiros para plantar uma nova igreja. Ou várias igrejas poderiam cooperar para enviar uma equipe maior. E este plano abre a possibilidade de muito mais cristãos fazerem o trabalho missionário. Para que isto aconteça cada vez mais, as igrejas precisam não apenas criar uma mentalidade de que todo cristão deve ser um missionário, mas também sempre incentivar seus membros a sonhar com este tipo de trabalho. Devem ensinar que é o trabalho mais importante que um cristão pode fazer. As igrejas também devem incentivar os jovens a escolher profissões que possam exercer em qualquer lugar, para que na hora certa possam se mudar para alguma cidade com uma equipe assim.

#### **6. Grupos de Membros Que Moram Longe da Igreja Podem Plantar Igrejas em Seus Bairros**

Bem mais fácil, e não menos importante, é a possibilidade de um grupo de membros de uma congregação, ou de várias congregações, começar uma congregação num outro bairro da cidade. Como disse antes, é algo que deveria ser bem planejado, e um trabalho em unidade com a igreja ou igrejas de onde vem os cristãos. Assim a congregação ou congregações envolvidas poderão ajudar muito, por ser na mesma cidade, e providenciar os recursos necessários para plantar a nova igreja. Uma nova igreja que começa assim, já com um bom número de membros, tem muito mais possibilidade de crescer rapidamente e ficar grande do que uma igreja plantada por uma só pessoa ou família.

#### **7. Um Obreiro Sozinho Pode Plantar Igrejas**

Como disse antes, é muito mais difícil, mas é possível um obreiro plantar igrejas, trabalhando sozinho. Alguns homens até trabalham melhor sozinhos. Nosso conhecido e querido irmão, Allen Dutton, começou a trabalhar com uma equipe de 14 famílias em São Paulo como um jovem solteiro. Depois ele se casou com uma brasileira maravilhosa, Maria. Com o passar do tempo ele sentiu que seria melhor trabalhar sozinho e mudou-se para Porto Alegre, onde fez um trabalho maravilhoso. Parece que trabalhava melhor sozinho do que em grupo. O irmão Ray Meisenhalder foi para BH trabalhar com uma equipe de 12 famílias. Depois de algum tempo todo mundo viu que não era o dom dele trabalhar em equipe. Ele precisava trabalhar sozinho, e trabalhando sozinho fez um trabalho incrível. Conheço vários outros missionários que trabalhavam melhor sozinhos. A maioria não tem este dom, mas quem o tiver pode plantar uma igreja, ou igrejas sozinho. Pessoalmente, trabalhei com a equipe no princípio do trabalho em BH, mas depois trabalhei

sozinho para plantar a igreja no bairro Alípio de Melo. Teria sido muito difícil se eu tivesse chegado sozinho em BH para plantar a igreja, mas depois de 6 anos estava bem acostumado com o Brasil e em BH e consegui fazer um trabalho muito bom trabalhando sozinho. Creio que, quando se trata de plantar uma nova igreja numa cidade ou país distante das outras igrejas, é sempre melhor enviar um grupo para plantar a primeira igreja. Mas quando houver várias igrejas numa cidade, é bem mais fácil alguém trabalhar sozinho para plantar outra. Quem pensar em fazer o trabalho missionário deve se examinar cuidadosamente para ver se realmente consegue trabalhar bem em grupo, ou se trabalha melhor sozinho.

Alguns querem fundar uma nova igreja e continuar trabalhando com aquela igreja pelo resto da vida. Quem quiser plantar uma igreja que vai ficar bem grande deve ter este propósito, de continuar trabalhando com aquela igreja a vida toda. Rick Warren, da Igreja do Vale de Saddleback, disse logo no princípio que aquela igreja que ele estava fundando seria a única igreja onde ele trabalharia. A maioria das maiores igrejas do mundo são assim. Um pregador ou missionário fundou a igreja com o propósito de edificar uma igreja muito grande, e sabia que, para fazer assim, teria que ficar com aquela igreja a vida toda. É um ótimo propósito para quem tem esse dom. Precisamos de igrejas grandes no Brasil, que tenham recursos para fazer grandes coisas. Porém, outros são como o Apóstolo Paulo, e querem plantar uma igreja e depois deixar aquela igreja com os irmãos e sair para plantar outras igrejas. Este também é um ótimo propósito para quem tiver dom para isso. Precisamos de igrejas em todo lugar no Brasil, que talvez nunca cheguem a ser grandes, mas que sirvam as pessoas naquele bairro ou cidade em que estejam instaladas.

Então, seja qual for o propósito, precisamos incentivar irmãos na igreja a sonhar com a possibilidade de plantar igrejas e se preparar para fazer esse trabalho tão importante e abençoado.

## **8. Obreiros Não Sustentados Podem Plantar Igrejas**

Sabemos, no entanto, que não é fácil para um obreiro conseguir sustento para plantar uma igreja. Nossas congregações precisam aprender a contribuir com mais liberalidade para que haja mais fundos para o trabalho de plantar igrejas. Também precisam crescer rapidamente para que tenham mais recursos para o trabalho missionário. Mas não podemos ficar parados esperando que isso aconteça. Como Deus disse a Moisés ao lado do Mar Vermelho, *“Por que clamas a mim. Dize aos filhos de Israel que marchem” (Ex.14:15)*. Não adianta nós ficarmos apenas orando o tempo todo para termos mais igrejas. Deus diria a nós também, *“Por que clamas a mim. Dize aos cristãos brasileiros que marchem”*. Precisamos de homens de fé e compromisso que, mesmo **não tendo sustento**, irão para outros bairros ou outras cidades, ou outros países para sustentarem a si mesmos e plantarem igrejas; homens que colocarão suas vidas nas mãos de Deus e deixarão o conforto de suas congregações para fazerem o trabalho árduo de plantar igrejas; homens como os discípulos do Senhor que deixaram suas casas, seus empregos, e até suas famílias para seguirem a Jesus e trabalharem com ele. Eles sabiam que, seguindo Jesus, não teriam lares, nem mesmo travesseiros para suas cabeças,

nem sustento. Sabiam que o mundo iria odiá-los e que seriam perseguidos e mortos, mas mesmo assim deixaram tudo para seguir o Senhor Jesus.

O apóstolo Paulo em Corinto, e vários outros lugares, não aceitava sustento das igrejas (que fossem de gentios principalmente). Ele achava melhor trabalhar com suas mãos para sustentar a si mesmo (e até seus companheiros) para não ser empecilho para os gentios. Como falei sobre missionários vocacionais, muitos brasileiros têm um preconceito contra pregadores sustentados para trabalharem em tempo integral na igreja por causa dos abusos de muitos pastores pentecostais. Quando Paulo recebia sustento de outras igrejas, ele o aceitava. Ele argumenta em I Coríntios 9 que igrejas devem sustentar seus obreiros, e que não é errado os obreiros aceitarem sustento. Mas também mostra que às vezes é melhor um obreiro sustentar a si mesmo em vez de receber sustento da igreja. Que Deus levante em nosso meio centenas, sim, milhares de homens e mulheres assim para plantar igrejas em toda parte do Brasil. Mas você pode perguntar, "Como eu poderia me sustentar se fizesse isso?" Deixe-me dar uma resposta da minha própria experiência.

Quando me formei da Universidade Cristã de Abilene, queria ir para algum lugar nos EUA para fazer o trabalho missionário. Mas não tinha tido quase nenhuma experiência pregando e trabalhando com a igreja e por isso, não me julguei digno de receber sustento. Resolvi, portanto, ser um missionário vocacional e sustentar a mim mesmo. Fui para uma cidade de apenas 1.000 habitantes, para trabalhar junto com outro missionário que estava sendo sustentado para trabalhar em tempo integral. Ele era novo, mas tinha muito mais experiência que eu. As aulas numa escola de segundo grau iriam começar em 3 dias e eles estavam precisando desesperadamente de um professor para ensinar matemática, ciência, e química. Ele também teria que ensinar educação física para as moças e ser o técnico do time de basquete. Eu nunca tinha pensado em ser professor de escola, e por isso não tinha feito nada para me preparar. Só tinha estudado teologia na universidade. Mas eu disse que tentaria quebrar o galho deles. Realmente fui um péssimo professor, e depois de três meses, quando um homem qualificado se inscreveu para o cargo, eles me dispensaram. Eu disse, "Graças a Deus", porque não estava dando mesmo.

Só que estava no meio do inverno, e naquele lugar, bem no norte dos EUA na divisa com o Canadá, fazia muito frio e caía muita neve. Numa aldeia tão pequena seria quase impossível achar emprego. Mas meu Deus, que dá comida para os passarinhos e roupas para os lírios do campo, tinha prometido que Ele cuidaria de mim muito mais.. E Deus tinha preparado um homem na congregação com um caminhão basculante, cujo trabalho era sair quando caía neve para jogar areia nas estradas para não ficarem tão escorregadias. Ele precisava de um ajudante, então fui trabalhar com ele. Quando caía neve, quase sempre à noite, eu pegava uma pá e jogava a areia bem alto para dentro do caminhão, até que ficasse cheio. Depois eu ficava em cima da areia no caminhão, num frio intenso, enquanto ele dirigia devagar, jogando a areia dentro de um equipamento que espalhava a areia na estrada. Só trabalhava e ganhava dinheiro quando

caia neve, mas aquele ano bateu o recorde de quantidade de neve. Coincidência interessante, não? Não, não foi. Era meu Pai cumprindo a promessa dele.

Os membros da igreja me davam barris cheios de maçãs e batatas, que a área produzia em abundância durante o verão. Os caçadores matavam muitos veados e nos davam tanta carne de veado que era como os Israelitas no deserto quando Deus lhes deu tantas codornizes que estava até saindo pelas narinas deles. Comemos melhor durante aquele inverno do que em qualquer outra época da minha vida. Quando o inverno terminou e a primavera chegou, a igreja onde eu havia sido criado começou a me sustentar em outra cidade pequena, sem que eu tivesse pedido. Ficamos morando numa mansão maravilhosa de 3 andares e 18 cômodos. A igreja, que tinha comprado a casa, estava usando apenas 3 dos cômodos e todo o resto ficou para mim e minha esposa. Veja como Deus cuida do obreiro que sai sem sustento para ser um missionário vocacional. Sim, meu irmão, o obreiro que sai, confiando em Deus e disposto a trabalhar duro e agüentar dureza, pode ter certeza que Deus vai sustentá-lo, e sustentá-lo muito bem.

### **9. Igrejas Podem Ajudar Membros Que Moram Longe da Igreja a Plantar Igrejas**

Mais uma maneira de plantar novas igrejas é igrejas em cidades maiores ajudarem membros **que moram longe da igreja** a iniciarem igrejas nos seus bairros. Há muitos membros que moram tão longe das igrejas que freqüentam que é muito difícil participarem nos trabalhos e nas atividades da igreja. Muitos deles, por ser tão difícil participar, acabam ficando inativos e deixando a igreja, ou se tornando membros de uma denominação mais próxima. Mesmo se não fizerem nenhum dos dois, geralmente continuam muito fracos na fé e parados no trabalho da igreja, o que não é bom. Nestes casos seria muito melhor a igreja ajudar tais membros a iniciarem uma igreja no bairro deles. Esses membros têm casas que podem servir como o local para iniciar os cultos e trabalhos. Eles também têm contatos que podem ser alcançados para Cristo mais facilmente no bairro do que na igreja que fica longe deles. Geralmente, eles serão muito mais ativos se uma igreja for iniciada no bairro deles. Esta nova igreja serviria como um lugar onde pessoas que geralmente não têm muitas oportunidades de pregar, ensinar, dirigir o culto, etc., podem fazer tudo isso. Assim vão se desenvolver muito mais como líderes e obreiros na igreja, vão frutificar muito mais, e vão se realizar mais no trabalho do Reino. Em BH, diversas igrejas começaram assim, nas casas de membros que moravam longe da igreja mais próxima.

Os cristãos que mudam **para outras cidades** também, onde não existem Igrejas de Cristo, oferecem uma grande oportunidade para plantar igrejas naquelas cidades. Eles fornecem uma ponte para levar a Igreja àquela cidade – uma porta aberta para entrar. Deveríamos aproveitar estas oportunidades e ajudá-los a plantar igrejas em suas cidades. As igrejas mais próximas podem fazer um trabalho sério para começar a igreja. Como alguém que mudou-se para um outro bairro na mesma cidade, esses membros fornecem uma casa para servir de local para começar o trabalho e bons contatos para serem evangelizados. Se fôssemos ajudá-los a iniciar igrejas em suas cidades, a maioria deles ficaria bem

ativa, trabalhando na igreja. As igrejas mais próximas deveriam fazer um plano para trabalhar em conjunto para plantar igrejas nas cidades deles. Os membros das igrejas poderiam fazer uma escala para visitar aqueles membros espalhados com regularidade. Alguns membros poderiam ligar, escrever cartas e e-mails para eles e enviar livros, apostilas, cursos, e outros materiais. Hoje em dia através de CD's e DVD's é possível enviar uma biblioteca de livros e cursos para cristãos espalhados, e fica muito barato. Os membros das igrejas mais próximas poderiam fazer uma campanha para matricular alunos nos cursos da Escola Bíblica Mundial. Poderiam, depois de alguns meses, fazer uma campanha evangelística na cidade para tentar converter mais algumas pessoas. Grupos de jovens poderiam visitar esses membros espalhados e encorajar seus filhos. Alguém poderia ser encarregado com a responsabilidade de organizar o trabalho e ter certeza de que este estava sendo feito. Há poucos anos atrás fiz uma lista de mais de 20 membros ou famílias da Igreja que haviam se mudado para cidades no estado de Minas Gerais onde a Igreja não existia. Não fizemos nada, mas se tivéssemos feito, poderíamos ter agora igrejas em 20 cidades onde antes a igreja não existia. O que Deus deve achar de tantas oportunidades desperdiçadas?

Os cristãos que se mudam para outras cidades também colocam sobre nós uma grande responsabilidade. Creio que qualquer cristão que pensa em se mudar para outra cidade deve ver se há uma Igreja de Cristo naquela cidade, e se não, não deve mudar, a não ser que seja com o propósito sério de plantar uma igreja na cidade. Conheço muitos e muitos cristãos que mudaram para cidades onde a Igreja não existe e, ou ficaram sem freqüentar a igreja ou começaram a fazer parte de uma denominação. Nenhum deles tinha fé ou capacidade de começar a igreja naquela cidade, e por isso ficaram completamente afastados da Igreja. Muitas vezes, quando a igreja chega na cidade eles não querem fazer parte porque voltaram para o mundo ou preferem ficar na denominação onde se acostumaram. De qualquer maneira, a igreja os perde e perdem as suas almas.

O fato de ter ocorrido a mudança não era bom, mas às vezes não tinham outra opção. Talvez tenham tido outras opções, mas eram muito fracos na fé para fazer a decisão correta e para não se mudarem para longe da Igreja. Nesse caso, qual é a nossa responsabilidade? Temos alguma responsabilidade? Sim, temos, porque são nossos irmãos que Deus ama e pelos quais Cristo deu sua vida na cruz. Depois de Caim matar Abel, Deus lhe perguntou, *“Onde está Abel, teu irmão?”* Caim respondeu, *“Não sei: acaso sou eu tutor de meu irmão?”* A resposta àquela pergunta sempre tem sido “sim, você é tutor do seu irmão”. E nós somos igualmente responsáveis por nossos irmãos que, por qualquer razão, se mudaram para cidades onde não há Igrejas de Cristo. Na Parábola da Ovelha Perdida em Lucas 15, Jesus pergunta aos Fariseus, *“Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?”* Ele tirou a seguinte conclusão, *“Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.”* Então o ensinamento da Bíblia é bem claro. Mesmo que os irmãos que mudaram para cidades onde não há Igrejas de Cristo tenham errado e sejam fracos, devemos nos importar

mais com as ovelhas perdidas do que todos os irmãos fiéis em nossas igrejas. Senão, ficamos como os fariseus, que fariam isso para uma ovelha, mas não para um irmão, israelita que estava perdido espiritualmente.

Tentei a alguns anos atrás em BH organizar um ministério de cristãos espalhados, para ajudar os membros assim, mas este não foi adiante. Deus ainda está esperando alguma igreja ou algum homem de Deus para organizar um ministério para todas as igrejas numa cidade cooperarem para ajudar esses cristãos e estabelecer igrejas nas cidades onde moram. Qual será esta igreja, e quem será este homem em todo estado do Brasil?

#### **10. Uma Equipe de Plantadores de Igrejas**

Mais uma maneira de plantar igrejas é organizar equipes de obreiros, sejam eles sustentados ou não, que trabalharão juntos para plantarem igrejas, como o apóstolo Paulo e sua turma. Eles poderiam ir de bairro em bairro ou de cidade em cidade para plantarem igrejas mais rapidamente que uma pessoa só poderia fazer. Depois, eles poderiam se revezar para visitar aquelas igrejas estabelecidas, pregando, fazendo campanhas, e dando cursos e seminários para o crescimento da igreja. É mais uma coisa que tentei organizar, mas que não foi adiante. Estou orando que Deus levante homens em toda parte do Brasil para fazer esta obra. Talvez você, leitor seja um destes homens.

### **As Igrejas Que Plantamos Devem Crescer**

Falamos sobre a importância de plantar igrejas, porque “O método mais eficiente de evangelizar debaixo do céu é plantar igrejas”. No entanto, se as igrejas que plantamos não crescem, este método não vai funcionar bem. Teremos muitas igrejas pequenas e fracas que não poderão produzir mais crescimento. Precisamos de igrejas “germinais” e não “terminais”. Igrejas “germinais”, quando plantadas, vão germinar e crescer e produzir mais fruto, especialmente em termos de plantar mais igrejas. Igrejas “terminais” são plantadas e crescem só um pouquinho e nunca produzem fruto, especialmente em termos de plantarem outras igrejas. O ciclo termina com elas. Se as igrejas que plantamos continuam crescendo e plantando outras igrejas, o crescimento do Reino será muito mais rápido e mais sólido. Precisamos de igrejas dinâmicas que terão uma influência grande nas suas comunidades e suas cidades. Para que isto aconteça, precisamos saber como podemos fazer nossas igrejas crescerem rapidamente, plantarem muitas outras igrejas e exercerem uma influência muito grande no mundo. Dessa forma teremos crescimento explosivo de muitas congregações e crescimento exponencial do Reino de Deus no Brasil. Também queremos saber como reavivar as igrejas que já existem que estejam estacionadas ou diminuindo, para que possam ter crescimento explosivo.

---

## CAPÍTULO 2

### A Importância de Igrejas Grandes

---

#### Igrejas Grandes ou Igrejas Pequenas?

Falamos sobre a importância de termos uma grande visão para a obra de Deus e o crescimento do Reino. Minha convicção é que igrejas grandes fazem parte integral dessa grande visão. Já ouvi muitos irmãos dizerem, "Prefiro uma igreja pequena, onde todo mundo pode conhecer bem todo mundo, e é como uma família". Por outro lado, muitas pessoas preferem igrejas grandes, porque têm muitos programas que ajudam as pessoas. Será que Deus tem preferência? Qual é a vontade dEle? Tem algo a ver com o crescimento da Igreja? Vamos pensar racionalmente, e não decidir pela emoção ou pelos sentimentos.

Para evangelizar o mundo e salvar os perdidos, o plano de Deus é igrejas locais. **A vontade de Deus para cada igreja local é que faça evangelismo agressivo para ganhar o maior número de pessoas possível.** Uma igreja que fizer assim vai crescer. Uma igreja nova geralmente começa pequena. Isto é normal. Deus está satisfeito com igrejas novas que são pequenas. Mas é como um bebê. Quando o bebê nasce, é bem pequeno, e isso não é ruim; é natural, e todo mundo fica encantado com ele. Porém, se depois de 10 ou 15 anos, o bebê ainda estiver pequeno, ninguém fica satisfeito. O normal é que um bebê cresça e se torne criança, depois jovem, e depois adulto, e que ganhe filhos e os crie. Todo mundo sabe que algo muito sério está errado quando um bebê não cresce. A mesma coisa acontece com uma igreja nova. Se depois de 2 ou 3 anos, ainda estiver pequena, é normal, mas depois de 10 ou 15 anos se ainda estiver pequena, algo está muito errado. Uma igreja nova que faz um bom trabalho para ganhar almas vai crescer. Não vai ficar pequena por muito tempo. Se depois de 10 ou 15 anos ainda estiver pequena, é porque não está evangelizando, ou tem algum outro problema sério. Assim, não está cumprindo o propósito de Deus, e Deus não está satisfeito com aquela igreja. Então, você pode dizer que prefere igrejas pequenas, mas não é a preferência de Deus, a não ser que seja uma igreja nova ou uma igreja numa aldeia ou área rural onde não haja muitas pessoas. Deus prefere uma igreja que esteja trabalhando e evangelizando e ficando maior a cada ano. Devemos basear nossa preferência na vontade de Deus, e não no que nós gostamos.

Eu entendo que pode haver igrejas que não têm pessoas com a capacidade, conhecimento ou condições de fazer a igreja crescer. Uma igreja pequena pode não ter um evangelista que trabalha em tempo integral, e os membros podem ter muito pouco tempo para evangelizar e fazer as coisas necessárias para crescer. Pode haver outros fatores que justificam o não crescimento de uma igreja pequena. Certamente Deus entende tais casos e se eles estiverem fazendo o possível para evangelizar e crescer, a graça dEle vai cobrir a falta de crescimento deles. Nestes casos, igrejas maiores na mesma região deveriam ajudá-las a crescer, e não deixá-las abandonadas e desamparadas. Mas a maioria das igrejas não é assim, e tem possibilidade de crescer. Nessas igrejas que não estão crescendo, cada membro deve analisar a congregação para ver porque não está crescendo. Podem precisar trazer alguém de fora para analisar a igreja e ver porque não está crescendo. Muitas vezes o problema é que as pessoas mais influentes na igreja não querem que ela cresça. Às vezes, igrejas são confortáveis e acomodadas com suas tradições e não querem mudar nada. Às vezes, o problema é um legalismo que faz muitas leis e regras que a Bíblia não ensina e que obriga os membros, de maneira ditatorial, a obedecer essas leis e regras. Pode ser que a igreja não tenha amor e não trate bem as pessoas. Qualquer que seja o problema, os membros que querem fazer a vontade de Deus e fazer a igreja crescer devem analisar o problema e reunir a igreja para achar uma solução (ou, como eu disse, trazer alguém de fora para ajudar a resolver o problema). Se a igreja não quer resolver o problema e fazer tudo o que for possível para crescer, e se houver uma igreja próxima que esteja trabalhando bem e crescendo, os membros que querem fazer a vontade de Deus deveriam deixar a congregação e se tornar membros numa igreja que está fazendo a vontade de Deus. De outra forma, eles poderão morrer espiritualmente junto com a igreja.

O que estou dizendo é que cada cristão que realmente quer fazer a vontade de Deus deve fazer tudo o que for possível para fazer sua igreja crescer, e quando alguém quiser plantar uma nova igreja, deve fazê-lo com a intenção de que esta cresça e continue crescendo. Uma exceção seria a igreja que chega até certo ponto e tem o propósito de plantar outras igrejas, e não cresce mais porque está sempre enviando mais e mais membros para plantar essas novas igrejas. Nesse caso a congregação em si não continua crescendo, mas continua ajudando o Reino a crescer em outros lugares. Outro exemplo é o evangelista que não fica muito tempo numa igreja que plantou, porque seu propósito é continuar plantando novas igrejas assim como o apóstolo Paulo.

### **Problemas Com Igrejas Pequenas**

Igrejas pequenas têm muitas desvantagens, das quais vamos mencionar apenas algumas:

1. Raramente têm uma grande visão. Geralmente não têm os recursos para conseguir um prédio bom, obreiros bons ou muitas coisas que são essenciais para crescimento.
2. Geralmente não têm boas lideranças, o que gera muitos problemas, e não têm muita possibilidade de terem presbíteros e diáconos como Deus quer.



3. Problemas pequenos, que nem seriam notados em igrejas grandes, são problemas grandes em igrejas pequenas.
4. Muitas vezes uma família domina a igreja pequena e outras pessoas têm dificuldade em penetrar a panelinha.
5. O culto geralmente é fraco e não muito edificante. As pregações, também, geralmente não são muito edificantes, e as aulas são fracas. Deus quer que todos os cristãos cresçam espiritualmente *“até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Efésios 4:13)*. Mas, em igrejas pequenas isso geralmente não acontece.
6. Não há muitas crianças e não há uma boa escola dominical para elas. Então as crianças não crescem espiritualmente e muitos acabam deixando a igreja quando chegam à juventude.
7. Há poucos jovens, e por isso não há muitas atividades para os mesmos. Assim, os jovens também não crescem e muitos deixam a igreja. Os jovens não acham a pessoa certa na congregação para se casarem, então geralmente acabam casando fora da Igreja.
8. Por não haver muitas crianças e jovens, famílias que têm crianças e jovens não vão querer se tornar membros naquela congregação.
9. Têm poucos ministérios para ajudar os membros com seus problemas e suas necessidades.
10. Não têm trabalhos para ajudar as pessoas da comunidade que não são Cristãos.
11. É muito difícil uma igreja, que ainda é pequena depois de mais que 10 anos, crescer, e geralmente não crescem.
12. É muito raro uma igreja pequena plantar outras igrejas ou enviar missionários.
13. A maioria das igrejas pequenas apenas se reúne a cada semana para cultos e aulas e fazem muito pouco além disso. Por isso os membros não trabalham como deveriam. Mas Cristo colocou líderes na igreja *“com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:12)*.
14. Têm a tendência de ter algumas idéias radicais que impedem seu crescimento e sua comunhão com outras igrejas.

Há exceções, mas igrejas pequenas geralmente não contribuem muito para o cumprimento da grande comissão e para o crescimento do Reino na terra. Não são igrejas dinâmicas que estão ganhando muitas almas, plantando outras igrejas e tendo um grande impacto na comunidade e na cidade. Já estabelecemos muitas igrejas pequenas em Belo Horizonte, Minas Gerais e outros lugares, mas nunca vi uma dessas igrejas pequenas contribuir muita coisa para o Reino, a não ser que alguém a ajudasse a crescer e ficar grande. De fato a maioria acabou morrendo. Creio que Deus quer igrejas que cresçam e fiquem grandes, tanto para o crescimento do Reino, como para que cada cristão tenha um

ambiente onde possa crescer espiritualmente, trabalhar e produzir fruto no Reino e ter o cuidado e o incentivo que precisa.

## Vantagens de Igrejas Grandes

Igrejas grandes, por outro lado têm muitas vantagens.

1. Têm uma grande visão de trabalho para o Reino.
2. Têm uma liderança forte, com presbíteros, diáconos e evangelistas.
3. Têm um prédio bom e adequado para o trabalho e para o crescimento.
4. Têm muitos recursos para fazer muitos trabalhos.
5. Têm cultos cheios de inspiração e edificação e pregações poderosas que ajudam cristãos e não-cristãos a viverem vidas dignas do Evangelho.
6. Têm muitos ministérios que envolvem todos os membros, e os ajudam assim como à comunidade.
7. Têm um evangelismo dinâmico que traz muitas pessoas a salvação e faz com que a igreja cresça rapidamente.
8. Ajudam a plantar muitas igrejas em outros bairros e cidades, e ajudam as igrejas pequenas de muitas maneiras.
9. Desenvolvem muitos missionários que enviam para outros campos.
10. Têm uma Escola Dominical boa e muitos trabalhos bons com as crianças.
11. Têm muitos jovens e muitas atividades que envolvem os jovens. Assim, quando chegam à idade de pensar em casamento, eles acham um par no grande grupo de jovens.
12. Têm encontros e seminários para casais, aconselhamento e muitas outras coisas para ajudar os casamentos a serem bons e bem cristãos.
13. Podem ter grandes eventos que servem para todas as igrejas e para os bairros da cidade.

Assim, a igreja grande ajuda muitas pessoas a serem salvas, envolve os membros em muitos trabalhos, traz grande crescimento ao Reino, e tem um impacto grande na comunidade, em toda a cidade, e até no mundo.

## Exemplos de Igrejas Grandes no Novo Testamento

Jerusalém: A primeira igreja, a igreja de Jerusalém, cresceu logo e chegou a cerca de 50.000 membros. Dessa grande igreja a Palavra se espalhou por toda a Palestina, Antioquia, e muitos outros lugares do Império Romano.

Antioquia: A igreja começou com a pregação de cristãos de Jerusalém que fugiram da perseguição de Saulo. Barnabé foi enviado pela igreja de Jerusalém para ajudá-los, e *“muita gente se uniu ao Senhor”*. Ele buscou Saulo para ajudar,

e “*ensinaram numerosa multidão*”. A igreja ficou muito grande com muitos profetas e mestres. Enviou Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária, e Paulo sempre voltava àquela igreja depois das viagens missionárias.

Éfeso: A igreja de Éfeso foi estabelecida pelo Apóstolo Paulo. Ele ensinou dois anos na Escola de Tirano e “*toda a Ásia ouviu a Palavra*”. Em Éfeso “*a Palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente*”. Tanto que os ourives que faziam imagens da deusa Diana sentiam a sua profissão e sua religião ameaçadas de extinção. Falaram “*não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, Paulo tinha persuadido muita gente*”. Houve um impacto muito grande.

Roma: A igreja de Roma foi estabelecida, provavelmente, por cristãos de vários lugares, como Áquila e Priscila. Apesar de estar na sede do Império Romano, e das perseguições terríveis, continuou a crescer e ficou muito grande. A história da Igreja mostra claramente a grande influência que estas igrejas grandes tinham na Igreja nos primeiros séculos.

Paulo estabeleceu igrejas em cidades menores, mas ficou pouco tempo nelas. Ele passou a maior parte do seu tempo em cidades maiores, estabelecendo igrejas grandes. As igrejas grandes ajudavam e cuidavam das igrejas pequenas em cidades menores ao redor. Nunca se lê na Bíblia ou na história acerca de grandes trabalhos e grande impacto de igrejas pequenas.

### **Exemplos Entre as Denominações**

Igreja de Paul Cho: A Igreja Central do Evangelho Pleno na cidade de Seul, Coréia, começou numa área pobre da cidade, reunindo-se numa tenda em 1958. Em 1981 chegou a 150.000 membros. Em 1984 tinha 330.000 membros. Em 1990 tinha 500.000 membros. E em 1996 tinha 850.000. É disparada a maior igreja do mundo de toda a história. Não tenho notícias deles desde 1996, mas se não me engano eles decidiram deixar de crescer mais, e invés disso, se dedicar a estabelecer mais e mais igrejas no mundo inteiro. Em 1981 a igreja já tinha estabelecido mais 55 igrejas na Coréia e 50 igrejas em muitos outros países do mundo. Não tenho estatísticas mais recentes, mas certamente eles têm plantado centenas de outras igrejas em toda parte do mundo. Essa igreja, sozinha, tem tido um grande impacto no país de Coréia do Sul, e tem ajudado muitíssimas igrejas de muitas denominações em muitos países a terem mais crescimento.

Igreja Batista do Lagoinha em Belo Horizonte: Em 2006 diziam ter mais que 26.000 membros. Dez anos antes, só tinham a metade deste número. Tem centenas de grupos pequenos reunindo em toda parte da cidade. Tem muitos ministérios que ajudam membros e não membros. Está tendo um impacto em toda a cidade.

**A Aliança Missionária Cristã em Lima, Peru:** Para um dos melhores exemplos da importância de plantar igrejas grandes, olhe no capítulo 2 da Parte 4, “A Importância de Recursos Adequados”, e veja como essa denominação plantou várias igrejas com mais que 1.000 membros em poucos anos.

Um fenômeno que está acontecendo no mundo inteiro é o aparecimento de cidades de muitos milhões de habitantes. Em 1950 havia apenas 7 cidades no mundo com mais que 5 milhões de pessoas, e só uma com mais que 10.000 (Nova Iorque). Mas agora há 36 cidades com mais que 5 milhões, 12 com mais que 10 milhões, 2 com mais que 20 milhões (Tóquio e São Paulo) e 1 com mais que 30 milhões (Cidade do México). Até 2025 haverá 93 cidades com mais que 5 milhões, sendo 80 delas em países do terceiro mundo. O Brasil é um país de grandes cidades, e 80% da população é urbana. O desafio da Igreja na atualidade é evangelizar as grandes cidades.

Está surgindo outro fenômeno junto com este – o aparecimento de grandes igrejas nessas cidades grandes. Em 1950 não havia nenhuma igreja com mais de 5.000 membros, mas agora há centenas, e estão surgindo mais e mais igrejas gigantescas como, por exemplo: Rio de Janeiro – 30.000; Manila – 35.000; Santiago – 50.000; Lagos, Nigéria – 70.000; Buenos Aires – 70.000; Santa Fé – 80.000; e na Coreia 9 igrejas com mais de 30.000, mais 3 com mais de 100.000, e a igreja de Paul Cho com 850.000. Carl George, que estuda o futuro das igrejas, diz que no futuro próximo haverá igrejas de 25.000 a 50.000 em todas as cidades grandes do mundo. Está ficando cada vez mais claro que igrejas grandes estão tendo um impacto muito grande na evangelização das grandes cidades e assim do mundo.

Observo um fato interessante sobre essas igrejas. Quanto maior ficavam, mais rápido cresciam. Por exemplo a igreja de Paulo Cho cresceu assim:

1981 – 150.000 membros; 1984 – 330.000 membros; 1990 – 500.000 membros; 1996 – 850.000 membros.

Sim, parece que há uma ligação entre o tamanho de uma igreja e seu crescimento. Você não gostaria de ver sua igreja crescendo assim? Então trabalhe seriamente para edificar uma igreja grande, e ela terá possibilidade de crescer assim.

### **Igrejas de Cristo nos Estados Unidos**

Há muitas Igrejas de Cristo nos Estados Unidos que são grandes, e que estão fazendo um grande trabalho e tendo um grande impacto em suas cidades e no mundo. Vou mencionar apenas duas como exemplos:

**Richland Hills, na cidade de Fort Worth, Texas** : Com mais de 4.000 membros, esta igreja também cresce cada vez mais rapidamente. Tem mais batismos a cada ano que qualquer outra Igreja de Cristo no país. Tem um prédio enorme que parece um shopping, com centenas de pessoas no prédio trabalhando a qualquer hora do dia ou da noite, sete dias

por semana. Tem centenas de ministérios que ajudam membros e não membros. Sustenta trabalhos missionários em muitos países, inclusive no Rio. Está tendo um impacto grande em toda a cidade e no mundo.

Sunset, na cidade de Lubbock, Texas – Uma igreja com cerca de 1300 membros, onde freqüente. Esta igreja tem trabalhos missionários em muitos lugares e tem o maior seminário (ou escola de pregação) das Igrejas de Cristo. Tem escolas satélites em muitos países (inclusive Curitiba), onde milhares de alunos estudam. Dizem que quase metade dos pregadores nos Estados Unidos se formaram neste seminário e metade dos missionários das Igrejas de Cristo foram treinados nesse seminário. Assim, esta igreja está tendo um impacto em todo o país e no mundo inteiro, ajudando a plantar milhares de igrejas e converter dezenas de milhares de pessoas.

### **Igrejas de Cristo no Brasil**

Nove de Julho, em São Paulo - Chegou a cerca de 350 membros e teve uma grande participação no começo de muitas igrejas na cidade e no estado de São Paulo, onde há mais igrejas do que qualquer outra cidade e estado do país. Também teve uma grande influência nas outras igrejas. Tem sido um modelo durante 40 anos de como uma igreja brasileira pode ser.

Igreja Central de Recife - Chegou rapidamente a 350 membros. Os membros têm saído dela para plantarem muitas igrejas novas. O crescimento mais rápido no Brasil nos últimos anos tem sido no nordeste. O número de igrejas aumentou de 34 a 62 igrejas em 10 anos, e a Igreja Central de Recife tem sido uma peça fundamental neste crescimento.

Igreja Central de Belo Horizonte - Comprou um prédio no centro de Belo Horizonte, e em 5 anos cresceu de 79 a 330 membros e ajudou a plantar 11 congregações. Há 18 igrejas em Belo Horizonte atualmente e mais 10 no resto do estado de Minas Gerais, e a Igreja Central tem tido uma participação muito importante neste crescimento. Foi por algum tempo a sede de um programa de televisão em nível nacional e também de um seminário que foi o primeiro seminário com alunos que estudavam em tempo integral em tempos recentes.

Igreja Central de Fortaleza - Mesmo depois da saída de todos os missionários, menos o jovem Davi Ingram, esta igreja continuou a crescer até chegar numa freqüência de mais ou menos 400. Tem o maior auditório de qualquer Igreja de Cristo do Brasil e tem estabelecido algumas outras congregações.

Creio que estas quatro igrejas grandes, junto com as igrejas de Manaus, Salvador e Curitiba, tiveram uma participação tão importante no crescimento da Igreja de Cristo no Brasil, que mais da metade das igrejas no país não existiria se não fosse estas igrejas grandes. Dou graças a Deus por todas as igrejas pequenas, mas elas têm contribuído muito pouco para o crescimento do Reino no Brasil. O maior fator no crescimento tem sido as igrejas maiores.

**Conclusão:** Todas as igrejas devem fazer tudo o que for possível para crescer. As igrejas pequenas devem crescer até ficar grandes, e quando pensamos em plantar igrejas novas, devemos pensar em plantar igrejas que vão crescer muito e ficar grandes.

**Observação:** Quando falamos em igrejas "grandes", o termo "grande" é muito relativo. Em comparação com as igrejas que têm 20.000, 50.000, 100.000 até 850.000, as maiores Igrejas de Cristo nos EUA são pequenas. E em comparação com as maiores Igrejas de Cristo nos EUA, as maiores Igrejas de Cristo do Brasil são pequenas. É pouco provável que teremos Igrejas de Cristo de mais que 10.000 membros no Brasil no futuro próximo, e talvez nunca. Então, o que eu quero dizer quando falo em igrejas **grandes** no Brasil? Para nós no Brasil, igrejas que têm acima de 250 membros são igrejas relativamente grandes. Elas têm prédios adequados, pregadores sustentados, e recursos para fazer muitas coisas e para ajudar muitas igrejas menores – e não dependem de sustento de fora. Até agora nenhuma Igreja de Cristo no Brasil conseguiu ultrapassar 350 membros e ficar por muito tempo naquele nível. Precisamos de igrejas que possam continuar crescendo além dos 350 membros para chegar a 500, 1.000 membros ou mais. Tais igrejas, creio eu, poderiam crescer cada vez mais rapidamente e teriam a capacidade de fazer muitas coisas que nenhuma igreja que temos agora pode fazer, e nem sonhar em fazer. Precisamos de homens no Brasil que tenham o sonho de plantar algumas igrejas assim, e que se prepararão bem para fazê-lo. Para nós, igrejas que têm entre 100 a 250 membros são igrejas de tamanho médio. Elas têm boas possibilidades de serem igrejas grandes no futuro próximo se fizerem as coisas necessárias para continuar crescendo. Igrejas com menos de 100 membros são igrejas pequenas que terão muito chão à sua frente para se tornarem igrejas grandes, mas que com visão e dedicação poderão chegar lá.

### **Multiplicar Igrejas Pequenas ou Plantar Igrejas Grandes ?**

Nosso objetivo é o crescimento do Reino. Há duas possibilidades para conseguir isso. Uma é plantar muitas igrejas pequenas. A outra é plantar igrejas grandes e missionárias que podem plantar muitas igrejas pequenas. Vamos pensar nestas duas opções.

#### **Multiplicar Igrejas Pequenas**

Sem dúvida tem havido crescimento entre as igrejas evangélicas por plantar igrejas pequenas em todos os bairros das cidades. Há algumas vantagens. Por exemplo:

1. Pode haver prédios perto de todos.
2. Pode envolver mais pessoas na liderança, pregando, dirigindo louvor, etc..
3. Não exige muitos recursos para providenciar prédios e fazer o trabalho.

4. Não necessitam de pregadores sustentados para trabalharem em tempo integral para a igreja.

Porém, como falei no início deste capítulo, há muitas desvantagens de igrejas pequenas, e em toda a minha experiência, observação e estudo, nunca vi igrejas pequenas sendo igrejas dinâmicas, produzindo grande crescimento no Reino. Se uma igreja pequena estivesse fazendo assim, logo ficaria grande, ou então continuaria enviando seus membros para começar novas igrejas. Se fosse assim, a igreja pequena não ficaria grande, mas ajudaria o Reino a crescer. Só que é muito difícil tal coisa acontecer em igrejas com menos de 200 membros. Teoricamente é possível que algumas dessas igrejas pequenas cresçam e fiquem grandes, mas acho muito difícil quando a estratégia for continuar multiplicando mais e mais igrejas pequenas e não investindo em nenhuma delas o suficiente para ficarem grandes.

#### **Mas As Igrejas no Novo Testamento Não eram Pequenas e se Reuniam em Casas?**

Alguns irmãos têm afirmado isso, e têm dito que o jeito bíblico é se reunir em casas e não ter prédios próprios, e ter muitas igrejas pequenas em casas em vez de ter igrejas maiores com prédios etc.. Já que esta idéia está sendo aceita por alguns irmãos no Brasil, é bom pensarmos um pouco sobre ela.

Um estudo mais profundo do Novo Testamento mostra que havia apenas uma igreja em cada cidade. Apocalipse 2 e 3 falam sobre as sete igrejas da Ásia – uma igreja em cada cidade, inclusive Éfeso. Nunca lemos sobre **igrejas** (no plural) numa só cidade, mais sim, sempre sobre a igreja de Corinto, a igreja de Éfeso, a igreja de Jerusalém, a igreja de Antioquia, a igreja de Tessalônica, etc. – sempre se fala sobre **a igreja** (singular) numa cidade. Ou quando está falando sobre todos os cristãos no mundo, ou numa determinada área como: *“Há uma só igreja” (Efésios 4:4); “à universal assembléia e igreja dos primogênitos” (Hebreus 12:22-23); “apascentai a igreja de Deus” (Atos 20:28);* Quando o Novo Testamento fala sobre **igrejas** (no plural), sempre está falando sobre um país ou território que tem diversas cidades, ou em grupos de pessoas. Por exemplo: *“Todas as igrejas de Cristo vos saúdam” (Romanos 16:16); as sete igrejas da Ásia” (uma província) (Apocalipse 1:4); “as igrejas na Galácia” (Gálatas 1:3); “as igrejas da Macedônia” (2 Coríntios 8:1); as igrejas da Judéia” (Gálatas 1:22); “as igrejas dos gentios” (Romanos 16:4); etc..*

As igrejas podiam se reunir em diversas casas numa cidade, mas sempre era uma só igreja com um só presbitério. Igrejas pequenas em casas dificilmente podem ter presbíteros ou boas lideranças. Não se acha na Bíblia a idéia de ter muitas pequenas congregações autônomas numa só cidade. Na maioria das cidades não havia um lugar onde uma igreja grande podia se reunir. Em Roma também, e em outras cidades durante a perseguição, não era possível um grupo grande de cristãos reunirem-se num só local. O Imperador jamais teria permitido tal coisa. Então os cristãos tinham que se reunir em casas, nas catacumbas, ou em qualquer lugar que pudessem, geralmente escondidos. Mas em

Jerusalém, no princípio da igreja, todos se reuniam unânimes no templo. E este era um lugar onde grande multidão de pessoas podia se reunir, e **eles queriam todos reunidos juntos**. No livro de I Coríntios podemos ver que a igreja se reunia num só lugar aos domingos (11:18, 14:26). E sabemos que a igreja de Corinto era grande – *“muitos dos Coríntios, ouvindo, criam e eram batizados” (Atos 18:8); “eu tenho muito povo nesta cidade” (Atos 18:10)*. Atos 20:8 mostra que a igreja de Trôade se reuniu num cenáculo. Assim como Jesus e os doze comeram a última páscoa num *“espaçoso cenáculo” (Marcos 14:15)* e os apóstolos e outros discípulos de Jesus (um total de 120 pessoas) se reuniram num cenáculo esperando a vinda do Espírito Santo (Atos 1:13-15), é bem provável que havia tais cenáculos em muitas cidades onde cristãos podiam se reunir. Justino Mártir, antes do fim do primeiro século, escreveu, “No dia chamado o dia do Sol há **uma reunião no mesmo lugar de todos** que moram numa cidade ou distrito rural” (Apologia I, 67.1-2.7). Tão logo acabou a perseguição, os cristãos começaram a construir prédios próprios para as igrejas. Como os Judeus tinham sinagogas em todo lugar e os pagãos tinham seus templos, era natural que os cristãos tivessem lugares próprios para se reunir.

Conclusão: A idéia que devemos nos reunir apenas em pequenos grupos em casas hoje em dia, visto termos muitos exemplos de cristãos se reunindo em casas, como já mostramos, não é bíblica. E não há nenhum mandamento ou ensinamento no Novo Testamento que diz que devemos nos reunir apenas em casas. Quando todos os cristãos de uma cidade podiam se reunir juntos num só lugar, assim faziam. Quando não era possível, se reuniam em casas, ou em qualquer lugar. Mas tinham tanta unidade e amor que nem podiam pensar na possibilidade de se reunir **apenas em grupos pequenos em casas se podiam se reunir juntos**. Imagine o que os cristãos de Jerusalém pensariam se alguém lhes dissesse que tinham que reunir apenas em casas e não poderiam mais se reunir juntos no templo. O amor e a unidade que tinham tornaria completamente absurda tal idéia. E mesmo em cidades onde os cristãos tinham que se reunir em diversas casas, eram **uma só igreja com uma só liderança**.

Hoje no Brasil quase todos que se consideram cristãos nas várias denominações, reúnem-se em igrejas com prédios próprios, e as igrejas estão crescendo muito. Seria muita falta de sabedoria tentar reunir somente em casas, quando pouquíssimas pessoas estão fazendo assim e é contra a cultura (e a Bíblia). Porque deixar de fazer o que está funcionando em toda parte do mundo e tentar fazer algo esquisito que nunca deu bons resultados numa escala grande ou período de tempo mais prolongado? Porque colocar uma barreira diante das pessoas que irá impedir que muitas pessoas sejam salvas? A Bíblia não diz nada sobre o lugar onde os cristãos devem se reunir. Não proíbe prédios próprios para igrejas. Portanto temos liberdade de fazer o que funciona melhor. Pelas mesmas razões a idéia de multiplicar muitas igrejas pequenas que se reúnem em escolas, prédios alugados, ou mesmo em pequenos prédios próprios, **sem se esforçar para que algumas delas fiquem grandes**, não é uma boa estratégia para a expansão rápida do Reino.



Peter Wagner em seu livro, "Plantar Igrejas para a Grande Colheita" faz esta observação, "Nos anos 60 começaram a advogar a idéia de 'igrejas em lares' e a experimentaram amplamente até os anos 70. **mas a evidência mostrou que não funciona muito bem.**" Devemos aprender das experiências do passado e não tentar reinventar a roda, fazendo coisas que não funcionaram no passado e que não irão funcionar agora. O melhor plano, como mostraremos adiante, é todos se reunirem aos domingos num só local para um grande e poderoso culto cheio de inspiração, e durante toda a semana em grupos familiares nas casas. Este plano tem as vantagens de igrejas em casas, acrescido das vantagens de igrejas grandes.

### **Plantar Igrejas Grandes**

A opção que acho muito superior para a expansão rápida do Reino é plantar igrejas grandes em cidades grandes. O apóstolo Paulo estabeleceu igrejas em cidades grandes e pequenas, porém ele trabalhava mais tempo nas cidades maiores. Parece que a estratégia dele era plantar igrejas fortes nas cidades maiores que eram centros de comércio e influência, que podiam plantar igrejas nas cidades menores ao seu redor. Vemos o exemplo de Antioquia, onde Paulo trabalhou com grande multidão de gente até que o Espírito Santo o enviasse com Barnabé para pregar em outras cidades. No exemplo de Éfeso também, onde Paulo ficou durante dois anos e meio ensinando na Escola de Tirano, e "*toda a Ásia ouviu a Palavra*". Em cidades grandes pode haver igrejas grandes de muita influência.

Já falei sobre as desvantagens de igrejas pequenas e sobre as muitas e grandes vantagens de igrejas grandes. Dei exemplos de igrejas grandes no Novo Testamento, entre as igrejas evangélicas, entre as Igrejas de Cristo nos Estados Unidos e entre as Igrejas de Cristo no Brasil. Mostrei o grande crescimento que essas igrejas já criaram e estão criando. Portanto, vamos ter uma visão muito grande – **a visão de fazermos nossas igrejas já existentes crescerem e ficarem grandes, e também de plantarmos muitas novas igrejas grandes no Brasil.** Estas igrejas grandes terão os recursos para plantarem muitas igrejas pequenas e ajudá-las a crescerem e ficar grandes - até que hajam igrejas em todas as cidades do Brasil, e mesmo nas cidades pequenas, nas vilas, nas aldeias, nos cruzamentos de estradas e nas áreas rurais, como no estado de Texas onde eu moro – para que todos os brasileiros possam ouvir as boas novas do Evangelho em sua pureza e plenitude, e terem igrejas perto deles que possam freqüentar - igrejas que são apenas Igrejas de Cristo, como as igrejas sobre as quais você lê na Bíblia. Amém. Assim seja.

## **PARTE 3**

### **Como Ter Crescimento Explosivo na Sua Congregação**

---

# CAPÍTULO 1

## A Necessidade de Visão

---

Na primeira parte do livro abordei o mais eficiente método de fazer a Igreja crescer, falando sobre toda a Igreja, o Reino de Deus no Brasil. Este método é plantar novas igrejas para crescer. Mas não adianta muito plantar centenas ou milhares de igrejas fracas que não crescem e que acabam morrendo. Temos que saber como fazer com que as novas igrejas que plantamos cresçam e fiquem fortes. Então agora vamos falar sobre o crescimento de congregações locais, e vamos ver como elas podem ter crescimento explosivo e ficar grandes. Podem ser igrejas novas ou igrejas que já existam a mais tempo. Vamos mostrar como você pode ter crescimento explosivo em sua congregação. Como disse no princípio, não é essencial fazer tudo que vou falar, mas quanto mais destas coisas sua igreja fizer, mais possibilidade há de crescimento explosivo.

O **fator de primeira importância**, em minha opinião, para que nossas igrejas tenham grande crescimento, sejam novas ou velhas, é a visão. Sem visão nada acontece. Sem visão Colombo não teria partido na viagem na qual descobriu o Novo Mundo. Sem visão o homem jamais teria pisado na superfície da lua. Sem visão não existiria a grande cidade de Brasília. Qualquer coisa grande que tenha acontecido na história do mundo ocorreu porque alguém tinha visão. Da mesma forma na Igreja, nada grande acontece sem visão. Se houver **grande crescimento** na Igreja no Brasil, será porque alguns missionários tiverem uma grande visão. Se vamos plantar **igrejas** grandes no futuro, alguns missionários terão que ter grande visão. Se algumas igrejas pequenas vão crescer e ficar grandes, só vai acontecer se evangelistas, presbitérios, ou lideranças, tiverem grande visão. Sem visão as igrejas vão continuar crescendo devagar, ou estacionadas ou até morrendo.

Dr. Paul Yonggi Cho, pastor da maior igreja do mundo, no livro "Muito Mais Que Números" falou no primeiro capítulo sobre a necessidade de visão. Ele disse, "Esta é a essência de minha filosofia cristã. Ela abrange todos os princípios da obra de crescimento da igreja. Chamo-a de "visões e sonhos". Também escreveu, "O maior obstáculo à realização do desejo de Deus de ver sua igreja crescer, é a falta de visão dos líderes: 'Isso não pode acontecer aqui. Este campo é muitíssimo difícil'. Tais afirmações negativas devem ser eliminadas de nosso vocabulário, de uma vez

por todas.” Ele disse, “Nunca seremos maiores do que nossos sonhos”. Isso é muito verdadeiro. Vou citar Dr. Paul Yonggi Cho e a igreja dele várias vezes neste livro, simplesmente porque ele teve muito mais sucesso no crescimento de uma igreja do que qualquer outra pessoa do mundo. Recomendo que você leia este livro, e também “Grupos Familiares e o Crescimento da Igreja” que fala mais sobre o trabalho de grupos. É claro que você não vai concordar com algumas coisas que ele diz e com algumas crenças dele, porque ele é da Assembléia de Deus. Mas descartando essas coisas, você vai encontrar uma grande riqueza de informação e inspiração nos livros. De todos os muitos e muitos livros que já li sobre o crescimento da igreja, estes dois me ajudaram muito mais do que quaisquer outros.

### **Visão na Bíblia**

Abraão, através das promessas de Deus, adquiriu uma grande visão para sua posteridade: muitas nações, uma grande nação, uma boa terra para essa nação, e um descendente que abençoaria todas as nações da terra. Por causa desta visão, ele, Isaque e Jacó viveram como peregrinos, habitando em tendas. Hebreus 11 diz que eles estavam aguardando uma cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador – mais uma grande visão.

Davi tinha uma visão maravilhosa de um templo que ele queria construir para Deus. Ele era um homem segundo o coração de Deus, e queria fazer algo grande e glorioso para Ele. Deus não permitiu que ele edificasse o templo, mas fez todos os preparativos para que seu filho, Salomão, o concretizasse.

Jesus deu uma grande visão aos apóstolos dele quando disse, “*Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo.*” (Marcos 16:15-16). E também “*Ide fazei discípulos de todas as nações*” (Mateus 28:19). E outra vez, “*Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra*” (Atos 1:8). Esta era uma visão muito grande - evangelizar o mundo inteiro. Parecia algo impossível, mas os apóstolos começaram o trabalho e este logo se espalhou por todo o mundo. Paulo, especificamente, tinha a visão de não pregar onde outros já tinham pregado, e por isso queria ir até Espanha para evangelizar (Romanos 15:20, 24).

### **Visão nos Tempos Atuais**

A equipe missionária que veio comigo ao Brasil tinha uma visão muito grande – a visão de plantar uma igreja grande em Belo Horizonte e depois partir para evangelizar todo o Brasil e os países vizinhos de fala espanhola. Outras equipes de missionários que vieram ao Brasil também tinham uma grande visão assim. Nenhuma equipe conseguiu concretizar toda a sua visão, mas a Igreja existe em muitos lugares do Brasil por causa da visão deles. Se não tivessem tido visão, todos teriam ficado nos Estados Unidos, ou teriam vindo para o Brasil apenas pensando em plantar uma igreja pequena.

Todas as coisas boas que Deus me usou para fazer, aconteceram por causa de uma visão ou de um sonho. Depois de morar 5 anos em Belo Horizonte, eu passava muitas vezes no anel rodoviário. Sempre notava ao lado direito bairros novos e bonitos, e algo sempre falava para meu coração, "Que lugar bom para começar uma igreja". Depois de mais de um ano observei muitas máquinas grandes tirando a mata e nivelando uma grande área vazia, e pensei, "Que será que estão fazendo?" Quando tive oportunidade, fui lá para ver. O engenheiro encarregado me disse, "Aqui vamos construir o maior conjunto de casas populares do Brasil. Vai haver 6.500 casas e apartamentos". Perguntei, "Será que eles vão doar terreno para algumas igrejas?" Ele disse, "Talvez. Você terá que conversar com o homem responsável". Eu disse, "E quem é esse homem?". Ele disse, "o Padre Tiago". Pensei comigo, "Então pode deixar. Ele só vai conseguir terreno só para a Igreja Católica" (o que era verdade, porque até o dia de hoje só a Igreja Católica conseguiu terreno no conjunto). Voltando até a avenida principal daquela região, eu vi uma praça meia lua, na avenida principal, exatamente na entrada do conjunto que eles estavam construindo. Vi quatro lotes vagos, bem em frente da praça. Era o ponto mais alto do bairro, e podia ser visto de todo o conjunto. Pensei, "É aqui que vamos construir uma igreja".

Sentia que Deus estava me chamando para começar uma igreja naquele local. Calculei que cerca de 35.000 pessoas estariam mudando para aquelas casas e apartamentos num prazo bem curto. Todas elas estariam deixando seus bairros, suas igrejas, seus vizinhos, etc. e mudando para um bairro novo onde não haveria nenhuma igreja. Haveria grandes possibilidades para o crescimento de uma igreja. Eu queria ter a primeira igreja naquele conjunto e queria receber cada família que se mudava para o conjunto e convidá-la para a igreja. Mas logo fiquei sabendo que não era possível comprar nenhum daqueles lotes. Muitas empresas grandes já haviam tentado, mas não conseguiram. Em vez de confiar na visão que Deus tinha me dado, com pouca fé acabei comprando um lote numa rua que descia da avenida principal, mas não era o lugar ideal.

Foi então que aconteceu um imprevisto. Tive que voltar para os Estados Unidos e ficar um ano lá. Quando voltei para o Brasil, muitas casas e muitos apartamentos já estavam prontos e habitados no conjunto. Não podia receber cada família que mudava para o bairro, porque muitas já estavam morando no conjunto. Mas ainda não havia nenhuma igreja no conjunto e nem por perto. Começamos o trabalho na casa de uma família crente que queria uma igreja no bairro. Na semana seguinte, a igreja católica começou a reunir numa escola na mesma rua, apenas um quarteirão da casa onde estávamos reunindo. Começamos uma escola dominical e a igreja católica fez a mesma coisa. Tudo que fazíamos, eles faziam a mesma coisa. Mas conseguimos ter a primeira igreja no conjunto.

A igreja estava crescendo rapidamente e mudamos para um salão alugado. Convertemos o dono do salão que morava no mesmo prédio, com sua esposa e 6 filhos, e a igreja crescia. Logo o salão estava ficando pequeno e começamos a pensar em construir um prédio. Mas eu não me sentia bem sobre o lote que eu tinha comprado. Os 4 lotes na avenida principal ainda estavam vagos. Então um novo membro da igreja, um ex-combatente da Segunda

Guerra Mundial, que tinha alguns problemas psicológicos, foi para Rio conversar com uma senhora que era dona do lote do meio. Um supermercado e o Café Câmara haviam tentado comprar o lote dela e não conseguiram, mas este homem pobre e humilde, com a ajuda de Deus, conseguiu comprar o lote, até bem barato. Não tínhamos dinheiro para a construção, e eu nem sabia de onde viria o dinheiro, mas eu disse à congregação, "Vamos construir aqui o prédio mais bonito do bairro, e vamos ter uma igreja evangelística e missionária se reunindo aqui". Eles perguntaram, "Mas onde vamos conseguir o dinheiro?" Respondi, como Abraão respondeu a Isaque, "Deus proverá". Começamos a construir, com alguns homens velhos, mulheres, jovens e até crianças fazendo o trabalho. De maneira incrível Deus ia providenciando o dinheiro e pouco a pouco construímos a primeira etapa de um prédio que hoje é grande e bonito. A igreja católica finalmente conseguiu um terreno doado, mas levou anos para isso e o local não foi bom. Ainda não existe nenhuma outra igreja naquela área. A igreja que edificamos tem sido muito evangelística. Chegou a ter 239 membros e plantou mais 8 ou 9 igrejas. Tudo por causa de uma visão que Deus havia me dado, e porque acreditei naquela visão. Eu poderia dar muitos outros exemplos da minha própria experiência, mostrando como Deus opera poderosamente quando temos um sonho grande e uma visão grande.

Querido leitor, qual é o tamanho da sua visão? Sua igreja, ou seu trabalho para Deus, jamais será maior que sua visão. Pode não chegar a ser tão grande quanto sua visão, mas jamais ficará maior. Nosso Deus é um grande Deus. Ele nos deu uma grande visão para concretizar. Ele nos criou com um potencial incrível. Será que Ele vai ficar satisfeito conosco se só pensarmos em fazer coisas pequenas para o crescimento do Reino dEle? A resposta é Não! Devemos ter um desejo ardente de fazer o melhor possível para Deus e para o crescimento de seu Reino. Se você não tiver uma grande visão para seu trabalho e para sua igreja, você precisa meditar muito e orar muito para que Deus possa lhe dar uma grande visão.

No Capítulo 2, da Parte 4, "Recursos Adequados", há um belo exemplo de grande visão no trabalho da Aliança Missionária Cristã em Lima, Peru, quando começaram um projeto para plantar 12 igrejas com mais que 1.000 membros cada naquela cidade.

### **Como Deve Ser a Sua Visão?**

Mas como deve ser a sua visão? Para dar certo, sua visão terá que obedecer certas normas:

1. **Deve ser realista.** Um jovem evangelista, que trabalhava comigo, era muito bom no evangelismo e ajudava a igreja a crescer muito. Ele foi com uma equipe bem fraca para plantar a igreja numa outra cidade grande. Ele tinha a visão de ter a maior Igreja de Cristo do Brasil em 5 anos. Depois de 4 anos ele voltou para Belo Horizonte, deixando uma congregação pequena naquela cidade. Sua desilusão foi tão grande foi, que ele nunca mais conseguiu fazer um bom trabalho, e finalmente acabou saindo da Igreja. Um outro evangelista jovem foi para uma

outra cidade onde plantou uma igreja. Ele também era muito bom no evangelismo pessoal. Com mais ou menos 25 membros na igreja, ele fez um plano para chegar a 7.000 membros em 5 anos. Tentei convencê-lo de que esta visão não era realista e que não daria certo, mas ele me respondia, "Mas eu tenho fé". No primeiro ano do novo plano ele não teve nenhum batismo, se não me engano, ou se teve, não foram mais que dois ou três. Além do mais ele perdeu diversos membros, e a igreja ficou menor que antes. Agora, depois de 3 anos e meio a igreja dele está crescendo, mas só tem uns 40 membros. Depois de ele ter falado muito para a igreja que ia ter 7.000 membros em 5 anos, a igreja está sofrendo uma grande desilusão e ele está perdendo credibilidade. Nossa visão deve ser grande, mas deve ser realista.

2. **Podemos ter a visão de uma igreja grande e missionária, mas devemos ter metas de crescimento em etapas, e estas metas devem ter alguma base.** Dr. Paul Cho, Pastor da Igreja Central do Evangelho Pleno, na cidade de Seul, Coréia, tem um capítulo interessante sobre este assunto no livro dele, "Grupos Familiares e o Crescimento da Igreja". Ele tinha a visão de ter a maior igreja do mundo. Logo nos primeiros anos do trabalho, ele aprendeu a importância de ter metas de crescimento e acreditar que Deus daria esse crescimento. Quando começou a igreja, pediu a Deus 150 membros no primeiro ano e isso aconteceu. No início do segundo ano ele pediu a Deus 300 naquele ano e isso aconteceu. No início do terceiro ano ele pediu 600 e isso aconteceu. No começo do quarto ano ele pediu 3.000 em 3 anos, e isso aconteceu. Ele disse que a cada ano pedia a Deus o número pelo qual ele tinha fé suficiente para pedir e acreditar que Deus daria. É o segredo de ter metas – escolher a cada ano a meta que você tenha fé para alcançar pelo poder de Deus. Dr. Cho disse, "**O requisito principal para um crescimento verdadeiro da igreja – um crescimento ilimitado – é estabelecer objetivos**".
3. **O evangelista, ou missionário, tem que passar a visão e as metas para a igreja e fazer a igreja abraçá-las.** Se somente o evangelista ou o missionário tiver a visão e as metas, não vai adiantar. O evangelista ou missionário tem que continuar mantendo a visão e as metas diante da congregação constantemente através das pregações, cartazes, e de todas as maneiras possíveis, para que todos os membros continuem a ter a mesma visão e as mesmas metas e continuem a trabalhar em prol delas.
4. **O evangelista deve ter a fé para anunciar publicamente a visão.** Se a visão ficar somente na mente dele, ninguém vai apoiar, e será muito fácil para ele desistir dela. Mas quando ele anuncia publicamente a visão ou a meta, todo mundo sabe e não há como voltar atrás. Eu me lembro de diversas vezes que eu tive um sonho de fazer algo que parecia quase impossível para mim. Em determinado momento de entusiasmo eu falava publicamente que eu ou a igreja ia fazer aquilo. Depois eu sempre pensava comigo, "Porque eu falei que ia fazer ou que a igreja ia fazer aquilo? Não sei como posso fazê-lo ou como a igreja pode fazê-lo. Mas agora não há como voltar atrás. Dei o primeiro salto de fé e tenho que seguir em frente. Senão a igreja vai perder toda a confiança na minha pessoa". E

em todos os casos que eu fiz assim. Deus operou poderosamente e fez a obra. Depois eu e a igreja toda ficamos com muito mais fé no poder de Deus, porque era evidente que não foi por mim, e nem pela igreja, mas pelo poder de Deus que a visão se tornou realidade.

Quando minha esposa faleceu em 1978 em Belo Horizonte, o Clube Internacional de Mulheres, da qual ela havia sido membro, queria fazer algo em memória dela. Elas me falaram que tinham 50 dólares e perguntaram o que elas podiam fazer com aquele dinheiro em memória dela. Sugeriram um cálice de prata muito bonito para a comunhão (não sabiam que não usamos um cálice assim). Pensei e orei e decidi construir uma capela em nosso acampamento em memória dela. Ela tinha trabalhado muito no acampamento e gostava muito, e estávamos precisando muito de uma capela. Os outros missionários me perguntaram, “Você vai construir uma capela com 50 dólares?” Eu disse, “Deus proverá”. Então dei aquele pulo de fé. Levei os 50 dólares e mandei fazer uma placa de bronze dizendo “Esta capela foi dedicada em Maio de 1979 à memória de Joyce Huffman, que trabalhou muito neste acampamento e no trabalho missionário em Belo Horizonte”. Tudo bem. Eu não tinha plano para o projeto. Não tinha dinheiro para a construção, nem idéia alguma de onde viria o dinheiro. Mas tinha uma placa com a data da dedicação daí a 4 meses, e tinha uma grande visão daquela capela. Mas Deus é grande, e em Maio daquele ano tivemos a dedicação com mais de 200 pessoas presentes, de uma capela muito bonita que tem abençoado a vida de muitos milhares de pessoas.

Muitos irmãos nunca presenciam o poder de Deus operar em suas vidas porque nunca dão aquele salto de fé. Ficam falando entre si, “Não temos o dinheiro para fazer uma obra grande assim. Não temos capacidade para isso. Pensam em mil razões para não começar a obra. Então ficam esperando, esperando, esperando o dinheiro, os recursos e a capacidade chegar, e acabam nunca fazendo a obra. Temos que crer nas promessas da Bíblia: **“Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13); “Tudo é possível ao que crê” (Marcos 9:23)**. Temos que ter a fé de Abraão, que deixou tudo e saiu, sem saber para onde ia, porque acreditava nas promessas de Deus. Acreditava que podia ser pai de muitas nações, embora fosse já velho e a esposa estéril. Estava pronto até para sacrificar seu único filho, acreditando que Deus poderia ressuscitá-lo dos mortos para cumprir suas promessas”. Irmãos dinheiro não é problema para Deus. O ouro e a prata são dEle e o gado em mil colinas são dEle. Dinheiro só é problema para nós por causa de nossa falta de fé.

Mesmo tendo uma grande visão, nada acontece se não molharmos os pés na água. Quando o povo de Israel chegou ao Rio Jordão, que estava muito cheio, Deus mandou que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança entrassem na água, e assim, Ele faria com que a água parasse enquanto o povo atravessasse o Rio. Os sacerdotes tiveram que ter a fé para entrar na água, e Deus fez a obra. Assim nós temos que molhar os pés para ver o poder de Deus operar em nossas vidas. Pedro só andou por cima da água quando saiu do barco. Alguém poderia dizer,



“Mas ele afundou”. Sim, mas só depois de andar nas águas por alguns momentos mágicos, o que nenhum outro homem na história do mundo jamais fez. Querido irmão, você tem que sair do barco para andar por cima das águas. Temos que ter uma grande visão e dar aquele salto de fé, e Deus vai operar poderosamente

5. **Temos que trabalhar muito para fazer a visão tornar-se realidade.** Deus tinha prometido que levaria o povo de Israel para a terra prometida, mas quando chegaram ao Mar Vermelho e o exército do Egito estava chegando atrás deles, começaram a chorar. Moisés começou a orar a Deus e dizer “O que faremos agora”. Sempre achei interessante que Deus respondeu, **“Porque clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem. E tu, levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco” (Êxodo 14:15-16).** Em outras palavras, “Porque você fica aqui orando? Faça alguma coisa”! A oração é sempre boa e de suma importância, mas há momentos quando não devemos ficar somente orando. Devemos fazer alguma coisa. Deus não vai fazer a obra sem nosso trabalho, e nosso esforço. Moisés tinha a vara de Deus que tinha poderes milagrosos. Ele precisava usar o poder que Deus tinha dado para fazer a obra. E o povo devia parar de chorar e começar a marchar, confiando que Deus abriria um caminho pelas águas. Uma grande visão só será realizada pelo poder de Deus quando nos dedicarmos ao trabalho de todo o coração e de toda a alma.

**Conclusão:** Então irmãos, com muita oração e muita fé, vamos ganhar uma grande visão para a obra de Deus. Um dos propósitos deste livro é para ajudá-lo a ter uma grande visão e acreditar que seja possível. Vamos fazer metas realistas para cada ano e acreditar que Deus vai nos ajudar a alcançar aquelas metas. Vamos dar aquele pulo de fé e anunciar a visão e a meta publicamente para que possamos não voltar para trás. Vamos passar a visão e as metas à igreja e fazer com que a igreja abrace essa visão e essas metas. E vamos nos entregar de corpo e alma ao trabalho e trabalhar dura e constantemente, com muito sacrifício, para fazer a visão se tornar realidade. E quando isso acontecer, vamos dar toda a glória a Deus pelo poder dEle que presenciamos quando a visão se realiza.

---

## CAPÍTULO 2

### Liderança Dinâmica

---

Junto a uma grande visão, o fator de maior importância no crescimento rápido de igrejas é uma liderança dinâmica. No livro, "Plantar Igrejas Para a Grande Colheita" Peter Wagner diz, "Muitos estudos confirmam que a variável institucional mais importante de expansão e crescimento da igreja local é a liderança, e a pessoa mais importante é o pastor presidente". Falei que grande visão é de primeira importância. Porém se não houver uma liderança dinâmica, a grande visão sempre vai permanecer um sonho bonito, nada mais que isso. É essencial uma liderança dinâmica para realizar a grande visão. Em qualquer grupo de pessoas, seja grande ou pequeno, para conseguir grandes coisas, tem que haver uma liderança dinâmica. Na igreja não é diferente. Nas minhas observações de igrejas que crescem muito e na leitura de muitos livros, um fator sempre se destacava – um evangelista dinâmico. Já vi muitas igrejas que tiveram grande crescimento, mas nunca vi uma igreja crescer assim que não tivesse um evangelista dinâmico, uma equipe de missionários dinâmica, ou um presbitério ou outro tipo de liderança dinâmica.

Eu estava conversando outro dia com um grande amigo meu, Loran Harper. Ele é um homem que eu admiro demais. Ele é pregador da Igreja de Comanche Trail na cidade de Amarillo no Texas por 28 anos. É também um presbítero daquela igreja que agora tem quase 400 membros. Eu o considero um dos homens mais sábios que conheço. Falei que estava escrevendo um livro sobre o crescimento dinâmico da igreja. Ele imediatamente respondeu, "O fator mais importante no crescimento rápido de uma igreja é um pregador com carisma, ou seja um pregador dinâmico." Ele explicou que a maioria dos membros são como ovelhas, que não sabem fazer as coisas necessárias para terem grande crescimento, e o pregador tem que ser uma pessoa que sabe, e com seu dinamismo e carisma consegue levar os membros a fazer o que é necessário para crescer. Concordo plenamente com ele. Nenhuma das coisas que vou falar, que são necessárias para grande crescimento, vão acontecer se uma igreja não tiver esta liderança dinâmica.

É possível que esta liderança seja um grupo de missionários, em vez de ser um pregador. O grupo de missionários que foi para São Paulo em 1961 era um grupo muito dinâmico. Eles conseguiram fazer coisas

maravilhosas porque eram individualmente dinâmicos, mas conseguiram trabalhar em conjunto com tal perfeição, como se fosse uma só pessoa. A equipe que foi para Belo Horizonte em 1967 também foi uma equipe dinâmica, porém não tanto quanto a equipe de São Paulo. As equipes que foram depois para Recife, Salvador, Manaus, Curitiba e Rio de Janeiro também eram equipes dinâmicas e conseguiram muitas coisas boas. Porém algumas equipes que foram plantar igrejas depois daquelas não eram equipes dinâmicas ou não eram unidas, e não conseguiram muitos resultados.

Também é possível que esta liderança seja um presbitério. Na minha cidade natal, Fort Worth, no estado do Texas, assisti ao longo dos anos o crescimento da maior Igreja de Cristo do mundo da atualidade, a Igreja de Cristo de Richland Hills. Essa igreja sempre tinha pregadores muito bons, e agora o pregador que tem é um dos melhores dos Estados Unidos. Porém a igreja sempre crescia do mesmo jeito, qualquer que fosse o pregador. Isso mostra que a liderança dinâmica era dos presbíteros. Eles tinham uma grande visão e a capacidade e sabedoria de fazer os planos necessários para grande crescimento. Mas eles também tinham a sabedoria de chamar pregadores dinâmicos e deixar que os pregadores tivessem a liberdade de desenvolver o trabalho deles, o trabalho de evangelismo e crescimento. A maioria dos presbitérios não fazem assim. Acham que eles têm toda a autoridade e exigem que todas as decisões sejam feitas por eles, e que o pregador faça somente o que eles decidem e autorizam. Assim o pregador fica amarrado, e por melhor que ele seja, ele não consegue desenvolver um grande trabalho. Mas em todos os casos, igrejas que tiveram crescimento explosivo tiveram pregadores dinâmicos e presbíteros ou outros líderes que deixaram que os pregadores fizessem o seu trabalho.

Então é possível que a liderança dinâmica seja exercida por um grupo de missionários ou um presbitério, mas isso é muito raro. Na grande maioria das vezes, a liderança dinâmica é exercida por um pregador. Mesmo no caso da liderança dinâmica ser exercida por um grupo de missionários, se não for deixada nas mãos de um pregador dinâmico quando os missionários vão embora, o crescimento rápido pára e a igreja fica estacionada, sem crescer mais. Ou como eu disse, se a liderança dinâmica for exercida por um presbitério, tem que ter um pregador dinâmico para produzir grande crescimento. Assim repito que o fator mais importante no crescimento de uma igreja, depois da visão é um pregador dinâmico.

Para uma igreja continuar a crescer e ficar grande, é necessário que o pregador dinâmico fique muitos anos naquela igreja. Se uma igreja está sempre trocando de pregadores, não vai continuar crescendo. Uma pesquisa na Igreja do Nazareno mostrou que, nas igrejas que cresciam, os pastores tinham de 5 a 12 anos nas igrejas. Elmer Towns, pesquisador muito conhecido, descobriu que a média de tempo que pregadores tinham ficado em igrejas que cresciam era 22 anos. Então, pregador, se você quiser ter uma igreja grande, você deve ficar muitos anos com aquela igreja. O melhor seria que o pregador fosse o fundador da igreja. Assim ele teria certa autoridade e muito respeito da congregação e poderia fazer o que achasse melhor. O pregador que é chamado para pregar numa igreja já estabelecida

terá mais dificuldade em fazer a igreja crescer muito, porque a igreja já tem uma liderança, e muitas vezes eles não vão deixar que o pregador faça as coisas necessárias para o crescimento. Na melhor das hipóteses, ele terá que ficar muitos anos com a igreja e pouco a pouco fazer as mudanças necessárias na medida que ele ganha a confiança da igreja e de seus líderes. Paul Cho disse a um grupo de pastores, "Se você não pretende ficar pelo menos 10 anos na igreja na qual você trabalha, você não pode desenvolver uma igreja grande". Muitos pregadores começaram uma igreja nova quando eram novos e trabalharam como pregadores daquelas igrejas a vida toda. Assim conseguiram edificar igrejas bem grandes.

### **Exemplos de Pregadores Dinâmicos**

Paul Cho levantou a maior igreja do mundo por causa da liderança dinâmica dele. Na década de 1960 a 1970, Manoel de Melo desenvolveu um ministério chamado "Brasil Para Cristo". Através de programas de rádio a igreja dele cresceu rapidamente, chegando a mais de 500.000 seguidores, por causa da liderança dinâmica dele. O Bispo Edir Macedo liderou a Igreja Universal do Reino de Deus a um crescimento em 30 anos de milhões de membros no Brasil e igrejas em muitos outros países. O Pastor Márcio Valadão, da Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte, com sua liderança dinâmica, fez a igreja chegar a mais de 24.000 membros. Rick Warren da Igreja de Saddleback, na Califórnia, formou-se no Seminário Batista e começou reunindo com 7 pessoas em sua sala de estar. Dentro de 3 décadas estabeleceu uma das maiores igrejas dos Estados Unidos. Kip McKeen exerceu uma liderança dinâmica que fez a Igreja Internacional crescer muito mais que qualquer outra Igreja de Cristo e espalhar pelo mundo inteiro. Uma Igreja Cristã no estado de Kentucky, liderada pelo pregador dinâmico, Bob Russel, cresceu muito rapidamente e chegou a 16.000 membros. Eu não concordo com muitas coisas que estas igrejas ensinam e fazem, mas elas são exemplos do poder de evangelistas dinâmicos.

Entre as Igrejas de Cristo nos Estados Unidos, Ira North era um líder dinâmico. A liderança dele fez a Igreja de Madison, na cidade de Nashville, crescer até 5.000 membros e tornar-se a maior Igreja de Cristo do mundo dos tempos modernos. E na atualidade, a Igreja de Cristo que mais cresce é a igreja de Richland Hills, na cidade de Fort Worth. Eles têm um presbitério dinâmico, mas também um dos pregadores mais dinâmicos do país, Rick Atchley. Estes são apenas alguns poucos exemplos dos milhares que poderiam ser citados.

### **Grandes Líderes da Bíblia**

Podemos ver na Bíblia que Deus sempre usava grandes líderes para cumprir os propósitos dEle. Ele usou Noé para construir a arca e salvar a vida na terra. Ele usou Abraão para começar o processo de formar o povo dEle e abençoar o mundo através do Messias. Ele usou Moisés para livrar o povo de Israel da escravidão no Egito e levá-los à Terra Prometida. Usou Josué para liderar o povo a entrar na terra da Canaã e conquistar a terra. Usou Gideão para

derrotar um grande exército de Midianitas e libertar o povo de Israel. Usou Davi para derrotar o gigante, Golias, libertar Israel dos filisteus e fortalecer o Reino de Israel. Usou Salomão para edificar o templo em Jerusalém e ensinar a sabedoria ao povo. Usou Daniel para preservar o povo de Judá durante o cativeiro na Babilônia. Usou Neemias para reconstruir as muralhas de Jerusalém. Usou João Batista para preparar o caminho para o Messias. Usou Jesus para revelar e trazer salvação ao mundo. Usou os apóstolos, e especialmente Paulo, para começar a igreja e espalhar a Palavra pelo mundo inteiro. Todos estes eram líderes dinâmicos.

Ao longo dos séculos grandes líderes têm surgido para trazer o povo de volta para Deus. Lutero, Calvino, Knox e outros ajudaram o povo a sair da escravidão do Catolicismo e voltar à Bíblia. Na Inglaterra João Wesley pregou às massas e criou um avivamento que trouxe centenas de milhares de pessoas a se converterem a Deus. Winston Churchill liderou o povo da Inglaterra numa luta incrível contra os Alemães, que tinham muito mais armas de guerra e muito mais soldados. Hoje estamos vivendo numa época quando há mais de 6 bilhões de pessoas no mundo, e a maioria ainda não ouviu o Evangelho e nem teve chance de aceitar Jesus. Precisamos de grandes líderes na Igreja de Cristo, como os grandes líderes em outras igrejas, para que todas essas pessoas no mundo possam ouvir a Palavra de Deus e ter a oportunidade de fazer uma escolha.

### **Mas Como É Um Grande Líder ?**

Quais são as qualidades que um homem tem que possuir para ser um líder dinâmico?

1. **Ele tem que ser um homem que ama a Deus de todo o coração.** Davi era um homem segundo o coração de Deus. Podemos ver na história e nos salmos dele como ele amava a Deus de todo o coração. Ele não era perfeito. Na verdade, ele cometeu alguns pecados muito graves. Mas ele sempre se arrependia e voltava a fazer a vontade de Deus. Um homem assim quer fazer o melhor possível para Deus. Ele não fica contente fazendo coisas pequenas para Deus. Ele quer fazer coisas grandes para Aquele que ele tanto ama. Ele ama a Deus de todo o coração, e por isso, ele tem um compromisso total com Deus e com o trabalho dele e ele anda com Deus como Enoque. A igreja verá o compromisso dele e o imitará.
2. **Ele tem que ter um sonho e uma grande visão.** Ele quer fazer coisas grandes para Deus, e por isso, ele tem grandes sonhos e visões do trabalho que ele quer fazer para Deus. Paul Cho falou sobre pastores na Austrália que assistiram a um seminário que ele deu sobre o crescimento da igreja. Disse que eles estavam satisfeitos com seu estado atual. Eram pastores de igrejas pequenas, que estavam satisfeitos com as igrejas pequenas. Quando Paul Cho conseguiu fazer aqueles homens sonharem grande, as igrejas deles começaram a crescer. Antes estavam crescendo numa taxa de 1% ao ano. Três anos depois estavam crescendo numa taxa de 50% ao ano. Deus nos deu uma grande visão na grande comissão – **“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”**. **“Ide e**

**fazei discípulos de todas as nações**". Todos os homens da Bíblia que conseguiram grandes coisas tinham grandes sonhos. Todos os homens hoje em dia que têm construído grandes igrejas fizeram assim porque tinham grande visão.

3. **Ele tem que ser um homem de muita paixão.** Ele tem grande paixão na pregação do Evangelho, no trabalho de evangelismo, no trabalho de construir uma grande igreja, enfim na vida de serviço a Deus. Todo mundo pode ver a paixão dele e começa a imitar aquela paixão, até que haja uma igreja de muita paixão. O homem que não tem muita paixão ficará contente com uma igreja pequena, e um trabalho pequeno. Um homem pode não ter muita capacidade, mas com muita paixão, ele chegará lá.

Vejo Pedro como um homem de grande paixão. Quando ele viu Jesus andando sobre o mar, ele queria fazer o mesmo, e conseguiu por alguns momentos. Na última ceia, quando Jesus queria lavar seus pés, ele não quis deixar. Mas quando Jesus disse que teria que lavar seus pés ou ele não teria parte com Jesus, ele quis que Jesus lavasse não só os pés, mas o corpo inteiro. Quando uma multidão chegou para prender Jesus no Jardim do Getsêmani, ele puxou a espada e cortou a orelha do servo do sumo sacerdote. Talvez tivesse feito mais se Jesus não o proibisse. Quando os apóstolos foram pescar depois da ressurreição de Jesus, e Jesus apareceu a eles na praia, Pedro não esperou o barco chegar na praia, mas pulou para dentro do mar e foi nadando até Jesus. Nem sempre ele fez a coisa certa. Errou clamorosamente às vezes, mas sempre queria servir a Cristo de todo o coração.

4. **Ele tem que ser um verdadeiro líder.** Um líder é uma pessoa que outros seguem. Ter o nome de líder apenas, sem que a igreja o siga, não faz da pessoa um verdadeiro líder. A igreja necessita de um verdadeiro líder, porque a maioria dos membros não sabe para onde ir, e nem como chegar lá. Geralmente um pensa de um jeito e outros pensam de outro. Cada um tem uma idéia diferente sobre o trabalho da igreja, como deve ser, e como fazer aquele trabalho. Por isso necessitam de um líder verdadeiro para mostrar o caminho e ir na frente da igreja. E se ele for um verdadeiro líder, a igreja o seguirá. E por que eles o seguirão? Porque ele sabe para onde ele vai e como chegar até lá. Porque ele inspira confiança. Ele sabe o que faz. Ele tem um caráter que as pessoas admiram. Muitos pregadores conhecem bem a Palavra e pregam bem, mas não são líderes. A igreja não irá para a frente se não tiver um líder. Quanto mais dinâmico for o líder, mais a igreja o seguirá. Se ele tiver uma grande visão e grande paixão, a igreja crescerá.

Davi era um grande líder. Mesmo quando ele estava fugindo de Saul e escondendo nas florestas, nas montanhas e nas grutas, as pessoas chegavam para ele e o seguiam. Uma turma de mais ou menos 300 pessoas se juntou a ele – pessoas cheias de problemas – e elas o seguiam, apesar de ele não ter nada para oferecer a não ser perigo e possivelmente morte. Seguiam Davi por causa do poder da sua personalidade - porque ele foi ungido rei, e porque ele era um grande líder. Estavam prontos para segui-lo até a morte. Quando ele disse, "Como gostaria de

beber água da cisterna em Belém”, três homens romperam as linhas dos Filisteus e trouxeram água para ele beber. Daquele bando de foras-da-lei e outras pessoas caçadas pelo Rei Saul, saíram grandes homens de guerra que fizeram atos incríveis – os grandes homens de Davi.

Um pregador que seja um grande líder será amado pela congregação. Eles o seguirão para onde quer que ele for. Farão o que ele pede, e o seguirão de todo o coração. Ele conseguirá levantar uma grande igreja porque terá o apoio total da congregação. É este tipo de líder que precisamos para termos igrejas que crescerão explosivamente.

5. **Ele tem que ser um bom administrador.** É bom se ele for um homem eloqüente na palavra, mas não é essencial. Apolo era eloqüente na palavra. O apóstolo, Paulo, não era eloqüente. Havia quem dizia que pregava muito mal. Mas quem conseguiu espalhar a igreja por todo o Império Romano? Apolo ou Paulo? Paulo não era eloqüente como Apolo, mas ele pregava com grande poder, e o que fazia a diferença era o poder da vida dele, o trabalho dele, e a liderança dinâmica que ele exercia. Grandes pregadores nem sempre são eloqüentes, mas sempre pregam com poder por causa da visão e da paixão que eles têm. E sempre são bons administradores do trabalho.

Um amigo meu ouviu Paul Cho pregar diversas vezes e disse que, quanto às pregações, ele era um pregador qualquer. Não era melhor que muitos outros pregadores. Mas ele era e é um grande administrador e um grande líder. Ele tinha a visão e sabia organizar a igreja dele para realizar aquela visão. Ira North não era um pregador eloqüente, mas ele conseguiu edificar a maior Igreja de Cristo do mundo nos tempos modernos, porque ele era um grande administrador do trabalho daquela igreja. Como eu disse sobre liderança, muitos pregadores pregam e ensinam muito bem, mas não são bons administradores do trabalho, ou os presbíteros não deixam que eles administrem o trabalho.

E como um pregador pode ser um bom administrador? Ele tem que ter uma visão bem clara em sua mente. Ele tem que ter uma grande paixão para concretizar a visão. Ele tem que passar a visão para a igreja e sempre manter a visão diante deles. Ele tem que ter um plano para alcançar as metas. Ele tem que saber organizar a igreja e liderar a igreja para fazer o trabalho necessário para tornar a visão realidade. Ele tem que saber delegar e treinar outras pessoas para fazer o trabalho, e então deixar que elas façam o trabalho. Se ele ficar o tempo todo no seu gabinete preparando sermões bonitos e aulas maravilhosas, ele vai pregar e ensinar para um grupo pequeno de pessoas. Mas se ele souber administrar a obra, ele vai pregar para uma multidão.

Paul Cho disse que aprendeu logo no começo de seu ministério, quando sua igreja tinha apenas 2.400 membros, que ele não podia fazer tudo sozinho. Assim ele organizou grupos familiares e treinou bem os líderes dos grupos. Ele também organizou dois institutos – um para todos os novos membros, que teriam que estudar dois anos naquele instituto; e o outro para treinar os obreiros que trabalhavam em tempo integral. Ele organizou o

trabalho de grupos com um obreiro supervisionando os líderes de 50 grupos, e depois com alguns obreiros supervisionando os obreiros que estavam supervisionando os líderes dos grupos. Ele sabia organizar e administrar bem o trabalho, e por isso, conseguiu construir a maior igreja do mundo.

Um pregador pode pregar muito bem e ser dedicado e ter paixão, e uma grande visão, mas se ele tentar fazer tudo sozinho, a igreja dele nunca vai chegar a ser muito grande. Só vai crescer até o ponto em que ele não consiga mais cuidar de tudo. Mas se ele souber administrar bem o trabalho, treinar muitos líderes, delegar responsabilidades, e organizar bem os trabalhos, não há limite para o crescimento da igreja dele.

- 6. Ele tem que ter a coragem de persistir apesar das críticas e da oposição.** O líder sempre vai enfrentar muitas críticas e muita oposição. Para ser um grande líder ele tem que ter a coragem e a convicção de agüentar tudo aquilo e persistir. Muitos desistem quando enfrentam oposição e críticas.

Abraão Lincoln, geralmente considerado o maior presidente da história dos Estados Unidos, reuniu seu gabinete para conversar sobre o problema de escravidão no país. Lincoln propôs a abolição da escravatura. Ele sabia que a maioria dos homens do gabinete dele eram donos de escravos, mas também sabia que isso era muito errado. Depois de muitas pessoas falarem contra a idéia, ele pediu uma votação, dizendo, "Todos os que são a favor da abolição da escravatura, digam 'sim'". Somente duas pessoas falaram "sim". Então ele disse, "Todos os que são contra a abolição da escravatura, digam 'não'". Quatorze pessoas falaram "não". O presidente disse, "Os sins ganharam". Por quê? Porque ele tinha tanta certeza de que era a coisa certa que não importava que a maioria estivesse contra. Como presidente ele tinha o poder de decidir, e sendo assim, ignorou a vontade da maioria para fazer o que era certo. Essa decisão causou a terrível guerra civil e o presidente foi assassinado, mas ele tinha uma convicção muito forte de que aquela era a coisa certa e isso o levou a agir.

O pregador que quer edificar uma igreja grande vai enfrentar muita oposição, mas ele terá que ter uma visão clara e uma forte convicção de que aquela visão é de Deus e persistir apesar da oposição e das críticas. Quando voltei para Belo Horizonte em 1985, voltei com a visão de organizar o trabalho de grupos e fazer muitas outras coisas para a igreja no Alípio de Melo crescer. Os homens que estavam liderando a igreja não queriam fazer aquelas coisas e se opuseram fortemente. Mas eu sabia que era a vontade de Deus e eu era o fundador da igreja, então persisti no plano. O resultado foi que tivemos 100 batismos em 18 meses e a igreja chegou a 239 membros. Eu tinha também a visão de começar uma igreja no Centro da cidade. Reuni os líderes das igrejas de Belo Horizonte e expus a idéia. Os principais pregadores da cidade falaram contra a idéia de maneira bem forte. Um deles disse, "Charley precisa parar de sonhar e enfrentar a realidade". Mas eu tinha convicção de que era a vontade de Deus, e persisti. O resultado foi uma igreja bem maior do que qualquer outra igreja naquela cidade, que já



ajudou a plantar mais 11 outras igrejas, e ajudou todas as igrejas de muitas maneiras. Hoje seria impossível imaginar a igreja do Senhor em Belo Horizonte sem a igreja no Centro.

Se vamos ter crescimento explosivo da Igreja no Brasil, teremos que ter missionários e pregadores e outros obreiros **dinâmicos**. “Pregadorzinhos” suaves e moles que querem uma vida e trabalho fácil e ficam acomodados com uma igreja pequena; que ficam muito tempo em seus gabinetes preparando sermões bonitos e aulas bonitas, mas sem poder, nunca farão a igreja crescer. Temos que ter obreiros que não pensam em ter um salário bom; que não estão querendo um emprego fácil e agradável; que não são acomodados e preguiçosos; mas que estão dispostos a fazer qualquer sacrifício, enfrentar qualquer obstáculo, oposição e críticas; que vão trabalhar duro e dar suas vidas pela obra; que têm uma grande visão e trabalharão incansavelmente, movendo até mesmo montanhas para fazer aquela visão se tornar realidade; pregadores como João Batista; grandes homens de Deus como achamos em Hebreus 11:32-38:

“E que mais direi ainda? Certamente me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel, e dos profetas, os quais por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam bocas de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, fecharam bocas de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros. Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos ao fio da espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados. (homens dos quais o mundo não era digno). Errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.”

Somente homens e mulheres assim irão conquistar o Brasil para Cristo. Se você não estiver disposto a ser como eles, não deve pensar em ter uma igreja com crescimento explosivo.

### **Como Posso Ser Um Pregador Assim ?**

Mas você pode estar pensando, “Eu não tenho todas estas qualidades. Como eu posso ser um evangelista dinâmico. A resposta é simples, mas não é fácil. Pelo poder de Deus. Tinha na minha escrivaninha por muitos anos o versículo da Bíblia que eu mais gosto. *“Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13)*. Este por muitos anos tem sido o lema da minha vida. Você acredita nesta passagem, querido leitor? Tenho provado a passagem muitas vezes na minha vida. Há outras passagens que dizem quase a mesma coisa. *“àquele que é*

*poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós.....” (Efésios 3:20).* Jesus disse em Marcos 9:23, *“Tudo é possível ao que crê”*. Se você está pensando na capacidade que você tem, no poder que você tem, no conhecimento que você tem, realmente você não pode ser um pregador dinâmico. Mas se você crê nestas passagens, você tem que acreditar que você pode ser um pregador dinâmico – pelo poder de Deus, que não tem limite.

Muitos homens na Bíblia foram chamados por Deus para fazer algo, e sentiram que não tinham capacidade para aquilo. Moisés se sentiu assim, mas Deus prometeu estar com ele e dar a ele o poder e a capacidade de cumprir a missão pela qual Deus o chamou. E veja que grande líder ele chegou a ser. Gideão não acreditava que ele tinha a capacidade para a missão que Deus lhe deu, mas Deus disse que estaria com ele e provou isso com milagres. Então ele cumpriu a missão pelo poder de Deus. Davi sabia que o poder era de Deus, e não dele quando enfrentava o gigante, Golias. Ele disse, *“Saberá esta multidão que o Senhor salva, não com espada, nem com lança, porque do Senhor é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos” (I Samuel 17:47)*. E com essa fé ele derrubou o gigante com um estilingue e uma pedra, e conquistou uma grande vitória. Quando Deus disse a Salomão, *“Peça o que quiser”*, Salomão não pediu riquezas e nem longa vida, mas sabedoria para governar o povo de Deus. Ele reconheceu que ele não tinha sabedoria suficiente para fazer aquilo, mas Deus podia dar aquela sabedoria. E Deus o tornou o homem mais sábio do mundo, e ainda deu a ele riquezas e vida longa.

Eu conheci um aluno na Universidade Cristã de Abilene chamado Dwain Evans. Quando ele se formou, ele foi pregar numa igreja pequena no estado de Maine, que é um campo missionário para as Igrejas de Cristo. Ele era um bom pregador, mas não era melhor que muitos outros. Depois de alguns anos ele se envolveu com um grupo que se chamava *“Êxodo Bay Shore”*. A visão deles era levar uma igreja inteira do sul do país para a cidade de Nova Iorque, na área chamada *“Bay Shore”*. Naquela época havia apenas duas Igrejas de Cristo naquela grande cidade. O sonho deles era levar muitas famílias para aquela área para acharem emprego, inclusive presbíteros e diáconos, e ele seria sustentado por aquelas pessoas como pregador da nova igreja. Era uma grande visão e um sonho atrevido envolvendo mais que 150 pessoas que iam se mudar do sul do país para Nova Iorque. Ele abraçou a visão com muita paixão, e Deus o transformou num líder muito dinâmico. O grupo mudou-se para Nova Iorque e fez um trabalho incrível nos primeiros anos, batizando centenas de pessoas num lugar onde as pessoas não eram muito receptivas. Logo no início, enviaram também diversos missionários para outros países e começaram um trabalho chamado *“O Corpo de Fé”*, no qual jovens iam para outros países para trabalharem junto com os missionários.

Meu irmão, talvez você não tenha a capacidade agora de ser um pregador dinâmico, mas Deus pode lhe dar esta capacidade. Isso não vai acontecer instantaneamente. Vai levar tempo, mas é só você ter o desejo ardente e

crer na palavra de Deus, e pouco a pouco isso vai acontecer. Já vi muitos homens que tinham pouca capacidade quando eram novos, mas esses homens receberam de Deus uma grande visão, e Deus os transformou e os capacitou para fazer a obra. Eu sou um destes homens.

---

## CAPÍTULO 3

### Uma Igreja Baseada Em Grupos Pequenos

---

Depois de uma grande visão e uma liderança dinâmica, o fator mais importante para ter crescimento explosivo que produz uma igreja grande, em minha opinião, é o trabalho de grupos pequenos. Paul Cho, falando sobre o crescimento da igreja, disse no livro "Grupos Pequenos e o Crescimento da Igreja", "O verdadeiro segredo é grupos ou células em casas". Estes grupos são chamados por diversos nomes, mas eu prefiro o nome que Paul Cho usa, "células", ou então "grupos familiares". Mas porque grupos pequenos?

#### A Base Bíblica de Grupos Pequenos

A Igreja começou com o batismo de 3.000 pessoas no primeiro dia e provavelmente chegou a 50.000 ou 100.000 membros logo. Como os 12 apóstolos poderiam cuidar de tantos novos cristãos? Atos 2:46 diz, "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração". O próximo versículo mostra o resultado, "Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos". Eles estavam sempre juntos **no templo e de casa em casa**. Em Atos 5:42 lemos, "E todos os dias, **no templo e de casa em casa**, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo." Em Atos 20:20 Paulo disse aos presbíteros de Éfeso, "jamais deixando de vos anunciar cousa alguma proveitosa, e de vo-la ensinar **publicamente e também de casa em casa**". Vemos um padrão nestes versículos: **no templo** (ou publicamente) e **de casa em casa**. É assim que evangelizavam e assim que cuidavam dos membros. Não só no templo, mas também de casa em casa.

#### Através de Grupos Uma Igreja Pode Continuar Crescendo Sem Limite

Uma igreja pequena não precisa de grupos pequenos, porque é um grupo pequeno. Até 50 membros um pregador pode cuidar bem do trabalho. Mas ultrapassando 50 membros, ele fica cada vez menos capacitado para cuidar bem de todos os membros. Ou ele tem que parar de evangelizar, ou ele tem que deixar de cuidar bem dos membros. Seja qual for, o crescimento da igreja torna-se cada vez mais lento. Chegando a 100 membros na igreja, é impossível

para ele evangelizar e cuidar bem de todos os membros. Alguns membros não recebem o cuidado que precisam e começam a sair da igreja. O crescimento pára e muitos membros não estão mais satisfeitos com a igreja. Começam a procurar outras igrejas.

Para que uma igreja continue a crescer e ficar grande, tem que haver alguma maneira de continuar evangelizando, mas ao mesmo tempo de cuidar bem de todos os membros. A maioria das igrejas cresce até o ponto que a estrutura e a liderança possam cuidar bem da congregação e neste ponto param de crescer. Ficam estacionadas com aquele número de membros. Para que uma igreja continue a crescer, tem que ter alguma maneira de continuar evangelizando e ao mesmo tempo de cuidar bem de todos os membros. A maneira mais eficaz de fazer isso é através de células ou grupos familiares. Os cultos e as reuniões da igreja são muito importantes, e trataremos disso depois, mas uma igreja forte e crescente precisa das duas coisas: **trabalhos no templo e trabalhos de casa em casa**. A maior parte do trabalho de igrejas hoje em dia acontece nas reuniões no templo ou prédio. Precisamos voltar à prática bíblica de trabalhar nas casas também. Paul Cho disse, "O culto é uma reunião para celebrar o que Deus está fazendo, mas é nos grupos que **fazemos o trabalho, o ministério da igreja**. Vejamos o valor das células ou grupos familiares na igreja.

### **Os Grupos Familiares Constituem a Melhor Maneira de Evangelizar.**

1. É uma maneira muito natural de evangelizar. Não há pressão nem no visitante e nem nos membros. O evangelismo confrontacional cria pressão para a pessoa que evangeliza e para a pessoa evangelizada e por isso a maioria dos cristãos não querem evangelizar. Também cria obstáculos para o evangelismo.
2. É uma maneira de evangelizar muito agradável, porque as reuniões do grupo são alegres e inspiradoras, e todo mundo gosta.
3. Uma igreja pode ter grupos se reunindo em todos os lugares. Os membros convidam pessoas que moram perto. E assim os visitantes podem freqüentar um grupo perto de casa, que é bem fácil. Todos os membros do grupo participam do evangelismo dos visitantes, mostrando amor, hospitalidade, amizade, etc.. Também ajudam a pessoa em todas as suas necessidades.
5. Quando o visitante mostra interesse, um membro do grupo estuda a Bíblia com a pessoa e ensina a ela como pode ser salva.
6. É bem mais fácil para o visitante aceitar o batismo, porque já tem vários bons amigos no grupo e se sente bem em casa.
7. Da mesma forma é mais fácil a pessoa batizada se integrar na igreja e ficar fiel, porque ela já faz parte do grupo.

8. Os membros do grupo ajudam o novo convertido a aprender como viver a vida cristã e ajudam a pessoa a andar com Deus.

Os grupos na igreja de Paul Cho têm a meta de ganhar apenas duas famílias por ano. Mas a igreja tem mais que 20.000 grupos. Dessa forma terão 40.000 novas famílias, ou uma média de 120.000 novas pessoas por ano. O segredo é multiplicar rapidamente o **número de grupos** numa igreja, e como resultado o número de novas pessoas na igreja aumentará cada vez mais rapidamente.

A igreja de Paul Cho demonstra melhor do que qualquer outra o valor do trabalho de grupos familiares. A igreja começou em 1958 num bairro pobre da cidade de Seul. Em 1964 a igreja tinha chegado a 2.400 membros, e Paul Cho ficou muito doente, e de cama por 10 anos. Foi então que ele decidiu que precisava do trabalho de grupos familiares. Ele podia dar as pregações a cada líder de grupo, e os líderes dariam as pregações nos seus grupos. Ele não podia cuidar dos membros, mas cada líder de grupo cuidaria de seus membros e a igreja chegou a 18.000 membros e construiu o templo na Ilha de Yoido. Até lá Cho tinha ficado bem de saúde, mas eles perderam 8.000 membros que não quiseram se mudar para a Ilha de Yoido. Ganharam 3.000 membros novos no primeiro ano no novo prédio. Em 1984 quando o livro, "Muito Mais do que Números" foi escrito, a igreja tinha 150.000. No ano 2.000 tinha 850.000 membros, e se não me engano ouvi dizer que resolveu parar de crescer como uma congregação e se concentrar no trabalho de plantar outras igrejas em Seul, em todo o país da Coreia, e no resto do mundo.

Cho diz que o evangelismo é feito principalmente através dos grupos. Quando um grupo está cheio de vida, alegre, compartilhando sua fé e testemunhando aquilo que Deus tem feito em suas vidas, outras pessoas são atraídas ao grupo. Um casal da igreja dele mudou-se para Inchon, 30 quilômetros de Seul. Eles começaram um grupo na casa deles e aos domingos freqüentavam a igreja Central de Seul. Depois de pouco tempo tinham um grupo grande e fretavam um ônibus aos domingos para levar todo mundo à igreja. Depois de 4 anos tinham 130 células com 2.000 membros, e todos freqüentavam a igreja Central de Seul por meio de ônibus fretados. Tudo isso sem que Cho fosse lá nenhuma vez ou sem qualquer campanha evangelística - apenas um casal multiplicando grupos familiares. Em 1984 eles estavam tendo 100 ônibus chegando aos domingos, mas todos fretados pelos membros e pagos pelos membros, e não pela igreja.

Cho diz que o prédio da igreja Central de Seul é o centro de cultos, onde há 7 cultos a cada domingo, e pessoas muitas vezes esperam mais que uma hora no frio e na neve por sua vez de entrar no templo para um culto. Mas a igreja está nas casas, escritórios, apartamentos, fábricas, e restaurantes da cidade, e é nestes lugares que o ministério acontece.

**O trabalho de grupos familiares também é a melhor maneira de cuidar bem de todos os membros da igreja e de ter uma igreja forte, pura e dedicada.**

A Bíblia ensina a importância de relacionamentos na igreja. Há 24 passagens no Novo Testamento que falam sobre relacionamentos "uns aos outros". Diz que devemos amar uns aos outros com amor fraternal ardente. Diz que devemos estar dispostos a dar até a nossa vida pelos irmãos.

Numa igreja grande geralmente uma pequena parte da congregação faz quase todo o trabalho. Eles estão envolvidos em quase tudo o que a igreja faz. Este grupo tem muitas amizades. Eles têm muita ajuda quando têm necessidades. Eles são fortes e firmes na igreja. Porém há muitos membros que só freqüentam os cultos, e nem sempre a freqüentam. Eles não têm amizades íntimas com quase ninguém na igreja. Quando têm problemas e necessidades ninguém na igreja ajuda, porque ninguém sabe. São muito fracos na igreja e facilmente abandonam a congregação, e muitas vezes ninguém percebe. Assim participam nos cultos do auditório com muitas outras pessoas, mas não passa disto. Não fazem parte realmente da igreja. O trabalho de grupos resolve todos estes problemas.

1. **No grupo, todos os membros têm amizades íntimas.** Pesquisas mostram que uma pessoa que batiza e não desenvolve pelo menos 7 boas amizades na igreja no primeiro ano, não permanece fiel, mas os membros de um grupo permanecem por esta razão.
2. **Cada membro tem pelo menos as pessoas do grupo sabendo dos seus problemas e das suas necessidades.** Sempre tem o grupo orando por ele, e também o ajudando. Se for necessário, o líder do grupo leva as necessidades daquela pessoa à liderança da igreja.
3. **Cada membro do grupo fica envolvido no trabalho da igreja através do grupo.** Nos grupos cada membro tem uma responsabilidade e cada membro participa nos trabalhos e nas atividades do grupo.
4. **Cada membro do grupo recebe ajuda individual do líder, como também do grupo para continuar crescendo no conhecimento e na fé.** Em igrejas grandes que não têm grupos pequenos, geralmente os membros só crescem se participam dos cultos e das aulas, e ninguém sabe e nem se importa se não o fazem. Nos grupos, até mesmo os mais fracos recebem ajuda constante.

Dr. Cho diz que a igreja dele é a maior igreja do mundo, mas ao mesmo tempo a menor igreja do mundo, porque cada um dos centenas de milhares de membros pertence a um grupo familiar que é como uma igreja pequena, onde recebe todo tipo de cuidado e ajuda. Assim, através dos grupos familiares, por maior que uma igreja se torne, cada membro será bem cuidado como a Bíblia ensina. Nesse caso uma igreja muito grande pode ter todos os membros muito mais envolvidos e bem cuidados que uma igreja de 100 membros. Até as pessoas que dizem, "Prefiro uma igreja pequena" podem ter sua igreja pequena nos grupos enquanto goza das vantagens que somente uma igreja grande pode oferecer. Dr. Cho diz que eles quase não perdem membros, porque os membros gostam tanto do seu grupo que jamais deixariam a igreja e ficariam fora do grupo.

## É a Melhor Maneira de Evangelizar Uma Cidade Grande

Um grande problema para evangelizar uma cidade grande, ou até numa cidade média é o problema geográfico. Quando plantamos uma igreja em algum bairro da cidade, apenas as pessoas daquele bairro moram perto da igreja. Para todas as outras pessoas é difícil chegar no prédio da igreja para cultos e outras reuniões. Somente as pessoas bem dedicadas que morem longe da igreja, irão freqüentar fielmente. Para muitas pessoas com famílias grandes, o custo da condução para chegar à igreja fica muito pesado. Por isso, se freqüentam a igreja, só freqüentam uma vez por semana, e não é o suficiente para elas crescerem espiritualmente e ficarem bem envolvidas nos trabalhos da igreja. Porque moram em bairros bem espalhados pela cidade, é muito difícil elas terem uma confraternização íntima com os outros membros. A Bíblia diz sobre a igreja de Jerusalém, *“Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum... Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração” (NVI Atos 2:44, 46)*. A igreja era muito forte porque **todos os membros** estavam juntos **todos os dias**. Hoje em dia a maioria dos nossos membros estão juntos apenas uma ou duas vezes por semana, e por isso as igrejas são fracas.

Mas há uma solução. Como vimos, o padrão bíblico é **“No templo e de casa em casa”**. Na maioria das nossas congregações quase tudo o que acontece é no prédio da igreja. Mas com um bom trabalho de células ou grupos familiares, é possível para quase todos os membros se reunirem diversas vezes durante a semana com outros membros do seu grupo que moram perto. Não é possível ter prédios de igrejas perto de todas as pessoas de uma cidade. Ficaria muito caro construir tantos prédios, e exigiria muitos pregadores ou líderes das igrejas. Porém os grupos podem se reunir em casas, em prédios de apartamentos, em escolas, em escritórios, em fábricas, em restaurantes, ou em qualquer lugar. Assim é possível que uma igreja grande tenha centenas, ou até milhares de grupos se reunindo em todos os bairros da cidade. Pode haver um grupo se reunindo perto de cada pessoa da cidade. Todos podem chegar no prédio pelo menos aos domingos para um grande culto de celebração e de louvor. Assim terão comunhão com a igreja toda, e receberão inspiração e edificação. Mas durante a semana toda podem ter reuniões e trabalhos de seus grupos, e confraternização íntima com os membros do grupo. Afinal, não seria possível uma pessoa ter comunhão íntima com centenas ou milhares de pessoas, mas pode ter tal comunhão com os membros de seu grupo. É assim que uma igreja grande com um bom trabalho de grupos pode resolver o problema geográfico. Como Paul Cho disse, pode ser a maior igreja da cidade, mas ainda assim a menor igreja através dos grupos. E é assim que a igreja de Paul Cho tem membros que moram longe do prédio, mas que continuam fiéis.



## O Fator Mais Importante Para Ter Uma Igreja Que Cresce Muito Através de Grupos

O fator mais importante para ter uma igreja que cresce muito através de células é ter uma igreja **baseada** em grupos pequenos. Muitas igrejas **têm** grupos pequenos, mas o trabalho de grupos é apenas um dos seus muitos ministérios. Assim o trabalho de grupos contribui pouco para o crescimento da igreja. É bom ter o trabalho de grupos em qualquer igreja, mas para uma igreja ter crescimento explosivo através de grupos, tem que ser uma igreja **baseada** em grupos pequenos. Uma igreja **baseada** em grupos pequenos tem aquele trabalho como o trabalho **mais importante** da igreja. Fica em **primeiro lugar**. Tem **primeira prioridade**. Se não, o trabalho de grupos fica em quinto ou décimo lugar ou mais baixo, e assim não funciona bem.

A igreja de Paul Cho é o maior e melhor exemplo de uma igreja **baseada** em grupos pequenos. Ele disse, "O trabalho de grupos não é **um** programa da nossa igreja. É **o** programa da igreja. Não temos campanhas evangelísticas e outros trabalhos assim para ganharmos membros. Não precisamos. Ganhamos membros novos através do trabalho de grupos. Não temos ministérios para cuidar dos novos membros e outros membros. Os grupos cuidam de todos. Não temos um ministério de benevolência. Os grupos cuidam disso. Tudo que fazemos, menos o culto dominical, é feito nos grupos." Se você quiser ter uma igreja que terá crescimento explosivo e que ficará grande, faz sentido fazer como a igreja que mais cresceu na história do mundo.

Aprendi que não é fácil ter uma igreja que cresce muito através de grupos. A verdade é que pouquíssimas Igrejas de Cristo no Brasil ou nos Estados Unidos conseguiram fazer isso. Não é que seja tão difícil ter crescimento por meio de grupos, mas sim que pouquíssimas igrejas tiveram convicção suficientemente forte do valor do sistema de uma igreja **baseada** em grupos e então o compromisso suficiente para insistir nele. Estamos tão acostumados com o sistema tradicional de trabalhar na igreja que é muito difícil nos desprender daquela tradição e fazer algo totalmente diferente. Uma igreja decide usar o sistema de grupos e começa a organizar os grupos. Mas muitos membros não querem participar, e os líderes dos grupos não querem fazer as coisas que o pregador ou a liderança pede. Logo a igreja está pensando em iniciar alguns ministérios novos para fazer o que os grupos deveriam estar fazendo. E quanto mais ministérios novos a igreja inicia, menos importante o trabalho de grupos se torna. E depois de algum tempo a igreja tem alguns grupos, mas não são muito importantes no trabalho daquela igreja e não trazem crescimento. Logo, os líderes da igreja chegam à conclusão de que a idéia de crescer através de grupos não funciona.

Mesmo assim eu creio que a melhor maneira de ter crescimento explosivo é através de grupos. Paul Cho disse que ele pode enviar um obreiro a qualquer lugar, e aquele obreiro, usando somente o trabalho de grupos, pode plantar uma igreja grande em poucos anos. Ele tem esta convicção, porque a igreja dele, até 1986 tinha enviado 50 obreiros a diversos lugares na Coréia e mais 50 a outros países, todos com apenas 6 meses de sustento. Todos tiveram igrejas que

os sustentavam no fim dos 6 meses. Os pastores no Japão falaram que o trabalho de grupos poderia funcionar na Coréia, mas não daria certo no país deles. Portanto Cho enviou uma mulher pobre e inculta para Japão com o desafio de plantar uma igreja de 1.000 membros em 10 anos, usando apenas o trabalho de grupos. Poucos anos antes o Japão havia conquistado a Coréia e dominado o país durante alguns anos. Por isso os japoneses desprezavam os coreanos. Naquela época, também, os japoneses não aceitavam que uma mulher exercesse qualquer tipo de liderança. Mas Cho fez isso para provar que, mesmo nas piores circunstâncias, qualquer um poderia plantar uma igreja que crescesse rapidamente, usando o sistema de grupos familiares. Em poucos anos ela tinha uma das maiores igrejas protestantes no Japão, e ficou provado que uma igreja poderia ter crescimento rápido no Japão através de grupos familiares.

Note, então, um princípio muito importante: **O sucesso com o trabalho de grupos exige um compromisso muito forte em ter uma igreja baseada em grupos.** O pregador ou o missionário que começa uma nova igreja deve ter a convicção e o compromisso muito forte de que vai edificar uma igreja baseada em grupos e insistir neste propósito para dar certo. É mais difícil começar o trabalho de grupos numa igreja que já existe, mas é possível. Exigiria a mesma convicção e o mesmo compromisso com o trabalho de grupos, além de paciência. Ele teria que insistir no trabalho, mas conseguiria. Quando voltei a Belo Horizonte depois de uma ausência de 6 anos, voltei com o propósito de organizar o trabalho de grupos na igreja no Alípio de Melo. Tive que ensinar a igreja sobre o trabalho com paciência. Tive que treinar líderes de grupos. Tivemos que ter algumas reuniões dos grupos para ensaiar e aprender como fazer as reuniões. Mas insisti e deu certo. Começamos com 12 grupos, e dentro de 18 meses o número de grupos chegou a 16. Os grupos funcionaram muito bem e ajudaram muito no batismo de 100 pessoas naquele período.

A Igreja Internacional teve grande crescimento, mesmo nos países onde as outras igrejas evangélicas não estavam crescendo. Um dos fatores mais importantes no trabalho deles foi o trabalho de grupos. Em todas as cidades onde eles plantavam igrejas, estas cresciam rapidamente e ficavam grandes, usando o mesmo sistema de grupos. Enquanto eles ainda faziam parte das Igrejas de Cristo, passei uma semana com a igreja deles em Boston, e fiquei maravilhado com o trabalho de grupos que haviam desenvolvido. Depois visitei o trabalho de Milton Jones em Seattle. Ele não fazia parte da Igreja Internacional, mas estavam fazendo um trabalho com grupos parecido com o trabalho deles, mas ainda melhor. Também fiquei maravilhado com o trabalho de grupos que ele estava desenvolvendo. Estavam tendo mais de 300 visitantes nos grupos a cada semana, bem mais do que a frequência total nos cultos dominicais. Por causa de tudo isso também creio que eu poderia começar uma igreja em qualquer lugar no Brasil que teria crescimento explosivo, através do trabalho de grupos. Mas acho difícil fazer com que irmãos mais novos tenham o mesmo êxito com o trabalho de grupos, principalmente porque eles não têm a mesma convicção e o mesmo compromisso com o trabalho de grupos que eu tenho.

Talvez a razão principal de ter sido tão difícil conseguirmos ter igrejas **baseadas** em grupos pequenos é que nunca vimos uma igreja assim, e nunca participamos de grupos assim. Meu genro sempre me diz que ele não se sente capacitado para liderar um grupo ou liderar o trabalho de grupos, porque nunca participou de um grupo como a igreja de Paul Cho tem, um grupo que cresce muito, e ele nunca viu uma igreja baseada em grupos que estivesse tendo grande crescimento. Ele tem razão. É difícil acreditar num trabalho se nunca vimos ou participamos deste trabalho. Creio que quando alguém conseguir ter uma igreja baseada em grupos pequenos que esteja fazendo o trabalho do jeito certo e tendo grande crescimento, será fácil para os membros dessa igreja plantar outras igrejas assim. Eles terão essa convicção total de que isso funciona e assim terão um compromisso sério com o trabalho de grupos pequenos. Logo, apenas irão repetir aquilo que já fizeram e experimentaram. Os membros das igrejas que eles plantarem apenas repetirão a mesma coisa, e a Igreja começará a ter crescimento explosivo. Mas tem que haver pessoas que nunca viram uma igreja assim, e nunca experimentaram um trabalho de grupos feito do jeito certo, mas que mesmo assim irão plantar igrejas assim. Jesus disse a Tomé, **“Porque me viste, creste?. Bem-aventurados os que não viram, e creram”**. Da mesma forma, eu também te digo, é fácil para quem já viu e experimentou um grande trabalho de grupos pequenos plantar igrejas assim, mas bem-aventurado será aquele que nunca viu e nunca experimentou tal trabalho, mas que planta uma igreja assim. Temos que ter alguns pioneiros que irão ser os primeiros a fazer o trabalho. Depois, os membros daquelas igrejas vão achar muito mais fácil multiplicar tais igrejas. Fiz isso enquanto não havia nenhuma outra igreja assim no Brasil. Giovanni Vantuil, em Betim, aprendeu de mim, mas foi além daquilo que eu fiz, e está fazendo um grande trabalho de grupos pequenos. Numa igreja de 130 membros, eles têm atualmente 24 grupos, com uma média de frequência de 370 pessoas nos grupos. Se você acha que precisa ver um grande trabalho de grupos para poder plantar uma igreja baseada em grupos, vá visitar a Igreja de Cristo de Betim. Passe uma semana visitando os grupos e observando como eles fazem o trabalho. Aprenda com quem está fazendo o trabalho do jeito certo. Depois você pode voltar para casa e fazer a mesma coisa.

**O segundo fator essencial para ter grande crescimento através do trabalho de grupos é que este seja feito do jeito certo.** Há muitas maneiras diferentes de fazer o trabalho de grupos, mas quase todas estas maneiras não trazem grande crescimento. Conheço centenas e centenas de igrejas nos EUA e no Brasil que tentaram crescer com grupos, do jeito errado, e não tiveram crescimento. Por outro lado também conheço centenas e centenas de igrejas, mas não Igrejas de Cristo no Brasil, que cresceram, usando o jeito certo, e tiveram grande crescimento. Se você quiser ter crescimento explosivo através do trabalho de grupos você terá que fazer o trabalho da maneira correta, da maneira que produza grande crescimento. Tenho observado ao longo dos anos que a grande maioria das igrejas no Brasil que tentam fazer o trabalho de grupos faz o trabalho do jeito errado, e assim não produz crescimento. Eles chegam à conclusão de que o problema é que o trabalho de grupos não funciona. Mas o problema não está com o trabalho de grupos, mas com as igrejas que fazem o trabalho do jeito errado. É claro que outros fatores também influem, mas quase sempre se se fizer o

trabalho do jeito certo, haverá grande crescimento. Vamos, então, ver como é o jeito certo de fazer o trabalho de grupos que pode trazer grande crescimento.

- 1. O trabalho tem que ser liderado pelo pregador.** Se o trabalho for liderado por qualquer outra pessoa na igreja, ele se torna apenas mais um ministério da igreja e não tem importância maior que qualquer outro ministério. Assim, os membros não sentem a necessidade de todo mundo participar assiduamente e os líderes dos grupos não sentem a importância de trabalhar duro nos grupos. Já vi muitas igrejas que tentaram colocar alguém que não fosse o pregador para liderar o trabalho de grupos. Mas isso não funcionou bem, porque aquela pessoa não tinha a autoridade e a influência que o pregador tinha. Por isso os líderes dos grupos não obedeciam a ele e nem os membros da igreja. Se o pregador é um verdadeiro líder, ele pode chamar a igreja para participar no trabalho de grupos e todos o farão. Ele pode chamar os líderes dos grupos para fazer o trabalho do jeito certo, e eles farão. Ele pode falar todo domingo nas pregações sobre o trabalho dos grupos e incentivar os líderes e os membros. Ele pode sempre mostrar de muitas maneiras diferentes a importância do trabalho de grupos. Assim o trabalho irá para a frente, porque ele é o líder da igreja, e o trabalho de grupos não é apenas **um ministério** liderado por um homem qualquer da igreja, no qual alguns membros participam, mas é **o trabalho** da igreja, liderado pelo pregador, do qual toda a igreja participa.
- 2. O trabalho tem que ter líderes preparados e dedicados.** O sucesso de cada grupo depende muito do líder. Por isso os líderes têm que ser bem preparados. Eles têm que ter supervisão. Eles têm que seguir as regras. Eles têm que prestar contas. Eles têm que assumir o compromisso como se fossem pregadores de uma igreja pequena, e fazer tudo como tal pregador faria. Eles têm que cuidar bem do grupo. Eles têm que liderar o grupo no evangelismo. Eles têm que organizar o grupo para trabalhar. Eles têm que organizar o grupo para cuidar uns dos outros. Para fazer tudo isso, deve haver uma reunião semanal dos líderes do grupo para instrução, para compartilhar experiências, para prestar contas, etc.. Para que os líderes sejam assim, eles têm que ter um bom treinamento. A igreja de Paul Cho tem um instituto de treinamento para cada membro que dura 3 anos. No fim dos 3 anos qualquer um deles tem conhecimento suficiente para liderar um grupo. Mas se for liderar um grupo, tem que demonstrar a dedicação e o compromisso necessário.
- 3. Os grupos têm que ser do tipo certo.** Há muitos tipos diferentes de grupos, e uma igreja pode ter diversos tipos. Porém o tipo de grupo que faz a igreja crescer é um grupo familiar que envolve os membros no trabalho e na confraternização, e que pastoreia bem cada membro. Esse tipo de grupo se chama grupo holista. É muito difícil em nossas igrejas acabar com a idéia de que o grupo é apenas um estudo bíblico. Se for, não vai trazer muito crescimento. Também é difícil acabar com a idéia de que o trabalho de grupos é feito somente na reunião dos grupos uma vez por semana. O jeito certo de fazer o trabalho de grupos é ter grupos que são células que agem

como pequenas igrejas, fazendo tudo que tal igreja faria, menos o culto dominical. O líder deve trabalhar somente com o grupo e não ter outros ministérios. Ele deve cuidar dos membros a semana toda. E ele deve organizar o grupo para trabalhar e cuidar uns dos outros durante a semana toda. O grupo pode e deve ter mais que uma reunião por semana. Pode ter atividades sociais toda semana. Pode ter projetos a cada semana. O líder deve organizar o grupo, dando responsabilidades a cada membro. Precisa haver um anfitrião, alguém encarregado em organizar os lanches, alguém para organizar trabalhos para as crianças, alguém para entrar em contato com todos os membros toda semana, alguém para organizar os devocionais, alguém para cuidar do dinheiro que o grupo usa, alguém para contatar os visitantes toda semana, alguém para estudar com os visitantes interessados, alguém para discipular os novos convertidos, etc.. Se a igreja se basear em grupos, o trabalho dos grupos será o trabalho da igreja. Então, se a igreja vai trabalhar, terá que ter grupos nos quais todos trabalham.

Paul Cho diz que eles têm diversos tipos de grupos: grupos mistos, grupos só de homens, grupos só de mulheres, grupos de jovens, e até grupos de crianças. Os grupos se reúnem em casas, em empresas, em restaurantes, em escolas, e prédios de apartamentos e outros lugares. Vi a mesma coisa acontecendo em Seattle. A igreja estava se reunindo em muitos lugares em toda parte da cidade durante toda a semana. Participei de grupos em Universidades, num restaurante, num prédio de apartamentos, e em casas. Grupos de homens podem reunir na hora do almoço num restaurante. Funciona muito bem porque os homens se sentem mais à vontade de falar sem as famílias presentes. Também grupos de mulheres funcionam muito bem pela mesma razão. Muitas mulheres não trabalham fora de casa, e podem assistir grupos de manhã ou a tarde, quando os maridos estão trabalhando e os filhos estão estudando. Grupos de jovens também funcionam muito bem, porque jovens têm seu próprio jeito de fazer as reuniões e podem conversar sobre coisas que talvez não fariam num grupo de adultos. Grupos de jovens têm muita possibilidade de ter grande crescimento.

É muito importante que os grupos se reúnam sempre no mesmo lugar. Muitas vezes eles querem revezar, reunindo em casas diferentes, mas isso não é bom, pois assim visitantes que são convidados e decidem visitar o grupo algumas semanas ou meses depois não vão saber onde achar a reunião. Membros que faltam algumas reuniões também podem não saber onde achar a reunião.

**4. Os grupos têm que ter reuniões boas.** As reuniões dos grupos devem ser alegres, interessantes, cheios de amor, e edificantes para membros e visitantes. Já visitei reuniões de muitos grupos que foram enfadonhas e melancólicas. Reuniões assim não trazem crescimento. Como devem ser as reuniões? Na igreja de Paul Cho os grupos têm uma pregação breve pelo líder, que fora preparada por Paul Cho. Também têm um período de culto no qual todos podem participar com uma leitura, uma oração, um cântico, uma leitura, etc.. Mas principalmente, eles têm tempo para cada pessoa compartilhar sua vida e falar sobre seus problemas e

necessidades. Depois têm orações pelos problemas e pelas necessidades mencionadas. Em nossas igrejas em Belo Horizonte enfatizo 3 elementos na reunião: adoração, compartilhar as vidas com oração, e uma lição bíblica que é um tipo de debate dirigido. Enfatizo que estes três elementos devem existir mais ou menos na mesma proporção. Às vezes pode haver mais tempo para um elemento, e outras vezes mais tempo para outro elemento, mas ao longo do mês, mais ou menos o mesmo tempo para cada elemento. Creio que não faz muita diferença como é feita a reunião, desde que seja alegre, edificante, e que os visitantes e membros sintam o amor e cuidado que o grupo tem para cada um. Uma coisa que faz as reuniões um pouco enfadonhas é a prática de escrever pedidos de oração de cada pessoa no grupo e depois orar por cada um. Para mim, leva muito tempo, e a maioria dos pedidos são “para mim, para minha família, e para minha saúde”, que não é edificante. Seria muito melhor fazer de um jeito mais breve, ouvindo somente pedidos especiais, em vez daqueles que todo mundo sempre têm. Às vezes penso que o jeito que a igreja do Dr. Cho faz seria melhor que o jeito que a maioria das igrejas no Brasil faz. Giovanni Vantuil concorda com esta idéia e gosta de fazer uma pregação na reunião do grupo. Mas seja qual for o jeito que fizermos as reuniões, devemos sempre analisar e avaliar as reuniões para ver se podemos melhorar, e variar às vezes, ao invés de sempre fazer do mesmo jeito.

- 5. Os grupos têm que ser evangelísticos.** O trabalho de grupos não é uma vara mágica que cria crescimento sem evangelismo. Pelo contrário, é uma maneira muito eficiente de evangelizar, que exige trabalho constante dos membros do grupo. Como é feito o evangelismo através dos grupos?
- Os membros têm que aprender a testemunhar e falar sobre os grupos constantemente. Quando outras pessoas ouvem os membros falarem como o grupo é maravilhoso e como os ajuda, algumas delas vão querer visitar para ver. Nada atrai mais que o entusiasmo.
  - Cho diz aos missionários que eles enviam que devem procurar pessoas com problemas e necessidades e tentar ajudar aquelas pessoas. Depois dizem às pessoas, “Participo de um grupo que ajuda pessoas com problemas como os que você tem. Sei que eles ajudariam a você também. Se quiser eu te levo na próxima reunião”.
  - Os membros do grupo têm que aprender a convidar pessoas constantemente. Nos grupos pequenos da Igreja Internacional, os membros assumiram um compromisso de convidar pelo menos 10 pessoas toda semana. Descobriram que tinham que convidar em média 10 pessoas para ter um visitante. E não só convidar, mas oferecer encontrar-se com a pessoa e levá-la à reunião. Não convidam a pessoa apenas uma só vez, mas continuam convidando, e enfim a pessoa acaba visitando o grupo.
  - Na igreja de Cho cada grupo tem a meta de converter duas famílias por ano. No princípio do ano o grupo conversa e escolhe uma família que eles vão tentar converter, e todos os membros do grupo oram diariamente

por aquela família, criam relacionamentos com a família, ajudam a família e fazem tudo o que for possível para convertê-los durante 6 meses. Depois de seis meses, eles escolhem mais uma família e todos começam a orar e trabalhar juntos para ganhar aquela família.

- Quando uma pessoa, ou uma família, visita os grupos diversas vezes e começa a demonstrar interesse, o líder do grupo manda um membro do grupo fazer um estudo bíblico com a pessoa sobre a salvação e a igreja da Bíblia. A pessoa, ou a família, já está interessada, tem amizade com diversas pessoas no grupo, e está gostando do grupo. Por isso, geralmente, não é difícil convertê-la. Na reunião do grupo eles não tentam converter pessoas, mas sim fora da reunião.
- Atividades sociais ajudam a trazer visitantes para o grupo. Todo mundo gosta de um churrasco, uma festa, um passeio, ou, no caso dos homens, jogar um futebol. Quando a Igreja Internacional chegou a São Paulo, a Copa do Mundo estava para começar. Mesmo que eles não soubessem falar Português muito bem, convidaram todo mundo para uma festa de pizza e assistir o jogo do Brasil. Tiveram mais de 50 visitantes presentes, e fizeram amizades que depois resultaram em conversões. É bom um grupo ter atividades sociais pelo menos uma vez por mês. Alguns grupos têm tais atividades todas as semanas.

Assim o evangelismo através de grupos não é confrontacional, mas muito natural e agradável. Talvez por esta razão funcione muito melhor que o evangelismo confrontacional.

6. **Os grupos têm que se multiplicar rapidamente.** Christian Schwarz, no seu livro, "Crescimento Natural de Igrejas", afirma, "A multiplicação **contínua** de grupos pequenos é um princípio universal do crescimento de igrejas, e é o **princípio mais importante.**" A igreja de Paul Cho não tem uma meta alta para as conversões de cada grupo – apenas duas famílias por ano. Mas a igreja cresce muito rapidamente porque tem muitos grupos. Com 10.000 grupos convertendo duas famílias cada, haveria 60.000 novos membros a cada ano. Na igreja dele, os grupos multiplicam por dividirem. Quando um grupo começa a ficar grande demais, divide e assim há dois grupos. Isto produz um crescimento exponencial de grupos: 1, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, etc. etc. etc.. A igreja dele cresce muito porque multiplica os grupos muito.

A grande maioria de igrejas no Brasil que têm grupos não têm esta multiplicação. Continua ano após ano com os mesmos grupos e o mesmo número de grupos. Uma razão é que os grupos não são evangelísticos. Uma segunda razão é que os grupos não querem se dividir. É normal que quando um grupo esteja muito bom e as pessoas cheguem a ter muito amor entre si, que elas não queiram dividir o grupo e perder a metade das pessoas do grupo. Eu estava recentemente num grupo muito bom em Belo Horizonte. A senhora que, com seu marido, era anfitriã do grupo me disse, "Está vendo como nosso grupo é bom? Eu não quero que este grupo seja dividido

nunca!”. É até bom quando as pessoas pensam assim. Mostra que o grupo está sendo um grupo muito bom. Porém todos os membros precisam entender que é necessário dividir os grupos para que a igreja cresça. Paul Cho disse que as pessoas nunca querem dividir o grupo, mas que têm que fazer. É obrigatório, porque só assim a igreja vai crescer. Cada novo grupo consegue alcançar pelo menos 10 pessoas novas. Então todos os membros devem entender que eles devem fazer o que é melhor para Deus e para o crescimento de seu Reino, em vez de fazer o que eles preferem fazer. Quando a igreja está crescendo muito, torna-se um prazer para os grupos se dividirem. É uma vitória que alcançaram cada vez que dividem. Conheço um grupo em Betim que dividiu 3 vezes no prazo de 3 anos, e assim havia 4 grupos em vez de um grupo. Sim é difícil, mas vale a pena quando vemos almas sendo salvas e a igreja crescendo cada vez mais.

Então surge a pergunta, quando é que um grupo deveria se dividir. Logicamente deve dividir quando está ficando grande demais. Mas o que é grande demais? Há idéias diferentes sobre o tamanho ideal de um grupo. No Brasil geralmente os irmãos têm ensinado que o tamanho ideal é 10 adultos. Isso porque o estudo bíblico é feito por meio de um bate papo dirigido, e se houver muito mais que 10 pessoas, fica difícil para todos participarem no bate-papo. A maioria das igrejas nos Estados Unidos e no Brasil que fazem o trabalho de grupos segue esta regra. Quando o grupo chega a ter 15 adultos, deve começar a se preparar para se dividir. No passado eu também ensinava assim, porque todos, menos o Dr. Cho, diziam que era melhor. Porém eu sempre notava que quanto maior um grupo ficava, melhor ele ficava. Os grupos grandes eram muito vivos e alegres e cheios de entusiasmo. Eles atraíam muitos visitantes e tinham muitas conversões. Quando dividimos aqueles grupo, ficamos com dois grupos pequenos. Aqueles dois grupos pequenos não tinham aquela alegria e aquele entusiasmo. Não atraíam muitos visitantes. Tinham poucas conversões. Ficavam desanimados, se lembrando do grupo que tinham antes. Me lembrei das palavras de Paul Cho, quando ele disse, “Quando um grupo chega a ter 15 famílias, divide-se em dois.” Um grupo com 15 famílias teria 30 adultos, mais os filhos deles, mais os visitantes – talvez 50 pessoas. O tamanho de muitas congregações no Brasil. Quando um grupo assim se divide, os dois grupos começam com 7 ou 8 famílias, o que dá um total de 25 a 30 pessoas. Assim, é um grupo grande ainda, comparado com nossos grupos no Brasil. Desta forma os dois grupos podem continuar com aquela alegria, entusiasmo e evangelismo, e logo vão começar a crescer de novo. Assim sendo, eu mudei de idéia. Creio que aquilo que funciona tão bem na Coreia e em muitos outros países, inclusive no Brasil, onde a igreja de Cho plantou outras igrejas, funcionaria melhor neste país que o sistema de dividir os grupos quando chegam a 15 adultos. Com este sistema haveria dois grupos com apenas 7 ou 8 adultos com os filhos e os visitantes, um grupo relativamente pequeno. Grupos grandes funcionam na igreja de Paul Cho porque não têm o sistema de bate-papos dirigidos, e nem pedidos de oração por cada pessoa presente. Sem exceção, os melhores grupos que já visitei no Brasil eram grupos grandes. Com certeza, quando um



grupo fica grande demais para o local onde está reunindo, precisa se dividir. Mas concordo com Cho que em geral um grupo não deve se dividir até ter 15 famílias e deve ter o tipo de reuniões que dá certo com aquele número.

Multiplicar por dividir é a maneira ideal para multiplicar o número de grupos. No entanto não é a única maneira. Dale Galloway fundou a “New Hope Community Church” na cidade de Portland, Oregon. Este foi o exemplo mais perfeito de uma igreja grande **nos Estados Unidos** que era **baseada em grupos pequenos**. Embora seja localizada na cidade que tem a menor taxa de frequência às igrejas dos EUA, a igreja teve grande crescimento e tudo baseado no trabalho de grupos. O Doutor Galloway ensina que não é necessário esperar que os grupos cheguem ao tamanho apropriado para dividir para multiplicar o número de grupos. Ele disse, “Tudo que é necessário para iniciar um novo grupo é ter um líder preparado, um assistente e um anfitrião com suas esposas, um total de seis pessoas. Cada um deles pode fazer uma lista de contatos e começar a orar por eles diariamente. Depois de um mês eles podem convidar aqueles contatos e começar a reunir com os seis adultos, seus filhos e os visitantes que vierem. Pode também haver algumas pessoas de outros grupos que queiram ajudar o novo grupo a começar. Para isso funcionar, é necessário ter um programa de treinamento de líderes. Eles têm um super fim de semana com aulas sexta-feira a noite e todo o dia de sábado para pessoas interessadas em ser líderes de grupos. As aulas ensinam tudo que eles têm que saber sobre o trabalho de grupos e de líderes de grupos. Domingo de manhã no culto todos que querem ser líderes assinam um compromisso e são consagrados diante da igreja. Então eles seguem o processo descrito acima para começarem novos grupos. No Brasil, também, devemos treinar novos líderes, e ao conseguir um líder e alguém que quer ser anfitrião de um grupo, pode-se começar um novo grupo. Esta maneira, aliada à maneira de multiplicar por dividir, garante que o número de grupos cresça rapidamente.

7. **Tem que haver supervisão dos grupos.** Quando o número de grupos está se multiplicando rapidamente, há mais e mais novos líderes que não têm experiência liderando grupos. Se eles não tiverem ajuda e supervisão podem errar muito e ficar muito desanimados.

Primeiro a supervisão exige uma reunião dos líderes toda semana. O pregador deve se reunir com eles e continuar dando instruções sobre o trabalho do líder de grupo. Assim eles vão continuar aprendendo e melhorando. O pregador deve exigir deles um relatório do trabalho toda semana: quantos pessoas frequentaram o grupo, quantos visitantes, quantas pessoas eles convidaram, quais as pessoas interessadas, quantos estudos individuais houver com pessoas, quais as atividades sociais ou trabalhos especiais para a igreja? Algum membro teve algum problema sério ou necessidade que a liderança da igreja precisa saber? Na reunião também os líderes dos grupos devem compartilhar as vitórias, os problemas, etc. e receber dos outros sugestões. Isso incentiva os outros, ou às vezes consola os outros. Muitos irmãos me falaram que os líderes

não queriam participar das reuniões. Outros disseram que não conseguiram achar um tempo que servia para todos. Outros falaram que os líderes achavam demais uma reunião por semana. Mas esta é uma das chaves para o sucesso do trabalho de grupos, e por isso o pregador deve exigir que todos os líderes assistam fielmente às reuniões todas as semanas, e se não quiserem, não devem ser líderes de grupos. Tem que haver disciplina ou não funcionará bem.

Segundo, o pregador deve dar aos líderes a lição para a próxima semana. Não é bom que os líderes preparem suas próprias lições. Muitos deles serão novos líderes e não terão experiência e talvez nem capacidade para preparar boas lições. Mesmo os líderes com mais experiência podem preparar lições que não edificam, e que podem gerar controvérsia em vez de edificar. Também muitos deles não terão tempo para preparar as lições. Mais importante ainda, todos os grupos estariam estudando coisas diferentes. É muito melhor quando todos estudam as lições preparadas pelo pregador, para que todos estejam na mesma página, como se diz, e todos estejam aprendendo as coisas que o pregador julga mais importantes. Quando eu estava dirigindo o trabalho de grupos na igreja no Alípio de Melo, alguns dos líderes quiseram preparar suas próprias lições. Afirmaram que conheciam bem seus grupos, e seus grupos precisavam de lições diferentes. Não achei bom, mas porque eram homens de muita experiência acabei deixando. Em todos os casos, não deu certo. O pregador não deve abrir mão disso, mas exigir que todos usem as lições que ele prepara.

Terceiro deve haver alguém pessoalmente supervisionando cada líder. Isto é importante especialmente para os líderes mais novos, mas também é necessário para os outros. Quando a igreja tem poucos grupos, o supervisor será o pregador. Quando a igreja tiver mais grupos, o pregador deve escolher outras pessoas para fazer a supervisão. Se é uma equipe de missionários que está plantando uma igreja, cada um deve liderar um grupo no princípio. Quando a igreja tiver mais grupos, os missionários devem deixar de liderar grupos e supervisionar os grupos. Na maioria de igrejas que conheço, os missionários continuam liderando os grupos ano após ano. Assim o trabalho de grupos não cresce. Eles devem trabalhar para multiplicar os grupos e ficar como supervisores dos mesmos. Um missionário ou obreiro que trabalha em tempo integral pode supervisionar muitos grupos. Na igreja de Paul Cho os pastores supervisionam 50 grupos cada.

Eu poderia falar muito mais sobre o trabalho de grupos, mas vou parar por aqui. A igreja de Curitiba tem diversos livros e materiais muito bons para o trabalho de grupos, que podem ajudar, e Giovanni Vantuil pode ensinar a parte prática muito bem. Se eu tivesse certeza de que os leitores deste livro levariam tão a sério o que falei sobre o trabalho de grupos, que eles construiriam igrejas baseadas em grupos, fazendo o trabalho do jeito certo, eu poderia terminar o livro neste ponto. Porém, sei pela experiência de muitos anos que não é fácil, e **que a maioria não vai fazer isso**, desta forma, vou continuar falando sobre outros fatores no crescimento rápido da igreja. Assim sendo, se os leitores não

conseguirem plantar igrejas baseadas em grupos pequenos, eles podem aprender como ter grande crescimento do jeito tradicional. E mesmo se conseguirem grande crescimento através do trabalho de grupos, poderão ter crescimento ainda maior com os outros fatores que vamos estudar.

---

## CAPÍTULO 4

### Ênfase Forte no Evangelismo

---

Um outro fator que é um dos mais importantes é uma ênfase forte no evangelismo. Quando eu estava nos EUA fazendo a pesquisa para saber porque algumas igrejas tinham crescimento explosivo e outras ao redor não estavam crescendo, conversei com pregadores e outros ministros de algumas igrejas que estavam tendo mais que 300 batismos por ano e crescendo muito. Em todos os casos, o que eles consideravam mais importante era **uma ênfase muito forte no evangelismo**. Eles disseram:

“Em tudo o que a igreja faz, procuramos ter uma ênfase evangelística muito forte. O pregador sempre faz pregações evangelísticas e incentiva a igreja a ser evangelística. Os cultos dominicais são evangelísticos. Usamos a escola dominical para evangelizar. Os grupos pequenos são muito evangelísticos. Se tivermos uma campanha ou escola bíblica das férias, a ênfase é no evangelismo. Até os ministérios para ajudar pessoas são bem evangelísticos. Todas as pessoas que trabalham em tempo integral na igreja, seja o pregador de púlpito, o ministro de educação, o ministro de jovens, e até as secretárias têm que sempre ter em andamento pelo menos um estudo bíblico pessoal com um não cristão para evangelizar a pessoa.”

Quando voltei ao Alípio de Melo, decidi pôr em prática esse princípio e ter uma ênfase evangelística muito forte. Comecei a fazer pregações evangelísticas, a sempre incentivar a igreja a ser evangelística e a enfatizar o evangelismo em tudo que fazíamos. E a igreja começou a crescer rapidamente. Sempre batizávamos pessoas com roupas de batismo molhadas, porque não dava tempo para secarem. Mas depois de alguns meses vi que a igreja não estava preparada para um crescimento tão rápido. Não tinha estrutura para cuidar de tantos membros novos. Estávamos tão ocupados em evangelizar que não estávamos cuidando bem dos novos convertidos (Naquela época ainda não sabíamos sobre o trabalho de grupos pequenos). Finalmente eu disse á igreja, “Irmãos não podemos continuar convertendo muitas pessoas e não cuidando bem dos novos convertidos. Vamos dar uma parada no evangelismo até termos uma estrutura adequada para cuidar bem deles”.

Paramos de ter aquela forte ênfase no evangelismo e concentramos nossos esforços no trabalho de organizar e estruturar a igreja para cuidar bem dos novos convertidos. Sem aquela forte ênfase no evangelismo, paramos de ter batismos e a igreja parou de crescer. Mas depois de uns 6 meses de trabalho, senti que a igreja tinha desenvolvido a estrutura para cuidar bem dos novos convertidos. Então disse a igreja, “Irmãos, agora estamos prontos para recomeçar a forte ênfase no evangelismo”. Começamos com uma “conferência sobre evangelismo”. Fizemos uma faixa grande para colocar na parede atrás do púlpito que dizia, “Ide e pregai o evangelho a toda criatura”. Colocamos vários cartazes mostrando as metas da igreja e os trabalhos da igreja nas paredes no fundo do auditório. Os rapazes da igreja fizeram palestras sobre o evangelismo sábado na parte da manhã. Fiz um plano simples para ensinar uma pessoa como ser salva, com umas 20 passagens escritas num papel. Ensinei a lição para a turma e depois, dividi as pessoas em duplas, e cada pessoa na dupla ensinava a lição para a outra pessoa. Domingo de manhã fizemos um devocional e eu dei a cada dupla o nome e endereço de um contato que tinha visitado a igreja diversas vezes. Nenhum dos membros tinha ensinado o plano de salvação antes para alguém, mas eles, homens, mulheres e jovens, saíram para ensinar a lição para o contato que tinham. Depois de pouco tempo uma dupla de rapazes voltou com um homem que tinham ensinado, muito alegres, dizendo, “Ele quer ser batizado”. Fiz o batismo e pouco depois duas irmãs chegaram com outra mulher, muito alegres, dizendo, “Ela quer ser batizada”. Durante toda a tarde, as duplas voltavam trazendo pessoas que queriam ser batizadas. No fim do dia tinha havido 10 batismos. E o mais importante é que os membros que fizeram o trabalho aprenderam que podiam ganhar almas.

Depois da conferência, a igreja continuou a ter muitos batismos e a crescer rapidamente, porque a ênfase forte no evangelismo continuou. Mesmo depois de eu ir embora para os EUA, a igreja continuava muito evangelística. Fui embora no mês de maio, e no mês de dezembro, eles me escreveram dizendo que tinham tido mais de 90 batismos durante o ano. Seis anos depois continuavam com muitos batismos, e quando eu voltei depois de 6 anos para trabalhar com a igreja de novo, tivemos 100 batismos em 18 meses. Para mim ficou comprovado que um dos fatores mais importantes para ter crescimento explosivo é uma ênfase evangelística bem forte. Evangelismo tem que ficar em primeiro lugar no trabalho da Igreja. Senão, acaba em décimo lugar ou mais.

### **A Urgência do Evangelismo**

Uma das razões pelas quais temos menos crescimento do que no passado é porque não sentimos a mesma urgência para converter as pessoas. Tenho observado em vários lugares do Brasil que não temos pressa. Temos pessoas que freqüentam nossos cultos e grupos durante muitas semanas e ninguém faz um estudo com elas para convertê-las. Marcamos um estudo com uma pessoa e estudamos uma vez por semana durante meses. Demoramos muito para ensinar a pessoa sobre o plano da salvação, porque temos uma série grande de lições que a pessoa tem que

completar antes de ser batizada.. Aachamos que temos que ensinar muitas coisas sobre a doutrina antes de batizar a pessoa. Levamos muito longe a idéia de "calcular o custo" e temos uma lista grande de pecados que a pessoa tem que abandonar antes de se batizar. Inclusive, há irmãos que crêem que temos que fazer um discípulo da pessoa antes de batizá-la.

No Novo Testamento vemos um padrão totalmente diferente. Vemos uma grande urgência para ensinar e batizar pessoas. Jesus disse em João 4, "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa". Os apóstolos estavam preocupados com a comida, mas Jesus estava preocupado em ganhar almas, porque os campos já estavam branquejando. Hoje também os campos estão brancos para a colheita, e devemos sentir a mesma urgência que Jesus sentia.

Em todas as conversões do Novo Testamento, onde temos detalhes, as pessoas eram batizadas no mesmo dia, e muitas vezes na mesma hora que ouviram a verdade pela primeira vez. No dia de Pentecostes uma multidão de pessoas, incluindo muitos que apoiaram a crucificação de Jesus, ouviu o Evangelho pela primeira vez. *"Então os que lhe aceitaram a palavra foram batizadas, havendo um acréscimo naquele dia de quase 3.000 pessoas"*. O Eunuco ouviu o Evangelho pela primeira vez e imediatamente foi batizado no meio do deserto. Saulo de Tarso, que estava perseguindo a Igreja, ouviu o Evangelho pela primeira vez quando Ananias disse, *"Porque te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados"*. Cornélio e a sua casa, todos gentios, ouviram o Evangelho pela primeira vez e imediatamente Pedro disse que deveriam ser batizados. O carcereiro em Filipos era um gentio que nunca tinha ouvido falar em Cristo até aquela noite quando Paulo e Silas estavam no cárcere. Depois do terremoto, ele foi batizado com toda a sua família *"a mesma hora da noite"*. Paulo falou aos doze discípulos em Atos 19, que só conheciam o batismo de João Batista, que deviam crer em Jesus, e *"eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus"*.

Mas por que a pressa? Por que a urgência? Porque as pessoas estavam perdidas, e se morressem assim, iriam para o Inferno. Assim os apóstolos de Jesus e outros evangelistas queriam batizar as pessoas o mais breve possível. Hoje em dia muitos irmãos não estão sentindo esta urgência. Agem como se as pessoas tivessem a garantia de vida até se batizarem. Quando eu estava trabalhando na igreja no bairro Alípio de Melo, em Belo Horizonte, num período de dois ou três meses, eu estava dando aulas para 3 famílias diferentes. Eu sempre tinha o costume de batizar as pessoas imediatamente quando elas queriam se converter. Mas naquela época eu estava passando uma série de filmes, "O Eterno Propósito", e só no quarto filme é que se ensinava sobre a salvação. Em cada uma daquelas famílias uma pessoa morreu antes de chegar ao filme sobre a salvação. Eu me senti culpado porque tive 2 ou 3 oportunidades de ensinar as pessoas sobre a salvação e não o fiz. Se eu tivesse ensinado logo sobre a salvação e persuadido as pessoas, como Pedro fez no dia de Pentecostes, talvez elas tivessem sido batizadas, mas o não fiz. Aprendi uma lição muito importante: A vida é incerta, e nunca sabemos quando uma pessoa pode morrer, portanto devemos sentir uma grande urgência para

converter as pessoas. Dali em diante, sempre que usava os filmes, eu passava o primeiro filme sobre a Época Patriarcal e depois abria a Bíblia e ensinava uma lição sobre a salvação. Eu tentava persuadir as pessoas a se entregarem a Cristo e a serem batizadas. Se a pessoa não estivesse pronta ainda, voltava para o segundo filme sobre a época mosaica, e depois do filme abria a Bíblia e ensinava mais uma lição sobre a salvação e oferecia as pessoas mais uma chance para aceitarem e se batizarem. Fazia assim até terminar a série de 5 filmes.

Podemos ver na Bíblia que devemos persuadir as pessoas. No dia de Pentecoste, depois de Pedro pregar o Evangelho, “Com muitas outras palavras deu testemunho, e exortava-os, dizendo: *“Salvai-vos desta geração perversa”*. O próximo versículo diz, *“Então os que lhe aceitaram a palavra foram batizados”*. Ele não apenas ensinou sobre a salvação na primeira pregação do Evangelho que as pessoas tinham ouvido, mas ele persuadia as pessoas a serem salvas, e o resultado foi que no mesmo dia 3.000 foram batizadas. O apóstolo, Paulo disse em 2 Coríntios 5:10-11 *“Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito. E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos aos homens...”*. O temor do Senhor se refere ao castigo eterno que as pessoas que não são salvas vão receber. Por isso ele e seus companheiros **persuadiam** aos homens. Se nós sentíssemos o temor do Senhor como ele, também estaríamos **persuadindo** os homens.

Nos EUA as Igrejas de Cristo sempre ensinavam assim e procuravam batizar pessoas o mais rápido possível. Pessoas não eram batizadas só aos domingos, mas a qualquer dia ou hora. Me lembro quando eu, junto com mais 2 carros cheios de irmãos, fomos depois da meia noite para uma lagoa para batizarmos uma moça que estava sentindo muito forte a necessidade de se batizar. Jogamos os faróis dos carros na lagoa para fazermos o batismo. Também em Alípio de Melo batizei um homem depois da meia noite. Uma vez em Alípio de Melo ensinei 3 moças o Evangelho. Perguntei se elas quisessem ser batizadas. Elas falaram que sim, mas que queriam esperar o tempo de frio passar. Eu persuadi as moças, falando sobre o perigo de esperar, dizendo que podiam morrer antes de chegar o tempo de calor. Falei sobre as 3 famílias que estavam estudando comigo, perto da casa delas, e uma pessoa em cada família morreu antes de se batizar. Falei que elas sentiam naquele momento o desejo de ser batizadas, mas se esperassem, Satanás podia chegar na mente delas e tirar o desejo. Os olhos delas se arregalaram e elas disseram, “Então queremos nos batizar agora”. Fizemos o batismo e logo após, sem que eu falasse nada, elas tiraram várias imagens e quadros de santos que havia na casa delas, amontoaram todos no quintal da casa e queimaram todos. Uma delas, depois de muitos anos, é esposa de um irmão que tem trabalhado em várias congregações, pregando e ensinando a Palavra. Ela trabalha muito com crianças e senhoras, e quando tem oportunidade canta no coral. Talvez se eu não a tivesse persuadido, ela não seria irmã em Cristo agora.

Quando os missionários Americanos vieram para o Brasil, todos pensavam e agiam desse jeito. Todos sentiam essa urgência e batizavam as pessoas o mais breve possível, como os exemplos na Bíblia. Não foram os missionários que trouxeram para o Brasil esta idéia de demorar muito para batizar pessoas. Foi a Igreja Internacional que trouxe esta idéia. Eles ensinavam que temos que fazer discípulos das pessoas antes de batizá-las. E para eles isso significava que as pessoas tinham que abandonar todos os seus pecados antes de se batizarem. Eles extrapolaram a idéia de “calcular a despesa”, exigindo muitas coisas das pessoas antes do batismo que a Bíblia não exige. Estas idéias pouco a pouco iam se espalhando entre as Igrejas de Cristo, que não aceitavam a Igreja Internacional, mas aceitavam algumas de suas idéias erradas. Hoje em dia vejo esta idéia em muitos lugares, onde os obreiros acham que têm que ensinar uma série longa de lições sobre todo tipo de doutrina e exigir que as pessoas abandonem muitas coisas antes de se batizarem, que a Bíblia não exige. Não se ouve mais falar de pessoas numa campanha evangelística ou culto da igreja sendo batizadas depois de ouvirem o Evangelho de uma só vez. Mas conheço muitos irmãos que foram batizados dessa forma que são evangelistas, missionários, presbíteros ou cristãos muito dedicados em suas igrejas. Até a Igreja Internacional não ensina mais essa doutrina. Confessaram que tinham errado muito ao ensinar essa e muitas outras idéias deles. Abandonaram essa idéia, mas nossos irmãos nas Igrejas de Cristo continuam ensinando e agindo assim.

Nós devemos seguir o que a Bíblia ensina em vez de acharmos que sabemos mais que a Bíblia. Sempre que o homem se desvia do jeito que a Bíblia ensina, tentando fazer as coisas de um jeito melhor, ele só piora a situação. Deus sabe muito mais que nós. No princípio do Movimento de Restauração, as denominações protestantes se desviavam dessa forma. Para ser batizada numa igreja delas, a pessoa tinha que estudar durante 3 ou 6 meses, ou até um ano. A pessoa, mesmo não aceitando algumas coisas como bíblicas, tinha que aprender todo o credo delas, e aceitar tudo que o credo ensinava. Os pioneiros do Movimento de Restauração ensinavam que aquela prática era errada e anti-bíblica. Pregavam e ensinavam, “Não temos nenhum credo a não ser Cristo”. Eles queriam dizer que uma pessoa que desejasse ser batizada não tinha que aceitar nenhum credo ou doutrina. Só tinha que crer em Jesus e ter o desejo de se arrepender de sua vida errada e seguir a Jesus como Senhor. Assim, o único credo que a pessoa tinha que aceitar era Cristo. No Brasil, a maioria das igrejas evangélicas ainda têm essa prática de exigir que as pessoas estudem durante 3 meses, 6 meses ou até um ano antes de se batizar. Só que elas crêem que o batismo não tem nada a ver com a salvação, e que a pessoa é salva quando aceita a Cristo como seu Salvador. Para elas o batismo serve apenas para mostrar que a pessoa já foi salva e para entrar em sua denominação. Então, para eles não há problema em demorar a batizar, porque a pessoa já tem a salvação. Nossos irmãos que demoram muito para batizar as pessoas acreditam que estas pessoas que não foram batizadas ainda, estão perdidas e caminhando para a perdição. Mesmo assim eles vão devagar, devagar, ensinando a pessoa, sem pressa, sem urgência, deixando a pessoa perdida e correndo o risco de morrer sem Cristo.

A Bíblia ensina que uma pessoa tem que crer em Jesus para ser batizada (Marcos 16:16). Ensina que uma pessoa tem que se arrepender para ser batizada (Atos 2:38). Quando o Eunuco perguntou, “*Eis aqui água. Que*



*impede que seja eu batizado?”*. Felipe respondeu, **“É lícito, se crês de todo o coração”**. O Eunuco respondeu, **“Eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”**. Então, sem mais nem menos, eles desceram à água e Felipe batizou o Eunuco. Ele creu e quis seguir a Jesus. Portanto não era necessário ele ter muitas aulas sobre doutrina ou calcular a despesa do jeito que se faz hoje em dia, e nem de corrigir todas as coisas erradas em sua vida. Ele só tinha que crer e confessar essa fé e ele assim o fez. Quando o carcereiro perguntou, **“Que devo fazer para ser salvo?”** Paulo respondeu, **“Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e toda a tua casa”**. Ele ouviu a pregação de Cristo depois da meia noite e foi batizado na mesma hora com toda a sua casa. Em todos os exemplos de conversão na Bíblia é assim. Judeus, prosélitos e gentios que nunca ouviram o Evangelho antes eram batizados na mesma hora. Nós devemos fazer o mesmo.

João Batista batizava multidões de pessoas e não era possível que ele ensinasse cada pessoa individualmente por meses e fizesse a pessoa calcular a despesa, como fazem hoje em dia. Jesus batizava mais que João, e também não era possível para Ele ensinar a cada pessoa individualmente por meses e fazer a pessoa calcular a despesa do jeito que fazem hoje em dia, corrigindo todos os erros da sua vida antes de se batizar. No dia de Pentecoste 3.000 pessoas foram batizadas no mesmo dia. Não era possível aos apóstolos ensinar cada pessoa individualmente, fazer a pessoa calcular a despesa do jeito que alguns irmãos fazem e corrigir todos os erros da vida dela antes de batizá-la. Arrepende quer dizer decidir que a pessoa vai fazer o possível para corrigir os erros da sua vida. Não significa que a pessoa tem que corrigir os erros antes de batizar. Não significa que a pessoa tem que passar por um período de provas até que o irmão que a esteja ensinando fique satisfeito que a ela tenha se arrependido o suficiente para se batizar. Assim, o irmão que está ensinando a pessoa se torna juiz para decidir se ela pode ou não pode ser batizada. Conforme a Bíblia, se uma pessoa diz que crê de todo o coração e quer se arrepender e seguir Jesus como Senhor, devemos batizar essa pessoa. Não somos juizes do coração das pessoas.

### **É Possível Converter Muitas Pessoas**

A maioria dos nossos membros e das nossas igrejas acha que não é possível converter muitas pessoas. Se uma igreja tiver 5 a 8 batismos por ano, a maioria acha bom. Mas não é bom. É muito ruim. Quando vemos o crescimento rápido da igreja primitiva e o crescimento rápido de muitas igrejas evangélicas, deveria ser óbvio que 5 a 8 batismos por ano é muito ruim. Jesus disse aos apóstolos em João 15, **“Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda.”** (vs. 2). Disse mais, **“Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto;”** (vs. 5). Depois diz, **“Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos”** (vs. 8). Jesus não está satisfeito com pouco fruto. Ele quer que produzamos **muito fruto**.

Já dei muitos exemplos de crescimento rápido de igrejas e do trabalho em Belo Horizonte e Alípio de Melo. Quero dar mais alguns exemplos que mostram como crescimento rápido de **igrejas** é possível.

1. **A igreja de Garnet Road** em Tulsa, Oklahoma, nos anos 80, começou a enfatizar o evangelismo muito forte. O pregador dinâmico, Marvin Phillips, incentivava a igreja constantemente a evangelizar. Como resultado, de uma igreja que batizava poucas pessoas além dos filhos dos membros, eles conseguiram batizar 325 pessoas num só ano. Um jovem de 14 anos levou 43 pessoas a Cristo durante aquele ano.
2. Na mesma época houve **uma igreja no estado de West Virginia** que começou a crescer muito rápido. Aquele estado era um campo missionário para as Igrejas de Cristo. As congregações eram poucas e pequenas, e nenhuma delas estava crescendo. Diziam que o povo daquele estado não era receptivo, e que era muito difícil ter crescimento. Mas outro pregador dinâmico, David Powers, começou a incentivar a igreja a evangelizar e dava o exemplo no trabalho dele. Assim, a igreja que não tinha batizado nem 10 pessoas por ano, conseguiu batizar 350 num só ano.
3. **Steve Parker** estava pregando numa igreja na cidade de Chickasha, no estado de Oklahoma. Eles se uniram com outra congregação que estava morrendo. Steve fez uma pregação forte sobre a necessidade de evangelizar e fez um convite para que os membros chegassem à frente para se arrependerem de não haver evangelizado antes. Quando fez o convite, ele mesmo foi primeiro para a frente, e depois todos os membros da igreja foram. Eles começaram a se preparar para uma campanha evangelística na qual todos os membros iriam de porta em porta evangelizando. Depois de 6 meses de preparação a campanha começou, e tiveram 70 batismos na primeira semana e mais 15 pessoas afastadas voltaram para a igreja. Nas semanas seguintes continuaram a ter muitos batismos.
4. **Milton Jones** converteu muitos estudantes num “Campus Ministry” (Ministério de evangelizar estudantes de universidades) na universidade de Texas Tech na cidade de Lubbock, Texas. Ele recrutou uma equipe de alunos da universidade e foi para a grande cidade de Seattle, no noroeste do país. Logo foi convidado a ser o pregador da igreja “Northwest” de Seattle. Ele lhes disse, “Não sei ser pregador, mas se puder trabalhar com a igreja da mesma forma que trabalho com os universitários, serei seu pregador”. Logo, a igreja, que era pequena e que batizava poucas pessoas, estava batizando mais que 100 pessoas a cada ano e crescendo rapidamente.
5. **Kip McKeen** também tinha batizado muitas pessoas no sul dos EUA trabalhando em “Campus Ministry”. Ele foi convidado a trabalhar com a igreja de Melrose na cidade de Boston. Boston é a cidade mais Católica dos EUA e era considerada o campo mais difícil dos EUA para a igreja crescer. A igreja de Melrose, que eu

conhecia, estava morrendo. Não tinha tido nenhum batismo em 3 anos. Kip McKeen começou a evangelizar como havia feito nas universidades do sul. No primeiro ano eles batizaram 100 pessoas. No segundo ano 200. No terceiro ano 400. No quarto ano 800. No quinto ano 1.300. Ouvi uma pregação dele no fim do primeiro ano. O título era "Se pode acontecer em Boston, pode acontecer em qualquer lugar". A igreja de Boston plantou uma igreja em Nova Iorque que teve o mesmo tipo de crescimento. Depois plantaram uma igreja em Londres, que dentro de 3 anos tornou-se a maior Igreja de Cristo na Europa. Infelizmente, depois disso a igreja de Boston tornou-se a Igreja Internacional. Começaram a fazer muitas coisas não bíblicas e acabaram deixando de ser uma Igreja de Cristo. Mas nos primeiros anos mostraram a possibilidade de ter incrível crescimento em lugares muito difíceis.

Também quero dar alguns exemplos mostrando como **indivíduos** podem converter muitas pessoas.

1. **Cecil Bunch** mudou-se para a cidade de Gainesville no Texas para ser o pregador da congregação daquela cidade de 50.000 habitantes. Do jeito que as coisas aconteceram, ele teve que chegar 3 meses antes de começar a trabalhar com a igreja. (outro pregador ainda estava pregando na igreja). Não tendo a responsabilidade de trabalhar como pregador da igreja, ele começou a evangelizar em tempo integral. Todo mundo que ele conhecia na cidade, ele perguntava se aceitaria um estudo bíblico. No primeiro mês ele batizou 26 pessoas. No segundo mês 30. E no terceiro mês batizou 29 pessoas. Um total de 85 pessoas em 3 meses. Sozinho.
2. **Bob Dankelson** mudou-se para a cidade de Dallas para tomar conta de um conjunto de prédios de apartamentos. Ele começou a ter estudos com os moradores dos apartamentos, e em 3 anos batizou 150 pessoas.
3. **John Kimbrough** mudou-se para Fritch, Texas, uma cidade com menos de 3.000 habitantes, para ser pregador da Igreja de Cristo na cidade. Numa cidade tão pequena, onde quase todo mundo é membro de alguma igreja evangélica, é muito difícil que uma igreja cresça. Mas ele começou um trabalho com filmes sobre o evangelho, e logo no primeiro ano eles batizaram 35 pessoas.
4. **Charles Smith**, muito amigo meu, voltou do trabalho missionário nas ilhas Filipinas. Foi trabalhar na Igreja de Cristo numa cidade pequena do estado de Oklahoma. Evangelizando com o mesmo zelo que havia feito nas Filipinas, ele batizou 50 pessoas num só ano.

Eu poderia dar muitos outros exemplos para mostrar as possibilidades, mas acho que estes sejam suficientes para mostrar que é possível para qualquer igreja, ou até mesmo uma só pessoa em qualquer lugar batizar muitas

peessoas. Depende de você acreditar que seja possível. Uma firma que fabricava sapatos enviou dois vendedores para África para vender sapatos. Um chegou e logo escreveu para a firma, "Não há possibilidade de vender sapatos aqui. Ninguém usa sapatos". O outro tinha uma mentalidade diferente. Ele logo escreveu para a firma, "Mande muitos sapatos. Há muita oportunidade aqui, porque ninguém tem sapatos". O evangelismo e o crescimento de igrejas dependem muito da atitude. Crendo que o crescimento rápido é possível e se dedicando a fazer isso acontecer, acreditando na palavra de Deus, **"Tudo posso naquele que me fortalece"**, pode-se ganhar muitas almas e ver sua congregação crescer rapidamente e ficar grande.

### **Paixão Pelo Evangelismo**

Todas essas igrejas e todos esses homens que tiveram muitas conversões são muito diferentes, mas todos têm uma coisa em comum: **Paixão Pelo Evangelismo**. Quem tiver essa paixão vai achar jeitos de converter muitas pessoas. Um exemplo muito bom desta paixão pelo evangelismo é Luciano Campos, o evangelista que atualmente está trabalhando com a igreja em Prazeres, na grande Recife. Conheço Luciano desde que ele era jovem em Salvador. Um irmão muito respeitado, Randy Short, me disse que Luciano é a pessoa com a maior paixão pelo evangelismo e com os melhores resultados no evangelismo que ele já conheceu. Sei que Randy já conheceu muitas pessoas em muitos lugares, então fiquei interessado em saber mais. Escrevi para Luciano perguntando sobre o segredo do sucesso dele no evangelismo. Sua resposta, relatada a seguir, demonstra melhor do que eu poderia descrever o que é ter paixão pelo evangelismo.

*"Eu nutro dentro de mim a convicção de que o Evangelho de Jesus é, como diz Romanos 1:16, O PODER DE DEUS PARA A SALVAÇÃO DE TODO AQUELE QUE CRÊ! O Evangelho é uma mensagem destinada à vitória, sucesso e êxito. É a Palavra poderosa de Deus, que ao ser anunciada, com certeza produz frutos, dá resultados. Uma dificuldade que eu vejo, em algumas pessoas é que falta convicção e entusiasmo. Essa fé e diligência, quando somadas às motivações sinceras de quem está grato ao Senhor pela salvação que Cristo nos dá em amor, faz com que o discípulo de Jesus pregue o Evangelho incansavelmente. A somatória desses fatores é a receita do sucesso absoluto no que diz respeito ao crescimento da igreja! Às vezes as pessoas pregam a verdade de Cristo como se fosse uma mentira. O problema está no homem, na concepção de fracasso que se tem, e que não se percebe que se tem, e que impede que Deus aja. Eu poderia falar muito sobre isso, mas penso que já é o suficiente.*

*Quanto aos métodos: TODOS OS MÉTODOS! Pequenos grupos, estudos pessoais, cursos na Escola da Bíblia, conversas informais que começam com um vizinho, conhecido, amigo, parente, e que no mesmo dia terminam em batismo! Penso que devemos estar abertos o tempo todo para a possibilidade de Deus conduzir alguém até nós para que o evangelizemos. Ando com uma muda de roupa e toalhinha, pois a qualquer momento posso estar*

*batizando alguém em Cristo! Penso nisso. Oro por isso. Respiro isso. Sinto isso. Vejo isso. Acredito nisso! Sei que pessoas na nossa fraternidade não aprovam esse jeito de ser. Eles têm receios que até são autênticos, tais como: Será que a pessoa se converteu mesmo? Etc. Eu faço o que tem que ser feito. Pregro o evangelho sem constranger as pessoas a se converterem, mas prego mesmo, com firmeza e muita convicção. Não tenho medo de colocá-las de frente com a realidade. Não tenho medo de ofender por estar “desrespeitando” a “religião” delas. Trato com amor e carinho, mas sempre procuro me certificar de que falei para ela o Evangelho autêntico e não uma mensagem diluída para agradar a homens.*

*Outra coisa. Procuro viver como um evangelista espiritual e não profissional; alguém realmente disposto 24 horas por dia a pregar o evangelho de Jesus! É indispensável que façamos um bom trabalho de acompanhamento pessoal, treinando outros para fazer o mesmo através do ensino por contato com os novos irmãos. Envolver a igreja é de suma importância, viver num ambiente e atmosfera de estabilidade, amor, fé, respeito e sobre tudo preservando a sã doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo!*

*Acho que é por aí que as coisas acontecem! Deus é quem acrescenta os salvos, mas é necessário que haja pregação intrépida e ousada do seu Evangelho! Tenho 1 ano e 3 meses aqui em Prazeres. Até aqui foram 50 batismos! E estamos insaciáveis, querendo muito mais.”*

Sem qualquer sombra de dúvida, quem tiver este tipo de paixão pelo evangelismo terá uma igreja que cresce explosivamente.

### **Muitos Estudos Pessoais**

A grande maioria das pessoas convertidas em igrejas que crescem rapidamente, são convertidas como resultado de estudos bíblicos pessoais. As igrejas que não crescem fazem poucos estudos. Conclusão: Para uma igreja crescer rapidamente, tem que fazer muitos estudos com indivíduos ou famílias. É a palavra de Deus que converte a pessoa, mas a pessoa deve ouvir os ensinamentos bíblicos sobre o plano de salvação e outras coisas básicas para ser convertida. Pessoas muitas vezes visitam vários cultos ou reuniões de grupos sem ouvir o que a Bíblia diz sobre a salvação, porque são outros tópicos que são tratados nas reuniões. Por isso tem que haver um estudo particular para ensinar a pessoa como ser salva e para responder a suas perguntas e tirar suas dúvidas.

Muitas pessoas que visitam os cultos ou grupos da igreja não são batizadas porque ninguém estuda pessoalmente com elas. Muitas delas poderiam ser batizadas se alguém da igreja marcasse um estudo bíblico com as mesmas. Até muitas pessoas que visitam os cultos das igrejas por anos não são batizadas, porque ninguém faz um estudo pessoal com elas. Conheço o caso de várias pessoas assim. O marido de uma irmã tinha visitado os cultos e trabalhos da igreja mais

fielmente do que muitos membros, e a maioria dos membros achava que ele era membro. Finalmente depois de muitos anos, alguém lhe perguntou, “Por que o senhor nunca foi batizado?” Ele respondeu, “Porque ninguém nunca me perguntou”. A pessoa então disse, “O senhor gostaria de ser batizado agora?” “Sim”, ele respondeu, e foi batizado na mesma hora. Pode parecer estranho, mas muitas pessoas são assim. Muitas crianças crescem na igreja, mas mesmo quando se tornam jovens, ainda não batizam porque ninguém fez um estudo particular com elas e as encorajou a se batizarem.

Os homens que mencionei a pouco, que batizaram muitas pessoas, tinham uma coisa em comum. Todos tinham o costume de perguntar para muitas pessoas, “Você gostaria de estudar a Bíblia comigo?” Os membros da igreja precisam aprender a fazer essa pergunta a todo mundo que não é batizado em Cristo com o batismo bíblico. Todas as pessoas que visitam os cultos da igreja. Todas que visitam um grupo familiar. Todos os jovens e as crianças que têm idade suficiente para se batizar. Todos os nossos parentes, amigos, vizinhos, companheiros de trabalho ou estudo, pessoas que encontramos sempre nas lojas e lugares públicos, devem ouvir essa pergunta. Devemos ir de casa em casa nos bairros onde moramos e fazer essa pergunta. Poderemos marcar muitos estudos e batizar muitas pessoas.

Em Belo Horizonte, há muitos anos atrás decidimos começar uma nova congregação no bairro Carlos Prates. Reunimos uma turma de missionários e outros irmãos e irmãs e fomos de casa em casa na vizinhança onde a igreja ia se reunir. Eu só fiz duas quadras, porque marquei tantos estudos que não poderia estudar com mais pessoas. Depois de pouco mais que uma hora todos voltaram para a casa onde a igreja ia se reunir com a mesma história. Marcamos 53 estudos ao todo, e todos nós juntos não poderíamos cuidar de tantos estudos. Infelizmente os irmãos que estavam trabalhando com a nova congregação decidiram facilitar as coisas e convidaram todas aquelas pessoas, para se reunirem juntas no local de reuniões para estudar. Quase ninguém veio, e os irmãos também não foram atrás das pessoas e assim desperdiçaram os contatos. Por outro lado, na congregação do bairro Alípio de Melo, tivemos uma Escola Bíblica de Férias com 279 crianças presentes, e convidamos os pais das crianças para a última reunião para ver o que seus filhos haviam feito e aprendido. Muitos pais vieram e visitamos todos eles, marcando vários estudos. Como resultado conseguimos batizar 12 destes pais. Qualquer atividade da igreja produz bons contatos, mas se não houver um estudo pessoal com eles, poucos são convertidos.

Nos EUA há uma organização chamada “We Care Ministries” (Ministérios Nós nos importamos). Liderado pelo evangelista Larry West, eles marcam uma data para fazer uma campanha evangelística com uma congregação. Aproximadamente seis meses antes da campanha, Larry visita aquela igreja e dá um treinamento aos membros, mostrando como evangelizar pessoas de porta em porta. Durante esses meses os membros continuam estudando e treinando. Muitas vezes um bom número de pessoas é batizado antes de a campanha começar porque os membros começam a colocar em prática o que aprenderam. Quando Larry chega para a campanha, ele leva consigo algumas

peessoas com muita experiência no evangelismo pessoal e elas, junto com os membros da congregação, saem visitando todas as casas da região, marcando estudos com as pessoas. Muitas vezes eles fazem o estudo na hora e batizam a pessoa. Muitas outras vezes marcam um horário para o estudo. Em qualquer lugar onde fazem estas campanhas, seja em cidades grandes, cidades pequenas, ou aldeias, eles conseguem batizar muitas pessoas. No Brasil as pessoas são muito mais receptivas, e a maioria das pessoas aceitariam um estudo bíblico se fossem abordadas do jeito certo. Poderíamos marcar todos os estudos que temos tempo para fazer, e como resultado teríamos muitos batismos e grande crescimento nas igrejas.

Uma última palavra sobre este assunto. Algumas pessoas têm mais dom para marcar estudos do que outras. Na pequena cidade de Fritch, na igreja que mencionei antes, havia um vendedor ambulante que tinha muito dom para marcar estudos. Então ele saia marcando estudos, e todos os membros que sabiam fazer estudos ensinavam as pessoas. Assim batizaram muito mais pessoas do que teriam feito se dependessem de todo mundo para marcar os estudos. Algumas pessoas também têm o dom de estudar com pessoas muito maior do que outras. Assim, todos os membros podem marcar estudos com seus contatos (que todos têm), e os que têm o dom de fazer estudos podem estudar com os contatos de todos.

### **Todos Os Membros Devem Participar do Evangelismo**

Como tenho mostrado, algumas pessoas, que têm o dom de evangelizar, podem batizar muitas pessoas sozinhas numa igreja. Mas, logicamente, a igreja pode crescer muito mais rápido se muitos membros estiverem evangelizando. A maneira mais efetiva de evangelizar é quando todos os membros de uma igreja trabalham como uma equipe para converter as pessoas. Se um evangelista tem o dom de evangelizar e estiver convertendo muitas pessoas, muito bem. Mas é muito melhor se ele estiver treinando e organizando todos os membros para evangelizarem.

O ex-missionário na África e Diretor Internacional da Escola Bíblica Mundial, Tex Williams, disse em 2006, em Belo Horizonte, que temos que ensinar todos os membros de uma igreja a evangelizar para termos crescimento rápido. É verdade que todos os cristãos devem ajudar a evangelizar, porém devemos reconhecer que nem todos são evangelistas, como muitos pregadores têm dito. Efésios 4:11 diz que o Senhor concedeu **alguns** para serem evangelistas, assim como ele concedeu alguns para serem apóstolos e alguns para serem profetas. Quando insistimos que todos os membros sejam evangelistas, criamos muito sentimento de culpa em muitos membros dedicados, que não deveriam se sentir assim. Quando entendemos que **nem todos são evangelistas**, mas **todos devem ser evangelísticos**, deixaremos de fazer as pessoas muito dedicadas se sentirem culpadas, e começaremos a organizar a igreja de tal forma que cada um possa usar os dons que Deus lhe deu. Algumas pessoas têm muito dom para fazer amizades e criar relacionamentos. Falamos com as pessoas sobre Cristo, a Bíblia e a Igreja. Dão seu testemunho. Convidam as pessoas

constantemente para os cultos, os grupos e outras atividades da Igreja. Como resultado há muitas pessoas receptivas, e os membros que têm dom de ensinar podem fazer estudos e converter os contatos.

Na Igreja no Alípio de Melo em Belo Horizonte, havia um jovem pregador que era muito capacitado para dar aulas e converter pessoas. Quando ele pregava, condenava duramente os membros que não davam aulas e convertiam pessoas. Ele dizia que todos tinham que ser evangelistas. Falava que tinha batizado 30 pessoas no ano anterior e perguntava quantas pessoas elas haviam batizado. Peguei a lista de pessoas que ele havia batizado e comecei a perguntar como ele havia conseguido estudar com cada pessoa. Em todos os casos ele teve que admitir que um dos membros da igreja tinha feito amizade com a pessoa, levado a pessoa aos cultos e grupos e conversado com a pessoa até que ela ficasse interessada. O que o irmão fez foi apenas ensinar e batizar essas pessoas que eram contatos de outros irmãos. Se não fosse o trabalho dos irmãos, ele não teria batizado ninguém. Ajudei o jovem a entender que o evangelismo é um trabalho de equipe. Os outros irmãos usavam os dons deles para criar contatos interessados, e o evangelista usou seus dons para dar umas aulas e batizar as pessoas. Mas todos participavam no evangelismo. Assim como falei sobre grupos familiares, no trabalho de grupos, todos os membros do grupo ajudam no evangelismo e na conversão dos não cristãos.

Alguns anos atrás, na cidade de Phoenix, Arizona, um grupo de pessoas ia no mesmo carro todos os dias úteis para trabalhar no outro lado daquela grande cidade, para economizar combustível. Uma senhora do grupo de repente mudou muito. Ela começou a ficar sempre feliz e positiva sobre tudo. Outra senhora, que trabalhava num bar, servindo bebidas alcoólicas perguntou, “O que aconteceu com você? Antes você sempre chegava de mau humor e muito negativa. Agora você sempre chega sorrindo, rindo e feliz da vida. O que houve?” A senhora respondeu, “É porque eu me converti. Fui batizada e agora sempre frequento uma igreja maravilhosa e participo das atividades. Cristo mudou minha vida completamente, e agora eu estou muito feliz”. A senhora que trabalhava no bar disse, “Puxa, se essa igreja pode fazer tanta diferença em sua vida, eu quero conhecê-la”. Então ela foi com a senhora cristã para visitar a igreja. Os membros daquela igreja receberam a senhora do bar com muito carinho e amor. Diversas pessoas a levaram para almoçar com elas, e algumas a visitaram em sua casa. Rapidamente ela tinha muitos novos amigos. Depois de algumas semanas ela perguntou, “Como eu posso entrar para esta igreja?” Um irmão da igreja que era bom para ensinar as pessoas fez um estudo com ela e eles marcaram o batismo dela para o domingo seguinte. Ela convidou todos os amigos dela do bar. Domingo pessoas bem estranhas começaram a entrar na igreja e se assentar perto da frente: pessoas vestidas de um jeito bem esquisito, pessoas com bafo de cachaça e cigarro, alcoólatras, prostitutas, etc.. A igreja recebeu todas aquelas pessoas com amor e carinho e mostrou hospitalidade a elas, e com o passar do tempo 12 daquelas pessoas estudaram a Bíblia com aquele irmão e foram batizadas.



Agora uma pergunta. Quem converteu aquelas pessoas? O homem que as ensinou e batizou? Bem, ele teve uma participação na conversão delas, mas não fez isso sozinho. A primeira senhora que deu seu testemunho bonito também teve uma participação muito importante. Os membros da igreja que mostraram amor e aceitação tiveram uma participação importante. As pessoas que mostraram hospitalidade, convidando as pessoas para almoçar com elas e que visitaram as casas delas tiveram uma participação importante. Pessoas que as ajudaram de diversas maneiras e deram conselhos e criaram um relacionamento com elas, também tiveram uma participação importante. Certamente o pregador e o professor da Escola Dominical tiveram uma participação importante. Na verdade, toda a igreja teve uma participação importante, cantando de forma bonita e fazendo cultos cheios de inspiração. Portanto a conversão dessas pessoas não aconteceu pelo trabalho de uma pessoa apenas, mas pelo trabalho em equipe de diversas pessoas, e até de toda a congregação. É assim que Deus quer que seja. O plano de Deus para salvar os perdidos é através de todos os membros das congregações trabalhando em conjunto – trabalho de equipe para converter – cada pessoa usando os dons que Deus lhe deu. É como um time de futebol. Nem todos os jogadores marcam gols. Tem que haver um trabalho de equipe, com cada jogador jogando na sua posição e cumprindo seu papel para ter um time que ganha jogos. Não, nem todo membro é um evangelista, mas todos devem participar no evangelismo como uma equipe. Por isso os líderes das igrejas devem treinar os membros para fazerem esse trabalho de equipe, ajudando cada um a usar seus dons, e organizando atividades e trabalhos para ganhar almas.

Pesquisas mostram que apenas 10% dos membros, ou menos, têm o dom de evangelista. Se apenas 5% dos membros que têm esse dom desenvolvem o dom e sabem como estudar com pessoas e batizá-las, é suficiente para a maioria das congregações. Aqueles que têm o dom de testemunhar; os membros que têm o dom de criar amizades e relacionamentos; aqueles que têm o dom de conseguir estudos bíblicos; todas essas pessoas podem trabalhar juntas para marcar muitos estudos, e aqueles que têm o dom de dar esses estudos podem ensinar e batizar as pessoas. Muitos que têm dom para ensinar e batizar não têm o dom de testemunhar, criar relacionamentos e marcar estudos. Tais pessoas não precisam se sentir culpadas porque não estão fazendo essas coisas. As pessoas que não têm dom para ensinar e batizar também, não precisam se sentir culpadas porque não fazem isso. Quando todos trabalham juntos, num trabalho de equipe, a igreja vai ganhar muito mais almas, e ninguém vai se sentir culpado, mas todos vão se sentir felizes e abençoados porque estarão usando seus dons e ajudando a converter os perdidos.

Efésios 4:11-16 diz que o Senhor deu dons de liderança na igreja, não para que apenas os líderes ou os evangelistas fizessem o evangelismo, mas para que eles equipassem todos os membros para fazer o trabalho. *“Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo” (vs. 12).* No fim do trecho, vs. 16 diz *“de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado, pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.”* Uma igreja pode crescer **rapidamente** se tiver um evangelista que ganha muitas almas, mas só pode crescer

**explosivamente** se os líderes da igreja estiverem equipando e organizando todos os membros da igreja para evangelizar, cada um usando seus dons.

Na realidade, os membros que participam dos cultos, da Escola Dominical, de grupos familiares, de eventos especiais, de campanhas, de Escola Bíblica das Férias e de todas as outras atividades estarão ajudando a evangelizar por meio daqueles trabalhos. Como veremos adiante, a **Escola Bíblica Mundial** é uma maneira pela qual todos os membros da igreja podem evangelizar e fazer o trabalho missionário em toda parte do mundo, de suas próprias casas. O que é essencial é que todos os membros tenham um coração evangelístico, o coração de Deus que quer salvar a todo mundo. Assim eles, como Paulo, estarão sempre pensando no evangelismo, e fazendo tudo o que for possível para ganhar os perdidos.

### **Enfocar as Pessoas Mais Receptivas**

Jesus ensinava e praticava o princípio da receptividade no evangelismo. Quando ele foi para Nazaré, a cidade onde foi criado, ele ficou pouco tempo e “não pôde fazer muitos milagres em Nazaré por causa da falta de fé deles. Ele escolheu Cafarnaum como o centro dos seus trabalhos, porque era bem mais receptivo. Quando ele enviou 70 discípulos de dois em dois adiante dele para pregar a palavra do Reino, ele disse, *“Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas, e clamai: Até o pó da vossa cidade que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabeí que está próximo o reino de Deus”*. Paulo também seguia o princípio da receptividade. Quando ele chegou nas cidades muito receptivas de Antioquia, Corinto e Éfeso, ele ficou bastante tempo. Quando chegou em Atenas, ficou pouco tempo porque o povo não era receptivo. De fato não lemos nada sobre a igreja em Atenas.

Nós também devemos reconhecer a importância do princípio da receptividade no evangelismo. Conheço irmãos que ficam insistindo por muitos meses com pessoas que têm muito pouca possibilidade de se converter e ser fiel na igreja. É fácil ficar amarrado com pessoas que são muito necessitadas física, emocional e espiritualmente. Assim gastam a maior parte de seu tempo por muitos meses trabalhando com pessoas que nunca se convertem, ou se batizam, nunca se tornam cristãs firmes. Enquanto ficam pelejando para converter algumas poucas pessoas que nunca se convertem, poderiam estar trabalhando com muitas pessoas que seriam convertidas e que se tornariam membros fiéis, produzindo muito fruto no Reino de Deus. Há muitas e muitas pessoas precisando de Cristo, e Deus quer que o maior número possível seja salvo. O tempo que temos disponível é limitado. Devemos conseguir a maior quantidade de fruto possível com nosso trabalho de evangelismo. Por isso devemos pensar sobre o melhor alvo do nosso evangelismo – as pessoas mais receptivas.

## Parentes, Amigos, e Outros Contatos dos Membros

As pessoas mais receptivas são geralmente parentes e amigos íntimos dos membros, especialmente dos novos membros. Várias pesquisas mostraram que mais que 80% das pessoas convertidas em todas as igrejas são parentes, amigos ou outros bons contatos dos membros. Então é muito importante focar essas pessoas, porque são mais fáceis de se converter, e porque quando seus familiares são convertidos e passam a fazer parte da igreja, isso fortalece os membros. É muito importante fazer tudo o que for possível para converter os maridos e as esposas dos novos membros o mais breve possível, como também os pais dos jovens. Cristãos fortes são cristãos cujas famílias inteiras são membros da mesma igreja. E igrejas fortes são igrejas onde a maioria dos seus membros fazem parte de uma família unida em Cristo e na Igreja. Portanto, vale a pena dedicar muito esforço para ganhar o cônjuge de um novo convertido o mais breve possível. Quando um evangelista ou uma igreja tem o propósito de ganhar famílias inteiras, conseguirão fazer isso muito melhor que o evangelista ou a igreja que não tem este propósito. A tendência de muitos evangelistas é converter muitas mulheres, porque geralmente são mais fáceis de converter, mas o resultado é uma igreja onde a maioria dos membros são mulheres e há poucos homens para dirigirem os cultos, ensinarem as aulas, e treinarem para serem líderes da igreja. Também uma igreja assim tem uma coleta pequena, porque geralmente são os homens que ganham e controlam o dinheiro.

Muitos evangelistas se preocupam em fazer amizades com muitas pessoas e criar relacionamentos íntimos com aquelas pessoas. Mas para um cristão que tem o dom de evangelizar, não é preciso, e nem sábio. Já existem muitas pessoas que têm amizades e relacionamentos íntimos com os membros da sua congregação. Ele pode trabalhar com essas pessoas, baseado no relacionamento que um membro da igreja tem, levando aquele membro com ele para os estudos. Além de poder converter muitas pessoas assim, o evangelista estará ensinando os membros que o acompanham como evangelizar. Dessa forma o evangelista nunca terá que gastar tempo buscando contatos e criando relacionamentos com eles, porque sempre terá mais contatos bons do que ele pode ensinar.

Por essa razão devemos trabalhar logo com os novos convertidos para ensinar os contatos deles. Peter Wagner no livro "Plantar Igrejas Para a Grande Colheita" diz, "Se esperar mais que 2 meses para trabalhar com os parentes e outros contatos de um novo convertido, a probabilidade de alcançar as pessoas cai rapidamente. Vamos ver um exemplo de como se pode desenvolver um **ministério de multiplicação** trabalhando logo com a rede de relacionamentos dos novos convertidos. Uma pessoa é batizada. Um membro que tenha um relacionamento bom com o novo cristão deve se assentar com ele logo e fazer uma lista de parentes, amigos, vizinhos, companheiros de trabalho, etc. dele, colocando os nomes na ordem de possibilidade de convertê-los. O evangelista, ou o membro que tenha um bom relacionamento com o novo cristão deve começar a visitar as pessoas naquela lista, levando o novo cristão com ele. Cada pessoa convertida tem uma média de 30 bons contatos. Se ao menos 5 daqueles contatos são convertidos, cada

um deles terá uma média de 30 bons contatos, o que dá um total de 150 contatos. Fazendo logo o mesmo trabalho com aquelas pessoas, haverá pelo menos 25 batismos. Cada um dos 25 terá uma média de 30 bons contatos, o que dará um total de 750 bons contatos. Se tiver a mesma porcentagem daquelas pessoas convertidas, dará 125 batismos, e assim vai. Logicamente o evangelismo não funciona como uma fórmula matemática, mas dá para mostrar que nunca haverá falta de bons contatos para evangelizar, e que pode se desenvolver dessa forma um **ministério dinâmico de multiplicação** que trará grande crescimento para uma igreja. De fato, muitos desses contatos, mesmo não sendo convertidos, vão nos levar a muitos outros contatos que podem ser convertidos. Este trabalho pode ser feito com grande eficácia através dos grupos familiares.

### **Visitantes Aos Cultos, Grupos e Eventos Especiais**

Sem dúvida as pessoas que visitam os cultos, grupos e eventos especiais devem ter prioridade em nosso trabalho de evangelismo. Elas já conheceram a igreja, e se o culto, o grupo ou o evento especial foi bom e a pessoa gostou, a pessoa já fica receptiva e aberta para estudar a Bíblia. A pessoa também já conheceu vários membros e já não é mais um estranho. Fica bem mais fácil ensinar e converter uma pessoa assim, do que uma pessoa que nunca visitou qualquer atividade da igreja.

Para os visitantes voltarem, a coisa mais importante é a primeira impressão que eles têm da igreja. E o fator mais importante para que eles tenham uma impressão positiva da igreja é se a igreja os recebe amigavelmente, com amor e carinho. Já entrei em igrejas nos EUA, e ninguém conversou comigo. Fiquei sozinho esperando para ver se alguém ia chegar, apertar minha mão e dizer “bem-vindo”, mas ninguém o fez, ou se fez, foi apenas apertar a minha mão e dizer “bom dia”, e sair para conversar com amigos. Quando estava trabalhando com uma igreja de 200 membros, os membros achavam que a igreja era uma congregação muito simpática e amorosa. E de fato eram entre si. Mas quando os visitantes chegavam, nem sempre eram recebidas com aquela simpatia e aquele amor. Fui à casa de uma senhora que havia visitado o culto pela primeira vez. Ela me disse que a igreja era muito fria e não mostrava simpatia e amor para com ela. Quando falei isso na pregação no domingo seguinte, alguns membros ficaram chateados. Mas era verdade. Em muitas igrejas os membros ficam conversando animadamente uns com os outros com muito amor. Mas eles não fazem assim com os visitantes. Por isso os visitantes sentem que a igreja é fria e não mostra amor.

Quando estava trabalhando com a igreja no Alípio de Melo em Belo Horizonte, a igreja era assim no princípio. Antes e depois do culto todo mundo ficava em grupinhos conversando, mas ninguém conversava com os visitantes. Eu disse a eles, “Daqui em diante ninguém deve conversar com qualquer outro membro até conversar com todos os visitantes. E não apenas dizer, “Bom dia”, mas realmente conversar com a pessoa e apresentar a pessoa a outros membros e convidar a pessoa a assentar com você. Depois do culto devemos convidar a pessoa para casa para almoçar

conosco.” Tive que bater nessa tecla muitas vezes antes de o novo costume pegar, mas finalmente pegou, e a igreja tornou-se uma igreja que recebia os visitantes com muita atenção, carinho e amor. Assim começamos a converter muito mais visitantes. Mas isso só acontece quando uma igreja decide mudar e tornar-se assim de propósito. Um irmão nos EUA, que teve grande sucesso no crescimento de igrejas onde ele trabalhava, escreveu um livro sobre a forma de crescer muito, apenas por receber bem os visitantes. Ele afirmou que a igreja que fizer apenas isso vai crescer, mesmo se não fizer mais nada.

Converter os visitantes deve começar antes de eles entrarem no prédio. Deve haver membros escolhidos, que têm o dom de hospitalidade, para receber os visitantes. Alguns desses membros devem estar fora do prédio para receber as pessoas, pegando na mão delas com um grande sorriso, e levando-as para a porta da igreja. Na porta deve haver homens e mulheres escolhidos para receber as pessoas e ajudá-las a achar uma classe, ou um lugar para assentar no auditório. Os visitantes devem receber muita atenção e sentir que eles são muito importantes para a igreja

O evangelismo dos visitantes deve continuar dentro do prédio, onde os membros procuram fazer amizade e criar um relacionamento verdadeiro com eles. Logo depois, alguém precisa visitar o lar do visitante. Quanto mais breve, melhor. Peter Wagner disse, “Nenhum outro fator faz maior diferença para melhorar o acréscimo de membros anualmente do que uma visita imediata aos lares daqueles que visitam a igreja pela primeira vez. Ele cita uma pesquisa que mostrou o seguinte:

1. Se dentro de 36 horas um “leigo” (alguém que não seja obreiro em tempo integral) fizer uma visita de 15 minutos, 80% dos visitantes voltam na semana seguinte.
2. Se se passar 72 horas, a porcentagem cai para 60%.
3. Se o “pastor” (o pregador ou evangelista) fizer a visita, ao invés dos leigos, o retorno cai pela metade.

Essa pesquisa mostrou que não é apenas importante fazer a visita logo, mas é 200% melhor quando a visita é feita por um dos membros da igreja ao invés do evangelista.

O último passo na conversão do visitante é alguém marcar um estudo bíblico com ele sem deixar muito tempo passar. Já falamos sobre a importância de estudos, mas estudos com essas pessoas, rende ótimos frutos. Muitas igrejas têm visitantes sempre, mas batizam poucos desses visitantes, porque ninguém marca estudos pessoais com eles. Você quer ver sua igreja crescer rapidamente. Então procure marcar estudos depressa com todas as pessoas que visitam os cultos, os grupos, e todas as atividades da igreja.

## **Juventude, a Idade Mais Receptiva**

Quais são as pessoas mais receptivas quanto à idade? Muitas pesquisas mostram que quanto mais velhas as pessoas ficam, menor probabilidade há de elas se converterem. Falando a mesma coisa de um jeito diferente, a maioria das pessoas batizadas são batizadas quando jovens. Crianças são novas demais para se batizarem, e quanto mais velhas as pessoas ficam, menor é a porcentagem delas que se batizam. O que isso nos diz? É óbvio. Os jovens são muito mais receptivos do que qualquer outra idade. Porém a maioria das nossas igrejas faz muito pouco para alcançar os jovens. A maior parte do trabalho delas enfoca pessoas adultas e mais velhas. Num outro capítulo vamos falar detalhadamente sobre o trabalho com jovens, mas basta dizer agora que a igreja que quer ter crescimento explosivo deve focar os jovens mais que qualquer outra idade.

## **Católicos Não Praticantes**

Quanto à religião, as pessoas que são geralmente mais fáceis de converter são Católicas não praticantes. A grande maioria dos Católicos não são praticantes, então há muitas pessoas nesta categoria. Em vários lugares temos tido experiência com programas numa rádio cristã. Achávamos que poderíamos alcançar muitas pessoas assim. Na verdade tivemos muitos contatos, mas quase todos Evangélicos dedicados que não tinham nenhum interesse em saber da Igreja de Cristo ou de sair da denominação deles. Gastamos muito tempo visitando os contatos com poucos resultados. Na minha experiência, Evangélicos dedicados e Católicos dedicados são muito difíceis de converter. Isto não quer dizer que não devemos tentar, porque alguns dos melhores pregadores e outros membros que temos eram Evangélicos dedicados antes da sua conversão. Porém a grande maioria dessas pessoas nunca se converterá, e as que se convertem geralmente exigem muito trabalho durante muito tempo para se converterem. Por isso, se enfocarmos tais pessoas, vamos converter poucas pessoas, e durante o tempo que leva para converter aquelas poucas, poderíamos converter muitas outras pessoas e a igreja teria crescimento muito maior.

## **Métodos de Evangelismo**

Como Paulo, devemos usar todos os métodos possíveis, porque alguns métodos alcançam algumas pessoas, enquanto outros métodos alcançam outras pessoas. Ficar preso a um só método faz com que deixamos de converter muitas pessoas. Também cada um que evangeliza é diferente, e nem todo mundo tem sucesso usando o mesmo método. Alguns têm sucesso usando um método, enquanto outros têm mais sucesso usando outros métodos. É questão de dons e personalidades. Portanto é bom descobrir quais os métodos que funcionam melhor para cada pessoa, e não tentar obrigar as pessoas a usarem um método que vá de encontro com seus próprios dons e personalidades.

## 1. Filmes Sobre a Bíblia

Nos anos 50, nos EUA, as igrejas de Cristo estavam crescendo mais do que qualquer outra igreja. O método mais usado para evangelizar era um tipo de filmes em fitas, que a gente passava com um projetor especial. Eram quadros sem movimento, mas que a pessoa que estivesse ensinando a lição avançava manualmente. Havia fita cassetes que tinham a narração das 5 lições. Era um método que qualquer pessoa poderia usar, porque era só ligar o projetor e o toca-fitas, e dessa forma ensinavam aos contatos. Muitos membros das igrejas faziam este trabalho e tinham muitas conversões. Para cada 5 casas onde eles passavam os filmes, havia uma média de três pessoas batizadas.

No princípio do trabalho em São Paulo, os missionários produziram uma série de lições em slides que era bem parecida com aqueles filmes usados nos EUA. O título das lições era "O Eterno Propósito". Estas lições funcionaram muito bem em muitos lugares. Eu, mesmo, converti muitas pessoas em Belo Horizonte usando os slides. Uma vantagem dos slides é que eram interessantes para uma família inteira. As crianças gostavam deles, bem como os jovens e adultos. Eu passava os filmes a cada semana numa casa, por 5 ou mais semanas. Em muitas casas a família convidava vizinhos, parentes e amigos, e a casa enchia de pessoas. Às vezes, onde eu passava os filmes, várias pessoas eram batizadas.

A primeira das cinco lições ensinava sobre a Época Patriarcal, contando, com gravuras bonitas, as histórias do livro de Gênesis. A segunda lição ensinava sobre a Época Mosaica, contando com gravuras bonitas as histórias do resto do Velho Testamento e a vida de Cristo. A terceira lição ensinava sobre a Época Cristã, contando com gravuras bonitas sobre o começo da igreja no livro de Atos, e explicando o que é a igreja. Estas três lições criavam uma boa base de conhecimento para as duas lições que se seguiam. Não havia nada de controvérsia nas primeiras cinco lições, então todo mundo gostava. Nessas três noites a gente podia criar um relacionamento muito bom com as pessoas e ganhar a confiança delas. A quarta lição ensinava sobre o plano da salvação e já entrava em pontos controversos, mas sempre se referiam às lições anteriores, como prova dos ensinamentos do Novo Testamento. A última lição tratava da história da Igreja e do Movimento da Restauração.

Muitas pessoas tiveram bastante sucesso usando esses filmes. Muitíssimas pessoas foram convertidas. Funcionava muito bem porque qualquer um aceitava ver filmes sobre a Bíblia em sua casa. As primeiras lições criavam uma boa base, e as duas últimas ensinavam com forte ênfase sobre a salvação e a Igreja. Era uma série muito completa, ensinando tudo que a pessoa precisava saber para obedecer o Evangelho. Assim como nos EUA, qualquer um podia evangelizar dessa forma. Era só levar o projetor e o toca-fitas e ligar na casa das pessoas. Infelizmente, com o passar do tempo os filmes deixaram de ser usados. E com isso muitas pessoas que antes evangelizavam, pararam de evangelizar, e as almas deixaram de ser salvas. A igreja no Alípio de Melo em BH ainda tem os filmes, e alguns irmãos ainda os usam. Ellis Long, um dos missionários que criou os filmes, me disse que os originais estão preservados em

Hollywood, num lugar especial onde os filmes de cinema estão guardados. Hoje em dia, tais filmes são muito ultrapassados. Todo mundo usa vídeos e DVDs, como um DVD excelente que Antenor Gonçalves produziu para evangelismo pessoal. Seria mais vantajoso utilizar esse tipo de filme, porque não teria que levar o projetor e toca fitas e tela para todo lugar onde se queria passar as lições. Recomendo o DVD dele. Mesmo assim acho que seria bom se fossem feitas cópias dos filmes, "O Eterno Propósito" para os irmãos que quisessem usá-los hoje em dia. São bem mais completos do que o DVD do irmão, Antenor.

## **2. Cultos Evangelísticos Nas Casas dos Não Membros**

Um método que funcionava muito bem para mim era cultos evangelísticos nas casas de pessoas que não eram cristãos, ou nas casas de membros da igreja cujos familiares não eram cristãos. Eu procurava uma pessoa que aceitasse cultos e orações na casa dela. Convidava alguns irmãos da igreja para me acompanhar e ajudar no culto. Fazíamos um culto breve e orávamos pelos pedidos das pessoas da casa. Depois eu fazia uma pregação breve, interessante e bem evangelística. No final, eu incentivava as pessoas presentes a convidarem seus familiares, seus vizinhos, seus amigos, seus inimigos, seus cachorros, seus gatos – todo mundo - para a reunião na próxima semana. Geralmente mais pessoas chegavam na segunda semana e o número crescia a cada semana. Continuava fazendo cultos naquela casa enquanto continuava dando resultados. Quase sempre tínhamos alguns batismos, e às vezes batizávamos muitas pessoas.

Num bairro de BH os jovens aprendizes da igreja no Alípio de Melo começaram a fazer cultos assim na casa de um jovem. O número crescia a cada semana. Rapidamente, muita gente daquele grupo estava freqüentando os cultos da igreja. Passando apenas mais um pouco de tempo mais de 12 pessoas foram convertidas. É muito fácil achar pessoas que aceitariam tais cultos em suas casas, e é um trabalho que muitos membros da igreja poderiam fazer.

## **3. Princípios Básicos**

Este livro, escrito por Eugênio Goudeau é um livro excelente que tem sido usado em muitos lugares por muitos irmãos para converter muitas pessoas. Um problema que vejo com este livro é o jeito que tem sido usado pela maioria. A maioria acha que tem que ensinar todas as lições do livro antes de chegar ao plano da salvação. Assim leva muitas semanas para converter as pessoas. Creio que seria melhor reconhecer que cada caso é um caso. Algumas pessoas, especialmente as que têm tido muitos ensinamentos de denominações, podem precisar de muitas lições sobre doutrina antes de se converterem. Mas creio que a maioria das pessoas não precisa disso. Como disse antes, não aconselho gastar muito tempo ensinando crentes fiéis, e até Católicos fervorosos, porque você pode desperdiçar muito tempo e as chances de conversão são poucas. Você poderia usar o mesmo tempo para ensinar e converter várias pessoas, que é muito melhor. Só em casos bem especiais eu ficaria muito tempo estudando com uma pessoa assim. Só se fosse uma pessoa com grande potencial. O que acho melhor, é usar poucas lições antes de ensinar sobre a salvação, e se a pessoa



se batizar, ensinar, ou deixar outro irmão ou irmã ensinarem as outras lições para o novo cristão. A maioria das pessoas não precisa saber sobre muitas doutrinas antes de se converter. Só precisam saber sobre Cristo e a Igreja dEle, e sobre como ser salvo. Precisam saber sobre a necessidade de fazer um compromisso sério para seguir a Cristo como Senhor fielmente, e ser fiel na Igreja dEle. Como diz a grande comissão em *Mateus 28:19-20* “*Ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado...*”. Ensinar todas as coisas vem depois do batismo, e não antes. Ensinar muitas doutrinas antes de converter a pessoas muitas vezes resulta em muita polêmica e confunde as pessoas, tirando a atenção das coisas essenciais para a salvação.

#### **4. Passagens Bíblicas**

Muitas vezes, o melhor método de ganhar almas é simplesmente abrir a Bíblia e estudar com a pessoa. Para pessoas que já visitaram a igreja algumas vezes, ou visitaram um grupo algumas vezes, gosto de usar uma lista simples de 15 a 20 passagens bíblicas que ensinam os fatos básicos da salvação. Às vezes, bem no princípio do estudo posso ver que a pessoa precisa de outras coisas. Talvez não sabe se acredita na Bíblia ou em Deus ou em Cristo. Nesse caso, volto atrás para ensinar essas coisas essenciais. Às vezes a pessoa tem um problema com alguma doutrina e precisa de um estudo mais profundo sobre aquela doutrina. Mas geralmente é melhor adiar o estudo de outras doutrinas, se for possível, dizendo, “É uma boa pergunta, e vamos chegar até lá. Mas vamos fazer tudo em ordem, e quando chegarmos até sua pergunta, você vai entender melhor.” Pode até escrever a pergunta num papel para que a pessoa saiba que você não vai esquecer ou ignorar a pergunta.

Há uma infinidade de listas diferentes de passagens a ser usadas. Algumas pessoas gostam de usar somente o evangelho de Marcos, ou de João, ou o livro de Romanos. Prefiro tirar versículos de livros do Velho Testamento e de vários livros do Novo Testamento que ensinam mais especificamente a verdade que quero enfatizar. Mais uma vez, digo que é melhor usar uma lista de passagens mais breve e mais objetiva, ensinando as coisas básicas e essenciais para a salvação, e ensinar as outras coisas depois que a pessoa se converter. Não quero correr o risco de a pessoa morrer enquanto fico demorando a ensinar o plano da salvação. Também quero que a pessoa saiba o que é de suma importância e não fique com tantas coisas na cabeça antes de saber o que é importante e essencial. Você também pode dar uma lista breve para pessoas da congregação, até novos convertidos. Ensine como elas devem pedir que o contato leia cada passagem e depois fazer perguntas sobre a passagem para ter certeza de que o contato entendeu. Chegando ao fim da lista de passagens, faça um apelo para a pessoa se batizar. Se a pessoa não estiver pronta ainda, marque mais um estudo. Mas a cada estudo tente persuadir a pessoa a se converter, falando sobre a urgência da salvação. É um método muito simples que qualquer um pode aprender a usar facilmente. Tendo feito isso, e adquirindo confiança neste método, é bom você levar um irmão ou irmã com você algumas vezes, para que observem você ensinando as pessoas.

Depois, você pode acompanhar a pessoa que foi com você, para que ela dê a lição. Esse acompanhamento serve para apoiar e para dar sugestões depois de sair da casa, para o que ela melhore. Em anexo pretendo colocar algumas listas de passagens que tenho usado.

Realmente há muitos métodos diferentes para evangelizar. Ache um com o qual você sinta confortável e que você consiga utilizar bem e vá ensinando as pessoas. Quando tiver mais confiança, leve outros irmãos com você para ensiná-los como converter as pessoas. Você pode pensar em fazer uma equipe de pessoas para trabalhar em conjunto ganhando almas. É muito mais fácil e gostoso fazer em equipe do que trabalhar sozinho, e você terá mais motivação para fazer a obra.

---

## CAPÍTULO 5

### Acompanhamento Adequado Depois da Conversão

---

#### A Importância de Acompanhamento

Queremos ver muitas pessoas sendo convertidas em nossas igrejas, mas não adianta muito se perdermos o mesmo tanto que ganharmos. Em Belo Horizonte, temos batizado milhares de pessoas ao longo de 40 anos de trabalho, mas atualmente (2008) temos menos que 1.200 membros fiéis. Isso quer dizer que perdemos mais de 70 por cento das pessoas que convertemos. Se uma igreja quer crescer, não é suficiente apenas trazer muitas pessoas para dentro da igreja pela porta de frente. Temos que fechar também a porta de trás.

É verdade que não é possível fazer com que todos os convertidos permaneçam fiéis. Houve um ponto no ministério de Jesus quando “muitos o abandonaram e já não andavam com ele” e Jesus perguntou aos apóstolos, *“Porventura quereis também vós outros retirar-vos?” (João 6:66-67)*. O próprio Filho de Deus não conseguiu que todos os seus seguidores continuassem fiéis. Até mesmo um dos seus apóstolos o traiu e suicidou-se. Paulo disse em Gálatas 1:6 *“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho”*. Em 2 Timóteo 1:15 ele disse *“todos os da Ásia me abandonaram”*. O livro de Hebreus foi escrito porque muitos cristãos judaicos estavam deixando a Cristo e voltando ao Judaísmo. Hebreus 5:12 diz, *“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de alguém que vos ensine de novo quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes como necessitados de leite, e não de alimento sólido”*. Em Apocalipse 2 e 3 as cartas às sete igrejas da Ásia mostram que muitas pessoas nas igrejas tinham abandonado a fé. Não importa tudo o que podemos fazer, a maioria das pessoas batizadas não vai ficar fiel. **Mas devemos fazer tudo o que for possível para perder o menor número.**

Novos convertidos são bebês em Cristo. Não têm capacidade ainda de cuidar de si mesmos. Às vezes, em nossa ansiedade de converter mais e mais pessoas, deixamos de cuidar dos novos convertidos. Isso é como dar a luz a bebês fisicamente e deixá-los sem cuidado. Nesse caso morreriam, e seria um crime horrível. Ajudar pessoas a nascer de

novo e deixá-las sem cuidado também seria um crime horrível, porque morreriam eternamente. Toda ênfase possível sobre a importância de um bom acompanhamento dos novos convertidos ainda é pouca. E como pode ser feito este acompanhamento?

### **Um Bom Exemplo de Acompanhamento Bem Feito**

Um bom exemplo de acompanhamento sério e rápido é o citado no Capítulo 2, Parte 4, sobre a Aliança Missionária Cristã. Durante 15 meses, eles faziam duas semanas de campanhas evangelísticas seguidas por duas semanas de acompanhamento intensivo com os contatos e os novos convertidos. Se continuassem fazendo a campanha evangelística direto, não teriam tido tempo para fazer um acompanhamento adequado. Assim, teriam deixado de converter a maioria dos contatos e de manter fiéis os convertidos. Mas com esse acompanhamento muito bem feito, havia centenas de conversões e grande crescimento da igreja.

### **Um Exemplo Ruim de Acompanhamento Mal Feito**

Quando estava trabalhando com a igreja no Alípio de Melo tivemos uma experiência que mostrava muito bem a essencialidade de um bom acompanhamento. Quando a igreja era nova, com menos que 50 membros, começamos a construir um prédio. Um grupo grande de universitários chegou dos EUA para ajudar em algumas campanhas evangelísticas. Nosso “prédio” só tinha paredes. Não tinha laje ou telhado e nem portas e janelas. Mas mesmo assim nos preparamos para uma grande campanha.

Convidamos um missionário das Igrejas de Cristo Instrumentais para ajudar na campanha. Ele tinha um caminhão fechado com um sistema de som em cima. Ele ia a cidades menores do interior para fazer campanhas. Ficava rodeando a cidade no caminhão durante vários dias, anunciando com o alto falante que haveria filmes de graça na praça em frente da igreja Católica. Naquela época quase ninguém tinha televisores e muita gente se reunia para assistir os filmes gratuitos. Ele montava uma tela grande em cima do caminhão e passava um filme breve com uma lição moral. Depois passava outro filme breve sobre a ciência e a Bíblia. Depois passava um trecho breve de um filme sobre a vida de Cristo. Depois disso, um pregador subia em cima do caminhão e começava a pregar. No fim da pregação oferecia um convite, não para ser batizado, mas sim para conhecer Cristo melhor e saber como ganhar a vida eterna no céu. Pedia que as pessoas que quisessem aceitar o convite levantassem as mãos. Quando muita gente levantava a mão, ele pedia a elas que fossem à frente para receber instruções e orações. Ele pegavam os nomes e endereços das pessoas para a igreja local fazer o acompanhamento depois da semana da campanha. Ele me disse que muitas vezes havia milhares de pessoas assistindo e centenas de pessoas iam à frente. Porém, ele disse que geralmente a igreja local não fazia um bom trabalho de acompanhamento, e por isso não havia muitas conversões. Eu disse, “Nós vamos fazer um bom trabalho de acompanhamento”.

Um dia antes de a campanha começar, chegou uma frente fria e começou a fazer muito frio. Além disso, um parque de diversões se instalou na praça em frente da igreja, tocando música alta e fazendo muito barulho. O prédio não tinha portas, janelas ou telhado, portanto, seria impossível ouvir por causa do barulho do parque de diversões. Fomos, então, conversar com o dono do parque, um Italiano alegre e gordo, para ver se ele poderia diminuir o som durante o culto. Ele disse que era um homem muito religioso e teria prazer em nos ajudar. Apesar do frio muita gente estava chegando para ver os filmes num lote vago ao lado da construção. Quando chegou a hora de começar, avisamos ao dono do parque e ouvimos o Italiano falar bem alto no alto falante, “Agora, gente, vai haver um evento muito importante no outro lado da avenida. Vai haver um culto religioso. E para ajudar, vamos fechar o parque durante o culto e convidamos todos vocês a assistirem o culto.” Que surpresa agradável! Com isso quase todo mundo no parque veio para o culto e tivemos mais ou menos 350 pessoas presente. Isso aconteceu durante todas as cinco noites da campanha. Quando fazia o convite a cada noite, eu fazia como o homem do caminhão fazia. O resultado foi que durante as cinco noites 93 pessoas responderam ao convite e pegamos os nomes e endereços delas dizendo que íamos visitá-las em suas casas para explicar como poderiam conhecer a Cristo melhor e ganhar vida eterna no céu.

Foi então que aconteceu um imprevisto muito desagradável. Fui chamado de volta para os EUA imediatamente, de emergência. Acabei tendo que ficar quase um ano nos EUA. Todos os membros da igreja pequena eram novos cristãos, e eles não sabiam como fazer o acompanhamento. Por isso pouquíssimos dos contatos foram visitados. Se pudesse ter ficado para organizar o acompanhamento, sem dúvida teríamos convertido muitas pessoas, mas sem acompanhamento quase não convertemos nenhuma daquelas pessoas. Isso mostra a importância de um acompanhamento bem feito, seja para uma campanha evangelística, uma Escola Bíblica das Férias, ou qualquer outra atividade da igreja, ou mesmo quando uma só pessoa é convertida.

### **Como Fazer o Acompanhamento**

Se uma igreja tiver um bom trabalho de grupos familiares, o acompanhamento pode ser feito dentro do grupo. Todos podem ajudar, mas uma pessoa deveria ser encarregada com a responsabilidade de cuidar do novo convertido, porque muitas vezes o que é responsabilidade de todos não é responsabilidade de ninguém. Se a igreja não tiver um bom trabalho de grupos, a liderança da igreja deve escolher alguém para fazer o acompanhamento. Esse alguém pode e deve conseguir a ajuda dos outros membros, mas ele (ou ela) é o responsável. Deve passar tempo com o novo convertido toda semana, orando com a pessoa, respondendo a suas perguntas, ajudando o novo membro a desenvolver o hábito de orar e estudar a Bíblia todos os dias, ajudando com os problemas que vão surgir, e ajudando a converter os familiares e contatos que têm.

É essencial que o novo convertido forme novos relacionamentos na igreja o mais breve possível. Se continuar com seus relacionamentos principais fora da igreja, pouco a pouco será levado cada vez mais longe da igreja. Pesquisas mostraram que o novo convertido que não formar 7 amizades na igreja nos primeiros 6 meses raramente vai permanecer fiel na igreja. Se tiver um bom grupo familiar, se torna muito mais fácil. Se não tiver, o membro responsável deve ajudar o novo convertido a formar esses relacionamentos. Uma boa maneira que algumas igrejas têm usado para fazer isso é ter 7 casais da igreja que convidam o novo convertido para sua casa durante sete semanas sucessivas. Cada casal ensina uma lição para o novo convertido. Cada um dos casais sempre ensina a mesma lição, e por isso não fica pesado para nenhum deles. Assim o novo convertido começa bem logo a formar amizades com sete famílias da igreja, e ao mesmo tempo aprende as lições básicas sobre a nova vida cristã.

É bom que a congregação tenha uma aula especial na escola dominical para os novos membros. Mas se tiver ou não, é importante ter um currículo de um ano para novos convertidos estudarem em casa. Pode começar com “Os Primeiros Quarenta Dias”, e depois usar os seis cursos da Escola Bíblica Mundial, o curso “O Que a Bíblia Diz”, “Igreja Bíblica” etc.. Há muitos materiais disponíveis. A Editora Vida Cristã tem vários materiais, como a maioria das igrejas maiores. O novo convertido precisa começar logo a aprender as coisas básicas e ter uma aprendizagem rápida durante o primeiro ano, porque o primeiro ano é o ano mais crítico na sobrevivência do novo Cristão.

Além disso é muito importante envolver o novo membro logo no trabalho da igreja. O membro ativo é um membro interessado e feliz. O membro inativo logo perde o interesse e não fica feliz em sua nova vida cristã. Então procure logo envolvê-lo em algum ministério ou trabalho da igreja. Para isso acontecer é preciso ter muitos ministérios diferentes, porque cada pessoa tem dons, interesses e personalidades diferentes, e com muitos ministérios diferentes, cada membro pode achar um lugar para servir. Também deve haver muitas atividades variadas, como vamos abordar no próximo capítulo, “A Importância de Movimento”. Como o capítulo diz, Movimento é muito importante para criar várias maneiras para alcançar pessoas, mas também é muito importante para providenciar oportunidades variadas para a participação de membros com dons e interesses diferentes.

---

## CAPÍTULO 5

### A Importância de Movimento

---

Outro princípio importante para ter crescimento explosivo é o que chamo de “**movimento**”. A idéia de “movimento” é continuar a explosão criada no começo do trabalho. É sempre ter muitas coisas acontecendo: atividades, programas, trabalhos, ministérios, etc.. A cidade, ou o bairro deve ver a igreja sempre se movimentando e trabalhando. Por que?

**Porque os membros devem estar sempre trabalhando no serviço de Deus, e quando uma igreja tem muitos trabalhos e atividades, é muito mais fácil envolver todos.** Todos os membros têm dons, interesses e personalidades diferentes. O que alguns gostam de fazer não é o que outros gostam. O que alguns fazem bem não é o que outros fazem tão bem. Se a igreja tem muitos tipos diferentes de atividades e trabalhos, todos podem achar atividades que gostam de fazer e que fazem bem. É muito importante envolver todos os membros da igreja nos trabalhos. Jesus disse, *“Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançado ao forno” (Mateus 3:10). Jesus disse, “Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda” (João 15:2). Ele acrescentou, “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos” (João 15:8).* A igreja que não tem muitas atividades e trabalhos diferentes, está encorajando os membros a ficarem ociosos e preguiçosos e não produzirem fruto. E por isso, eles podem perder suas almas. Por outro lado, a igreja que tem muitas atividades e muitos trabalhos está ajudando os membros a produzirem fruto, e assim serão salvos no dia do juízo final. Os membros que estão sempre envolvidos nos trabalhos e nas atividades da igreja são membros fortes, fiéis e felizes. Os que não estão sempre envolvidos são membros fracos e infiéis, que sempre estão queixando e reclamando de tudo.

**Porque o bairro vai ver o trabalho contínuo e as pessoas serão atraídas à igreja como por um ímã.** Já fui visitar igrejas em cidades pequenas, e quando perguntava a pessoas onde ficava a Igreja de Cristo, não sabiam. Era óbvio, então, que aquela igreja não estava trabalhando e evangelizando, ou todo mundo saberia onde a igreja se reunia. O bairro, e toda a cidade devem ver a igreja sempre trabalhando – transtornando o mundo. Assim eles não vão se

esquecer da igreja. Quando as pessoas sentirem a necessidade de uma igreja, vão procurar essa, porque a conhecem através de seus muitos trabalhos – ou seja seu “ movimento”. Quando essa igreja procura evangelizar pessoas do bairro, também é bem mais fácil, porque as pessoas já a conhecem através do movimento constante que têm visto. As pessoas querem fazer parte de uma igreja dinâmica e ativa, que tem muitas boas obras e ministérios, e por isso são mais fáceis de converter.

**Porque as muitas atividades e os muitos trabalhos criam múltiplas portas para trazer pessoas para a igreja.**

Campanhas alcançam algumas pessoas. Escola bíblica de férias alcança outras pessoas. Grupos familiares e grupos evangelísticos alcançam ainda outras pessoas. Confraternizações podem alcançar pessoas que as outras atividades não alcançam. Cada ministério diferente pode alcançar pessoas que as outras atividades não alcançam. Cada trabalho e cada atividade diferente é uma porta de entrada para a igreja para pessoas diferentes. Por isso quanto mais movimento a igreja tem, e quanto mais atividades diferentes ela tem, mais pessoas vai alcançar.

Vamos pensar em alguns tipos de movimento que ajudam a converter muitas pessoas.

### **Cultos e Aulas no Prédio**

Uma igreja deve ter muitos cultos e aulas no prédio. Muitas igrejas pentecostais têm cultos 3 vezes por dia, 7 dias por semana. Costumamos dizer que o crescimento delas é devido à ênfase em curas e milagres, o show que fazem nos cultos, a teologia da saúde e da prosperidade, etc.. Isso, em parte é verdade, mas a realidade é que elas trabalham muito mais que nós. Creio que nossas igrejas sejam muito preguiçosas. A igreja no centro de Belo Horizonte só tinha um culto aos domingos durante muitos anos (agora tem dois) e uma reunião de jovens. O prédio fica num local muito movimentado, com dezenas de milhares de pessoas na rua que passam atrás da igreja todo dia. Mas ela não tem feito muito pouco para aproveitar aquele local tão estratégico. Mantém as portas sempre fechadas, a não ser durante os cultos. Uma nova igreja começou 3 portas abaixo da igreja de Cristo, e na placa o nome era “Igreja da Porta Aberta”. Eu disse aos irmãos que a Igreja de Cristo era a “Igreja da Porta Fechada”. Se eu estivesse trabalhando com a Igreja no Centro, teríamos cultos evangelísticos todos os dias, pelo menos duas vezes por dia. Muitas pessoas entrariam nos cultos para visitar, e muitas seriam convertidas. Muitos irmãos diferentes também teriam a chance de pregar nestes cultos. Se estivesse trabalhando com aquela igreja, estaríamos distribuindo convites e fichas para a Escola Bíblica Mundial nas diversas filas de ônibus atrás da igreja. Teríamos as portas sempre abertas e pessoas de plantão para receber as pessoas, orar com elas e estudar a Bíblia com elas. A igreja está crescendo muito pouco porque trabalha muito pouco. Tem muito pouco movimento. Não estou dizendo que aquela congregação seja pior que as outras, porque a grande maioria das nossas igrejas é assim.



Uma igreja não deve apenas ter muitos cultos. Também deve ter muitas aulas diferentes, com propósitos diferentes, e para pessoas diferentes. Deve haver aulas para converter pessoas, aulas para novos convertidos, aulas para quem quer se aprofundar no estudo da Bíblia, aulas para treinar líderes, aulas para mulheres, aulas para homens, aulas para jovens, aulas para crianças, etc. etc. etc..

A Bíblia fala o seguinte sobre a igreja de Jerusalém. *“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa....”* (Atos 2:46) Logo depois diz, *“E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar, e de pregar Jesus, o Cristo”* (Atos 5:42). A igreja cresceu explosivamente porque havia muito movimento.

### **Um Trabalho Dinâmico de Grupos Pequenos**

Já falamos sobre a importância do trabalho de grupos pequenos. Afirmo que é o trabalho mais importante da igreja. Portanto, se uma igreja tiver um bom trabalho de grupos, e se os grupos estiverem funcionando como deveriam, eles terão, durante a semana, muitos trabalhos diferentes constantemente e quase todos os membros estarão envolvidos. Assim haverá muito movimento, e a igreja terá crescimento rápido, mesmo se não estiver fazendo muitas outras coisas. Porém, mesmo assim, uma igreja deve ter muitos outros trabalhos e atividades para crescer mais rápido ainda.

### **Campanhas Evangelísticas**

Campanhas são importantes, porque criam muito movimento. Se houver um bom número de pessoas trabalhando na campanha, e se todos estiverem usando camisas com o tema da campanha, muitas pessoas no bairro, ou na cidade, verão aquele movimento. Os ajudantes da campanha irão de casa em casa conversando com pessoas, orando com pessoas, convidando pessoas para os cultos da campanha e da igreja, matriculando pessoas em cursos por correspondência e marcando estudos bíblicos. Algumas pessoas serão batizadas durante a campanha, e diversos estudos serão marcados, que depois resultarão em batismos. Uma equipe americana ajudou com campanhas em Betim e Juiz de Fora no estado de Minas em 2004 e 2006. Houve poucos batismos durante a campanha em Betim, mas mais de 20 dos contatos foram batizados no ano seguinte depois de estudarem a Bíblia. Em Juiz de Fora houve apenas 2 batismos durante a campanha, mas mais 12 contatos foram batizados depois de estudarem a Bíblia. Conheço muitos casos de pessoas que foram contatadas durante a campanha que chegaram na igreja anos depois, porque se lembravam da campanha, e foram batizadas.

Campanhas são importantes também porque criam entusiasmo na igreja e envolvem os membros num trabalho importante. Antigamente nos EUA tais campanhas eram chamadas “avivamentos” por esta razão. As igrejas têm a

tendência de perder o fervor pouco a pouco, e os membros ficam parados e acomodados. Eles precisam de avivamentos de vez em quando para voltarem ao primeiro amor e fervor. Me lembro quando eu era criança, que as igrejas tinham tais campanhas todo ano. Quando uma igreja em determinada cidade tinha uma campanha, os membros de todas as congregações participavam. Havia um grande número de pessoas presentes toda noite, com muitos visitantes. Havia um culto de louvor muito fervoroso. Havia sempre um pregador de fora que trazia pregações evangelísticas de muito fervor. Muitos dos filhos dos membros eram batizados durante as campanhas por causa disto, assim como muitos visitantes. Era o evento mais emocionante e importante de cada ano, que todo mundo antecipava com grande alegria. No Brasil cada igreja também precisa fazer pelo menos uma grande campanha por ano. Como disse antes, a igreja de Lince, na cidade de Lima, teve duas semanas de campanha seguidas de duas semanas de acompanhamento durante 15 meses no princípio do trabalho. E os resultados foram impressionantes.

### **Escola Bíblica das Férias**

Muitos irmãos nunca participaram de uma escola bíblica das férias e não têm nenhuma noção de como podem ajudar o crescimento de uma igreja. Quando comecei a igreja no bairro Alípio de Melo, desde o primeiro ano fazíamos uma EBF todo ano. Já no primeiro ano, quando a igreja era bem pequena, tivemos mais de 50 crianças. No segundo ano tivemos mais de 70. O terceiro ano tive que passar nos EUA onde trabalhei com uma igreja que tinha mais de 500 membros. Eles tiveram a meta de ter 1.000 crianças na EBF naquele ano. Durante uma semana inteira os jovens da igreja foram de casa em casa fazendo a pré-matricula das crianças. Na semana da EBF a igreja conseguiu 3 ônibus de dois andares emprestados (que um hotel tinha trazido de Londres), para pegar as crianças em suas casas. Eles tiveram mais de 1.000 crianças, e diversos pais das crianças foram convertidos depois, como resultado de um bom acompanhamento.

Quando voltei para Alípio de Melo resolvi fazer algo parecido. Disse à igreja de 60 membros que íamos ter 275 crianças na EBF. Já que o prédio da igreja era pequeno, dividi as crianças em duas turmas por idade. As mais novas iriam na EBF na parte da manhã e as mais velhas a tarde. Os professores seriam homens, mulheres, rapazes e moças, a maioria dos quais nunca tinha ensinado crianças antes. Os membros saíram nas suas vizinhanças antes de a EBF começar e fizeram a pré-matricula das crianças. No dia que a EBF começou vi duas jovens chegando com uma fila de mais de 50 crianças da vizinhança delas. Olhei para o outro lado e vi uma senhora chegando com mais de 30 crianças, e outros com menos. No terceiro dia o número de crianças chegou a 279, e não havia jeito para cuidarmos de mais crianças. Comecei a orar que chovesse, para que não viessem mais crianças. E começou a chover naquela noite e choveu os últimos dois dias, e assim o número não cresceu mais.

Num prédio de apartamentos na contra-esquina da igreja, todas as crianças estavam participando, e as mães gostaram muito de ter uma semana de férias na parte da manhã por não terem que cuidar das crianças. Um casal daquele prédio foi convertido depois, e agora ele é um evangelista na cidade de Porto Alegre. Com um bom acompanhamento um total de 13 pessoas, pais das crianças foram convertidos. Mais tarde diversas outras pessoas das famílias delas foram convertidas. Então uma EBF é uma atividade muito boa para envolver muitos membros, para ensinar muitas crianças (por sinal, várias crianças começaram a freqüentar a escola dominical regularmente depois da EBF), para criar boa vontade na comunidade e para converter pessoas. É um bom exemplo de movimento que faz uma igreja crescer rapidamente.

Vendo aqueles resultados, queria organizar um trabalho de Escola da Bíblia para crianças, mesmo enquanto estavam tendo aulas nas escolas. Havia 7 escolas primárias na vizinhança da igreja, que eram tão pertos que as crianças podiam chegar à igreja á pé. Eu pensei em termos aulas na igreja para as crianças de uma escola nas segundas-feiras, na parte da manhã para as crianças que estudavam a tarde, e a tarde para as crianças que estudavam pela manhã. Terça-feira poderíamos fazer a mesma coisa com as crianças de uma outra escola, e assim por diante com todas as sete escolas. Calculei que assim poderíamos ter mais que 1.000 crianças estudando a palavra toda semana, e através das crianças poderíamos alcançar muitos pais. Infelizmente nunca consegui experimentar a idéia porque pouco depois tive que voltar para os EUA. Isso poderia ser feito também aos sábados ou domingos, em vez de fazer nos dias úteis. Conheço várias igrejas que fizeram isso nos sábados com bons resultados.

### **Atividades e Eventos para Envolver a Comunidade**

Muitas vezes as igrejas ficam introvertidas, só pensando nos membros, só servindo e ministrando aos membros, e não têm atividades, eventos e ministérios para envolver a comunidade. Mas para ter crescimento explosivo, é essencial ter tais atividades, eventos e ministérios. Podem ser dos mais variados que a liderança e os membros possam imaginar. Quanto mais atividades, eventos e ministérios para envolver a comunidade uma igreja tiver, mais rápido será seu crescimento.

Alguns exemplos deste tipo de atividade, evento e ministério são: Cultos de amigos a cada mês, celebrações de dias especiais convidando a comunidade ao redor, churrascos, jantares, cafés de manhã e outras reuniões sociais, reuniões de casais, reuniões de jovens, retiros e vigílias, teatros apresentados pelos jovens e crianças, passeios, esportes, etc. etc. etc.

Conheci uma igreja nos EUA que costumava ter muitos batismos a cada ano com o que eu chamava de um "ministério social" ou "evangelismo por meio de festas". Um grupo de famílias daquela igreja gostava de reunir na

casa de um deles todo domingo a noite depois do culto para uma festa. Era uma coisa simples – apenas um pouco de comida e um tempo para conversar e passar juntos. Eles começaram a convidar visitantes às reuniões, e os visitantes ficavam impressionados com o amor e a alegria da turma. Não-cristãos, que antes achavam que crentes eram muito chatos, descobriram que eram de fato muito bacanas. Quando voltavam diversas vezes e começavam a fazer perguntas sobre a igreja, os irmãos estudavam a Bíblia com eles, e geralmente eram convertidos, porque estavam gostando muito da turma e queriam fazer parte dela. Era um tipo de evangelismo muito gostoso – não aquele evangelismo de confrontação que a maioria dos irmãos não gostam, mas uma coisa muito natural. Não forçavam um estudo a ninguém. Só estudavam quando a pessoa queria. Mas funcionava tão bem que todo ano tinham mais de 100 batismos, a maioria devido a esse ministério social.

### **Um Exemplo de Movimento**

Um bom exemplo de movimento é o que Daniel Negrão tem feito na igreja no bairro Palmeiras em Uberlândia. Veja como ele tem organizado o trabalho com muito movimento:

#### **PROJETO DE EVANGELISMO**

A. Grupos em casa: Formamos grupos nas casas dos irmãos, em diferentes bairros que estão próximos ao prédio da igreja. Estes grupos se reúnem uma vez por semana com o objetivo de convidar os vizinhos e fortalecer a fé dos irmãos. Treinei líderes para estes grupos que ministram as aulas e coordenam seus grupos. Eu e Guida fazemos um trabalho de apoio, visitando os grupos e instruindo os líderes dos mesmos.

B. Orações de porta em porta: Uma vez por mês, nos bairros onde se encontram os grupos, são realizadas campanhas de orações nas casas das pessoas (que não são da igreja) que moram nestes bairros. O objetivo é oferecer orações e também estudos bíblicos pessoais. Diversas conversões foram alcançadas com esse trabalho.

C. Parentes e amigos dos membros da igreja: Os membros da igreja convidam seus amigos e parentes a receberem uma visita para oração em suas casas e com isto ficam conhecendo os membros da igreja, e desta forma oferecemos também estudos bíblicos a eles. Diversas conversões também foram alcançadas assim.

D. Outras estratégias utilizadas: Comemorações de datas especiais no prédio. Passeios em locais previamente escolhidos. Campanhas evangelísticas com adultos, jovens e crianças.

#### **PROJETOS FAMÍLIAS FIÉIS**

A. Reunião de casais: Todas as quartas-feiras, juntamente com a reunião de oração, temos aulas para casais. Os principais temas envolvem crescimento espiritual, melhoria de diálogo, criação de filhos, respeito mútuo, fidelidade

para com Deus e o cônjuge. Os temas são abordados de uma forma que todos podem falar, e no final fazemos uma conclusão em conjunto e também buscamos sempre ter um compromisso verbal firmado entre o casal ao final.

B. Aconselhamento: Guida e eu marcamos visitas nas casas dos casais e conversamos sobre como melhorar a relação dentro da necessidade de cada casal. Oramos junto com eles. Temos tido excelentes resultados. Os casais estão mais dispostos a trabalharem para melhorar seu casamento. As famílias têm buscado ao Senhor juntos. Eles estão mais felizes e confiantes.

#### PROJETO TREINAMENTO DOS IRMÃOS E FORTALECIMENTO NA FÉ

A. Reuniões quinzenais de homens e de mulheres: Guida se reúne a cada quinze dias com as mulheres, sendo cada encontro em uma casa diferente. Guida tem treinado as irmãs e elas ministram as aulas, sendo que para cada reunião é escolhida quem ministrará. Guida também as incentiva a assumirem ministérios. Eu tenho treinado os homens a ministrarem aulas, cursos bíblicos e também a assumirem ministérios.

B. Escola Dominical: Guida tem treinado as irmãs a se tornarem professoras da escola dominical. A cada 4 meses é realizado um rodízio de professoras e ajudantes para as diferentes idades.

C. Biblioteca: Estamos organizando nossa primeira biblioteca. Os livros estão sendo doados por irmãos. Também temos um computador. Os irmãos podem pegar livros emprestados e estudar em casa ou no prédio da igreja.

D. Cursos especiais: Uma turma especial está sendo montada para estudar mais profundamente a Bíblia. Estamos escolhendo como primeiro cursos Gênesis ou Bibliologia.

E. Encontros em outras cidades: Incentivamos os irmãos a participarem dos encontros que a igreja promove em outras cidades, tais como ENOC, ENOBH e ENFEC. Neste ano a Guida e as irmãs alugaram uma van e viajaram até o 25º ENFEC, no acampamento em BH. É uma oportunidade para terem contato com outros irmãos e conhecerem os trabalhos realizados em outras cidades.

ENTRI (Encontro Feminino cristão no Triângulo Mineiro). Este é o 6º ano consecutivo em que acontecerá aqui em Uberlândia esse encontro em Setembro.. Irmãs de diversas cidades e estados virão participar. É um encontro que envolve as irmãs de Uberlândia em sua organização. Todas têm demonstrado grande esforço para que tudo seja feito da melhor forma possível. Este encontro possibilita grande crescimento espiritual das irmãs.

F. Vigília: No último sábado de cada mês, fazemos uma reunião especial de todos os grupos na casa de um dos casais da igreja. O objetivo é orarmos juntos, confraternizarmos e encorajarmos uns aos outros. Os irmãos têm aprendido a importância de participarem de atividades que desenvolvam e amadureçam sua fé.

## PROJETO CRIANÇAS E JOVENS PARA CRISTO

A. Passeios e visitas: Por várias vezes foram realizados passeios e visitas com as crianças em locais onde elas puderam aprender a importância da criação de Deus (parques) e também sobre dar carinho para outras pessoas (asilo).

B. Filmes: São exibidos filmes para as crianças e jovens podem aprender lições importantes sobre a fé, o amor e sobre a fidelidade a Deus. Depois de cada filme é feito um lanche e também um debate sobre o mesmo. Os jovens são incentivados a trazer seus amigos para participar.

C. Teatro e coral: Os jovens e as crianças têm realizado peças nas datas especiais tais como dia das mães, dia dos pais, natal, etc. Além de peças, também apresentam coral.

## PROJETO PRÉDIO

A. Prédio Atual: Desde quando alugamos o prédio onde atualmente a igreja se reúne, os irmãos têm se dedicado a melhorar sua aparência. Eles têm doado mão de obra, tinta, cortinas, utensílios de cozinha, etc. para que isso seja possível.

B. Construção do novo prédio: Os irmãos têm feito atividades para angariar fundos para a construção do novo prédio, como por exemplo, bazar, marmitas para vender e também doado material e mão de obra para a construção.

Esperamos em breve poder ter um prédio novo, num local mais visível que será construído para acomodar as famílias da igreja e também ajudar outras pessoas a conhecerem a Cristo.”

Ter uma boa organização para realizar muitas atividades especiais que envolvam a todos os membros, fortaleça os mesmos, evangelize os não cristãos, e ajude os jovens e crianças é muito bom. Este é o tipo de movimento que traz crescimento.

Pode haver uma infinidade de atividades, mas o importante é estar em movimento – movimentar a igreja e trabalhar no meio da comunidade. Uma igreja que sempre está em movimento vai crescer rapidamente. Uma igreja que não tem movimento não vai crescer, e nem precisa crescer. Precisa se arrepender ou morrer porque não está produzindo fruto. (Apocalipse 2 e 3).

---

## CAPÍTULO 7

### Cultos Fervorosos

---

#### A Importância de Cultos Fervorosos

Falei anteriormente que o padrão que vemos no livro de Atos é “**No templo e de casa em casa**”. Também falei no capítulo 4 sobre a importância do trabalho de **casa em casa** por meio de um bom trabalho de grupos. Agora vamos pensar na importância do trabalho **no templo** através de cultos fervorosos. Não se pode subestimar a importância de cultos cheios de inspiração e edificação. Se uma igreja fizer tudo que falamos até agora de forma bem feita, vai haver muitos batismos, mas se não houver bons cultos, será difícil manter os membros fiéis e continuar a crescer rapidamente. Muitos dos membros vão procurar uma igreja que tem cultos fervorosos e bons. Uma igreja pode ter muitos visitantes, mas se o culto for ruim e não edificar, eles não vão continuar visitando. O missionário bem conhecido, F.H. Gates, fez uma palestra numa conferência em Curitiba com o título, “Louve a Deus e a Igreja Cresce”. Ele falou muito bem, “A igreja que cresce é a igreja que adora louvar a Deus”. Ele disse que quando Ricardo Maia começou a dirigir o louvor na igreja central em Belo Horizonte, a igreja cresceu muito. (Ricardo é um dos melhores dirigentes de louvor no Brasil). Realmente, os cultos são muito importantes para o crescimento da igreja, mas só ajudam a igreja a crescer se forem fervorosos e edificantes. O livro, “Crescimento Natural de Igrejas” estudou muitos fatores no culto das igrejas que crescem, e chegou a conclusão que o **único fator no culto que produz crescimento** é que seja **inspirador**. Os outros aspectos do culto não fizeram diferença no crescimento.

#### Cultos Fervorosos Que Assisti

Eu me lembro quando comecei a estudar na Universidade Cristã de Abilene. Todo dia começava com um período de louvor. No primeiro dia, quando eu estava assentado junto com mais 2.000 alunos, a maioria dos

quais eram muito dedicados e sabia cantar bem, começaram a cantar juntos (como é o costume no primeiro dia de cada ano escolar).

**“Saudai o nome de Jesus, arcanjos vos prostrai! O Filho do glorioso Deus, com glória corai!”**

Eu não conseguia cantar. Fiquei todo emocionado e arrepiado com um nó na garganta que não me deixava cantar. Sentia como se estivesse no céu diante do trono de Deus.

Alguns anos mais tarde fui pela primeira vez ao maior encontro de membros das Igrejas de Cristo do mundo. Era uma conferência anual na cidade de Tulsa, Oklahoma, que tinha o propósito de ajudar os cristãos a aprenderem melhor como evangelizar e fazer a Igreja crescer mais rapidamente. Naquela conferência chegavam todo ano, pessoas de todos os estados dos EUA e de muitos outros países – muitas das pessoas mais dedicadas das igrejas. Quando começou o louvor numa grande pavilhão com cerca de 15.000 pessoas cantando, mais uma vez eu não conseguia cantar. Todo arrepiado, com lágrimas correndo nas minhas faces, eu só podia escutar maravilhado e adorar a Deus. Mais uma vez sentia que estava diante do grande trono branco de Deus no céu, e não quis sair daquele lugar nunca. Só depois de vários cânticos foi que conseguia cantar junto com os outros irmãos, mas cantar como raramente tinha feito na minha vida, cantar realmente louvando a Deus de todo o meu coração e de toda a minha alma. As pessoas que freqüentavam aquele encontro voltavam depois para suas congregações e ficavam tristes, porque o culto não era um culto cheio de inspiração e edificação, e elas queriam que fosse. Quando tentavam fazer algo para melhorar o culto nas suas igrejas, geralmente criavam muitos problemas, porque as pessoas que nunca tinham ido num encontro como aquele de Tulsa, nunca tinham experimentado um louvor maravilhoso assim, e assim não conseguiam entender porque que as pessoas que voltavam de Tulsa queriam fazer mudanças para melhorar o louvor. Muitas igrejas começavam a pensar que a conferência de Tulsa era algo pentecostal, e assim não gostavam dela. Mas quem já experimentou louvor assim nunca fica satisfeito com o louvor medíocre que a maioria das igrejas têm.

Eu sei que o louvor de uma igreja local, especialmente uma igreja pequena, nunca pode ser como o louvor num encontro muito grande como o de Tulsa. Mas sei que o louvor da grande maioria das igrejas pode ser muito melhor do que está sendo, mesmo numa igreja pequena, porque já participei de louvor em grupos pequenos que era maravilhoso. Nunca fico satisfeito com o louvor medíocre ou ruim em qualquer congregação, já que participei de louvor maravilhoso assim, tanto em conferências grandes como em algumas congregações. Um grande pregador da Palavra disse recentemente, “O culto deve levar as pessoas a terem um encontro com Deus e saírem inspiradas e edificadas”. Concordo. I Coríntios 14 diz nos versículo 23-25 que até os visitantes que freqüentam um culto da igreja devem **“adorar a Deus, testemunhando que Deus está de fato no meio de vós”**.



Todos precisam muito deste encontro e desta inspiração a cada domingo, sejam membros ou visitantes. E as pessoas vão procurar igrejas que têm cultos assim e as igrejas vão crescer muito.

## **A Idéia de Que Não Freqüentamos Cultos para Receber Algo**

Alguns dizem que não devemos ir aos cultos para receber algo, mas sim para dar louvor a Deus. Então não importa se os cultos não forem bons; só importa que estejamos louvando a Deus. **Errado!** É claro que um dos propósitos dos cultos é louvar a Deus, mas se o culto for mal feito será difícil as pessoas realmente louvarem a Deus de coração. Os cultos devem ser bem feitos para ajudar os membros a terem uma experiência maravilhosa de louvor a Deus. O segundo propósito dos cultos é edificar. I Coríntios 14 tem a única descrição no Novo Testamento de um culto da igreja primitiva, e diz *“seja tudo feito para a edificação”* (vs. 26). Pelo menos 6 vezes naquele capítulo a palavra “edificar” ou “edificação” aparece, e várias vezes aparecem outras palavras que têm o mesmo significado. Então a idéia principal do único capítulo na Bíblia que dá instruções detalhadas para o culto da igreja (capítulo 11 dá instruções para a ceia, mas não para o culto inteiro), é que tudo que acontece no culto deve edificar a igreja. Assim os membros têm o direito de freqüentar os cultos para receberem edificação, a qual todos necessitam.

## **Uma Celebração**

O culto, especialmente o culto dominical, deveria ser uma celebração de tudo o que Deus tem feito por nós, de tudo que Ele está fazendo, e de tudo que Ele vai fazer. Deve ser uma celebração da nossa salvação, das bênçãos que estamos recebendo, da vida eterna que gozamos, e do lar celestial que vamos ter no céu. Uma celebração é uma coisa alegre, e assim os cultos devem ser cheios de alegria e de entusiasmo. Já acessai cultos que pareciam funerais, mas os cultos deveriam ser festas de alegria no Senhor. Nós vivemos num mundo cheio de maldade e violência e injustiça. Temos muitos problemas, tristezas, dores, doenças e decepções em nossas vidas. Por isso todos nós precisamos dessa alegria e inspiração aos domingos. Os salmos eram os cânticos do povo de Israel e da Igreja primitiva, e eles falam muito sobre a alegria que devemos ter quando louvamos ao Senhor. *“Regozije-se Israel no seu Criador, exultem no seu Rei os filhos de Sião.... Exultem de glória os santos, nos seus leitos cantem de júbilo. Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus....Aleluia!”* (Salmo 149). *(Aleluia é uma expressão que significa louvar a Deus com alegria).* *“Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico...”* (Salmo 100). *“Vinde, cantemos ao Senhor, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação...”* (Salmo 95). *“Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó....”* (Salmo 81). *“Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo.”* (Salmo 47). *“Exultai, ó justos, no Senhor! Aos retos fica bem louvá-lo. Celebrai o*

*Senhor com harpa....” (Salmo 33). “Louvar-te-ei, Senhor de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas. Alegrar-me-ei e exultarei em ti;” (Salmo 9). Veja quantas vezes a palavra “celebrai” é usada. O culto deve ser uma celebração. “Regozijar” é uma palavra que significa ficar muito alegre. “Exultar” significa se alegrar com toda a sua força. “Júbilo” é grande alegria. O Novo Testamento nos ensina. “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos” (Filipenses 4:4). E “Regozijai-vos sempre” (I Tessalonicenses 5:16). Cultos que são celebrações de alegria nos ajudam a fazer isso. A Bíblia também diz, “A alegria do Senhor é nossa força” (Neemias 8:10). cristãos alegres são cristãos fortes. Todo mundo quer alegria em sua vida. Se os cultos de uma determinada igreja sempre são cheios de entusiasmo e alegria, as multidões vão procurar aquela igreja.*

### **Uma Reunião de Família**

Também os cultos devem ser como uma reunião de família. Eu fui numa reunião de família dos Huffman no ano passado, e foi um evento maravilhoso. Todo mundo abraçando todo mundo, rindo, conversando, sentindo aquele amor por pessoas da família que não tínhamos visto por muitos anos. Cinquenta e duas pessoas passaram quase uma semana num retiro nas montanhas fazendo muitas coisas juntas. Foi muito bom. E a Igreja é a família de Deus, e uma congregação é uma família local da Igreja. Somos irmãos e irmãs em Cristo. Portanto, quando nos reunimos para os cultos aos domingos, deve ser uma reunião de família, uma celebração de amor, uma grande alegria por estarmos juntos. Às vezes fico pensando naquela grande reunião de família que teremos quando chegarmos no céu. Veremos nosso Pai celestial pela primeira vez, e nosso irmão mais velho, Jesus. Veremos todos os grandes santos da Bíblia. E veremos muitos parentes e irmãos na fé que morreram antes de nós. Imagine como vai ser aquela celebração, e como todos nós juntos vamos cantar com vozes perfeitas os altos louvores a Deus e ao cordeiro, junto com as multidões de anjos. Vai ser um grande culto mesmo. E os cultos da Igreja aqui na terra devem ser pequenos modelos daquele lá no céu, que vão manter nossos corações sempre ansiando por esse culto maior no céu.

### **O Melhor Possível**

Para fazer a igreja crescer, o culto deve ser o melhor possível. Um jovem recém convertido em Juiz de Fora, que tinha trabalhado numa padaria, queria fazer um bolo para o aniversário da igreja. Ele trabalhou a noite inteira cozinhando o bolo, mas os irmãos se esqueceram de levar para ele os ingredientes para fazer a cobertura do bolo e enfeitar o bolo. Então o bolo não ficou bonito como ele queria. Ele chorou muito porque queria fazer o melhor para Deus, e o que ele tinha feito, considerou o pior de todos os que já tinha feito. Eu achei bonito, depois de ele ter trabalhado a noite inteira para fazer o bolo, ele chorar porque queria fazer o melhor para Deus e não

conseguiu fazer. Creio que nós devemos ter a mesma atitude sobre tudo que fazemos para Deus, e especialmente o culto. Não devemos, nunca, ficar satisfeitos com um culto qualquer. Devemos sempre procurar fazer o melhor para Deus em todas as partes do culto. E devemos fazer tudo o que for possível para sempre melhorarmos o culto. Então vamos ver algumas coisas que podem ajudar nossos cultos a serem assim.

### **Os Dirigentes do Culto**

Muitas igrejas, especialmente igrejas menores, gostam de colocar todos os homens, e até crianças para dirigirem os cultos. Gostam de fazer uma escala com um rodízio de pregadores, dirigentes de cânticos, etc. etc.. Muitos irmãos acham que o máximo que podem fazer para Deus é ficar lá na frente, participando na liderança do culto. Acho bonito este desejo, mas para mim é uma falta de entender a importância e a seriedade do culto e a importância de fazer o culto o melhor possível para Deus. Também não entendem o efeito negativo que tem quando visitantes estão presentes e o culto é mal feito e ruim porque as pessoas que o estão dirigindo não sabem fazer bem feito. É bem possível que os visitantes não voltem mais por causa disso, e assim almas que poderiam ser salvas ficarão perdidas eternamente. Também é bem possível que alguns membros mais fracos não tenham um compromisso suficiente para continuar agüentando cultos ruins, e assim deixem a igreja e percam suas almas. É certo que a igreja vai deixar de crescer como deveria, e assim vai deixar de ganhar muitas almas por causa de cultos que não são bons.

Eu não concordo com a prática de fazer rodízio de pregadores, de dirigentes de louvor, e de dirigentes das outras partes das reuniões, justamente por esta razão. Para fazermos os melhores cultos possíveis para Deus, devemos usar os melhores dirigentes que temos para dirigirem os cultos. O que é mais importante, todos os homens participem na liderança dos cultos ou termos os melhores cultos possíveis que vão edificar os membros o melhor possível e fazer com que os visitantes queiram voltar sempre? Precisamos mudar esta mentalidade que acredita que a coisa mais importante que um homem pode fazer na igreja é ficar na frente durante o culto. Isso exemplifica o que chamo de "mentalidade de igreja pequena". É claro que uma igreja pequena pode fazer assim, mas numa igreja grande não é possível todos os homens participem da liderança dos cultos. E se uma igreja continua a ter esta "mentalidade de igreja pequena", provavelmente sempre vai ser uma igreja pequena. Para crescer rapidamente e ficar grande, uma igreja deve ter a "mentalidade de igreja grande" que é colocar para pregar, para dirigir cânticos, para servir a ceia, etc., as pessoas que podem fazer melhor. Por quê? Porque a igreja quer fazer o melhor para Deus. Quer que os membros recebam o máximo de edificação e inspiração. Quer que os visitantes também sejam edificados e inspirados o melhor possível para que voltem sempre e sejam salvos. Devemos pensar no que é melhor para Deus, para todos os membros, e para o crescimento da igreja, e não o que alguns homens querem fazer. Uma igreja pode e deve ter diversas outras oportunidades para os homens e os

jovens pregarem e dirigirem cultos: em grupos familiares, em reuniões de oração, em cultos evangelísticos a noite, em pontos de pregação, em reuniões de jovens, e em aulas especiais para os homens aprenderem e ganharem experiência em pregar e dirigir os cultos. Mas no culto principal de domingo, a igreja que quer ter crescimento explosivo deve usar os homens que podem fazer o melhor. E há muitos outros trabalhos na igreja que são bem mais importantes que ficar na frente durante os cultos, que os outros homens podem fazer.

## Os Cânticos

Os cânticos talvez constituam a parte mais importante de louvor entusiástico e fervoroso. Quando as pessoas pensam no louvor, geralmente pensam nos cânticos. Nas Igrejas de Cristo não usamos instrumentos, e por isso é de extrema importância que o louvor em cânticos seja bem feito. Algumas Igrejas de Cristo cantam tão bem que os visitantes muitas vezes comentam que o culto dos irmãos é melhor que o culto nas igrejas deles com instrumentos. Mas se uma igreja canta muito mal, os visitantes vão reclamar a falta de instrumentos e muitas vezes vão procurar uma igreja que usa instrumentos por essa razão.

A primeira coisa importante para ter um culto de cânticos bom é um dirigente que sabe tirar os cânticos no tom certo. A tendência de muitos irmãos brasileiros que dirigem cânticos, especialmente os que não têm muita experiência, é tirar num tom muito alto ou agudo. Quando tiram cânticos muito alto assim, quase ninguém consegue acompanhar. Alguns tentam cantar alto assim, mas têm que forçar a voz muito e gritar. Outros não conseguem acompanhar aquele tom muito agudo e todos eles começam a cantar em tons diferentes. Às vezes o dirigente apenas muda o tom no meio da estrofe e todo mundo fica sem saber o que cantar. Assim faz um barulho muito feio. Geralmente os irmãos cantam bem forte e fica pior ainda. Nos EUA, todos os hinários têm notas musicais e a grande maioria dos membros sabe ler as notas musicais. Muitos dos dirigentes de cânticos usam um pequeno aparelho para tirar o cântico exatamente no tom certo. Os outros podem ver se a nota musical no começo do cântico é alta ou baixa ou média, e assim conseguem começar na nota mais ou menos certa. Infelizmente no Brasil não temos hinários com notas musicais, e por isso não podemos fazer assim. (Precisamos de alguém no Brasil que possa assumir o ministério de fazer um hinário com notas musicais.) Por esta razão é muito importante escolher um dirigente que consiga tirar os cânticos no tom razoavelmente certo. Alguns homens têm vozes mais agudas e cantam como um tenor tipo caipira. É melhor que não dirijam os cânticos. Outros homens têm vozes mais grossas e cantam num tom bem baixo. Da mesma forma geralmente não dirigem os cânticos bem. É melhor achar um homem que tenha uma voz média, pois ele vai acertar melhor o tom. No caso de errar o tom, é melhor errar tirando em tom mais baixo do que alto demais. Qualquer um pode aprender a tirar os cânticos no tom certo com prática. Portanto um homem que vai dirigir os cânticos deve trabalhar para aprender a tirar os cânticos no tom certo. O dirigente deve pensar se o cântico sobe muito depois das primeiras notas, se desce muito, ou se fica mais

ou menos no mesmo nível. Se subir muito, deve começar mais baixo. Se descer muito, deve começar mais alto. Com prática ele pode aprender o tom certo para cada cântico. Se ele começar um cântico e logo perceber que vai ser muito alto ou muito baixo, é melhor parar e começar de novo com um tom mais certo do que continuar com o tom errado e todo mundo cantando muito feio. Ele pode parar o cântico no momento em que descobrir que o tom está bem errado, ou esperar até o fim da estrofe para parar e começar de novo no tom certo.

A segunda coisa importante em dirigir cânticos é o ritmo. Muitas igrejas e muitos dirigentes de cânticos costumam cantar muito devagar. Cantar assim parece muito sem entusiasmo e enfadonho. É um culto morto. É melhor, na maioria dos cânticos, cantar bem rapidamente para criar mais entusiasmo e para soar melhor. Alguns poucos cânticos deveriam ser cantados mais lentamente – cânticos cujo significado e cuja música tem uma característica lenta.

Também é muito importante que o dirigente cante bem forte e com bastante entusiasmo. Quando uma congregação aprende a cantar assim, canta bem melhor e gosta mais de cantar. Quando todo mundo canta bem baixo e suave, parece sem entusiasmo, alegria e convicção. Creio que devemos cantar de todo o nosso coração, e assim vamos cantar com todas as nossas forças. No entanto, é bom saber variar e cantar algumas partes de um cântico mais suave e outras partes com mais vigor (mais alto no sentido de forte), conforme o significado das palavras. Cantar todos os cânticos sempre do mesmo jeito o tempo todo demonstra uma falta de prestar atenção no significado da letra e do significado dos cânticos. Por exemplo, no cântico “Sou Feliz”, deveria começar suave, “Se paz a mais doce me deres gozar, Se dor a mais forte sofrer.” Então deve começar a cantar mais alto, (com mais vigor) “Oh! Seja o que for, Tu me fazes saber que feliz com Jesus sempre sou”. Na segunda estrofe é a mesma coisa, deveria começar mais suave, “Meu triste pecado, por meu Salvador,”, e começar a cantar mais alto (com mais vigor), “Foi pago de um modo cabal”. Então termina mais alto (com mais vigor) ainda, “Valeu-me o Senhor, oh! Mercê sem igual! Sou feliz! Graças dou a Jesus.” Já na terceira estrofe deveria cantar mais forte ainda e mais rápido, “A vinda eu anseio do meu Salvador: Em breve virá me levar Ao Céu, onde vou para sempre morar, Com remidos na luz do Senhor!”, porque fala sobre a grande alegria e vitória que teremos quando Cristo voltar. No coro é bom cantar mais suave, mas não mais devagar, “Sou feliz, com Jesus! Sou feliz com Jesus meu Senhor!”. Olhe bem a letra do cântico e veja porque se deve cantar mais suave e depois mais alto (com mais vigor), conforme o significado da letra. A maioria dos dirigentes canta tudo igual, não importa o significado da letra ou do tipo de música, mas cabe ao dirigente dirigir de tal maneira que ele interprete o cântico, e desta forma a igreja vai ver e sentir o significado e cantar com emoção, mas a emoção certa.

Um outro fator importante é a escolha dos cânticos. O dirigente de cânticos não deve apenas escolher os cânticos que ele gosta e quer cantar. Ele deve pensar nos cânticos que vão ajudar a igreja a ter um culto de louvor

fervoroso. O trabalho dele não é apenas iniciar cânticos, mas sim, levar a igreja a louvar a Deus de coração. Para ter um culto cheio de entusiasmo e fervor, é muito importante que a maioria dos cânticos sejam cânticos com um ritmo mais rápido – cânticos alegres que sejam cantados com muito entusiasmo. Eu gosto de dizer que há dois tipos de cânticos. Primeiro tipo, os cânticos de reflexão, mais pensativos, nos quais a ênfase está mais no significado da letra. Deveriam ser cantados mais devagar e mais suaves, meditando e refletindo no significado. O segundo tipo são cânticos de alegria, de júbilo, para celebrar e exultar. Obviamente estes cânticos deveriam ser cantados bem mais rapidamente e forte, com muito entusiasmo. A ênfase é na música – é em sentir emoções de alegria e de louvor a Deus. Todos os dois tipos são importantes no culto, e é bom usar os dois tipos, mas deve-se usar bem mais o tipo de celebração e alegria. Assim, o culto será uma celebração fervorosa de júbilo e exultação em vez de ser um culto triste e sem entusiasmo.

Não acho bom usar cânticos entre todas as outras partes do culto como se fosse para preencher um espaço vago - como, por exemplo: dois cânticos e uma oração, um cântico e a ceia, um cântico e a coleta, um cântico e a pregação, um cântico e os avisos e um cântico e a oração final. Creio que a igreja vai ter um culto de louvor mais fervoroso e inspirador se cantar um bom número de cânticos seguidos, no princípio do culto, sem interrupções, e depois fazer as outras partes do culto. **Uma pesquisa recente revelou o seguinte, “Uma igreja que cresce tem 15 minutos de cânticos sem interrupção”.** Fazendo assim a igreja consegue realmente entrar no espírito de louvor através dos cânticos. Mas por outro lado, não é bom cantar cânticos demais durante o culto, para que o culto não fique cansativo e muito extenso.

É bom a igreja fazer um controle de qualidade quanto aos cânticos. As igrejas que conheço cantam muitos cânticos ruins junto com alguns cânticos bons. Muitos dos cânticos que os irmãos estão cantando atualmente foram escritos por alguém que não sabe nada da música, e a música é ruim e a letra também não tem muito sentido. Todos os cânticos devem ser avaliados para ver se, em primeiro lugar, são bíblicos, se têm uma letra que edifica, e se são bonitos ou gostosos de se cantar. Muitos dos cânticos usados, alguém tirou de um CD comercial. No CD o cântico ficou bonito com acompanhamento de instrumentos e um cantor profissional ou um bom coral, mas quando cantado nas igrejas não fica bom. Assim é bom que um comitê da igreja, ou alguém que conhece música bem faça uma avaliação dos cânticos, jogando fora os que não prestam e ficando com os que são realmente bons, em vez de continuar cantando todos os que chegam. A Bíblia diz, **“Julgai todas as coisas, retende o que é bom;” (I Tessalonicenses 5:21).**

Há muitos anos atrás fiz assim em Belo Horizonte. Junto com mais 3 homens que conheciam música muito bem, avaliamos centenas de cânticos e hinos, rejeitando muitos e ficando com outros. Assim fizemos um hinário muito bom. Desde então as igrejas têm aprendido centenas de outros cânticos. Por isso, as igrejas

precisam fazer de novo esse processo de avaliar os cânticos e ficar apenas com os que realmente são bons. Tenho observado que a igreja canta alguns cânticos muito bem. Sempre me sinto emocionado quando são cantados e sinto que consigo louvar a Deus muito mais profundamente, por outro lado, muitos outros cânticos não têm o mesmo efeito. Vamos ser criteriosos e usar os melhores cânticos, e os cânticos que a igreja canta melhor, para termos os melhores cultos. E não devemos pensar que temos que sempre ter cânticos novos. É melhor introduzir cânticos novos devagar e cantar principalmente os cânticos que a igreja conhece bem. Desta forma a igreja cantará melhor. Já frequentei igrejas que tinham equipes de louvor que sempre cantavam cânticos contemporâneos e novos que eram difíceis de aprender e de cantar. A equipe cantava muito bem, mas visto que os cânticos eram difíceis e eles não os conheciam, a maioria dos membros não cantava – apenas assistiam, como se fossem espectadores num show. Isso não é bom. Queremos que a igreja toda esteja cantando bem, e não sendo espectadora.

Gostaria de encorajar as igrejas a terem corais, quartetos e outros grupos especiais para cantarem, não nos cultos dominicais, mas nas ocasiões especiais. Isso também ajuda os membros que gostam de cantar a aprender a cantar melhor e a terem oportunidades de usar seu talento para cantar cânticos especiais. Muitos jovens se interessam mais pela igreja e ficam mais envolvidos por causa destes corais e conjuntos especiais. Isso também preenche uma necessidade na igreja de cânticos especiais para campanhas, casamentos, e outros eventos especiais. Comecei um coral na Igreja no bairro Alípio de Melo, e durante muitos anos depois, o coral cantava por todos os casamentos e todos os eventos especiais. Isso trouxe muita alegria e muito prazer aos ouvintes e muita satisfação aos que participavam naquele ministério de música especial. Tenho observado que igrejas que fazem isso cantam melhor e têm cultos mais bonitos e fervorosos que igrejas que não fazem.

### **A Pregação**

A segunda parte mais importante, para se ter cultos fervorosos que fazem uma igreja crescer explosivamente, é a pregação. A pregação é de grande importância. *1 Coríntios 1:21 diz que “aprouve a Deus salvar aos que crêem, pela loucura da pregação”.* Paulo disse a Timóteo, *“Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina” (2 Timóteo 4: 2).* Os profetas do Velho Testamento eram grandes pregadores. João Batista e Jesus eram grandes pregadores. Os apóstolos eram grandes pregadores. Deus sempre usava grandes pregadores para fazer as grandes obras dEle na terra. Hoje em dia, também, Deus usa grandes pregadores para levantar grandes igrejas e fazer grandes obras.

## A Falta de Grandes Pregações

Hoje em dia a Igreja de Cristo carece de grandes pregadores. Um grande pregador nos EUA citou um autor famoso que disse, “A batalha pelas mentes e pelos corações do mundo está sendo perdida nos púlpitos do nosso país”. Ele explicou que os pregadores não mais pregavam como os velhos profetas, e como os pregadores das gerações passadas – condenando fortemente todo tipo de pecado, ensinando bem forte a verdade, pregando com poder e inspiração. Eu sei que é verdade, porque nos últimos 14 anos tenho visitado centenas de igrejas nos EUA e tenho ouvido centenas e centenas de pregadores. A grande maioria é constituída de homens que sabem ensinar uma boa lição bíblica no púlpito, mas poucos são os grandes pregadores. Existe uma grande diferença entre a grande maioria dos pregadores medíocres e os poucos grandes pregadores. No Brasil também tenho observado que a grande maioria dos pregadores sabe ensinar uma boa lição no púlpito, mas não são grandes pregadores. Não sabem pregar com poder e paixão de maneira que toca profundamente nos corações das pessoas e inspiram as pessoas a terem grande fé e grandes obras. Poucos sabem motivar uma igreja a ter um compromisso sério com Cristo e a ter crescimento explosivo.

### Pregações Práticas

O pregador deve, é claro, fazer **pregações bíblicas**. Se não fizer pregações baseadas na Bíblia e fiéis à Bíblia, não adianta nada. Mas isso não é o suficiente. Deve fazer pregações práticas, sabendo aplicar as verdades da Bíblia às vidas dos membros. Eu já ouvi muitos e muitos sermões que me deixaram pensando, “O que ele falou era verdade, mas o que é que tem a ver com a vida das pessoas.” Visitantes estavam presentes que estavam perdidos e a caminho do inferno. Havia membros presentes que tinham grandes problemas. Havia membros presentes tão fracos que estavam quase deixando a igreja. Casais presentes estavam quase se divorciando. Pais presentes estavam com grandes problemas com os filhos. Jovens presentes lutavam com problemas de drogas, bebida, pornografia e fornicação. Membros presentes estavam sofrendo terrivelmente por causa da morte de um marido, uma esposa, um filho. Outros estavam presentes com câncer e dores terríveis. Jovens presentes estavam lutando com dúvidas sérias sobre a existência de Deus e a veracidade da Bíblia. E o pregador fez uma exposição teológica sobre uma passagem, explicando o que dizia o Grego, e o Hebraico e o Aramaico. Ele leu o significado das palavras do dicionário. Citou a opinião de comentários sobre a passagem. Leu outras passagens que falavam sobre o mesmo assunto. Explicou o significado da passagem. E todos foram embora sem nenhuma ajuda, inspiração ou conforto. Foram embora pensando, “Deve ser verdade, mas não tem nada a ver com nada. Não me ajudou em minha vida”. A pregação deve ser prática, explicando de maneira muito simples o significado de uma passagem e mostrando como aquela passagem se aplica a nossas vidas, a nossas ansiedades, a nossas fraquezas, a nossos problemas. A pregação não deve só ensinar sobre passagens da Bíblia, mas deve inspirar e edificar e



fortalecer os membros. Eles devem ir embora com uma fé mais forte e com um desejo mais forte de ficar fiel e fazer a vontade de Deus. A pregação deve ser prática e objetiva.

## **Pregações Que Tocam os Corações dos Ouvintes**

As pregações também devem tocar os corações das pessoas. Nas Igrejas de Cristo temos uma tendência muito forte de pregarmos para a mente e o intelecto, mas não para o coração das pessoas. Não achamos certo que os Pentecostais fazem, quando baseiam sua fé nos sentimentos. Dizem, “Sei que sou salvo porque sinto no meu coração que sou”. Ou, “Sei que tenho Deus porque sinto a presença dele em minha vida”. Ou ainda, “Sei que minha igreja e nossa doutrina são certas, porque sinto isso em meu coração”. Sabemos que nossa fé não pode ser baseada em sentimentos, e não no que a Bíblia diz. Sabemos que somos salvos, que temos Deus conosco, e que a igreja da qual somos membros é certa, não por causa de sentimentos traiçoeiros, mas por causa dos ensinamentos claros da Bíblia. Porém temos a tendência de ir longe demais com esta religião racional e esquecer que a religião da Bíblia tem uma parte emocional também. O primeiro mandamento é *“Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento”*. Amar é uma emoção – não apenas uma emoção, porque também envolve um compromisso de servir e obedecer a Deus – mas é uma emoção. Quando Paulo estava falando com os presbíteros de Éfeso em Atos 20, ele disse, *“por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um”*. É muita emoção. Como diz um cântico, *“Até Jesus chorou”*. Davi sempre mostrava muita emoção nos salmos. Filipenses 4:4 diz que devemos nos *“alegrar no Senhor”*. Alegria é uma emoção. A religião sem emoção é fria e morta. Então nossa fé deve ser baseada no alicerce sólido da Palavra de Deus, mas deve ser algo que toca em nossos corações; que sentimos profundamente.

A pregação que só toca a mente das pessoas e a razão, pode ensinar a Bíblia e convencer pessoas, mas a pregação que toca os corações e as emoções das pessoas faz com que as pessoas queiram fazer o que a Bíblia ensina. É o que inspira e motiva as pessoas. Creio que membros de muitas igrejas trabalham muito pouco porque, embora tendo muito conhecimento e entendimento, não têm motivação e inspiração. Portanto a pregação que produz resultados em termos de vidas transformadas, de almas salvas e de igrejas que crescem, é a pregação que faz os dois: ensina com firmeza as verdades da Bíblia, e também toca os corações dos irmãos para motivá-los e inspirá-los a obedecerem os ensinamentos da Bíblia. Um pregador muito conhecido nos EUA disse certa vez, *“Estou cansado desta religião de olhos secos e sem emoção que não tem coração e alma. Quero ver meus irmãos em Cristo pegarem fogo para o Senhor, com grande zelo. Quero vê-los chorando pelas almas perdidas. Quero vê-los exultando e celebrando nos cultos. Quero vê-los derramando lágrimas nos cultos, quando ouvem a história da cruz e quando cantam sobre o quanto Deus fez por nós.”* Ele tem razão. O pregador deve sentir profundamente sua fé e comunicar a emoção que sente aos ouvintes.

Um irmão nosso na cidade de Paracatu, em Minas, tinha sido batizado quando jovem. Mas logo depois, ele mudou-se para uma outra cidade onde não havia Igreja de Cristo. Ele visitou algumas denominações, mas não conseguia aceitar muitas coisas não bíblicas que elas faziam. Então ele não freqüentava nenhuma igreja. Com o passar dos anos, sem participação numa igreja e convívio com cristãos, ele foi perdendo a fé até se tornar ateu. Diversas pessoas tentavam persuadí-lo a voltar para Deus, mas não adiantava. Depois de muitos anos, ele viu seus filhos, já jovens, vivendo vidas de pecado, de bebida e da farra, e começou a sentir que precisava voltar a freqüentar alguma igreja, por causa dos filhos. Enquanto pensava, um pastor leigo da Assembléia de Deus o visitou um dia. Eles já se conheciam bem. O pastor começou a falar com ele dizendo, “Deus me enviou aqui para implorar que você volte a freqüentar a igreja.” E enquanto falava ele começou a chorar cada vez mais. E aquele irmão, que tinha perdido sua fé totalmente, que se considerava ateu, que não escutava ninguém, quando viu as lágrimas, abriu o coração e deixou Cristo entrar de novo. Ele freqüentou aquela igreja por alguns meses e depois entrou em contato conosco em Belo Horizonte e o ajudamos a plantar uma Igreja de Cristo naquela cidade. Ele fez um grande trabalho na cidade por alguns anos até que teve que se mudar para Brasília. Há pouco tempo ouvi dizer que ele estava pregando em duas igrejas da área da grande Brasília. Aquele homem conhecia bem a verdade, e não adiantava alguém conversar com ele sobre a Bíblia e fazer um apelo à razão dele. O que ele precisava era que Deus tocasse seu coração, e Deus o fez através da emoção de um pregador leigo da Assembléia de Deus.

Li uma vez sobre um homem, há muitos anos atrás, que era muito famoso entre as igrejas evangélicas nos EUA por ser um grande ganhador de almas. Só que ele sempre chorava quando falava com alguém sobre Cristo e o evangelho. Isso o perturbava e ele achava que atrapalhava seu trabalho de evangelizar as pessoas. Então ele orou a Deus, “Pai, por favor, tire estas lágrimas”. E ele parou de chorar quando evangelizava. Mas ele também parou de ganhar muitas almas como antes. Por isso ele orou de novo, “Pai, por favor, me devolva minhas lágrimas”. As lágrimas voltaram e ele voltou a ganhar muitas almas. Não sei se é verdade, mas sei que é verdade que as lágrimas e a emoção ajudam a ganhar almas e a incentivar os membros a servirem ao Senhor de todo o coração.

Quando eu estudava na Universidade Cristã de Abilene, tive muitos grandes professores da Bíblia. Mas o professor que eu mais gostava e admirava era um homem muitíssimo inteligente, que tinha doutorado em teologia na universidade mais conceituada dos EUA. Mas quando ele pregava, ele não pregava como um grande teólogo. Pregava de maneira muito simples e humilde. E embora tivesse a capacidade de falar muitas coisas profundas sobre teologia, ele não o fazia. Quando ele contava histórias bem conhecidas da Bíblia, ele fazia com que as histórias tivessem vida, como se estivessem acontecendo na atualidade. E os alunos vibravam com as histórias e sentiam as emoções como se estivessem presentes naqueles acontecimentos. E quando pregava, ele fazia a gente

rir, e depois chorar, e sentir todo tipo de emoção. Já me esqueci da maioria dos professores, mas jamais me esquecerei dele. Eu disse comigo mesmo. “É assim que eu quero pregar um dia”.

### **Pregações Interessantes**

As pregações devem ser interessantes. Já ouvi muitas pregações que deixavam todo mundo dormindo. De que adianta pregar se ninguém está interessado no que está sendo pregado e se ninguém está prestando atenção? A realidade é que muitos pregadores só pensam no que querem ensinar na pregação e não pensam em como fazer a pregação ficar interessante. O resultado é que as pregações podem até ensinar coisas certas e boas, mas são tão enfadonhas que ninguém aprende, muito menos se lembra das lições que o pregador queria ensinar.

Uma grande figura do Movimento de Restauração nos EUA no começo do século dezenove foi Raccoon John Smith (Raccoon era um bicho semelhante a um gambá, e Smith usava um boné feito da pele daquele animal). Smith pregava na fronteira dos Estados Unidos com grande poder e sucesso. Naquela época estava havendo acampamentos religiosos, nos quais milhares de pessoas ficavam reunidas durante muitos dias, e havia muita emoção religiosa e muito fervor no povo. Costumava haver vários homens pregando em partes diferentes do acampamento ao mesmo tempo. A primeira vez que Smith chegou num acampamento destes para pregar, ele não era conhecido. Todo mundo estava ouvindo pregadores bem conhecidos, e quando ele começou a pregar, ninguém chegou para ouvir a pregação dele. Com aquele boné de Raccoon e vestido como um homem da fronteira, ninguém o levava a sério. Então ele começou a gritar bem alto: “Quem quer ouvir como Júlio Cesar foi traído por seu melhor amigo. Quem quer ouvir como Napoleão perdeu a batalha de Waterloo. Quem quer ouvir como Alexandre Magno chorou porque não havia mais mundos para conquistar”, e um tanto de outras coisas assim. Isso despertou a curiosidade do povo e as pessoas começaram a se aproximar dele. Smith falou um pouco sobre aqueles eventos, de maneira bem interessante, e quando ele tinha um número grande de pessoas reunido ele começou a pregar o Evangelho, também de maneira bem interessante e poderosa. Logo ele ficou famoso no acampamento e sempre que pregava tinha uma multidão de ouvintes e muitíssimas conversões. Tudo isso porque ele sabia a importância de fazer pregações interessantes.

Uma maneira de tornar as pregações interessantes é usar muitas ilustrações. Jesus, o maior professor e pregador de todos os tempos, fazia isso. Contava muitas parábolas, outras histórias e ilustrações. Isso não só faz com que a pregação fique mais interessante, como também ajuda as ouvintes a entenderem melhor a verdade que está sendo ensinada. Da mesma forma, ajuda as pessoas a se lembrarem melhor da pregação. Quantas vezes encontrei pessoas que haviam ouvido uma pregação minha há muitos anos antes, e aquelas pessoas me diziam, “Oh, eu me lembro de uma pregação do senhor, quando contou a história ou o caso de...”. Às vezes esquecem da

pregação, mas se lembram da ilustração ou da história, e se lembrando da ilustração ou da história, se lembram da lição que foi ensinada. É bom contar casos de pessoas na vida atual, casos comoventes que têm a ver com as coisas que tocam as emoções. O pregador deve sempre estar acumulando essas ilustrações, casos, histórias e acontecimentos para usar nas pregações.

Vale a pena, quando preparando um sermão, pensar muito sobre a maneira de começar a pregação como Raccoon John Smith fez, para que as pessoas logo fiquem interessadas no sermão e não percam logo interesse e comecem a pensar em outras coisas. Também é importante pensar muito numa maneira interessante e poderosa de terminar a pregação, para as pessoas irem embora depois do culto tocadas no coração e pensando na pregação.

### **Pregações Sobre Histórias e Eventos da Bíblia**

Uma ultima uma sugestão sobre a pregação: Creio que devemos fazer muitas pregações sobre histórias do Velho Testamento e eventos do Novo Testamento. E ao contarmos as histórias e os eventos, devemos fazer com que aqueles acontecimentos do passado distante revivam, como se estivessem acontecendo no dia de hoje. Devemos fazer as pessoas sentirem as emoções que as pessoas sentiam naquela época. As histórias da Bíblia devem se tornar reais para os membros, e não apenas histórias de coisas que aconteceram há muitos anos atrás. Certa vez ouvi um dos pregadores que mais admiro palestrar numa grande concentração de cristãos. Porém, ele não pregou. Ele apenas contou a história de Abraão oferecendo seu filho Isaque no altar. Eu já tinha lido, ouvido e pregado aquela história centenas de vezes, mas nunca tinha ouvido aquela história como ele a contou. Ele a contou como se ela estivesse acontecendo naquele momento, e toda a congregação sentia tudo o que Abraão, Sara e Isaque devem ter sentido. Ele fez a história viver. Ele não pregou e não fez nenhuma aplicação, assim como não tirou nenhuma lição. Apenas contou a história. Mas isso foi o suficiente, porque uma história bíblica bem contada já ensina suas lições. E foi muito melhor do que a grande maioria das pregações que já ouvi. Aquela grande congregação ficou emocionada e comovida com a palestra dele. Aquele pregador é chamado de “o contador de histórias”.

Depois, ouvi um professor do Seminário Bíblico, na cidade onde moro, ensinar uma aula para uma classe de pessoas da minha idade. Esse homem, já com mais de 75 anos, serviu como missionário na Itália logo depois da Segunda Guerra Mundial. Ele tem lecionado nesse Seminário durante muitos anos. É um grande teólogo e tem capacidade de ensinar coisas muito profundas sobre a Palavra de Deus. Mas uma noite ele foi chamado para dar uma aula no lugar do professor da turma, que estava viajando. E ele também não ensinou e nem pregou. Ele apenas contou a história dos dois discípulos que encontraram Jesus ressuscitado na estrada para Emaús. Na Bíblia é uma história breve, sem maiores detalhes. Eu já tinha lido, ouvido e pregado aquela história, também, centenas

de vezes, mas ele contou a história de uma forma que nunca tinha ouvido antes. Ele também deu vida à história. Todos nós na classe sentíamos como se estivéssemos presentes com Jesus e aqueles dois discípulos, e sentimos tudo o que esses discípulos sentiam, culminando com a grande alegria que sentiam quando entenderam que tinham andado e conversado com o Cristo ressurreto, sem saber. O professor não ensinou, e nem pregou, mas foi muito melhor que a grande maioria das pregações e aulas que já assisti em minha vida inteira. Todas as pessoas da classe ficaram fascinadas. E fui embora pensando, “Eu quero contar as histórias da Bíblia assim”.

Irmãos, pregadores, façam mais pregações assim, usando as histórias e os eventos da Bíblia, contando as histórias daquele jeito, e tirando algumas poucas lições simples e práticas das histórias. Você estará pregando com grande poder e a congregação será emocionada e inspirada. Os membros voltarão para suas casas com o desejo forte de viver como Deus quer. Esse tipo de pregação, que não só ensina a Palavra fielmente, mas que toca o coração dos membros, faz uma igreja crescer rapidamente em número, e ao mesmo tempo faz os membros crescerem na fé e na alegria e no desejo de trabalhar para o Senhor de todo o coração. Muitas pessoas estão com fome de pregações assim: que sejam interessantes e poderosas, que toquem o coração, que ajudem as pessoas em suas vidas cotidianas, que dêem esperança e alegria. Elas irão para qualquer lugar onde possam ouvir pregações assim. Giovanni Vantuil, de Betim e Belo Horizonte, é um pregador que prega assim, de coração. As pregações dele tocam os corações dos ouvintes. Ele tem o desejo de ver um seminário em Belo Horizonte que preparasse pregadores que pregam de coração e não só com a mente. Eu também. Gostaria de ver seminários em toda parte do Brasil fazendo assim.

### **Pregações Simples**

A maioria das pregações devem ser simples. Alguns pregadores gostam de fazer pregações muito complicadas, cheias de teologia. Eles acham que as pregações devem ser sempre “profundas”, com a “carne da palavra”. Mas como o autor de Hebreus disse sobre Melquisedeque, *“Gostaria de falar muitas outras coisas sobre o assunto, mas não posso, porque vocês não podem suportá-lo. São como crianças que precisam de leite e não de carne”*. A verdade é que na maioria das congregações, a maioria das pessoas nos cultos também não podem suportar pregações profundas. São ainda crianças que necessitam de leite e não de carne. Há crianças e jovens que não têm muito conhecimento ainda. Há novos membros da congregação que não aprenderem muito ainda. Há visitantes que não conhecem a Palavra. E as pregações devem servir para todos. Portanto devem ser simples. Há um lugar certo e um tempo certo para ensinamentos em profundidade, mas este lugar não é o culto dominical.

Paulo disse em I Coríntios 1:1-5 que ele não pregava com ostentação de linguagem, ou de sabedoria. Ele disse, *“Decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e, sim no poder de Deus”* (vs. 2-5). Depois ele falou *“Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados;”* (vs. 6). Também devemos sempre fazer pregações simples, para que todos possam entendê-las, mas pregações poderosas. O tema das nossas pregações deve sempre ser *“Cristo crucificado”* (I Coríntios 1:23).

### **Envolvendo As Pessoas Presentes**

As pregações são mais poderosas e efetivas quando envolvem os membros e suas vidas. O pregador deve mencionar membros da igreja e falar sobre acontecimentos em suas vidas nas pregações. Isso torna as pregações mais pessoais, e assim terão mais influência nas vidas dos membros. Mas, tenha cuidado para não falar coisas sobre pessoas que foram faladas a você em confiança, coisas que as pessoas não querem que sejam conhecidas. Mas quando você fala sobre coisas na vida das pessoas, a congregação vai sentir que a pregação não é algo que não tem nada a ver com elas, mas algo que realmente se aplica à suas vida.

### **Pregando Com Paixão**

No capítulo 3, falando sobre liderança dinâmica, disse que uma das características mais importantes de um grande pregador é **paixão**. Quando penso nas centenas, talvez milhares de pregadores que ouvi na vida, sinto que havia uma grande diferença entre a grande maioria, e os poucos pregadores que faziam uma grande obra para Deus. Para mim a diferença principal é a **paixão**. Os poucos que conseguiram levar uma igreja a um grande crescimento tinham grande paixão. Os poucos que sempre pregam de tal forma que todos os ouvintes ficam maravilhados e inspirados pregam com paixão. A pregação também deve ser poderosa e fervorosa. Muitos pregadores falam no púlpito, como se estivessem ensinando uma aula ou falando algo de pouca importância, mas a Palavra de Deus é poderosa. O Evangelho é o **poder de Deus** para a salvação. O pregador deve pregar com paixão, fervor e entusiasmo, de tal forma que os ouvintes sintam o poder da Palavra e a suma importância das coisas de Deus. Não só o que o pregador diz é importante, mas a maneira que ele fala também é.

Nos últimos meses tive a oportunidade de ouvir um pregador dar aulas e pregar diversas vezes, o que para mim é um exemplo perfeito de um pregador que prega e ensina com paixão. Seu nome é John Smith. Ele é a pessoa que fez aquela palestra na qual só contou a história de Abraão sacrificando seu filho, Isaque. Quando ensina uma aula, costuma falar apenas sobre um, dois ou três versículos. Quando faz uma leitura de alguns versículos da Bíblia, ele lê muito devagar, dando ênfase a cada palavra. A maioria dos pregadores lêem a Bíblia

rapidamente, correndo para chegar ao fim da leitura. Este homem, não. Ele lê como se cada palavra fosse muito importante (o que na verdade é, porque é inspirada por Deus), **saboreando** cada palavra. Parece que ele acha cada palavra tão bacana, e fica tão entusiasmado com cada uma. Tudo que ele fala, ele fala mais devagar que a maioria dos pregadores, e fala com grande intensidade. Ele também fica tão entusiasmado com cada coisa que fala, como se fosse a coisa mais importante da Bíblia. De vez em quando ele diz seriamente, “Eu estou falando algo importante”, como se ele sentisse que as pessoas da classe não estavam demonstrando o interesse devido e não estivessem fazendo nada para mostrar que estivessem concordando. Ele lê boa parte das aulas e das pregações, porque cada palavra e cada idéia são tão importantes, e ele quer que tudo seja falado perfeitamente. Mas tudo que ele ensina é muito prático e muito edificante. Depois de uma aula dele, uma irmã de 82 anos, que conhecemos há muitos anos, estava esperando num grupo de pessoas para conversar com ele. Ela olhou para mim e minha esposa e disse para todo mundo ouvir, “Eu nunca ouvi ninguém ensinar assim. Senti que estava no Céu”. Ela tinha sido cristã a vida toda e tinha ouvido milhares de pregadores, mas este foi diferente. Quando ele começou a dar aulas, a classe era pequena. Mas ia crescendo a cada semana e ficou bem grande – 200 a 300 pessoas. Ele ensinava um padrão muito elevado de compromisso, de santidade, de cultuar a Deus e de servir a Deus. Pode-se dizer que ele ensinou muitas coisas duras, colocando o alvo muito elevado. Mas longe de ficarem ofendidas e de não gostarem, as pessoas da classe adoravam e queriam mais. Quando ele terminava a aula toda semana, todo mundo estava querendo que ele continuasse a ensinar. Ninguém queria que ele parasse.

Temos um outro irmão na igreja onde freqüento que também prega e ensina com muita paixão. O nome dele é Nat Cooper. Ele é Irlandês, mas mora nos EUA desde que chegou para cursar a Universidade. Ainda fala com um sotaque Irlandês que é muito bacana. Ele prega e ensina com muita emoção e com muito poder. Todo mundo adora ouvi-lo, e onde quer que ele esteja ensinando ou pregando vai muita gente. Ele sempre ensina e prega lições muito práticas, aplicando as verdades da Bíblia às vidas dos ouvintes. Ele usa muitas ilustrações, muitas das quais vêm dos anos que ele crescia na Irlanda. Ele também não ensina lições para agradar as pessoas, mas para agradar a Deus. Ele não importa se as pessoas gostam ou não daquilo que ele está falando. Ele fala a verdade da Bíblia e deixa que os ouvintes recebam do jeito que quiserem. Mas quase todos gostam. Ele também, assim como o anterior, ensina com muito amor, e isso ajuda as pessoas a receberem bem até as palavras mais duras. Ele também é um grande dirigente de louvor – um dos melhores que já vi. E isso, ele faz também com muita paixão. A maioria dos dirigentes de cânticos dirigem com pouco entusiasmo e ânimo, mas ele faz de todo o coração e consegue fazer com que a igreja cante também com muito entusiasmo e fervor. A pregação com paixão faz a igreja crescer muito, e vale a pena cada pregador se esforçar ao máximo para aprender a pregar assim (e também os dirigentes de louvor se esforçarem para aprender a dirigir o louvor com paixão).

## Outras Partes do Culto

Creio que uma igreja deveria fazer o melhor possível para Deus, e para ajudar a igreja a crescer em todas as partes do culto. Somente as pessoas que podem fazer bem feito devem fazer cada partes. Deve haver treinamento para os que participam, na ceia, na oferta, na leitura bíblica, nas orações ou nos avisos, para que saibam fazer bem feito.

**A Ceia do Senhor:** A ceia é um momento muito solene e muito importante. *Atos 20:7 diz que “No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão...”*. A ceia é a razão de termos as reuniões dominicais. Podemos reunir qualquer dia da semana para pregar, ensinar, louvar a Deus e orar, mas o culto dominical é a única reunião quando devemos participar da ceia para nos lembrar da morte de Jesus por nós. Já que é tão importante, e tão solene, deve ser muito bem feita. As denominações costumam fazer a ceia apenas uma vez por mês, ou até uma vez por ano. Quando a ceia é feita todos os domingos, elas acham que perde a seriedade e vira apenas um ritual. Se eles visitarem nossos cultos aos domingos, e a ceia for mal feita, vão achar que estão certos. Mas se a Ceia for celebrada com muita solenidade e reverência, eles poderão ver que é como cantar, orar e contribuir – algo que se deve fazer todo domingo.

É bom ter uma leitura ou algumas palavras antes da Ceia, para ajudar as pessoas a participarem dignamente, mas devemos evitar falar muito e esticar demais a ceia. Às vezes o dirigente da Ceia faz uma pregação grande antes de servir a ceia, o que não é bom. Não é hora de ouvir uma pregação, mas de cada membro celebrar a ceia. É muito melhor fazer uma leitura breve e algumas poucas palavras bem escolhidas e servir a ceia. Algumas igrejas têm o costume de cantar durante a ceia. Eu creio que cantar às vezes pode ajudar, mas que cantar o tempo todo atrapalha. Na Ceia é essencial pensar sobre seu significado, pedir perdão pelos pecados, agradecer a Deus pela salvação e adorar a Jesus pela morte dele na cruz. Quem tomar a Ceia *“sem discernir o corpo”* de Jesus, *“come e bebe condenação para si mesmo” (I Coríntios 11:29)*. Por isso a Ceia deve ser feita de tal maneira que ajude as pessoas a discernirem o corpo de Cristo nesse ato tão importante. Quando cantamos o tempo todo, não podemos pensar nossos próprios pensamentos – só os pensamentos do cântico que estamos cantando. Eu prefiro muito mais pensar meus próprios pensamentos, em comunhão com Cristo e Deus, mas quando todo mundo está cantando é difícil. Minha sugestão, no caso de se incluir cânticos durante a Ceia, é deixar um tempo enquanto o pão esteja sendo servido a todos para pensar e refletir e depois cantar uma estrofe de um cântico. Depois, enquanto o suco esteja sendo servido, deixar um tempo para todos pensar e refletir, e então cantar outra estrofe ou cântico.



Já que estamos falando sobre a Ceia, quero falar um pouquinho sobre uma prática que está virando cada vez mais comum nas igrejas. É a prática de fazer apenas uma oração e passar o pão e o suco de uma vez. Eu não quero dizer que seja uma coisa de grande importância, mas pense bem. Mateus 26:26-27 diz, *“Enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos;”* Ao longo de muitos anos e muitas gerações as Igrejas de Cristo, nos EUA e no mundo todo, sempre faziam a Ceia assim: davam graças antes de partir o pão e davam graças de novo antes de beberem o suco. A Bíblia não diz que temos que fazer assim, mas os irmãos sempre faziam assim para seguir o exemplo de Jesus. Os missionários que vieram para o Brasil trouxeram esse costume para cá, e durante muitos anos todas as Igrejas de Cristo no Brasil faziam daquele jeito. Mas nos últimos anos alguém começou a fazer apenas uma oração e depois participar do pão e do suco. Por alguma razão estranha, que não posso imaginar qual seja, esse costume se espalhou rapidamente entre as igrejas, até se tornar hoje em dia o único costume em vários lugares. Eu creio que não seria errado variar e fazer diferente às vezes. Mas minha pergunta é, se vamos sempre fazer do mesmo jeito, por que não fazer do jeito que Jesus fez quando instituiu a Ceia e que todas as igrejas dos EUA e do mundo fazem? É trabalhoso demais fazer duas orações? Temos que correr tanto que não há tempo para fazer duas orações? Por que? Para mim é melhor continuar seguindo o exemplo de Jesus e das igrejas nos EUA que enviaram o evangelho para o Brasil.

**A coleta:** Também o homem que está dirigindo a oferta deve ter cuidado para não falar muito antes de fazer a coleta. Muitas vezes ouvi palestras antes da oferta quase tão grandes como a pregação. Só que a pregação geralmente foi bem estudada e preparada, mas a palestra antes da oferta foi sem preparação e não muito edificante. Muitas vezes estas palestras chegam a ser vãs repetições, porque dizem a mesma coisa vez após vez. Não é necessário repetir estas coisas todo domingo antes da coleta. A igreja já sabe. O que a Bíblia diz sobre a oferta deveria ser ensinado na Escola Dominical, nas pregações nos cultos, nos grupos familiares, mas não no culto antes da coleta. Mais uma vez digo que não é hora de ouvir mais uma pregação, mas sim de todo mundo contribuir de acordo com a prosperidade que Deus deu. Seria melhor uma leitura breve e uma palavra bem breve. Quando cada homem que dirige uma parte do culto gasta muito tempo com aquela parte, todas as partes juntas fazem o culto se tornar muito extenso. Por isso, o dirigente de cânticos e os dirigentes da Ceia, da Coleta, das orações e dos avisos devem fazer sua parte brevemente para dar tempo para a pregação sem prolongar demais o culto.

**Avisos:** A parte dos avisos também é muito importante, mas deve ser bem feita. Às vezes um culto muito bom e edificante fica atrapalhado por avisos mal feitos. Os avisos também devem ser breves e bem preparados. Muitos avisos têm a ver com uma classe, um grupo familiar, ou apenas algumas pessoas da igreja. Neste caso não seria necessário fazer esses avisos para toda a igreja. Eles devem ser feitos geralmente nas classes, nos grupos, ou

pessoalmente aos envolvidos. Muitos avisos podem ser escritos no boletim semanal e não precisam ser lidos publicamente. Devemos fazer tudo o que for possível para fazer o mínimo possível de avisos na reunião. A pessoa que faz os avisos deve ser uma pessoa que sabe fazer isso bem feito.

### **Idéias Gerais Sobre o Culto em Geral**

Os cultos devem ser bem planejados. É bom ter um comitê para fazer o planejamento e para sempre avaliar os cultos para ver como podem melhorar. Embora bem planejados, os cultos não devem ser muito formais ou ritualísticos. Devemos variar os cultos e deixar os cultos mais soltos – mais flexíveis – para atender às situações diferentes que surgem e para seguir a liderança do Espírito Santo. Quando surge algo muito especial o dirigente dos cultos deve estar atento àquilo e aberto para o Espírito Santo guiar, e não continuar como faz todo domingo. Por exemplo, se algum membro estiver passando por uma grande alegria ou uma grande tristeza, deve fazer algo especial. Se alguém muito importante estiver visitando de algum outro lugar, precisa reconhecer aquela pessoa, e se for um homem, pedir que ele fale uma palavra ou faça uma oração. Se a igreja sabe que um pregador ou missionário conhecido vai estar no culto, deve aproveitar a oportunidade de ouvir uma pregação ou um relatório do trabalho dele. Às vezes brinco, “Mesmo se Paulo chegasse no culto, ou o próprio Jesus, os irmãos não fariam nada especial, porque têm que seguir a escala”. Os homens que dirigem as diversas partes do culto devem aprender a ceder o lugar deles para um visitante assim, sem ficarem ofendidos. O trabalho dos grupos familiares, da Escola Dominical, dos Jovens, das Crianças ou qualquer trabalho deve ser reconhecido e apresentado à congregação. Pode não fazer parte do culto de louvor, mas faz parte importante da igreja e da reunião. Quem frequenta as reuniões, seja membro ou visitante, deve ver que a igreja está trabalhando muito por meio destas atividades especiais nas reuniões.

As reuniões devem ter uma conotação familiar. Quero dizer com isso que devem enfatizar o fato de a igreja ser uma família. Não devem ser apenas rituais formais e impessoais que acontecem todo domingo da mesma forma, mas sim cultos bem pessoais, cultos que enfocam pessoas, cultos que reconhecem que a igreja não é uma organização, mas uma família de pessoas, e que cada um é importante. As pregações também devem ser pessoais, o pregador falando sempre sobre pessoas da igreja e acontecimentos nas vidas daquelas pessoas, em vez de serem apenas discursos impessoais e formais sobre temas bíblicos. Não sei se expliquei bem o que quero comunicar, mas creio que você, leitor, esteja entendendo. Os cultos devem ser calorosos, amorosos e simpáticos, deixando membros e visitantes se sentindo felizes e amados.

Como disse antes, a igreja que quer crescer explosivamente, quando se trata dos cultos, deve evitar a mentalidade de igreja pequena. Uma igreja pequena faz o culto de qualquer jeito e não se importa se é bom ou

ruim. Essa é a mentalidade de igreja pequena. Mas a mentalidade de igreja grande é que tudo que se faz no culto deve ser feito da melhor forma possível, e que eles devem continuar sempre fazendo o possível para melhorar os cultos cada vez mais. Sendo assim, usam os homens que podem executar bem a liderança de cada parte do culto. E continuam treinando os líderes do culto para sempre melhorarem. Sabem que é somente assim que a igreja pode continuar a crescer muito, e por isso fazem assim.

### **Verdadeiro Louvor**

O louvor da igreja deve ser algo que leva as pessoas a terem um encontro íntimo com Deus. O propósito do dirigente de louvor é ajudar as pessoas a terem esse encontro. Em João 4:23-24 Jesus disse, *“Mas vem a hora, e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”*. Vemos nesta passagem, em primeiro lugar, que existem verdadeiros adoradores, logo devem existir adoradores que não são verdadeiros. Existe louvor que é verdadeiro e louvor que não é verdadeiro. Devemos ter certeza de que estejamos louvando a Deus como verdadeiros adoradores.

Jesus disse que o Pai procura tais pessoas para seus adoradores. Deus quer nosso louvor, mas este deve ser o louvor certo. Ele disse que o louvor certo deve ser em primeiro lugar **em espírito**. “Em espírito” quer dizer que não é apenas uma coisa externa e superficial, um ritual ou uma forma ou cerimônia que fazemos, mas que é louvar de coração, de espírito.

“Em verdade” quer dizer de acordo com a verdade da Bíblia. Os samaritanos adoravam a Deus, mas não eram o verdadeiro povo de Deus. Não adoravam no lugar certo, no templo em Jerusalém, mas na montanha em Samaria. Não tinham o sacerdócio certo, os descendentes de Arão, mas quaisquer pessoas que queriam colocar como sacerdotes. Hoje em dia muitas igrejas adoram a Deus, mas não ensinam e não praticam a verdade da Bíblia. Deus não aceita tal culto.

### **Grande Adoração Provém de Grandes Vidas**

Deus não quer e não aceita o louvor daqueles que levam vidas pecaminosas. Deus disse ao povo de Israel através do profeta Amós, *“Aborreço, desprezo as vossas festas, e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer. E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afastai de mim o estrépito dos teus cânticos; porque não ouvirei as melodias das tuas liras”* (Amós 5:21-23). Por que Deus não queria e nem

aceitava o culto deles? Porque eles estavam adorando ídolos e andando nos caminhos dos gentios e não nas leis de Deus. Então Deus disse, *“Antes corra o juízo como as águas, e a justiça como ribeiro perene (Amós 5:24).*

Em Isaías 1, Deus fala através do profeta Isaías sobre a terrível pecaminosidade do povo de Israel, os chamando de príncipes de Sodoma e povo de Gomorra (vs. 10). Ele diz, *“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? Diz o Senhor, Estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados, e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as luas novas, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas: estou cansado de as sofrer.” (vs. 11-14).* Que coisa terrível Deus se desgostar do culto deles por causa da pecaminosidade deles. Pode acontecer a mesma coisa hoje quando o crente em Cristo comparece nos cultos para adorar a Deus, mas durante a semana vive no pecado e vive sem Deus. Por isso Deus diz em versículos 16 e 17. *“Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a cause das viúvas.* A igreja precisa entender que verdadeira adoração que Deus aceita tem que proceder de uma vida santa e consagrada.

### **Grandes Cultos São o Resultado Natural de Grandes Trabalhos da Igreja**

Não é possível criar cultos maravilhosos só por aplicar as técnicas certas. Uma igreja pode fazer tudo do jeito mais certo, mas se não estiver fazendo um grande trabalho para Deus, não vai ter grandes cultos. Podemos ver no Velho Testamento repetidas vezes que o povo tinha grandes e maravilhosos cultos quando estavam fazendo grandes obras para Deus, seja ao construir o tabernáculo, o templo, as muralhas da cidade ou outras coisas. Sempre que o povo tinha um avivamento e voltava a fazer a vontade de Deus de todo o coração também, isso resultava espontaneamente num grande rompimento de louvor, cheio de entusiasmo e de alegria. Hoje é a mesma coisa. Nenhuma igreja vai ter cultos maravilhosos, por melhor que seja o dirigente de cultos, e por mais perfeito que sejam as técnicas, se não estiver fazendo grandes coisas para Deus.

No Capítulo 13 desta parte do livro cito Duane Jenks, ex-missionário de Fortaleza, que voltou para os EUA e começou a trabalhar com uma igreja de 250 membros. Ele conseguiu incentivar muitas pessoas a evangelizar e elas começaram a converter muitas pessoas de todos os níveis da sociedade. O resultado foi um grande avivamento. A igreja começou a crescer muito e ele disse que eles começaram a ter cultos incríveis e maravilhosos. O avivamento numa igreja faz com que ela faça grandes trabalhos e grandes feitos, e o resultado

espontâneo é que os cultos se tornam cultos maravilhosos, cheios de alegria e de entusiasmo – cultos altamente inspiradores.

Em Atos 4, Pedro e João foram presos porque estavam pregando em nome de Jesus. No dia seguinte foram levados diante das autoridades, que os ameaçaram e mandaram que não falassem mais em nome de Jesus. Eles reuniram com os irmãos e em versículo 24 começaram a louvar a Deus. Versículo 31 diz, *“Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus”*. O resultado foi que *“Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça” (vs. 32-33)*. Eles experimentaram um louvor que fez o lugar tremer, porque estavam fazendo grandes trabalhos para o Senhor, e o Senhor estava operando poderosamente no meio deles. Quando isso acontece hoje em dia, qualquer igreja terá um louvor maravilhoso que sacode a congregação, e a igreja terá grande crescimento.

Lemos em Apocalipse 3 que a igreja de Laodicéia era morna e Cristo estava pronto para vomitar a igreja da boca dele. Se você tivesse visitado aquela igreja naquela época, você acha que o culto teria sido maravilhoso? Não! O culto teria sido seco e frio e sem alegria e inspiração, porque a igreja estava morna. Não há jeito de uma igreja morna ter cultos bons. O capítulo diz que a igreja de Sardes era morta. Se você tivesse visitado aquela igreja naquela época, você acha que o culto teria sido cheio de inspiração e edificação? Não! Porque era morta. Pessoas mortas não podem ter um culto vivo, e nem igrejas mortas. Para ter cultos maravilhosos você tem que ter igrejas fazendo trabalhos maravilhosos e os cultos maravilhosos vão acontecer naturalmente.

Você quer que sua igreja tenha crescimento explosivo? Então faça tudo possível para criar grandes cultos na igreja.

---

## CAPÍTULO 8

### Uma Escola Dominical Evangelística

---

Nas Igrejas de Cristo temos usado a Escola Dominical principalmente para ensinar os membros. Sem dúvida isso é muito importante, e devemos fazer a Escola Dominical o melhor possível porque queremos que os membros tenham um bom conhecimento da Palavra. No entanto a Escola Dominical também pode ser uma grande arma para evangelizar. Em nossas igrejas a freqüência na Escola Dominical sempre é menor que a freqüência no culto, porque não usamos a Escola Dominical como um meio de evangelizar. Mas nas Igrejas Batistas, pelo menos nos EUA, geralmente a freqüência na Escola Dominical é maior que a freqüência no culto. Por que? Porque é a principal arma de evangelismo para eles. E nos EUA, as Igrejas Batistas constituem disparado a maior denominação protestante. Realmente funciona muito bem o jeito que eles fazem.

Nos últimos anos o crescimento das Igrejas Batistas nos EUA têm diminuído bastante. Elmer Towns no livro "As Igrejas Que Mais Crescem nos EUA" diz, "Talvez a razão principal para o declínio da Escola Dominical nas Igrejas Batistas é **uma mudança sutil do evangelismo para a educação** como o propósito principal. Educação, ou edificação, é absolutamente necessária, mas na lista das prioridades de Deus, o **evangelismo vem primeiro**. O professor ou a professora da Escola Dominical, armado(a) com o mandato de Deus para guiar todas as crianças da comunidade a Cristo, produzirá uma classe que cresce. Mas a classe cuja meta é 'amadurecer as pessoas integralmente' perde boa parte da sua intensidade espiritual. As Igrejas Batistas do Sul dos EUA tornaram-se a maior denominação dos EUA por causa do seu **espírito evangelístico**".

Mas por que nós não fazemos assim? Seria fácil fazer. Basta mudar de mentalidade e pensar na Escola Dominical como um meio de evangelizar e não só de educar. Cada professor ou professora teria, como os Batistas, de "ser armado com o mandato de Deus para levar todas as crianças da comunidade a Cristo", e assim visitar e trabalhar e fazer tudo o que for possível para levar mais e mais crianças à escola dominical e depois a Cristo. Teríamos que incentivar os alunos a sempre trazerem visitantes e fazer competições para ver quem pode

trazer mais visitantes, dando pequenos prêmios para os que ganham. Poderíamos dar um cartão a cada criança assim:

1. Presença.....10 pontos
2. Chegar antes da hora de começar.....10 pontos
3. Trazer a Bíblia.....10 pontos
4. Lição de casa pronta.....10 pontos
5. Memorizar o versículo escolhido.....10 pontos
6. Trazer visitantes.....10 pontos para cada visitante

A professora ou o professor vai somando os pontos a cada semana e no fim de 3 meses dá um bom prêmio para a criança que ganhar mais pontos. Isso incentiva muito as crianças a assistir as aulas, a fazer as lições, a levar visitantes etc.. Já vi crianças que levaram até 10 visitante numa só aula, e que continuaram levando visitantes a cada semana. Assim a classe vai crescendo. Depois de 3 visitas uma criança se torna membro da classe e também começa a preencher um cartão e entrar na competição.

A professora, ou o professor deve visitar as famílias das crianças que visitam para conhecê-las e para ser conhecido pelas famílias. Deve trabalhar para ganhar a confiança dos pais e para criar um bom relacionamento com eles. Pode convidar os pais também a frequentar a Escola Dominical e com tempo marcar um estudo Bíblico com os pais, o qual alguém qualificado pode administrar.

A professora ou o professor deve planejar atividades especiais para as crianças como passeios e piqueniques, filmes para crianças, hora de brincadeira, lanches simples etc. Quanto mais atividades há, mais as crianças ficarão entrosadas e ligadas à turma de crianças, e mais contato terão com os pais.

As aulas devem ser interessantes e práticas. Deve haver visuais, como flanelógrafo para ilustrar as lições. Depois de a professora ou o professor dar a lição, pode chamar algumas das crianças para contar a história bíblica, colocando as figuras de flanelógrafo no quadro. Deve haver trabalhos manuais para as crianças recortarem, colorirem, e construírem. A professora ou o professor deve usar muita imaginação para preparar lições interessantes, como construir uma arca, preparar maná, construir uma cidade de Sodoma com papel e fazer cair sobre a cidade fogo para queimá-la, fazer as muralhas de Jericó, que serão derrubadas, etc. etc. etc.. O uso de fantoches também dá um efeito muito bom.

Cantar é muito importante. Deve-se ensinar as crianças a cantar muitos corinhos de crianças com movimentos das mãos etc. As crianças gostam muito de cantar, e assim aprendem sobre as histórias e os personagens bíblicos. As crianças podem revezar ficando na frente para dirigirem os corinhos, que pode levá-los a conversão.

E não é só as crianças, mas os Batistas também trabalham duro para trazer visitantes para as aulas dos jovens e adultos e conseguem a maioria dos seus convertidos através da Escola Dominical. Nós, ao contrário deles, enfatizamos muito pouco a Escola Dominical. Procuramos crescer em número por meio dos cultos, mas isso não funciona tão bem. Já que os Batistas, especialmente nos EUA, cresceram mais do que todas as outras igrejas, sem os excessos do pentecostalismo, seria bom pensarmos seriamente sobre esta idéia de usar a Escola Dominical para evangelizarmos como eles. Afinal, ter aulas para estudar a Bíblia é bíblico, e convidar pessoas para estudar a Bíblia é evangelismo bíblico.

Precisamos de professores e professoras que têm o coração de Deus e que levam a sério o mandato de fazer discípulos de todas as nações: que vão atrás das pessoas de toda idade, e que fazem tudo o que for possível para fazer suas classes crescerem e para converterem as pessoas nas classes. Assim como os grupos familiares, as classes da Escola Dominical oferecem uma maneira maravilhosa para ganhar muitas almas e fazer uma igreja crescer explosivamente.

Carl Baugh decidiu começar uma nova igreja Batista na cidade de Saint Louis. Antes de começar a igreja ele elaborou suas metas para o crescimento da Escola Dominical (Os Batistas geralmente não contam o número de pessoas presentes no culto, porque é mais fácil contar as pessoas nas classes da Escola Dominical). As metas eram: 100 membros em 3 meses; 300 até o fim do primeiro ano; 500 em 3 anos; 700 em 4 anos; e 1.000 em 6 anos. Ele acreditava que poderia alcançar as metas porque: 1. Ele sentia que tinha um chamado de Deus para estabelecer a igreja. 2. Ele iria usar métodos do Novo Testamento: a igreja seria edificada por meio de evangelismo pessoal, feito por visitas de casa em casa. 3. O local do terreno onde iria construir o prédio era estratégico. A igreja alcançou as metas, principalmente por causa do crescimento da Escola Dominical.

Uma vantagem que a Escola Dominical tem sobre o culto é que as pessoas estudam em classes que são menores do que a congregação no culto, e são divididas geralmente conforme a idade das pessoas. Assim cada pessoa, seja ela criança, jovem, casal novo, adulto mais velho, etc. estuda a Bíblia com outras pessoas que têm muito em comum com ela. É parecido com o grupo familiar. Dessa forma, o visitante não fica perdido num auditório com muitas pessoas presentes, onde pode ficar perdido num evento não muito pessoal. Pelo contrário, rapidamente forma relacionamentos pessoais com várias pessoas na classe e logo fica envolvido nas atividades da classe fora da sala de aula. E numa Escola Dominical evangelística as classes têm muitas atividades sociais e



trabalhos fora da sala. Como disse antes, muitas igrejas não conseguem criar um trabalho de grupos familiares que funciona bem e traz crescimento. Nesse caso uma Escola Dominical evangelística seria uma boa opção.

---

## CAPÍTULO 9

### Ensino em Profundidade para Cada Membro

---

A maioria das Igrejas de Cristo no Brasil, e também em outros lugares, tem um nível de ensino para a maioria dos membros que é muito superficial. As pregações têm de ser num nível popular, porque há visitantes, novos convertidos, crianças, e muitos membros que têm pouco conhecimento da Palavra. Então se uma congregação não tiver algum tipo de ensino em profundidade, a maioria dos membros será como os Hebreus. Hebreus 5:11- 14 diz, *“A esse respeito temos muitas coisas que dizer, e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir. Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes novamente necessidade de alguém que vos ensine de novo quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim vos tornastes como necessitados de leite, e não de alimento sólido. Ora, todo aquele que se alimenta de leite, é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”* O livro de Hebreus foi escrito para os Judeus que estavam abandonando o Cristianismo e voltando para o Judaísmo. E a razão é que eles só tinham um conhecimento superficial do Evangelho. Por isso o autor lhes diz em Hebreus 6:1 *“Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando de novo a base do arrependimento de obras mortas, e da fé em Deus, e o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. Isso faremos, se Deus permitir”*. Depois ele dá uma advertência muito forte sobre o perigo de um cristão cair e abandonar a fé.

Trazer pessoas para a igreja através do novo nascimento e deixar aquelas pessoas perpetuamente crianças em conhecimento é muito sério. Assim, a maioria acaba morrendo espiritualmente. Seria um crime gerar crianças fisicamente e não cuidar delas e deixar que elas morressem. Igualmente, é um crime gerar bebês espiritualmente e não cuidar bem deles, deixando que eles morram espiritualmente. Da mesma forma que crianças, no sentido físico,

não podem sobreviver se não crescerem e aprenderem a cuidar de si mesmas, novos convertidos, também, não podem sobreviver se não aprenderem bem a Palavra de Deus e como cuidar de si mesmos.

Hoje em dia nas igrejas temos o mesmo problema que os Hebreus tinham no primeiro século: muitos membros abandonando a fé e voltando, ou para o mundo ou para alguma outra religião. A principal razão é que eles, como os Hebreus, nunca aprofundaram no estudo da Palavra. Tinham um conhecimento muito superficial, e portanto caíram facilmente quando a tentação chegou. A Parábola do Semeador e das Sementes em Mateus 13 mostra que a semente do Evangelho cai em muitos corações e não produz fruto porque as pessoas não chegam a conhecer bem a Palavra e assim não desenvolvem raízes profundas. Em Belo Horizonte, onde trabalhei durante muitos anos, temos batizado muitos milhares de pessoas, mas temos apenas mais ou menos 1.400 membros que estão freqüentando as congregações. E nem todos eles são fiéis realmente. As igrejas jamais terão crescimento explosivo se as pessoas estiverem saindo pela porta de trás na mesma medida que estiverem entrando pela porta da frente. Para termos crescimento rápido, teremos que achar o jeito de fechar a porta de trás. Não adianta aprender como converter pessoas rapidamente se continuarmos perdendo o mesmo tanto.

Muitas coisas que já falamos e ainda vamos falar neste livro, se forem colocadas em prática, ajudarão a fechar a porta de trás e parar de perder tantos membros. Especialmente o trabalho de grupos familiares ajuda muito. Porém a coisa principal é começar a ensinar a Palavra em profundidade para todos os membros. Tex Williams, missionário na África, professor no seminário em Lubbock, Texas, e por muitos anos Diretor Internacional da World Bible School (Escola Bíblica Mundial) esteve em BH em 2006 para a inauguração da EBM no Brasil. Ele fez uma palestra na inauguração, na igreja no Eldorado, e depois na conferência anual de missionários num hotel fazenda perto de BH. Nas duas palestras ele falou que igrejas não crescem sem ensino profundo da Palavra. Ele disse que o ensino superficial que a maioria das igrejas têm jamais produzirá crescimento duradouro.

Já que as pregações nos cultos e a Escola Dominical (que a maioria dos membros mais fracos não assistem) não são suficientes para dar um conhecimento profundo da Palavra, temos que achar outras maneiras, não tradicionais, de fazê-lo. Na Igreja do Evangelho Pleno do Pastor Paul Cho na Coréia, cada novo convertido tem que fazer parte de um grupo familiar, onde o líder do grupo ajuda a pessoa a ganhar um conhecimento mais profundo da Bíblia. Mas além disso, cada novo convertido tem que participar de aulas especiais por um ano sobre os princípios básicos da fé e sobre o trabalho da igreja deles. Assim eles têm certeza de que cada membro tem esses conhecimentos básicos. Aqueles que querem ser líderes de grupos familiares ou evangelistas têm que fazer um curso intensivo de dois anos no Instituto deles para ficarem equipados para o trabalho.

No capítulo 2 da Parte 4 vamos falar sobre a igreja de Lince em Lima no Peru. Os missionários americanos conseguiram um milhão de dólares para começar uma igreja que teria mais que 1.000 membros. Começaram com uma igreja de cento e poucos membros. Imediatamente construíram um prédio de quatro andares para o **programa educacional da igreja**. Só no ano seguinte é que construíram um grande auditório para os cultos. Isso mostra que eles deram primeira importância ao ensino em profundidade para cada membro. Havia classes para novos convertidos, classes de ensino em profundidade para cristãos com mais tempo na igreja, e classes de treinamento para desenvolvimento de líderes. Por isso, eles mantinham a maioria dos novos convertidos fiéis e desenvolveram muitos grandes líderes rapidamente. Todos, inclusive os que estavam sendo treinados para a liderança, trabalhavam em seus empregos durante o dia e estudavam a noite.

Creio eu que cada congregação deveria fazer algo assim. Deveria dar prioridade ao ensino em profundidade. Deveria ter um ano de estudos básicos para cada novo convertido. Depois, deveria ter cursos mais intensivos, talvez aos sábados ou nos dias úteis à noite, ou se tiver cultos domingo de manhã, pode ter cursos intensivos domingo à tarde ou à noite. Também deveria ter aulas de treinamento especialmente para líderes. Em Belo Horizonte, Antônio Andrade ensinava cursos intensivos no Centro de Treinamento Cristão aos sábados, que tiveram grande aceitação. Em vários lugares igrejas têm tido uma Escola da Bíblia ou Instituto Bíblico onde ensinavam cursos em profundidade para os membros, e um curso básico para não cristãos.

Também pode utilizar vários cursos por correspondência, como os 6 cursos básicos da Escola Bíblica Mundial, O Que a Bíblia Diz, A Igreja Bíblica, etc.. Além disso há muitos outros materiais, apostilas e livros disponíveis através da Editora Vida Cristã que seriam úteis para estudos em profundidade.

Uma outra possibilidade seria organizar a escola dominical com cursos em profundidade para as pessoas que quisessem participar, e que tivessem base suficiente de conhecimento bíblico.

Este ensino em profundidade deveria incluir não só estudos sobre o texto da Bíblia, mas sobre as suas doutrinas básicas, e sobre os ensinamentos errados das denominações. Também deveria ensinar evidências cristãs, o trabalho prático de evangelismo e missões e muitos outros tópicos.

Além de providenciar aulas e cursos em profundidade, as igrejas deveriam constantemente incentivar cada membro a estudar a Bíblia seriamente em casa, pois a responsabilidade de aprender é de cada Cristão.

---

## CAPÍTULO 10

### Trabalho SériO Com Jovens e Crianças

---

Já falamos sobre a importância de trabalhos com jovens e crianças. Eu disse que a igreja que quer ter crescimento explosivo deve ter um trabalho sério com os jovens. Mas porque?

#### **Por que Trabalho com Jovens Faz Uma Igreja Crescer Rapidamente?**

1. Como já falamos, **os jovens são mais receptivos** do que qualquer outra idade, e portanto a maioria das pessoas são convertidas enquanto jovens. Os jovens são mais abertos e menos tradicionais. Não têm idéias já formadas sobre a religião. Estão crescendo e aprendendo coisas novas e mudando a cada ano. Por essas razões aceitam muito mais facilmente os ensinamentos do Evangelho. Não têm tantos preconceitos que atrapalham como as pessoas mais velhas.
2. **Os Jovens estão estudando e mudando**, e por isso podem aprender e mudar suas vidas mais fácil do que as pessoas mais velhas que já há muitos anos têm seus costumes e hábitos formados e fixados como se fosse concreto. Pessoas mais velhas já pararam de fazer tantas mudanças e de aprender, e então têm muita dificuldade em mudar suas vidas e deixar velhos costumes e hábitos que não são bons.
3. **Jovens atraem jovens**. Eles gostam muito de estar juntos. Estudam junto com muitos outros jovens e assim têm muitos amigos. Você pode passar pelas ruas numa sexta-feira ou sábado a noite e encontrar um monte de jovens na rua. Você pensa, o que será que está acontecendo? Ao chegar mais perto você vê que é um pequeno restaurante ou bar, e nada está acontecendo, a não ser jovens que estão juntos, conversando, rindo e fazendo novas amizades. Da mesma forma, quando um grupo de jovens numa igreja começa a crescer, atrai mais e mais jovens. Quanto maior fica, mais jovens atrai.

Me lembro quando a Igreja estava se reunindo no centro de Belo Horizonte, por volta de 1972, que a Igreja Batista Peniel começou a se reunir no outro lado da rua. Eles trabalhavam quase somente com

jovens. Faziam cultos fervorosos e trabalhos com jovens viciados. Em poucos meses eles estavam tendo muito mais pessoas nos cultos do que nossa congregação que já havia reunido no centro por vários anos.

Quando comecei uma congregação nova no bairro Alípio de Melo em Belo Horizonte, eu tinha 4 filhos que eram jovens. Eu tinha trabalhado muito com jovens ao longo dos anos do meu ministério, e tendo filhos jovens, tinha motivação maior ainda para trabalhar com os jovens. Meus filhos também ajudaram muito no trabalho e atraíram outros jovens. Logo começamos reuniões de jovens aos sábados à noite, e o número de jovens que freqüentavam crescia rapidamente. Muitas crianças e muitos adultos participavam, também, porque gostavam das reuniões animadas dos jovens. Tínhamos muitas atividades diferentes para os jovens. Logo a grande maioria dos membros da congregação eram jovens. Eles faziam quase tudo na igreja: dirigiam os cultos, faziam o evangelismo, construíram prédios, iam de porta em porta evangelizando, faziam campanhas, ensinavam as crianças, etc. etc. etc. A igreja crescia muito mais do que as outras congregações na cidade, porque jovens atraem jovens.

4. **Jovens geralmente têm mais tempo disponível para os trabalhos e as atividades da igreja.** Não têm famílias para cuidar. Não têm profissões para desenvolver. Não têm as muitas responsabilidades que os adultos têm. Por isso podem participar em muitos trabalhos e atividades da igreja que os adultos não têm tempo para fazer. Por essa razão eles produzem muito mais na igreja e desenvolvem muito mais rapidamente.
5. Pelas mesmas razões mencionadas, **os jovens têm muito mais possibilidade de se tornarem líderes na igreja**, e por outro lado as pessoas mais velhas têm muito mais dificuldade. Daquele grupo de jovens em Alípio de Melo vieram mais de 20 pessoas que depois trabalharam em tempo integral na igreja, ou se casaram com homens que trabalhavam em tempo integral. Hoje, muitos deles são pregadores, missionários, presbíteros, e mulheres que lideram o trabalho de mulheres e crianças. Falo sobre a igreja no Alípio de Melo porque a conheço muito bem, mas conheço muitas outras igrejas que desenvolveram muitos líderes dos grupos de jovens.
6. **Jovens podem planejar seus casamentos e profissões de tal forma que poderão fazer o melhor para Deus.** Já as pessoas mais velhas não podem fazer isso com tanta facilidade. Muitas vezes ficam presas a suas profissões, famílias que não ajudam, e outras situações da vida que dificultam seu serviço a Deus.

## Como Ter Um Bom Trabalho Com Jovens

1. Alguém tem que assumir este trabalho e gastar muito tempo com os jovens. O ideal seria o evangelista, mas pode ser outra pessoa.
2. Não se deve tratar os jovens como adultos, porque são jovens. Tem que ter muita paciência e agüentar as bobagens deles. Tem que fazer um trabalho bem diferente do trabalho com adultos. Muitos irmãos não conseguem fazer um bom trabalho com jovens porque fazem a mesma coisa que fazem com adultos.
3. Jovens gostam de entusiasmo, de variedade, de brincadeiras, mas também querem fazer trabalhos sérios. Não querem só entretenimento. Querem muitas atividades. Se sempre fizer a mesma coisa com jovens, por exemplo só aulas como dá para adultos, não vai ter sucesso.
4. Idéias para reuniões semanais de jovens
  - Devocionais com muito entusiasmo.
  - Pregações e aulas interessantes e práticas.
  - Peças e teatro – sobre histórias bíblicas e modernas.
  - Gincanas e outros tipos de competições. As tarefas podem incluir: trazer visitantes, decorar versículos, compor salmos e hinos, fazer pesquisas, fazer cartazes, apresentar músicas, etc.
5. Outras atividades para jovens
  - Retiros e acampamentos
  - Devocionais numa montanha ou outro lugar bonito
  - Viagens para retiros de jovens em outros lugares
  - Participar em campanhas
  - Evangelismo
  - Esportes, como futebol, vôlei, caminhadas, subir montanhas, etc..
  - Visitar congregações pequenas em outros lugares para encorajá-las.

6. Devemo sempre incentivar os jovens a convidar pessoas, especialmente outros jovens, às reuniões de jovens, cultos, grupos, e atividades sociais e de lazer. Devemos ensiná-los um plano simples para evangelizar pessoas e encorajá-los a usá-lo.
7. A música tem grande poder, como podemos ver no mundo secular. Jovens gostam muito de música e muitos andam sempre com aparelho ligado para ouvir músicas. Devemos aproveitar isso na igreja. As denominações têm conjuntos musicais com instrumentos e muitos de seus jovens tocam durante os cultos. Nós não usamos instrumentos de música, mas podemos usar a música à capela da mesma forma. Um coral e grupos menores que aprendem a cantar bem juntos podem se apresentar em ocasiões especiais, como casamentos, ligas de jovens, e programações para o dia das mães, etc. Jovens que cantam assim aprendem a cantar bem e passam a se apaixonar pela música à capela da igreja. A confraternização que têm, cantando juntos e a participação de uma atividade importante na igreja, ajudam os a ficarem mais firmes e fiéis na igreja. Convidando jovens não cristãos a participarem, ajuda aqueles jovens a se converterem e ficarem firmes na igreja. Também, aprendendo a cantar muito bem e a cantar músicas novas, eles ajudam a igreja a ter cultos melhores.
8. Quando eu trabalhava com a igreja no Alipio de Melo, fizemos uma “sala de pingue-pongue” atrás do prédio. Os jovens e adolescentes da igreja e da vizinhança passavam muito tempo juntos jogando pingue-pongue. A confraternização fortaleceu os jovens da igreja e ajudou a evangelizar os vizinhos. Fizemos uma quadra de vôlei num lote vago ao lado da igreja também, e muitos jovens da igreja e da comunidade passavam bastante tempo jogando vôlei juntos. Além disso os rapazes tinham um time de futebol que ganhava de todo mundo e que levou vários jovens para a igreja. Não é o pingue-pongue ou futebol que ganha almas. É a Palavra de Deus. Mas tais atividades criam relacionamentos e abrem portas para que as pessoas aceitem estudo bíblico e sejam salvas.
9. No bairro Liberdade em Belo Horizonte o irmão Mateus (um homem já casado) começou a jogar futebol com um grupo de jovens do bairro. Ele convidava os jovens a participar de um grupo na casa dele para estudar a Bíblia. Os jovens começaram a assistir o grupo e a convidar seus amigos e o número crescia. Começaram a ser batizados e dentro de um período de 4 ou 5 anos batizaram cerca de 50 daqueles jovens. Hoje há uma boa igreja naquele bairro e muitos daqueles jovens são obreiros e membros fiéis daquela e de outras congregações. Este é um exemplo de usar o futebol para evangelizar.
10. Não só os jovens mais novos, mas jovens universitários oferecem grandes possibilidades para o crescimento explosivo da igreja. A Igreja Internacional em anos passados teve grande crescimento, trabalhando principalmente com jovens universitários. Milton Jones em Seattle também teve muito



crescimento trabalhando com universitários. Vale a pena nós, da mesma forma, enfocarmos esses jovens e desenvolver trabalhos para alcançá-los. Tanto a Igreja Internacional como o trabalho de Milton Jones usava o trabalho de grupos com grande sucesso para alcançar os universitários. Formavam grupos nos campus das universidades e das faculdades e incentivavam os jovens a convidar pelo menos 10 outros jovens a cada semana. A cultura das universidades e das faculdades é uma cultura de estudo, e por esta razão os estudos bíblicos em pequenos grupos funciona muito bem entre eles. Eles também têm muitos amigos, colegas de aula, para convidar e evangelizar.

11. Uma das melhores coisas que fiz em todos os meus anos de ministério foi formar uma equipe de evangelismo em Alípio de Melo. Recebi uma doação de uma fundação nos EUA para evangelismo. Decidi formar uma equipe de 5 jovens para treinar como aprendizes durante 18 meses. Na parte da manhã ensinava os jovens, tentando compartilhar não somente a Bíblia e como evangelizar e edificar uma igreja na prática, mas também meu espírito e paixão pelo evangelismo. Na parte da tarde e à noite eles saíam para visitar membros e contatos e fazer estudos bíblicos. Também lideravam grupos familiares. Naqueles 18 meses tivemos 100 batismos e ainda restauramos muitos membros afastados. A igreja cresceu de 125 para 239 membros. A equipe de evangelismo não foi o único fator no crescimento, mas representou uma grande parte da razão para crescimento tão rápido. Além de trazer muito crescimento para a igreja, esses jovens se desenvolveram como muito bons líderes. Dois deles são evangelistas atualmente, a única moça da equipe é esposa de um evangelista, e um dos outros rapazes prega e ensina muito em várias congregações. Outro ainda serviu como evangelista por um bom tempo, mas infelizmente deixou a Igreja para a Igreja Internacional.

Creio que uma equipe de aprendizes jovens assim ajudaria qualquer congregação a ter mais crescimento, e seria a melhor maneira que existe de treinar evangelistas e missionários. O sustento que eu dava aos jovens era muito pouco, porque todos ainda moravam na casa de seus pais. Era apenas o bastante para ajudar um pouco com os custos em casa. Mas seria possível ter uma equipe assim, mesmo se não fosse sustentado. Um jovem daquela equipe, Giovanni Vantuil, agora é conhecido em quase todo o Brasil entre as Igrejas de Cristo. Giovanni fez a mesma coisa como pregador da igreja em Betim, Minas Gerais, quando chamou uma equipe de mais ou menos 10 pessoas, mais as esposas dos homens. Achamos sustento para eles nos EUA, e durante dois anos Giovanni ensinou e treinou a equipe na parte da manhã e os enviou para evangelizar a tarde e a noite. A igreja de Betim cresceu muito durante aquele período e 5 daquelas famílias foram enviadas para Juiz de Fora, no sul de Minas, para plantar uma igreja naquela cidade de 550.000 habitantes. Agora Giovanni está treinando mais uma equipe, sem sustento. Eles estudam todo o dia de sábado e evangelizam quando não estão estudando ou trabalhando. Assim,

não dependem de sustento. Desta forma o evangelista multiplica a si mesmo e o resultado é muito mais crescimento do que a igreja teria se só ele estivesse evangelizando. E no futuro haverá muito mais evangelistas e missionários por causa disso.

## **Porque Trabalhos Com Crianças Fazem Uma Igreja Crescer?**

Outro trabalho que tem um potencial muito grande para crescimento rápido da igreja é trabalhos com crianças. Mas as crianças não estão ainda na idade de se batizarem, então porque trabalhos com crianças ajudam a produzir crescimento explosivo numa congregação?

1. Porque as crianças logo terão idade suficiente de se batizarem, e quanto mais cedo começar a ensiná-las, mas possibilidade teremos de convertê-las antes que elas entrem num caminho mau.
2. Porque as crianças logo tornarão jovens, e um grupo bom de jovens começa com crianças. Quando forem jovens, já terão uma boa base na fé cristã, e terão muito menos problemas como jovens.
3. Porque crianças são muito humildes, abertas e sem preconceitos. Gostam de estudar a Bíblia e de participar das atividades das crianças na igreja. Quando os pais estavam trazendo crianças a Jesus para serem abençoadas por ele, os apóstolos não gostavam e falavam para os pais a não fazerem assim. Achavam que Jesus estava muito ocupado com trabalhos importante para perder tempo mexendo com crianças. Jesus, porém, se indignou e disse-lhes, *“Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus...Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava” (Marcos 10:14-16)*. Ele entendia a importância e a preciosidade de crianças e a importância de gastar tempo para elas. Nós devemos entender a mesma coisa. Às vezes ficamos tão ocupados trabalhando com os adultos, que negligenciamos as crianças.
4. Porque através das crianças, muitas vezes chegamos até seus pais. Me lembro daquela Escola Bíblica de Férias em Alípio de Melo quando tivemos 279 crianças presentes. No fim da EBF tivemos uma programação na qual as crianças apresentavam o que haviam aprendido. Muitas crianças trouxeram seus pais. Estudamos a Bíblia com diversas famílias e 12 daqueles pais foram batizados, um dos quais está pregando a Palavra em Porto Alegre. Pais gostam quando uma igreja faz trabalhos com seus filhos, e isso cria um ambiente muito bom para estudar com eles e converter muitos deles.

## Como Podemos Ter Um Bom Trabalho Com Crianças?

**Uma Escola Dominical Evangelística** - Certamente é uma das melhores maneiras de trabalhar com crianças. Já falamos sobre isso num capítulo anterior, então vamos falar sobre algumas outras maneiras de trabalhar com crianças.

**Aulas Para Crianças nas Casas dos Membros** - Cada casa de uma família da igreja pode se tornar um centro para evangelizar crianças. Muitas crianças gostariam de participar da Escola Dominical, mas seu pais não querem levá-las, ou moram longe demais da igreja. Neste caso a família pode abrir sua casa, garagem ou quintal para aulas para as crianças. Estas aulas podem ser aos domingos num horário diferente das reuniões da igreja, aos sábados, ou qualquer outro dia. É só marcar o dia e a hora, começar a convidar as crianças da vizinhança, e dar aulas simples para as crianças. Uma história da Bíblia, usando flanelógrafo, um desenho simples sobre a história para as crianças colorirem. Alguns corinhos para crianças. Algumas brincadeiras. É muito fácil.

Em Belo Horizonte, batizei uma moça que tinha vindo do interior. Ele era a arrumadeira de nosso quarto no hotel durante nossos primeiros dias em BH. Ela foi uma das primeiras pessoas batizadas em nosso trabalho. Nicéias só tinha completado o terceiro grau de primário. Mas ela começou a dar aulas para crianças na casa de uma família da igreja que morava perto dela. O número de crianças crescia a cada semana. Não só crianças de todas as idades, mas adolescentes, jovens e até adultos freqüentavam as aulas. Ela chegou a ter mais de 125 pessoas nas aulas todas as semanas. Isso mostra que qualquer um pode fazer este trabalho. Também mostra as grandes possibilidades que o trabalho tem.

Em Manaus há alguns anos atrás a igreja começou um trabalho assim. Em várias casas, em vários bairros, todas as semanas havia tais aulas para crianças com centenas de crianças participando. Imagine se todas as famílias da sua igreja fossem fazer assim, quantas crianças poderiam ensinar. E essas crianças seriam portas para chegar até seus pais. E além disso, todas as famílias estariam envolvidas em evangelizar as crianças, e por meio deles os adultos.

**Cultos Para Crianças** – Crianças pequenas, até a idade de 10 anos, não tiram proveito dos cultos, a não ser dos cânticos. Muitas vezes elas não se comportam bem e os pais não sabem discipliná-las, e então perturbam os adultos e tiram sua atenção do culto. As mães das crianças pequenas, especialmente, geralmente recebem pouca edificação do culto porque estão lutando o tempo todo para manter as crianças em silêncio. Uma igreja que estiver fazendo um grande trabalho com crianças e tendo muitas crianças no culto, pode ter um culto bagunçado por causa das crianças, em particular as crianças visitantes que não têm costume de ficarem quietas durante um culto. Nesse caso pode ser melhor ter um culto especial para crianças num lugar separado do culto dos adultos.

Muitas igrejas deixam as crianças saírem do culto no fim do período de cânticos para ir no culto delas. Dessa forma o culto dos adultos tem tranqüilidade para edificar as pessoas, as mães de crianças pequenas têm possibilidade de aproveitar bem o culto, os visitantes não ganham uma impressão ruim do culto, e as crianças ficam num culto com corinhos para elas, com histórias da Bíblia, com fantoches, etc.. As famílias visitantes gostam, porque não têm que ficar pelejando o tempo todo para controlar seus filhos que não estão acostumados com cultos, e assim têm tranqüilidade para aproveitar do culto. Eu já vi muitas vezes tais pais que visitavam a igreja e que tiveram que lutar tanto para controlar seus filhos que não tiraram nenhum proveito do culto. Pelo contrário ficaram tão cansados e aborrecidos que não queriam voltar mais vezes. Mas se houvesse um culto para as crianças pequenas poderiam ter aproveitado bem do culto e gostado e voltado outras vezes. Além disso, tais crianças que têm que ficar no culto, não gostam e não querem voltar outras vezes, e isso às vezes impede que os pais voltem. Mas tendo um culto para as crianças, elas gostam tanto que querem voltar todo o domingo, que incentiva os adultos a voltarem. As crianças, também aprendem a cantar louvores, histórias bíblicas, e a se comportarem nos cultos. Quando tiverem 10 a 12 anos podem passar para o cultos dos adultos bem preparadas.

Estes cultos para crianças devem ser bem organizados, com as pessoas que dirigem os cultos revezando para que ninguém perca demais os cultos dos adultos. Devem ser bem preparadas com uma boa variedade de atividades para as crianças. Crianças pequenas não podem prestar atenção por muito tempo a uma só coisa. Tem que haver mudança de atividades constantemente para mantê-las interessadas. Também tem que envolver as crianças constantemente, e não apenas lecioná-las quando estão assentadas e quietas por muito tempo.

**Atividades Especiais para Crianças** – Crianças, assim como jovens, gostam de ter uma variedade de atividades, e tendo essa variedade de atividades ficam cada vez mais envolvidas na igreja e crescendo espiritualmente. Algumas atividades seriam:

1. Teatro – crianças, e jovens, gostam muito de fazer peças. Podem ensaiar muitas histórias bíblicas e apresentá-las aos pais. Se tiver crianças cujos pais não são cristãos, os pais virão na igreja para ver a apresentação das peças, e criará um relacionamento melhor com os pais que pode ajudar a convertê-los.
2. Coral de crianças – As crianças, também podem ensaiar cânticos em coral para apresentar e convidar os pais para assistirem. Quando as crianças começam bem cedo aprendendo a cantar bem, poderão cantar bem melhor como jovens e adultos.
3. Passeios em parques e outros lugares.

4. Visitar asilos de velhos. Pessoas velhas gostam muito da visita de crianças. Crianças também gostam de visitar as pessoas velhas. Anima os velhos e as crianças sentem que estão fazendo algo bom e não egoísta.
5. Festas no Dia das Crianças e outros feriados e dias especiais.
6. Trabalhos manuais. Providenciando os materiais e as instruções, as crianças podem aprender a fazer coisas bacanas. E elas gostam.

Desenvolva uma equipe que trabalha com crianças e que usa sua imaginação para criar uma infinidade de outras atividades. Se essa equipe for nas casas do bairro conversando com os pais e convidando as crianças, poderão conseguir muitas crianças, e muitas vezes chegarão até os pais por meio das crianças.

---

## CAPÍTULO 11

### Um Trabalho Global Com as Famílias

---

Um dos fatores que mais impede o crescimento das igrejas é problemas sérios que existem em tantos casamentos e tantas famílias. Quando acontece o divórcio de um casal cristão, geralmente um dos dois, ou muitas vezes os dois, acabam deixando a igreja. Mesmo se não chegar ao divórcio em si, os atritos constantes no casamento podem enfraquecer o casal espiritualmente até o ponto de eles abandonarem a igreja. E naturalmente, quando isso acontece, afeta as crianças, e muitas vezes elas ficam fora da igreja também. Por esta razão, muitas pessoas têm deixado a Igreja. Para uma igreja ter crescimento explosivo, é necessário fazer um trabalho global com as famílias, tratando não apenas um aspecto do problema, mas, sim, todos os seus aspectos.

#### Começar Com Crianças

O trabalho com casamentos e a vida familiar deve começar bem cedo, com as crianças. Elas devem ser ensinadas sobre a santidade do casamento e da família para combater a idéia moderna de que duas pessoas podem casar e se não der certo divorciar e casar de novo. Este ensinamento deve continuar sem interrupção durante os anos da adolescência e da juventude, para que se torne parte do caráter das pessoas.

#### Um Trabalho Sério Com os Jovens

Chegando na idade de adolescência e juventude, deve haver ensinamento sério sobre o sexo e o namoro mostrando a seriedade dos pecados sexuais. Isso tem de ser bem feito, porque o mundo está dizendo a eles que é natural e não é errado. Deve ensinar que o namoro do mundo é errado e o jovem cristão não deve namorar assim. Os jovens que estão namorando não devem ficar a sós. Isso só atrai problemas sérios. Quando estão juntos, eles devem sempre ficar junto com um grupo de jovens da igreja, com outros membros, da igreja ou com os pais de um deles. Devem evitar ficar abraçados e beijando do jeito que jovens mundanos fazem. Devemos sempre incentivá-los a entregar seu namoro e seu casamento a Deus e fazer a vontade dele em tudo.

## **Aconselhamento Antes do Casamento**

Quando os jovens estão pensando em casamento, deve haver aulas de aconselhamento antes do casamento, para que entendam como ter um bom casamento e qual é a vontade de Deus no casamento. Muitos jovens entram no casamento sem saber essas coisas e logo encontram muitos problemas para os quais não estão preparados. Um bom aconselhamento é essencial para ajudá-los a evitar muitos dos problemas e de saber como resolver os problemas que surgirem.

## **Encontros de Casais Para Os Casados**

Depois do casamento, o casal deve participar de reuniões e encontros de casais com regularidade. Algumas igrejas têm tais encontros mensalmente, mas outras acham que o problema nos casamentos é tão sério que têm os encontros semanalmente. Nesses encontros deve haver ensinamento contínuo e bate-papos entre os casais sobre como sempre melhorar o casamento. Encontros como “Casados Para Sempre” podem ajudar. E também seminários especiais sobre o casamento

## **Seminários Para Melhorar os Casamentos**

Um dos missionários de Recife me contou que um Pastor da Igreja Episcopal estava tendo grande crescimento na igreja dele através de Seminários (cursos breves num fim de semana) sobre o casamento. Geralmente a Igreja Episcopal não faz evangelismo e não cresce, mas essa é uma exceção. O Pastor convida pessoas da comunidade que não são membros da Igreja Episcopal para um Seminário num fim de semana. No seminário ele fala muito forte que as pessoas que estão com problemas no seu casamento precisam buscar a Cristo e se entregar a Ele, porque só assim poderão ter casamentos bons. Muitas pessoas são convertidas e passam a ser membros da igreja dele. Então ele continua a convidar pessoas e fazer seminários e muitas pessoas continuam chegando. Seria um ótimo trabalho para qualquer congregação da Igreja de Cristo, convidando membros e não membros para seminários assim. Ajudaria os casamentos dos membros e também ajudaria a converter os não membros. Há uma grande aceitação para esse tipo de seminário, porque quase todos os casais mais novos estão com problemas sérios no casamento e estão buscando ajuda. E não só os casais mais novos, mas muitos casais mais velhos.

Um amigo meu, Paul Falkner, que foi criado na mesma igreja que eu, é psicólogo e professor da Universidade Cristã de Abilene. Ele viu a necessidade e o valor de tais seminários (ou cursos) e desenvolveu um

curso junto com um outro professor da universidade. O seminário teve uma aceitação tão grande que eles têm dado o seminário milhares de vezes em cidades em toda parte dos EUA. Alugam um auditório grande e costumam ter milhares de pessoas participando por vez. Também fizeram vídeos do seminário (curso) que podem ser passado em igrejas ou até em lares. Essa grande aceitação mostra mais ainda o quanto que casais sentem a necessidade de tais seminários, e o grande valor deles.

### **Aconselhamento Para Casais Com Problemas**

Para os casais que têm problemas e têm dificuldade em resolver os problemas, é muito importante continuar a fazer aconselhamento, para ajudá-los a resolver os problemas antes que seja tarde demais. É bom o evangelista de uma congregação estudar livros e fazer cursos para ficar bem preparado para aconselhar as pessoas, porque essa vai ser uma parte muito importante do trabalho dele.

### **Ajudar os Pais a Criarem Bem Seus Filhos**

Além de problemas nos casamentos, casais costumam ter muitos problemas em criar os filhos. Criar filhos é difícil, e todo mundo precisa de toda a ajuda possível para criar filhos no caminho do Senhor. Por isso é bom também ter cursos e seminários sobre a criação de filhos e reuniões regulares de pais para aprender e compartilhar sobre esse assunto. É bom que também a igreja coloque a disposição bons livros cristãos para instruir os pais sobre como criar os filhos. Quando existe numa igreja um bom trabalho com crianças e com jovens, isso ajuda muito aos pais na criação dos filhos. Uma boa maneira de evangelizar é falar com as pessoas que estão tendo problemas com seus filhos que a igreja pode ajudar.

### **Ajuda Com o Problema Financeiro nas Famílias**

Hoje em dia está se tornando cada vez mais difícil controlar as finanças numa família. É tão fácil conseguir cartões de crédito e outros tipos de empréstimos, que muitas famílias, especialmente casais mais novos, estão ficando com problemas muito sérios por causa das grandes dívidas que estão criando. O problema número um nos casamentos hoje em dia é o problema financeiro. As famílias estão precisando muito de ajuda para praticar a boa mordomia e controlar suas finanças. Nos EUA há vários cursos disponíveis sobre o uso certo do dinheiro, e quase todas as igrejas, vendo a necessidade disso, estão oferecendo tais cursos sobre a maneira de controlar as finanças. No Brasil, também isso está começando a acontecer. Isso é uma coisa muito boa que uma igreja pode fazer por seus membros, porque muitas famílias estão acumulando dívidas tão grandes que não só coloca em risco os casamentos, mas também deixa as famílias sem condições de contribuir como deveriam na igreja. Tais cursos



podem ser divulgados na comunidade e oferecidos aos não membros, e podem servir como uma boa maneira de criar relacionamentos bons com eles e depois evangelizá-los.

Uma igreja **não** pode ser forte e crescente se os casamentos e as famílias são fracos. Portanto vale a pena todo o esforço possível e todos os meios possíveis para ajudar as famílias de maneira global.

---

## CAPÍTULO 12

### Contribuir Com Liberalidade

---

Para uma igreja ter crescimento explosivo, os membros têm que contribuir com muita liberalidade. Crescimento rápido exige **muito** dinheiro. Tem que sustentar cada vez mais obreiros. Tem que ter literatura. Tem que fazer propaganda. Tem que desenvolver muitos programas e ministérios que custam dinheiro. Tem que ter um prédio cada vez maior. E muitas e muitas outras coisas exigem dinheiro. A maioria das nossas igrejas não conseguem crescer, porque tudo que querem fazer custa dinheiro e não têm dinheiro. Então ficam paradas.

#### **As Denominações Conseguem Muito Dinheiro**

Muitas denominações crescem rapidamente porque os membros contribuem com muita liberalidade. Elas têm dinheiro para pagar seus obreiros, para construir prédios bonitos, para ter muitos programas no rádio e na TV, ou mesmo para comprar estações de rádio e canais de televisão. Conseguem dinheiro para tudo que querem fazer e assim têm recursos para crescer rapidamente. Nas Igrejas de Cristo, nunca temos o dinheiro que precisamos para fazer nada. Temos que buscar dinheiro nos EUA para tudo o que fazemos. Por que? Somos tão mais pobres que os membros das denominações? Não! Porque não contribuimos com liberalidade como eles. E por que não contribuimos com liberalidade? Porque não ensinamos nossos membros a contribuírem com liberalidade.

#### **Em Vez de Contribuir Com Liberalidade, Damos Desculpas**

Veja algumas das desculpas que damos:

1. **As denominações exploram o povo e exageram a ênfase no dinheiro.** É verdade que algumas denominações fazem isso, mas nem todas. Se elas fazem isso, creio que nós, no Brasil, fazemos o contrário. A Bíblia ensina muito sobre dinheiro, mas conheço pregadores em nossas igrejas que quase não ensinam nada sobre o dever de dar com liberalidade, porque não querem que as pessoas pensem que somos como as denominações que exageram nesse sentido. Esse extremo é tão ruim quanto aquele ao qual estamos fugindo.

Como alguns dos pregadores nos EUA diziam anos atrás, “Em nossa ansiedade de voltar ao Cristianismo primitivo, passamos direto por Jerusalém e chegamos na Babilônia”. É verdade. Temos que manter o equilíbrio e seguir a verdade no meio dos extremos. Não deixemos de ensinar todo o desígnio de Deus porque algumas igrejas exageram. Se fizermos assim, estaremos ajudando nossos membros a roubarem a Deus, por não darem os dízimos e as ofertas como deveriam. (Ml 3:8). E o resultado disso é desastroso: *“Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda” (vs.9).*

2. **Mas elas ensinam a teologia de saúde e prosperidade, e o povo só dá com liberalidade para conseguir**

**riquezas.** Outra vez, é verdade que alguns fazem assim, mas nem todas as denominações ensinam essa doutrina, e mesmo nas denominações que ensinam a teologia de saúde e prosperidade, muitas pessoas contribuem com liberalidade porque amam a Deus. E, mesmo que não aceitemos os exageros da teologia de saúde e prosperidade, temos que reconhecer que há uma certa base bíblica para a doutrina. Por exemplo:

- I. A Bíblia ensina, ao falar sobre uma coleta especial, que *“Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará” (2 Co. 9:6-7).* Quando não ensinamos o que esta passagem diz, podemos estar condenando os membros a não receberem de Deus o que eles poderiam receber de coisas materiais em abundância.
- II. Lucas 6:38 diz, *“Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também”.* Mais uma vez se não ensinarmos os membros a contribuírem com liberalidade, estaremos fazendo com que eles não recebam o que este versículo promete.
- III. Malaquias 3:10 diz *“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida”.* Muitas vezes os irmãos citam o versículo 8 deste trecho na hora da coleta, mas raramente mencionam este versículo. Digo outra vez, que podemos ser culpados de negar as maiores bênçãos materiais de Deus por não ensinarmos nossos membros a contribuir com liberalidade.

3. **Nossos membros são muito pobres e não podem contribuir nada.** Vamos ver o que a Bíblia diz sobre isso:

- Sob a lei de Moisés todo mundo tinha que dar o dízimo, mais os sacrifícios e ofertas. Os pobres contribuía menos porque ganhavam menos, mas todos davam o dízimo. Será que sob a Nova Aliança, que é infinitamente melhor, vamos dar menos? Se a vontade de Deus sob a Lei foi que até os pobres

dessem o dízimo, certamente é a vontade de Ele para nós que estamos debaixo da graça que demos mais ainda.

- Em 2 Coríntios 8:1-5 Paulo diz sobre os cristãos de Macedônia, *“Porque no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade”*. Veja que no meio de muita prova de tribulação e profunda pobreza, eles deram com grande alegria e liberalidade. Ele diz que eles deram acima de suas posses, *pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos*. Imagine uma igreja cujos líderes estão numa reunião para preparar o orçamento para o ano que vem. Quando eles saem da reunião, toda a igreja está presente e começa a gritar e implorar, *“É só isso que vamos fazer para Deus. Por favor, queremos dar muito mais”*. Foi o que aconteceu na Macedônia. Paulo diz em vs. 5 que a razão foi que *“eles deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós.”* Devemos ensinar nossas congregações a fazer assim – darem a si mesmas para o Senhor e depois aos líderes das igrejas. Assim eles vão contribuir com muita liberalidade apesar da pobreza e dificuldades que enfrentam.
- Em Lucas 21:1-4 Jesus elogiou a viúva pobre que pôs duas pequenas moedas na oferta. Ele disse que ela havia dado mais que todos os outros, porque ela, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento. Ela era muitíssimo pobre, mas deu tudo o que tinha. Isso é amor pelo Deus que nos dá com tanta liberalidade.
- Mas alguém pode dizer, *“Se nós que somos pobres damos com muita liberalidade assim, como vamos comprar as coisas necessárias para a vida da nossa família?”* É porque acreditamos na promessa de Deus em Mateus 6:33 *“Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas (o que comer, o que beber, com que nos vestir) vos serão acrescentadas”*. Em 2 Coríntios 9:6-11 Paulo diz, *“Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará”*. Esta promessa diz que o cristão que dá com liberalidade receberá em abundância e terá mais para dar no futuro. Muitos são pobres porque semeiam pouco. VS. 8 diz, *“Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra”*. É só uma questão de acreditar nas promessas de Deus.
- Em Colossenses 4:19 Paulo diz, *“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades”*. Mais uma vez vemos a promessa que quando damos com liberalidade, Deus nos abençoará com mais abundância.

#### 4. “Nós não damos o dízimo nas Igrejas de Cristo”.

- Isso é verdade, mas não deveria ser. Deveríamos dar muito mais que o dízimo. É claro que o Novo Testamento **não manda** dar o dízimo. Porém quando o cristão pensa sobre sua contribuição, como vai saber o que Deus espera de nós? As passagens que geralmente usamos para ensinar sobre a coleta (como I Coríntios 16:1-4 e 2 Coríntios 8 e 9) falam sobre uma coleta especial para os santos em Judéia, onde estava havendo uma grande fome. É verdade que alguns princípios ensinados nesses capítulos se **aplicam** à coleta semanal na igreja. Mas **não se tratam** da coleta semanal para o sustento de obreiros, ajuda para os necessitados da congregação, evangelismo, etc..

Em 1 Coríntios 9:6-12 Paulo argumenta que as igrejas têm o dever de sustentar os obreiros que trabalham em tempo integral na pregação. Os primeiros argumentos que ele usa para mostrar isso ele tira dos empregos seculares. *“Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?”* Depois ele baseia seu argumento na lei de Moisés. Ele diz, *“Porventura falo isto como homem, ou não o diz também a lei: Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha. Acaso é de bois que Deus se preocupa? Ou é seguramente por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra, cumpre fazê-lo com esperança; o que debulha, faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida”*.

O sustento de obreiros não é algo que se faz só de vez em quando. É essencial que o obreiro tenha seu sustento com regularidade. Também muitas outras despesas da igreja têm de ser pagas com regularidade. Se uma igreja vai funcionar hoje em dia, tem que ter uma coleta semanal para cuidar dos seus trabalhos e pagar suas despesas. É diferente de uma coleta especial, como temos nas igrejas de vez em quando. Os membros podem contribuir numa coleta especial o que quiserem, e não há obrigação. Mas eles têm um dever para sustentar os obreiros, ajudar os necessitados e pagar as despesas do prédio, etc.. Assim eles têm o dever de contribuir regularmente com liberalidade. Os exemplos de Paulo, tirado de empregos seculares, nos mostra isso. Também o exemplo dos sacerdotes sob a lei de Moisés é um exemplo para nós.

O plano de Deus para Israel era que onze tribos dando o dízimo seria suficiente para sustentar toda a tribo de Levi, inclusive os sacerdotes. O dízimo era obrigação para eles, mas além do dízimo eles ofereciam sacrifícios e ofertas três vezes por ano nas festas principais, e também em outras ocasiões. Como Paulo baseou seu argumento em parte no sistema do Velho Testamento, onde os dízimos pagavam o sustento dos Levitas e Sacerdotes, creio que nós, que queremos fazer a vontade de Deus, podemos concluir que devemos dar pelo menos o dízimo (10 por cento) da nossa renda para sustentar os trabalhos

da Igreja. Eu creio que os Judeus que se convertiam no primeiro século não diriam, “Oba, somos cristãos agora e podemos parar de dar o dízimo e dar menos”. Pelo contrário vários exemplos mostram que eles davam ainda mais (veja Atos 2:42-26, 5:4:34-35 e os exemplos já mencionados).

Eu não estou dizendo que devemos **obrigar** pessoas a contribuírem o dízimo ou ensinar que seja uma coisa **exigida** pelo Novo Testamento. Mas estou dizendo que, para mim, o dízimo **deveria ser** o mínimo, a base do nosso contribuir. Deveríamos dar o dízimo para cima. Na realidade o costume do dízimo já existia antes da Lei. Abraão deu o dízimo ao sacerdote de Deus, Melquisedeque (Gênesis 14:20, Hebreus 7:2) depois de derrotar 4 reis e resgatar Ló. Parece, então, que o dízimo é algo que Deus tenha aprovado ao longo dos séculos. Se todos os membros hoje em dia dessem pelo menos o dízimo, teríamos todo o dinheiro necessário para construir prédios, sustentar obreiros, amparar os necessitados, e todas as outras obras da Igreja. Nesse caso uma igreja com 15 pessoas que ganham salários poderiam sustentar um pregador e ainda pagar as contas.

#### 5.Devemos contribuir com amor, alegria e liberalidade.

- Muitas vezes citamos o versículo em 2 Coríntios 9:7 *“porque Deus ama a quem dá com alegria”* para dizer que ninguém deve sentir algum tipo de dever ou obrigação em nossa contribuição. Creio que já mostrei que isso não é verdade. **Devemos** sentir um dever ou obrigação para contribuir. Porém, podemos sentir esse dever ou obrigação **e ainda dar com alegria**. Nós temos um dever ou uma obrigação de freqüentar os cultos da igreja, para participar da ceia, para orar, para louvar a Deus, mas se realmente amamos a Deus, não fazemos essas coisas só por dever ou obrigação, mas, sim, por amor e com alegria. Temos o dever de sustentar nossas famílias, mas se amamos nossas famílias, faremos isso com alegria. Da mesma forma temos um dever de contribuir com liberalidade, mas se realmente amamos a Deus podemos fazer isso com amor e alegria. Veja alguns exemplos do Velho Testamento.
- Quando Moisés pediu que o povo de Israel contribuisse para a construção do tabernáculo, eles trouxeram tanto que todos os construtores deixaram de trabalhar e disseram a Moisés, *“O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra, que o Senhor ordenou se fizesse. Então ordenou Moisés – e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem, nem mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário”*. Assim o povo foi proibido de trazer mais” (Êxodo 36:4-6). Imagine os presbíteros de uma igreja dizendo, “Nenhum homem, nem mulher pode contribuir mais, porque já contribuíram demais”. Quando os membros de uma igreja estão cheios de entusiasmo para fazer a obra da igreja, e a igreja está fazendo um grande trabalho de evangelizar e sustentar trabalhos missionários, eles vão contribuir com grande liberalidade.

- Quando Davi estava ajuntando materiais para a construção do templo, o povo contribuía com grande liberalidade. I Crônicas 29:9 diz, *“O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente: porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao Senhor: também o rei Davi se alegrou com grande júbilo”*. Eles reconheceram que *“Senhor, nosso Deus, toda esta abundância, que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão, e é toda tua” (I Crônicas 29:16)*. Quando os membros de uma igreja contribuem com muita liberalidade, se alegrarão com grande júbilo também.

Irmãos, a Igreja no Brasil está crescendo lentamente porque nunca temos o dinheiro que precisamos para os trabalhos que queremos fazer. E não temos o dinheiro que precisamos porque nossos membros não aprenderam a contribuir como deveriam. Sempre estamos recebendo dinheiro dos EUA, onde os irmãos contribuem com grande liberalidade. Temos que continuar buscando esse dinheiro de fora porque nossas igrejas não estão contribuindo assim. Não é porque somos mais pobres que eles, porque as denominações no Brasil, cujos membros são brasileiros também, contribuem com muita liberalidade e têm muito dinheiro para seus trabalhos. No Brasil temos cidades que são muito grandes e modernas e que crescem explosivamente. Se o brasileiro pode fazer isso, porque não pode fazer a mesma coisa em nossas igrejas. A resposta é porque não temos ensinado os membros a contribuírem com amor, alegria e liberalidade.

Imagine como seria nosso trabalho nas Igrejas de Cristo no Brasil se nossos membros fossem contribuir como nos dois exemplos acima do Velho Testamento. Haveria grande alegria e júbilo no meio deles e a obra iria para a frente em todo lugar. Então que é que vamos fazer? Continuar assim, ou ensinar nossas igrejas a contribuir como a Bíblia ensina, para que as igrejas possam ter crescimento explosivo?

---

## CAPÍTULO 13

### Considerações Espirituais

---

Neste capítulo vou falar um pouco sobre algumas considerações espirituais. Não que sejam menos importantes, pois poderia escrever um livro inteiro sobre isso. Mas meu propósito neste livro é falar principalmente sobre coisas pragmáticas e práticas – sobre métodos de fazer as igrejas crescerem mais rapidamente. Ao fazer isso, a importância da parte espiritual fica sub-entendida. Creio que todos entendem a necessidade da parte espiritual, e ouvimos ensinamentos sobre isso sempre. Mas gostaria falar um pouquinho sobre este aspecto do crescimento da Igreja.

#### Amor

Todos sabem que a coisa mais importante na vida cristã é o amor. Jesus disse que o maior dos mandamentos é *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”*, e o segundo é semelhante, *“Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”*. Ele disse, *“Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.”* (Mateus 22:37-40).

Jesus disse em João 13:34-35 *“Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.”*

I Coríntios 13:13 diz, *“Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém o maior destes é o amor.”*

I João 3:14 diz, *“Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte”*.

E tantas outras passagens falam sobre a suma importância do amor. Sendo assim, como pode uma igreja ser abençoada por Deus com grande crescimento se não tiver amor? No entanto já vi muitas igrejas que não tinham



muito amor e viviam brigando. Já vi irmãos na liderança de igrejas que não tinham amor uns pelos outros e não conseguiam conviver, perdoar ou aceitar o irmão. Uma igreja pode fazer tudo que tenho sugerido neste livro, mas se não tiver o verdadeiro amor, ela não vai crescer. Acho que basta por enquanto.

## Compromisso

O Novo Testamento ensina a necessidade do compromisso. Jesus disse, *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me (Lucas 9:23).* Também disse, *“Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:33).* Em Mateus 6:33 Jesus falou, *“Buscai, pois, em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.* Paulo disse, *“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Romanos 12:1).*

Muitos membros das igrejas não têm um compromisso sério para com Deus. Frequentam os cultos aos domingos, mas não são dedicados e não são realmente comprometidos à igreja. São mornos como a igreja de Laodicéia ou mortos como a igreja de Sardes. Se a igreja toda for assim, certamente não vai crescer. Se não tiver ao menos um bom núcleo de pessoas que têm um compromisso sério com Cristo e a Igreja, uma igreja não tem como crescer. O evangelista e os outros líderes têm que mostrar um exemplo de dedicação que seja contagiosa. Eles têm que ensinar a igreja fortemente a necessidade de dedicação, batendo sempre nessa tecla. Eles têm que organizar ministérios e programas e trabalhos que vão envolver os membros e ajudá-los a serem mais comprometidos. Somente assim uma igreja pode crescer.

## Oração

Uma igreja **não pode** ter grande crescimento sem a ajuda de Deus e o poder do Espírito Santo agindo nela. E não pode ter isso se não for uma igreja que ora constantemente e fervorosamente. Uma igreja que não é dada à oração só pode fazer o que os membros podem fazer sem a ajuda de Deus. A igreja que ora muito terá o poder que Paulo descreve em Efésios 3:20 *“Ora aquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos, ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.”.* Este versículo diz que Deus pode fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos. Muito poder está disponível para a igreja. Muitas igrejas e muitos irmãos tentam fazer as coisas com seu próprio poder e conseguem fazer muito pouco. Mas a igreja ou o irmão que ora constantemente e acredita no poder da oração pode fazer coisas maiores do que tudo que podemos imaginar. É assim, e só assim, que uma igreja pode ter crescimento explosivo.

Por isso a Bíblia diz, *“Orai sem cessar” (I Tessalonicenses 5:17, “Perseverai na oração, vigiando com ações de graça” (Colossenses 4:2).* No Velho Testamento e no Novo Testamento a Bíblia sempre enfatiza a importância da oração. Até Jesus, o poderoso filho de Deus, reconhecia a necessidade de oração no ministério dele, e nos deu um exemplo maravilhoso. Tantas vezes Ele ia a um monte ou outro lugar à parte para orar. Ia cedo de manhã enquanto todo mundo estava dormindo. Às vezes orava a noite toda. Se Ele necessitava de oração, quanto mais nós. Em Belo Horizonte um homem, que havia sido membro de uma igreja Pentecostal, foi convertido. Ele tinha servido na força expedicionária brasileira na segunda guerra mundial na Itália. Aprendeu a cozinhar com as tropas americanas. Depois da conversão dele, tornou-se o cozinheiro oficial do acampamento Retiro dos Pinheiros, perto de BH. Ele levantava as 3 horas da madrugada todo dia e orava em voz alta durante 3 horas antes de começar o trabalho dele na cozinha. Não é de admirar que um filho dele, João Mendes, ajudou a plantar uma igreja brasileira na cidade de Newark, nos EUA, e tem sido o pregador daquela igreja. Augustavo Mendes foi em grande exemplo de oração para todos nós.

Tiago 5:16-18 diz, *“Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou com instância para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses não choveu. E orou de novo e o céu deu chuvas, e a terra fez germinar seus frutos.* A Nova Versão Internacional e a Linguagem de Hoje dizem que Elias orou **fervorosamente ou com fervor**, como também a maioria das versões no Inglês traduzem a passagem. A idéia é que oração **fervorosa** tem grande poder. Me lembro de um homem que visitava a igreja no bairro Eldorado na grande BH. Ele era um pregador leigo numa denominação e fazia o trabalho missionário com um grupo de ciganos. Ele queria ir para o Iraque para fazer o trabalho missionário naquele país muçulmano, tão cheio de guerra e morte. Nas quartas-feiras, nas reuniões de oração, tínhamos o costume de dividir em grupos pequenos, nos quais cada pessoa orava. Fiquei muito impressionado com a maneira pela qual o homem orava; com tanto fervor, com emoção e lágrimas. Orava pelos trabalhos missionários e pelas pessoas perdidas que estavam sofrendo. Alguns dos irmãos não se sentiam bem com as orações dele, mas eu sempre saía da reunião orando a Deus, “Ajude-me a aprender a orar como aquele homem”. Eu ainda não aprendi totalmente, mas melhorei muito. A igreja que ora assim vai crescer, em primeiro lugar porque ninguém pode orar assim e não sair para buscar os perdidos, nem que sejam ciganos, e em segundo lugar porque Deus vai dar poder para a obra.

### **Nem Legalista e Nem Liberal**

Há muito perigo que a Igreja enfrenta em todo lugar, com doutrinas erradas. Nas Igrejas de Cristo o problema vem principalmente quando irmãos desviam para o lado Liberal ou o lado Legalista. Liberal quer dizer aqueles que não querem seguir o que a Bíblia ensina, mas querem acrescentar muitas doutrinas e práticas

contrárias à Bíblia, que vêm das denominações. Creio que todos que querem fazer a vontade de Deus e seguir só a Bíblia não vão cair nesse erro.

Legalista quer dizer aqueles que têm muito zelo para seguir exatamente a Bíblia e no seu zelo fazem muitos mandamentos que a Bíblia não tem. Estes mandamentos são opiniões deles baseadas em suas interpretações de algumas passagens. Este extremo é mais perigoso para as Igrejas de Cristo do que o extremo Liberal, e os cristãos que mais querem obedecer a Deus muitas vezes são as pessoas que aceitam o Legalismo. Tenho observado que algumas igrejas menores têm tido várias opiniões diferentes, baseadas em opiniões de um dos líderes delas, e essas opiniões só eles têm. Acham que só eles são certos e todo o resto da igreja está errado. É muita falta de humildade.

Agora, não há problema em ter opiniões diferentes sobre coisas que não são essenciais, como Romanos 14 ensina claramente. O problema é quando irmãos querem exigir que todos aceitem suas opiniões, e eles não aceitam os irmãos que têm opiniões diferentes sobre aqueles assuntos. Romanos 14 mostra que vamos ter opiniões diferentes, e que não devemos julgar quem tiver opiniões diferentes das nossas, mas devemos aceitá-los. Em Mateus 15 Jesus condenou os fariseus por esta exata razão. Eles tinham muitas tradições e mandamentos de homens que seguiam e que exigiam que todos seguissem, quando aqueles mandamentos não eram mandamentos de Deus da Lei de Moisés. Nunca devemos exigir que outros sigam opiniões que são baseadas em nossas interpretações e deduções e não nos ensinamentos claros da Bíblia. Nossas interpretações e deduções podem ser muito diferentes, e são humanas e falíveis. Nossa autoridade é o que a Bíblia diz, não as deduções e interpretações de qualquer um.

O caminho certo fica no meio dos extremos de liberalismo e legalismo. A igreja que erra no lado do liberalismo pode até crescer, mas não será a igreja que Deus quer. A igreja que erra no lado do legalismo dificilmente vai crescer. Permanece sempre pequena e estacionada, negativa e condenando todas as outras. Também não é o que Deus quer. O legalismo nos EUA tem dividido as igrejas muitíssimas vezes sobre questões como: a Escola Dominical, copinhos para a Ceia, a maneira de cooperar no trabalho missionário, se igrejas podem ou não contribuir para orfanatos, se pode haver uma cozinha no prédio da igreja, se pode haver pregadores sustentados nas igrejas, etc. etc. etc. Um irmão escreveu um livro no qual ele identificou 53 opiniões que têm dividido as Igrejas de Cristo. O legalismo e a divisão que ela causa não apenas fazem com que congregações não cresçam, mas também fazem com que a igreja universal não cresça.

### **Tradicional Ou Progressista**

A igreja que é muito tradicional geralmente não cresce. Fica presa em alguma época no passado. Uma época que não é o primeiro século, mas, sim, anos 50 ou 70 ou adiante. A Bíblia não muda, e não podemos mudar os ensinamentos da Bíblia. Mas o mundo muda constantemente. Se não reconhecermos isso e mudarmos nossa maneira de trabalhar e de alcançar as pessoas; se não reconhecermos que os costumes e a cultura das pessoas muda; não vamos crescer. Nos EUA há um grupo de pessoas religiosas chamado "Amish". Quanto a costumes e cultura, eles permanecem parados nos anos 1850. Ainda se vestem daquele jeito. Falam com as mesmas palavras que eram usadas naquela época, mas não são mais usadas. Falam "tu" e "ti" sempre. Eles têm continuado a existir ao longo dos anos, separados das outras pessoas, preservando seus costumes e rejeitando todas as coisas modernas. Uma religião assim não cresce. Não tem como atingir outras pessoas fora do seu grupo. Continuam isolados, achando que só eles são certos, mas sem obedecer o mandamento de Cristo de ir e pregar o evangelho a toda criatura, por causa do seu tradicionalismo que não permite nenhuma mudança.

Muitas igrejas não são tão tradicionais assim, mas são tradicionais. Ficam paradas nos anos de 1950 ou 70. Acham que não pode mudar o jeito de fazer o culto e o trabalho. Têm feito daquele jeito tanto tempo que acham que é lei e não tradição ou costume. Confundem os dois e não sabem distinguir entre o que é Bíblia e o que é tradição. Tais igrejas não crescem, e o que é pior gloriam-se em seu não crescimento, achando que estão sendo fiéis a Deus. Creio de todo o meu coração que não devemos mudar nada nas Escrituras. Devemos continuar seguindo fielmente tudo que a Palavra diz. Mas devemos entender a diferença entre Escritura e tradição. Devemos estar dispostos sempre a mudar qualquer coisa que não seja Bíblia mas tradição, se mudando isso coisa podemos crescer mais. Quando ficamos sabendo de alguma coisa que outras Igrejas de Cristo estão fazendo que está funcionando melhor e trazendo mais crescimento, ou mesmo coisas que as denominações estão fazendo que estão funcionando melhor e trazendo mais crescimento, devemos perguntar primeiro, "É bíblico?" Se não é, não devemos adotar aquela prática. Se não é contra a Bíblia, devemos perguntar, "vai realmente melhorar nosso trabalho e fazer a igreja crescer mais?" Se a resposta é "sim", devemos adotar aquela prática. É bom quando uma igreja está acostumada a mudar sempre que seja bíblica e pode fazer a igreja crescer mais. Assim a igreja pode continuar crescendo. Mas se ficar presa na tradição de um certo período da história da Igreja e não aceitar mudar, vai parar de crescer.

---

## CAPÍTULO 14

### Reavivando Uma Igreja Morta

---

Tudo que foi dito nesta parte do livro tem a finalidade de mostrar como ter crescimento explosivo numa congregação. Muitas igrejas, porém, não têm feito nada por tanto tempo que são tão mortas que é muito difícil fazer as mudanças necessárias para começar a crescer. A triste verdade é que é mais fácil plantar uma nova igreja do que ressuscitar uma igreja morta. Há um ditado que diz, “É mais fácil dar à luz a um bebê do que ressuscitar um morto.” No entanto é possível reavivar uma igreja morta se a igreja quiser, e se a liderança da igreja deixar.

Duane Jenks fez o trabalho missionário em Fortaleza durante alguns anos. Ele e seus companheiros fizeram um grande trabalho, e a igreja de Fortaleza chegou a ser a maior congregação do Brasil durante algum tempo. Depois Duane voltou para os EUA e foi trabalhar numa igreja na cidade de Saginaw, uma pequena cidade perto de Fort Worth, uma cidade maior. Eu conheço a cidade bem, porque nasci em Fort Worth, e passava sempre pela pequena cidade de Saginaw. Duane me disse que os membros queriam mudar e ver a igreja crescer. Então ele organizou a igreja para evangelizar. Eles começaram a converter todo tipo de pessoa, principalmente pessoas que nunca tinham freqüentado qualquer igreja, e aconteceu um avivamento incrível na igreja. Em 3 anos a igreja cresceu de 250 para 400 membros. Os cultos eram também incríveis, cheios de tanto entusiasmo e tanta inspiração, que foi maravilhoso. Duane me afirmou, **“Se tiver 20 por cento dos membros realmente evangelizando, pode ter avivamento em qualquer igreja”**. Mas infelizmente os presbíteros não estavam gostando daquele crescimento, porque não queriam tantas pessoas na igreja que vinham de passados ruins e que nem sempre sabiam como se comportar na igreja. Por causa disso os presbíteros mandaram Duane embora. O resultado foi que a igreja começou a perder muitos membros e a ficar cada vez menor. Houve uma divisão na igreja, porque os membros que queriam que a igreja crescesse foram embora para outras igrejas, e a igreja ficou com apenas 150 membros. Muitas igrejas não querem crescer, porque estão satisfeitas e à vontade, e não querem nada que vá atrapalhar seu sono. Por isso digo que não é possível reavivar muitas igrejas.

O irmão Rui Diogo foi convertido na igreja de Viamão, que faz parte da grande Porto Alegre. Ele queria ser um pregador, e então foi para Belo Horizonte onde havia mais igrejas e maiores, para que ele pudesse aprender. Ele trabalhou por algum tempo com a igreja no bairro Carlos Prates e depois foi pregador da igreja no bairro Alípio de Melo, onde encontrou sua esposa, Nádia. Com o desejo de estudar mais, ele foi para os EUA para o seminário na cidade de Lubbock, no Texas. Ele e Nádia completaram o curso de dois anos, e mais um ano de missões. Depois de se formarem, estudaram mais três anos na Universidade Cristã de Lubbock, onde também se formaram. Eu trabalhei com Rui para criar uma estratégia para evangelizar o sul do Brasil, plantando uma igreja que ficaria grande e depois plantando outras igrejas nas cidades próximas a Porto Alegre.

Quando Rui voltou para pesquisar a cidade de Porto Alegre, ele achou a igreja de Viamão quase morrendo. Decidiu que tinha que ajudar a igreja onde havia se convertido, e onde sua família era membro. Eu falei a ele aquele ditado, "É mais fácil dar a luz um bebê do que ressuscitar um morto" e aconselhei que ele fizesse conforme a estratégia que bolamos em vez de trabalhar com a igreja de Viamão. Mas ele sentia que tinha que ajudar a igreja de Viamão primeiro, e até abriu mão de um sustento muito bom, porque a igreja não queria que ele trabalhasse em Viamão.

Mas Rui foi para Viamão e a igreja queria melhorar e crescer. Ele era respeitado por aquela igreja por causa dos estudos e dos conhecimentos que havia adquirido nos EUA. Então eles estavam dispostos a fazer qualquer coisa que ele quisesse fazer. Ele começou a trabalhar para organizar o trabalho da igreja e para botar todo mundo para trabalhar. Veja os resultados num relatório que ele enviou um ano depois de começar a trabalhar com a igreja de Viamão:

<b>Realidade da Igreja</b>	<b>Antes</b>	<b>Agora</b>
Membros	35	58 Pessoas
Frequência nos Cultos	35	70-80 Pessoas
Escola Dominical	25-30	40-45 Pessoas
Culto de Terça Feira	5-10	25-30 Pessoas
Grupo de Jovens	Nenhum	15-18 Jovens
Reunião de casais	Duas Vezes Ao Ano	Uma Vez por Mês
Reunião dos Homens	Nenhum	10-12 Casais Mensalmente
Reunião das Mulheres	4 por Ano	14-18 Homens Mensalmente
	4-6 Mulheres	20-25 Mulheres
Culto dos Amigos	Nunca	80 - 130 Pessoas
Eventos Especiais	Nunca	Um Grande Sucesso!
Dia dos Pais		Marcamos Diversos Estudos
Dia das Mães		Bíblicos por Causa Destes Eventos
Grupos Familiares	Nenhum	4 Grupos
		Total de 59 Pessoas
Trabalho Missionário	Nenhum	Vários - Ajudando Outras Igrejas Fracas
Evangelista	Nenhum	Meio Tempo
Boletim	Nenhum	Semanalmente
Dia de Trabalho	Raro	Mensalmente
Investindo Num Evangelista E Sua Esposa	Raro	Constantemente
Acampamentos	Raro	Constantemente
Culto das Crianças	Nenhum	12 Crianças
Curso Por Correspondência	5	25 Alunos
Estudos Bíblicos Pessoais	Raro	36 Total - Há pessoas que Estudaram e ainda não batizaram, mas freqüentam
		(11 estão estudando agora)
Aulas de Inglês (Cada classe tem um Devocional de 15 Minutos)	Não	55 Pessoas Estudando duas vezes por semana (2 estão estudando a Bíblia)
Batismos	Raro	18
Restaurações	Raro	5
Cursos Especiais	Raro	Constantemente
Folhetos Feitos	1	2
Prédio - Melhorias	Bom	Excelente
Sócio com Secretária de Educação	Não	Doação de Fogão Industrial, Cadeiras e Mesas

Esse avivamento continuou, e o ano depois, a igreja de Viamão plantou mais uma congregação. Sim, é muito difícil reavivar uma igreja morta, mas é possível se conseguir fazer as coisas que temos ensinado nesta parte do livro - as coisas que Rui fez.

**PARTE 4**

**COMO PLANTAR UMA IGREJA**

**GRANDE**



---

# CAPÍTULO 1

## Uma Equipe Bem Preparada e Unida

---

Eu quero ver igrejas nascendo em toda parte do Brasil que vão ter crescimento explosivo e assim vão ficar grandes e fortes. Igrejas que serão centros não só de evangelismo, mas de trabalhos missionários, espalhando a Palavra por todo o país. Quero ver uma igreja, ou um grupo familiar, perto de cada pessoa no Brasil. Para que isso aconteça, não tenho muita esperança nas igrejas que já existem há muito tempo e que não crescem e nem plantam outras igrejas. Minha esperança está nos grandes homens de Deus que vão plantar novas igrejas, baseadas no trabalho de grupos ou não, mas igrejas que terão crescimento explosivo. Gostaria que todas as igrejas do Brasil pudessem ter um grande avivamento e começar a crescer assim, mas sei que isso não vai acontecer. Mas como tenho dito, “É mais fácil dar à luz a um bebê do que ressuscitar um morto”. Quer dizer, é mais fácil plantar uma igreja nova que vai ter grande crescimento do que ressuscitar uma igreja morta e fazer com que aquela igreja tenha ter grande crescimento. Eu não quero dizer que é impossível. Com Deus tudo é possível. Para aquele que crê, tudo é possível. Mas é muito mais difícil.

Rui Diogo chegou no Rio Grande do Sul e conseguiu reavivar a igreja de Viamão, que logo começou a ter um crescimento muito bom. Mesmo assim, ele reconhece que aquela igreja não tem o potencial de ser uma grande igreja missionária. Por isso, depois de ajudar aquela igreja a chegar no ponto que ele quer, ele pretende plantar uma igreja nova que terá uma visão muito maior e possibilidades muito maiores. Então, é possível ressuscitar uma igreja morta, mas realmente é muito difícil. Espero que muitos obreiros consigam fazer isso, mas minha esperança está na plantação de igrejas novas. Uma igreja que tem um padrão de não crescer e não evangelizar é muito difícil de mudar. Mas é bem mais fácil criar numa nova igreja um padrão de crescimento e evangelismo que vai continuar por muitos anos.

Então vou falar sobre a plantação de uma nova igreja – como plantar uma igreja que terá crescimento explosivo. Espero que muitos leitores decidam plantar novas igrejas assim. Se esse for o seu caso, você poderá começar com este capítulo e aprender passo a passo sobre como fazê-lo. **Mas se você, amado leitor, quiser continuar trabalhando numa igreja que já existe por alguns anos, e começar a ter crescimento grande naquela igreja, você poderá fazer**

um começo novo e começar com este capítulo, ou então pular para o capítulo que serve para sua situação. Que Deus te abençoe!

## Uma Equipe

Para plantar uma igreja que crescerá explosivamente até ter condições de ser uma grande igreja missionária, plantando outras igrejas ao redor, é preciso ter uma equipe bem preparada e unida. É possível que um homem trabalhando sozinho plante uma igreja assim, mas é muito mais difícil, e poucos homens têm a capacidade de fazer isso. É muito mais fácil e mais rápido com uma boa equipe de obreiros.

Até o grande apóstolo, Paulo, sempre levava uma turma de pessoas com ele nas viagens missionárias. Podemos achar os nomes de muitos deles no livro de Atos: Barnabé, Silas, Timóteo, Lucas, Marcos e ainda outros. Quando Paulo estava sozinho em Atenas, parece que ele não conseguiu fazer muita coisa. Converteu algumas pessoas, mas a Bíblia nunca fala sobre a igreja de Atenas. Ele partiu para Corinto e começou a trabalhar com Áquila e Priscila, mas quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, ele *“se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus” (At.18:5)*. Parece que ele tomou fôlego com a chegada deles e começou a trabalhar muito mais. Hoje, também, é fácil para um obreiro sozinho ficar desanimado, mas quando ele tem outros obreiros trabalhando com ele, ele fica mais animado e trabalha melhor. Já vi muitos missionários que trabalharam sozinhos durante muitos anos e só conseguiram plantar uma igreja pequena. Também já vi muitas equipes que conseguiram plantar igrejas grandes em poucos anos. Parece que o trabalho de uma equipe rende mais do que cada pessoa da equipe individualmente trabalhando. Cada membro da equipe tem dons e talentos que os outros não têm, e o trabalho em conjunto dá muito mais resultados. Por estas razões começamos o trabalho no Brasil enviando equipes às grandes cidades, e esta estratégia deu muito certo.

O primeiro trabalho missionário das Igrejas de Cristo não instrumentais no Brasil foi feito por Ivan Rude em São Paulo. Ele plantou uma igreja e converteu os pais do Antenor Gonçalves. Então o trabalho dele valeu. Mas o primeiro trabalho feito em escala grande foi de uma equipe de 14 famílias americanas que chegou em São Paulo em 1961. Foi uma equipe muito bem preparada, com grande talento e com muitos recursos. Estabeleceram a igreja de Nove de Julho e diversas outras congregações na cidade de São Paulo, e também no interior do estado. Mais tarde membros daquela equipe estabeleceram igrejas em Curitiba e Porto Alegre. Chegaram a ter uma rede grande de estações de rádio, através da qual plantaram muitas igrejas.

A segunda equipe missionária teve 12 famílias e foi para Belo Horizonte. Esta equipe também teve pessoas bem preparadas e talentosas, e plantou diversas igrejas em Belo Horizonte, em Minas Gerais e em mais 4 estados. Através

dos cursos por correspondência, um grande trabalho com literatura, e até um avião missionário, espalharam a Palavra por uma grande parte do País e até em Portugal e Moçambique na África.

Depois, outras equipes americanas plantaram igrejas fortes em Recife, Manaus, Salvador, Fortaleza, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Rio de Janeiro, e Campinas e outras cidades. E destas igrejas surgiram a maioria das igrejas do Brasil. Por isso digo que é melhor formar uma boa equipe para plantar uma igreja com a visão de ser uma igreja grande e missionária.

### **Bem Preparada e Unida**

A maioria das equipes americanas que chegaram no Brasil tiveram bons resultados, mas nem todas. Também já enviamos algumas equipes brasileiras para plantar igrejas em cidades onde a Igreja não existia, mas não tiveram os resultados que esperávamos. Aprendemos algumas coisas muito importantes sobre a formação de equipes.

1. A equipe deve ser bem preparada. Devem ser pessoas que estudaram num seminário das Igrejas de Cristo ou em algum tipo de treinamento intensivo como aprendizes. O ideal seria formar de uma universidade ou faculdade. Precisam ter um bom conhecimento da Palavra e do trabalho de um missionário ou evangelista.
2. Os membros da equipe também devem ter bastante experiência no evangelismo, no trabalho de grupos, e no trabalho em geral da igreja. A Igreja no Eldorado, na grande BH, tem o propósito de enviar equipes para plantar igrejas nas grandes cidades de Minas que ainda não têm Igrejas de Cristo. O plano deles é de fazer um treinamento em tempo integral de pelo menos 2 anos. Na parte da manhã os aprendizes terão aulas. À tarde e também à noite e nos fins de semana, eles terão trabalhos dirigidos com a igreja. Uma equipe será formada antes de começar os dois anos de treinamento. Eles trabalharão no mesmo bairro, começando novos grupos e multiplicando grupos. Se no fim dos dois anos a equipe não tiver bons resultados, não será enviada para outra cidade, porque se não conseguirem converter muitas pessoas e fazer a igreja crescer na cidade deles, como vão fazê-lo numa cidade estranha a eles.
3. A equipe deve ser bem unida. Já tivemos muitos problemas nas equipes por causa de falta de unidade. Como resultado da nossa experiência, cremos que seja melhor escolher um homem bem qualificado para ser o líder de uma equipe, e deixar que ele escolha pessoas que possam trabalhar bem com ele. Se esta equipe trabalhar junto durante dois anos, vai dar para saber se podem trabalhar em unidade ou não. É bom também fazer testes psicológicos para ver se há algum problema com alguém na equipe que pode criar problemas sérios. Se a equipe não estiver bem unida, não deve ser enviada para plantar a igreja numa outra cidade. Também deve haver um trato

assinado por cada membro da equipe, dizendo que aceita a estratégia e os planos para o trabalho e promete trabalhar em harmonia com aqueles planos e com o líder da equipe.

4. Uma outra possibilidade seria enviar um ou dois obreiros para trabalharem em tempo integral, mais algumas famílias de missionários vocacionais, que poderiam achar emprego e sustentar suas famílias e também ajudar a sustentar os obreiros.
5. É importante que os obreiros de uma equipe recebam sustento de fora **por um tempo limitado**. É muito importante que a equipe plante uma igreja que possa sustentar a si mesma, e que não vá depender sempre do dinheiro de fora. Em Belo Horizonte começamos a enviar equipes com o propósito de sustentá-las por apenas 5 anos, pensando que fosse tempo suficiente para plantar uma igreja que pudesse sustentar pelo menos um dos obreiros. No fim dos 5 anos aqueles obreiros que não tivessem sustento da nova igreja, achariam emprego para continuar trabalhando com aquela igreja, ou formariam uma nova equipe para plantar a Igreja em uma outra cidade. Entretanto, parece que nenhuma das 4 equipes enviadas até agora vai conseguir plantar uma igreja em 5 anos que seja uma igreja com recursos para sustentar seus próprios obreiros, muito menos sustentar missionários. Parece que isso vai exigir 10 anos ou mais. A equipe que foi para Campo Grande teve o plano de plantar uma igreja em 15 anos que poderia sustentar seu próprio trabalho, e levou todos os 15 anos. Parece um prazo mais realista.

Certamente não queremos dizer que uma pessoa, ou uma família, não deve ir sozinha para uma cidade com o propósito de plantar uma igreja. Queremos ver isso acontecer cada vez mais. E é possível um homem, cheio do Espírito Santo, conseguir crescimento **bom** trabalhando sozinho, se seguir os princípios deste livro. Mas estamos falando sobre o propósito de plantar uma igreja que terá crescimento **explosivo** e será uma **grande igreja missionária**, e mostrando que é muito mais fácil com uma boa equipe.

---

## CAPÍTULO 2

### Recursos Adequados

---

Para plantar uma igreja que terá crescimento explosivo e crescerá até ser uma grande igreja missionária, é preciso ter recursos adequados. Acabamos de falar sobre a importância de recursos humanos – quer dizer uma equipe bem preparada e unida. Agora queremos falar sobre a necessidade de ter recursos financeiros que possam providenciar muitas outras coisas que uma igreja precisa para crescer rapidamente e ficar grande.

#### **Um Exemplo de Plantação de Igrejas com Recursos Adequados**

Na cidade de Lima, Peru, alguns anos atrás, aconteceu um belo exemplo de plantação de igrejas com recursos adequados. Uma denominação nos EUA chamada “Christian Missionary Alliance” (Aliança Missionária Cristã) teve a incrível visão de plantar 12 igrejas com 1.000 membros cada em Lima. Levantaram um milhão de dólares para plantar a primeira. Enviaram quatro missionários americanos e um pregador argentino muito famoso. Começaram o trabalho numa congregação de 160 membros num bairro chamado “Lince”. Já no primeiro ano compraram um terreno numa avenida principal perto do centro, e construíram um prédio de quatro andares para o programa educacional da igreja. No ano seguinte construíram um auditório bem grande e muito bonito, com capacidade para 1.000 pessoas, isto quando a igreja ainda era pequena. Quase imediatamente a frequência pulou para 600, 700 e 800, e às vezes 1.000 pessoas. Faziam 2 semanas de campanha evangelística seguidas de 2 semanas de acompanhamento aos contatos. Isso continuou direto por 15 meses. A igreja chegou a 2.000 membros em 9 anos, mesmo tendo começado outras oito igrejas.

Depois de apenas 3 anos os missionários americanos saíram da congregação com mais 36 membros para começar a segunda igreja, deixando a igreja de Lince sem missionários americanos. Levantaram mais um milhão de dólares e começaram a trabalhar com uma igreja de quarenta e poucos membros, reunindo-se numa casa, no bairro “Pueblo Libre”. Também compraram um terreno numa avenida principal perto do centro e construíram um prédio grande. Em 8 anos chegaram a 2.000 membros, mas sem começar outras igrejas.

Nesse ponto o coordenador calculou que custaria mais três milhões de dólares para plantar mais 4 igrejas de mais que 1.000 membros, completando 6. Depois eles achavam que não seria necessário mais dinheiro americano para plantar mais 6 igrejas com 1.000 membros cada, pois as 6 igrejas já plantadas teriam os recursos para plantarem as outras. A última notícia que tive, pelo menos há 20 anos atrás, foi que eles haviam estabelecido mais 10 congregações.

O que é interessante e importante é que estas igrejas não eram igrejas pentecostais, e todas tiveram seu crescimento principalmente entre pessoas da classe média. Um dos maiores estudiosos do crescimento de igrejas na América Latina comentou que este foi o primeiro e melhor exemplo de crescimento rápido de igrejas não pentecostais e entre pessoas da classe média jamais visto na América Latina. Para nós, é um exemplo poderoso de como igrejas podem crescer quando tiverem recursos adequados. Se fôssemos levar a sério a importância de plantar igrejas grandes, conseguiríamos recursos assim para termos crescimento explosivo.

### **Igrejas de Cristo no Brasil**

No trabalho das Igrejas de Cristo no Brasil podemos ver a mesma coisa. Todas as congregações do Brasil que cresceram rapidamente e ficaram grandes, tiveram recursos adequados. Em São Paulo, Belo Horizonte, Recife, Manaus, Salvador, Fortaleza, Curitiba, Campo Grande, e a nova congregação no Rio que já está ficando grande, todas tinham muitos recursos para começar o trabalho e para comprar terrenos e construir prédios adequados e bem localizados. Até agora não conheço nenhuma congregação que começou sem tais recursos quetenha conseguido crescer rapidamente e ficar grande. Creio que seja possível uma igreja crescer e ficar grande sem ter recursos adequados, mas é muito mais difícil e leva muito mais tempo – tempo que não temos.

### **A Necessidade de Recursos Adequados**

Muitos irmãos criticam o uso de tais recursos, como por exemplo para construir um prédio grande e bonito num local estratégico. Dizem que o dinheiro que foi usado para tais prédios poderia ter ajudado muitas pessoas necessitadas. Me lembra da ocasião quando os discípulos de Jesus criticaram a mulher que ungiu Jesus com perfume caro, dizendo, *“Este perfume poderia ser vendido por um alto preço, e o dinheiro dado aos pobres”*. Mas Jesus não concordou. Ele disse, *“Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo. Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão”* (Mateus 26:8-11). Depois ele acrescentou, **“onde quer que este evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado, em sua memória”** (vs. 13), o que por sinal está acontecendo agora neste livro. Como no caso dos discípulos que não entenderam que a mulher estava fazendo algo muito melhor que apenas ajudar alguns pobres, quando gastamos muito dinheiro para

construir um prédio grande, estamos fazendo algo muito melhor que apenas ajudar alguns pobres. Uma igreja que tem grande visão, que cresce muito e fica grande, e que constrói um prédio grande, terá por muitos e muitos anos os recursos para ajudar muitos pobres, para ganhar muitas almas e também para enviar muitos missionários para plantar muitas outras igrejas. E terá recursos para ajudar muitas igrejas a construir prédios no futuro.

Os missionários que estavam plantando a igreja no Eldorado, na grande BH, tinham uma grande visão de uma igreja que ficaria grande e teria condições de plantar igrejas em todas as cidades grandes de Minas Gerais que ainda não tinham Igrejas de Cristo. Eles trabalharam muito para conseguirem os fundos para comprar um terreno num local super estratégico para construírem uma igreja grande e bonita e muito funcional, para terem todas as condições de plantarem a igreja de seus sonhos. Mas não consideraram o dinheiro que receberam dos EUA como presente, mas sim como empréstimo. Porque pretendem pagar esse empréstimo financiando a construção dos prédios que as igrejas que eles vão plantar irão construir no futuro.

Alguns anos atrás, a igreja de Richland Hills, na cidade de Fort Worth, construiu um prédio muito grande que parecia um "shopping". Muitos irmãos e muitas outras igrejas criticaram duramente a construção desse prédio. Mas hoje aquela igreja é a maior Igreja de Cristo do mundo. Ganha mais almas todo ano que qualquer outra. Envia mais missionários. Tem mais ministérios e mais obras de caridade do que qualquer outra. Todos os dias da semana, de dia ou de noite, há centenas de pessoas usando aquele prédio para centenas de tipos diferentes de ministérios e trabalhos. Muitas igrejas pequenas somente usam seu prédio duas ou três vezes por semana, mas o prédio de Richland Hills é usado constantemente por milhares de pessoas. Os que criticavam o prédio que eles construíram foram esquecidos, mas em todo, o mundo o trabalho da igreja de Richland Hills é conhecido e admirado.

Com recursos uma igreja pode crescer muito mais rápido e chegar logo ao ponto de poder ganhar muitas almas, ajudar muitos necessitados e plantar muitas outras igrejas. Sem recursos, uma igreja pode ficar presa num local e numa situação onde nunca vai poder ganhar muitas almas, plantar muitas igrejas e ajudar muitos necessitados. É questão de visão. Uma igreja com uma visão pequena não precisa de muitos recursos, mas uma igreja com uma grande visão precisa de grandes recursos. Eu creio que devemos ter grande visão para obedecer a grande comissão e alcançar a grande população de um mundo muito grande.

Dr. Ellis Long, que foi missionário por muitos anos em São Paulo, desenvolveu depois o Ministério de Grandes Cidades, e conseguiu mais tarde fundos para construir um prédio grande e bonito em Brasília, falou há alguns anos atrás sobre o problema de muitas igrejas nos EUA que queriam fazer o trabalho missionário em outros países com o mínimo de dinheiro possível. Ele disse que essa mentalidade de fazer o trabalho missionário com o mínimo de dinheiro possível, esperando que as pequenas e fracas igrejas que plantassem se multiplicassem em muitas igrejas pequenas que seriam dinâmicas e evangelísticas, ou ainda produzissem igrejas grandes, é na melhor das hipóteses um projeto de longo

prazo, ou mais provavelmente apenas um sonho vazio. Os Batistas (e outros) inicialmente investiram muitos milhões de dólares em sustentar grandes líderes brasileiros e construir grandes igrejas brasileiras, que eventualmente começaram a se reproduzir. Das grandes igrejas eles treinaram outros grandes líderes e os sustentavam com fundos dessas grandes igrejas. Ele explicou que a Igreja deve investir muitos recursos para plantar igrejas grandes no Brasil, que no futuro terão recursos para plantar igrejas em toda parte do país, sem depender do dinheiro dos EUA. Ele tinha razão. Irmãos, vamos deixar de ter visão pequena. Vamos sonhar grande. E se vamos plantar grandes igrejas missionárias, temos que conseguir recursos adequados.

### **Vantagens de Equipes Brasileiras**

Equipes brasileiras têm diversas vantagens sobre equipes americanas. Missionários americanos, depois de chegarem no Brasil, geralmente ficam por um ano inteiro só se preparando para seu trabalho. Equipes brasileiras não precisam fazer isso, e então podem começar imediatamente a evangelizar e a plantar uma igreja. Missionários americanos também geralmente levam pelo menos dois anos para aprender a língua suficientemente para fazer um bom trabalho. Aprender e se adaptar à cultura leva mais tempo ainda. Missionários brasileiros não precisam fazer isso. Missionários americanos geralmente vêm de cidades pequenas e não têm experiência em trabalhar em cidades grandes. Também geralmente têm pouca experiência no evangelismo. Missionários brasileiros têm muita experiência no evangelismo em cidades grandes. Missionários americanos ficam no Brasil em média apenas 6 anos, e assim não têm tempo para ganhar grande experiência no trabalho, ou de fazer muita coisa. Missionários brasileiros geralmente ficam a vida toda trabalhando no Brasil. Além disso, até 7 missionários brasileiros podem ser sustentados com o dinheiro que é necessário para sustentar um missionário americano. Por causa destas vantagens, equipes brasileiras deveriam ter resultados muito melhores do que as equipes americanas. Porém até agora não tem sido assim. As equipes americanas ainda estão tendo resultados muito superiores. Temos que perguntar, “por que”? E o que podemos fazer para que as equipes brasileiras, com suas grandes vantagens, tenham resultados tão bons, ou até melhores que as equipes americanas.

### **Vantagens de Equipes Americanas**

**Uma vantagem que as equipes americanas têm tido é um nível melhor de escolaridade.** A grande maioria dos missionários formaram de uma universidade cristã. Muitos completaram mestrado em missões. Muitos também estudaram num seminário das Igrejas de Cristo nos EUA. Alguns podem dizer, “Eu não acho importante um bom nível de escolaridade”. Mas pensem bem. Por que é que firmas que procuram pessoas para um emprego que paga um bom salário procuram primeiro uma pessoa que tem mais escolaridade? Por que é que as pessoas que formaram de uma faculdade ou universidade, têm uma média salarial bem mais alta que as pessoas que não fizeram? Por que é que a



grande maioria de pessoas que conseguiram grandes coisas no mundo tiveram um bom nível de escolaridade? A razão é que tais pessoas têm uma visão maior, conhecimentos mais amplos de muitas áreas, e experiência em estudar e trabalhar com outras pessoas de grande capacidade, conhecimento e visão. Nunca teremos igrejas grandes e muito bem organizadas com crescimento explosivo se não tivermos equipes com pessoas assim. E nunca teremos igrejas já estabelecidas que se tornarão grandes igrejas missionárias se não houver evangelistas com um bom nível de escolaridade e bem preparados. É verdade que tais pessoas vão exigir um nível de sustento melhor, mas se não tivermos um nível salarial melhor, os jovens com mais potencial não vão aceitar trabalhar em tempo integral na igreja.

**Uma segunda razão é porque as equipes americanas têm sido melhor preparadas.** Por muitos anos o ministério "Continente de Grandes Cidades" tem preparado quase todas as equipes. Além dos estudos já mencionados, esse ministério reunia todos os integrantes das equipes formadas para as missões na cidade de Abilene por 6 meses, onde estudavam juntos a língua, a cultura, o trabalho missionário, como evangelizar cidades grandes, etc. etc. etc. Durante esse período, também, as equipes formavam sua estratégia e procurava sustento para as famílias. Além disso todos passavam por testes psicológicos e várias outras maneiras de verificar se todos os membros das equipes tinham condições de participar da missão e se podiam trabalhar bem em equipe. Assim, as equipes chegavam no Brasil muito bem preparadas.

**Mais um fator que contribuía, embora menos palpável, era a experiência que os Americanos tinham num país onde as Igrejas de Cristo são fortes.** Há muitos milhares de igrejas bem estruturadas e grandes com trabalhos muito eficientes. Há, também, muitas universidades cristãs, escolas de pregação, conferências, etc. onde os missionários podiam ver um padrão alto e bom de trabalho. Assim podiam ter uma grande visão da igreja que queriam plantar no Brasil e das possibilidades para o crescimento da igreja. Os missionários brasileiros, a não ser os que estudaram nos EUA, não têm tido esta oportunidade e esta experiência. Sua experiência tem sido num país onde as Igrejas de Cristo são poucas e geralmente pequenas, e sem maiores recursos e sem grandes obras. Por isso a tendência tem sido de pensar assim quando vão para uma cidade para plantar uma igreja. Em vez de ter uma grande visão, têm uma visão pequena, e pobre. Têm a mentalidade que chamo de "mentalidade de igreja pequena", ou "mentalidade de pobres", e não conseguem ter uma visão de uma igreja grande, com um prédio grande com muitos recursos. Fazem tudo como uma igreja pobre e pequena faz, e assim nunca conseguem sair daquele padrão. Alcançam algumas pessoas, principalmente pessoas de um nível social e financeiro baixo, e a igreja nunca tem condições de fazer um grande trabalho.

**Mais uma razão muito importante é que as equipes americanas sempre têm muitos recursos financeiros.** Cada membro das equipes visita várias igrejas onde tem contatos, e consegue um nível de sustento suficiente para ter uma casa boa, um carro bom, um computador bom, etc.. Além disso cada um levanta um bom fundo de trabalho, para

que possa pagar o aluguel de um local para reuniões, imprimir literatura, fazer grandes campanhas, ter programas de rádio e televisão, viajar, pagar o combustível e manutenção do carro, etc. sem ter que usar o salário para estas despesas. Quando chega a hora de comprar um terreno e construir um prédio, pensam grande. Compram um terreno num lugar estratégico e visível e planejam um prédio grande e bonito que será adequado para um grande trabalho durante muitos anos. Voltam para os EUA e visitam todas as igrejas que ajudam com o sustento de cada missionário e levantam o dinheiro suficiente para comprar o terreno e construir o prédio. Os missionários brasileiros que compõem as equipes geralmente têm um salário bem baixo e nenhum fundo de trabalho. Lutam para sobreviver, muitas vezes sem casas adequadas, sem carros, sem computadores, etc.. E se têm fundo de trabalho, é bem pequeno e não é adequado para fazer o trabalho necessário. Quando querem conseguir um prédio próprio para a igreja, são obrigados a pensar pequeno e humilde, porque não têm como conseguir fundos para comprar um terreno e construir um prédio bom. O crescimento da igreja é bem lento por falta de um local adequado, e demora muitos anos para construir um prédio bem humilde. Sem os recursos financeiros necessários é difícil que uma equipe tenha crescimento rápido.

### **Qual É a Solução ?**

1. **Quanto à escolaridade:** Quando vamos formar uma equipe para plantar uma igreja, devemos ter muito cuidado com a escolha dos membros da equipe. Precisamos reconhecer a importância de escolhermos pessoas que têm um bom nível de escolaridade – de preferência faculdade ou algo parecido. Devemos encorajar os jovens das nossas congregações a fazer faculdade. E isso deve ser feito antes de chegarem numa cidade para plantar uma igreja. Além disso, precisam fazer um curso num dos cinco seminários que temos no Brasil atualmente.
2. **Quanto ao bom preparo:** Em segundo lugar os membros da equipe deveriam passar um período como aprendizes numa igreja maior e mais bem organizada, e ainda visitar diversas outras igrejas que têm um trabalho bom de evangelismo. Seria bom até visitar algumas igrejas denominacionais grandes, para ver o que elas estão fazendo. Assim terão uma visão maior das possibilidades de uma igreja.
3. **Quanto a recursos financeiros:** Até agora a maior parte dos recursos financeiros para a plantação de igrejas grandes tem vindo dos EUA. E se for possível conseguir ajuda de lá para ajudar equipes brasileiras a plantarem igrejas grandes, tudo bem. Mas a maioria das equipes brasileiras agora e no futuro não terão jeito de conseguirem ajuda dos EUA. E, de fato, já é hora de as igrejas brasileiras assumirem esta responsabilidade. Muitos dirão, “Mas nossas igrejas são pequenas e pobres e não têm condições de ajudar financeiramente”. É exatamente por essa razão que precisamos de igrejas grandes que terão recursos para serem igrejas missionárias. Porém devemos entender que é esta atitude, “somos pequenos e pobres” que impede que as igrejas façam mais. Se tivermos fé suficiente e compromisso forte, poderemos fazer muito mais – até mover montanhas.

As denominações no Brasil têm muito dinheiro para seus trabalhos. Constroem templos grandes e bonitos. Têm muitos programas de televisão e rádio, e até compram emissoras. Sustentam bem seus pastores e enviam missionários, até para outros países. Tudo com seus próprios recursos. Esta mentalidade de que o Brasil é um país pobre e por isso as igrejas aqui sempre precisam de ajuda financeira de fora é mentira de Satanás. Olhe as grandes cidades do Brasil e as grandes obras em toda parte do país. Se os Brasileiros podem construir tanta coisa grande e maravilhosa, porque não podem construir templos, sustentar obreiros, e enviar missionários? Muitas vezes é justamente por causa desta mentalidade que as Igrejas de Cristo do Brasil não têm recursos para fazer nada. Porque se tornaram dependentes do dinheiro dos EUA e não contribuem com liberalidade e sacrifício como os irmãos das Igrejas de Cristo nos EUA, e como os membros das denominações no Brasil. Mas isso tem que acabar. A igreja brasileira tem que amadurecer neste sentido e começar a sustentar seu próprio trabalho missionário. Justamente quando as igrejas brasileiras começarem a aceitar a responsabilidade de sustentar trabalhos missionários, é que os membros vão começar a contribuir com liberalidade e as igrejas terão mais recursos. Quando igrejas não estão fazendo nada, a não ser pagar as contas do prédio, os membros não têm razão, e nem motivação para contribuir com liberalidade. Mas quanto mais as igrejas estiverem fazendo para evangelizar todo o Brasil e o mundo, mais os membros vão contribuir. As Igrejas de Cristo nos EUA contribuía muito pouco até depois da segunda guerra mundial quando começaram a enviar missionários para muitos países. Foi isso que fez com que elas começaram a contribuir com liberalidade.

Quando uma equipe brasileira está se preparando para a missão de plantar uma igreja nova, os membros da equipe devem ir atrás do dinheiro, como fazem os missionários nos EUA. Suas próprias congregações devem fazer tudo o que for possível para ajudar no máximo. Também os futuros missionários devem visitar igrejas em toda parte e conversar com muitos amigos e parentes para levantar sustento e fundos para o trabalho, como fazem nos EUA. O dinheiro não é o problema. Deus tem todo o dinheiro do mundo. O ouro é d'Ele e o gado de mil morros. Dinheiro não é problema para Ele. Só para nós, por causa da nossa falta de confiança n'Ele e de vontade para trabalhar duro para levantar o dinheiro. Se ficarmos assentados de braços cruzados esperando o dinheiro chegar, não vai acontecer. Mas se, com muita fé e muita oração, fizermos tudo o que for possível para conseguirmos a ajuda financeira que precisamos, Deus dará. Então o problema de falta de recursos financeiros não precisa existir.

Há também outras possibilidades para conseguir os recursos necessários para plantar uma igreja nova. Numa cidade como Belo Horizonte, onde há várias congregações, as congregações poderiam cooperar na plantação de uma nova congregação numa parte da cidade que precisa de uma igreja. Juntas as congregações poderiam enviar um grupo de 30 ou mais pessoas para plantar a nova igreja e providenciar fundos para ajudar a comprar um terreno e construir a primeira fase de um prédio. Uma nova congregação de 30 pessoas poderia sustentar seu próprio evangelista desde o princípio. Nos EUA nas décadas 1950 e 1960, quando as Igrejas de Cristo mais cresciam, elas

estavam fazendo assim. Dizem os estudiosos sobre o crescimento da igreja, que a igreja cresce mais quando está plantando muitas novas igrejas ou começando muitos novos grupos.

Para plantar uma igreja numa outra cidade onde a Igreja ainda não existe, várias congregações poderiam cooperar e enviar um evangelista, sustentado por elas, junto com algumas famílias que achariam emprego para trabalhar naquela cidade e ajudar a plantar uma igreja. As igrejas que cooperassem na missão, poderiam ajudar com o custo das mudanças, o aluguel de casas e a manutenção das famílias até que conseguissem emprego. Assim que conseguissem casas e empregos, essas famílias poderiam não só ajudar a plantar a igreja, mas a sustentar o evangelista. Se as igrejas cooperarem umas com as outras, muitas coisas serão possíveis.

Os Mórmons estão crescendo muito em toda parte do mundo. Uma grande parte dos rapazes mórmons se dedica a fazer o trabalho missionário durante dois anos, depois de formar da universidade e antes de procurar um emprego. A Igreja dos Mórmons é a segunda igreja mais rica nos EUA, depois da Igreja Católica. Mesmo assim, a igreja não ajuda com o sustento desses jovens. Os próprios jovens têm que achar pessoas para patrociná-los, se as famílias deles não puderem. Muitas famílias começam a guardar dinheiro quando um menino nasce para poder enviá-lo ao um campo missionário quando ele formar da universidade. O exemplo destas famílias e dos jovens que dedicam dois anos de suas vidas para o trabalho missionário e que conseguem seu próprio sustento é um exemplo maravilhoso que nós devemos seguir também. É a razão principal porque eles crescem muito mais que nós.

Conclusão: É possível com poucos recursos plantar uma igreja que cresça bem, mas é muito, muito mais difícil e leva muito mais tempo. Por isso aconselhamos os missionários que querem plantar igrejas grandes e missionárias, que façam tudo o que for possível para conseguir recursos adequados.

---

## CAPÍTULO 3

### Escolher Bem o Local

---

#### A Importância do Local

O local da igreja é um dos fatores mais importantes. O livro, "Plantar Igrejas Para a Grande Colheita" diz, "Nada influenciará mais o sucesso ou fracasso do projeto de plantar igrejas do que uma boa escolha do local". Se a visão é apenas ter uma igreja pequena com um trabalho pequeno e resultados pequenos, qualquer lugar serve. Mas se a visão é ter uma igreja que cresce explosivamente e fica grande o suficiente para ter recursos para plantar outras igrejas e fazer grandes obras, o local é de suma importância. Uma igreja que começa num lugar ruim vai crescer lentamente e ter principalmente membros pobres. Assim não terá recursos para sustentar um evangelista ou para construir um prédio, muito menos para enviar missionários para plantarem outras igrejas. Uma igreja que começa num lugar bom e estratégico tem possibilidade de crescer rapidamente e atrair membros que têm muito mais recursos. Assim pode sustentar evangelistas, construir seu prédio, e enviar missionários. Por isso é muito importante que um missionário, ou uma equipe que vai plantar uma igreja, escolha com muito cuidado o melhor local possível.

#### Mudanças Atrapalham o Crescimento de uma Igreja

É importante escolher o melhor local no início e não ficar mudando diversas vezes. Em minha experiência e em minhas observações, mudanças quase sempre atrasam o crescimento de uma igreja. No começo do trabalho em Belo Horizonte tínhamos uma igreja no centro da cidade que estava crescendo rapidamente. Mas durante alguns anos o valor do dólar caiu cada vez mais, e chegou ao ponto de não podermos mais pagar o aluguel no centro. Foi decidido mudar a igreja para um bairro próximo do centro. O resultado da mudança foi que perdemos quase a metade dos membros, que não quiseram tomar dois ônibus para chegar no culto e mais dois ônibus para chegar em casa.

A igreja de Brasília mudou diversas vezes, e não conseguiu crescer até ter prédio próprio e ficar num só local. A igreja no bairro Palmeiras em Uberlândia começou no centro e mudou para um bairro. Depois mudou mais duas vezes para outros bairros. Essas mudanças atrapalharam o crescimento da igreja, porque em cada local pessoas foram convertidas que moravam perto do local das reuniões da igreja. Quando a igreja mudou para longe daquele local, os

membros novos e ainda fracos não quiseram freqüentar uma congregação que tinha ficado longe deles. Os contatos com os quais a igreja estava trabalhando, também, perderam interesse numa igreja que agora ficava longe deles. A igreja de Juiz de Fora também começou no centro e depois mudou para um bairro. Mais tarde mudou para um bairro longe daquele. Agora está comprando um terreno para construir um prédio, mas é longe do local onde estavam reunindo antes. Assim os membros ficaram espalhados por diversos lugares e o local definitivo será longe da maioria dos membros atuais. Quanto mais vezes uma igreja muda de local, mais os membros ficam espalhados, dificultando sua participação nos trabalhos no prédio. Mas se o local certo for escolhido no princípio e a igreja sempre se reunir naquele local, mais o trabalho será concentrado e a maioria dos membros morarão perto do prédio. Isso facilita muito o crescimento da congregação.

### **No Centro ou Num Bairro ?**

Surge então a pergunta, “É melhor plantar uma igreja, com uma grande visão, no centro da cidade ou num bairro residencial? A estratégia do ministério “Continente de Grandes Cidades” sempre tem sido começar a primeira igreja numa cidade no centro, para poder alcançar mais facilmente pessoas de todas as partes da cidade. Esta estratégia tem funcionado muito bem na maioria dos casos. Porém, quando equipes brasileiras de Belo Horizonte foram enviadas para Vitória, Uberlândia e Juiz de Fora, não tiveram êxito reunindo no centro. Disseram que havia uma mentalidade em cidades menores que as pessoas não queriam ir no centro aos domingos para os cultos. Mesmo sendo bem mais perto do que nas cidades grandes, achavam muito longe. Ao contrário, as pessoas que moram em cidades grandes estão acostumadas a longos trajetos para chegar a muitos lugares, e assim não se importam tanto em ir ao centro. Todas estas 3 equipes tentaram com todas as suas forças começar igrejas no centros das cidades, mas não estavam tendo êxito. Quando mudaram para um bairro, começaram a converter pessoas com muito mais facilidade e as igrejas cresciam.

Por que? Creio que a razão principal seja que as equipes americanas tinham muito mais recursos, especialmente financeiros, e por isso tinham êxito começando igrejas no centro das cidades grandes. Podiam alugar um local bem melhor no princípio e, depois, construir um prédio grande no local estratégico no centro. Também tinham carros, computadores, e fundos de trabalho para programas de rádio, cursos por correspondência, todo tipo de literatura – enfim para todas as ferramentas que precisavam para o trabalho. As equipes brasileiras, ao contrário, não tinham recursos, especialmente financeiros, para nada disso, e assim não tinham êxito. Aconselho que as equipes brasileiras pensem bem sobre esta questão – se é melhor começar no centro ou num bairro residencial – visto que não terão muitos recursos como as equipes americanas.

Mas além disso, há outras razões porque é bem mais fácil plantar uma igreja grande e missionária num bairro residencial e não no centro. Em Belo Horizonte, como já disse, trabalhei numa igreja no centro no começo do nosso

trabalho em Belo Horizonte. Cresceu muito bem, mas por causa da crise financeira e do alto custo de aluguel, teve que sair do centro. Depois de alguns anos, ajudei a começar uma igreja no centro de novo, que cresceu bem e comprou um prédio. Aquela igreja ficou grande e tem feito um grande trabalho, ajudando a plantar muitas outras igrejas. Mas também ajudei a plantar várias igrejas em bairros residenciais. E aprendi que é muito mais fácil plantar uma igreja que cresce rapidamente e fica forte num bairro residencial do que no centro. Especialmente quando deixei de trabalhar com a primeira igreja central e plantei a igreja no bairro Alípio de Melo, mudando para aquele bairro para ficar perto da igreja, a diferença era muito grande. Trabalhando sozinho sem maiores recursos foi muito, muito mais fácil plantar a igreja no bairro. Deixe-me explicar porque.

1. **A maioria dos membros morava perto do prédio.** Por isso era muito mais fácil chegar nos cultos e trabalhos da igreja. No centro a igreja só tinha um culto domingo e talvez uma reunião de jovens aos sábados. Mesmo assim os membros mais pobres com crianças achavam muito difícil pagar ônibus para toda a família para participar daqueles cultos. No bairro, a igreja tinha escola dominical domingo de manhã e culto a noite. Tinha reunião de oração nas terças. Tinha reunião dos jovens aos sábados. E quase todos os membros freqüentavam todos os trabalhos. Além desses, podia ter campanha todas as noites da semana, escola bíblica das férias, cursos especiais, etc. e todo mundo participava, porque a maioria dos membros podiam chegar a pé, ou em poucos minutos de ônibus. Julgue por si mesmo qual igreja era mais forte espiritualmente?
2. **Era muito mais fácil converter pessoas.** Todo mundo no bairro sabia onde a igreja se reunia, e muitas pessoas visitavam os cultos só porque sempre estavam vendo o prédio e o movimento nele. Era muito mais fácil trazer visitantes porque os vizinhos e amigos dos membros moravam perto. Quando estudavam a Bíblia com pessoas não cristãs, era bem mais fácil convertê-las porque a igreja era perto. Quando a igreja fica longe, as pessoas que não são cristãs e não têm dedicação não querem freqüentar uma igreja longe da casa delas. Muitas dizem, “Se sua igreja fosse mais perto, eu seria membro, mas é muito longe. Prefiro freqüentar uma igreja perto da minha casa”.
3. **Era muito mais fácil evangelizar e cuidar dos membros.** Quando eu trabalhava com a igreja no centro, geralmente levava muito tempo para fazer visitas, porque os membros estavam espalhados por toda parte da cidade, e a maioria morava longe do prédio. Gastava uma grande parte do meu tempo no trajeto para fazer visitas. No bairro, quase todos moravam perto e eu podia fazer muitas visitas num só dia. Gastava a maior parte do meu tempo conversando e estudando com pessoas, em vez de ficar dirigindo meu carro no trânsito louco. Também economizava muito dinheiro para combustível e manutenção do meu carro, que eu podia empregar na obra de uma maneira melhor. Os missionários sempre moram em bairros residenciais. Se a igreja fica no centro, eles também têm que fazer diversas viagens a cada dia para qualquer trabalho ou atividade no prédio. Se a igreja fica num bairro, os missionários podem morar perto do prédio. Podem ter escritórios no prédio. Podem ficar de plantão no

prédio muito mais. Quando comecei a igreja no bairro Alípio de Melo, estava morando no outro lado da cidade. Descobri logo que precisava mudar para perto da igreja, e quando fiz, foi uma maravilha – morar tão perto da igreja. Multiplicou muito os resultados que tive no trabalho.

4. **Era muito mais fácil fazer trabalhos com crianças e jovens.** No Centro, trabalhos especiais com crianças, como Escola Bíblica de Férias são praticamente impossíveis. Para ter quaisquer atividades, os pais têm que trazer as crianças e ficar com elas. No bairro é fácil ter trabalhos como Escola Bíblica de Férias, porque as crianças mais velhas podem chegar, ficar e voltar para casa sozinhas. As que são muito novas e não podem, os pais podem trazer, deixar, e apanhar quando terminar o trabalho. Para jovens, também, é muito mais fácil. Podem chegar fácil no prédio sem ter que pegar ônibus ou sem necessidade de os pais os levarem. No bairro Alípio de Melo, tínhamos uma “sala de pingue-pongue” onde os jovens da igreja passavam horas junto com jovens que não eram cristãos. Também havia uma quadra de vôlei onde eles passavam horas jogando, junto com outros jovens da comunidade. Para quaisquer trabalhos da igreja os jovens podiam chegar facilmente, porque moravam perto. Para mim um dos fatores mais importantes para o crescimento de uma igreja são os trabalhos com crianças e jovens.
5. **Os membros tinham uma comunhão muito mais íntima.** Na igreja no Centro, os membros estavam tão espalhados e moravam tão distantes uns dos outros, que eles tinham pouca comunhão uns com os outros. Geralmente só se viam no culto domingo, e isso era muito pouco. Não havia aquela comunhão como a igreja de Jerusalém tinha: *“Diariamente no templo e partindo seu pão de casa em casa.....”*. No bairro, visto que a maioria dos membros morava perto uns dos outros, era muito mais fácil visitar sempre na casa dos irmãos e ter uma comunhão mais forte. Quando um irmão ou uma irmã tinha necessidades, todos podiam chegar fácil para ajudar. Todos podiam encorajar e fortalecer os outros sempre. Uma igreja que tem uma comunhão íntima e forte assim é uma igreja muito mais forte.
6. **O Trabalho de Grupos Familiares Fica Muito Mais Fácil.** Quando quase todos os membros moravam perto da igreja, moravam perto uns dos outros. Isso facilitava muito o trabalho de grupos familiares. Uma igreja no Centro tem membros espalhados por todos os lados de uma cidade grande, e por isso muito longe uns dos outros. Para chegar num grupo familiar para a maioria era muito difícil, porque a maioria não possuía carros. Fiz um curso numa igreja no Rio sobre o trabalho de grupos familiares, e os membros me disseram que quase ninguém morava perto do prédio e nem perto de outros membros. Por isso o trabalho de grupos familiares era quase impossível.
7. **É muito mais fácil conseguir um prédio adequado.** Para começar a igreja é muito mais fácil alugar um local, porque não custa tão caro como no centro. E quando a igreja quer comprar ou construir um prédio, é muito mais barato comprar um terreno bom e construir no bairro. Geralmente uma equipe brasileira ou um missionário



brasileiro não tem condições de conseguir o dinheiro para comprar ou construir um prédio no centro, mas é muito mais possível num bairro.

Há muitas outras razões porque é mais fácil num bairro. Por exemplo, os centros das cidades maiores estão ficando cada vez mais perigosos. Mas creio que falei o suficiente para mostrar que é muito mais fácil plantar uma igreja com uma grande visão num bairro residencial do que no Centro. Esta igreja poderá depois escolher alguns pontos estratégicos na cidade para plantar novas igrejas. Quando tiver tamanho suficiente, pode plantar uma nova igreja. Depois, aquela nova igreja pode ajudar a primeira igreja a plantar uma terceira igreja. Depois a terceira igreja pode ajudar as outras duas a plantar mais igrejas. Com esta cooperação se torna cada vez mais fácil e mais rápido plantar novas igrejas, até que hajam igrejas servindo toda parte da cidade. Podem bolar uma estratégia como a Aliança Missionária Cristã em Lima fez, de plantar igrejas nas avenidas mais importantes que saiam do centro para os bairros. Então a equipe ou o missionário que está pensando em plantar uma igreja numa cidade onde a igreja ainda não existe deve pensar bem sobre esta questão muito importante.

## **Fatores Importantes Na Escolha do Local**

**1. Um bairro ou uma região da cidade onde há um bom nível cultural e econômico.** Já falamos sobre a importância de ter recursos adequados. Se o trabalho for feito num bairro muito pobre, quase todos os membros serão pessoas pobres e sem recursos. É claro que os pobres precisam do evangelho, mas uma igreja só de pessoas pobres jamais terá os recursos para sustentar pregadores, para construir prédios e para enviar missionários. Pelo contrário elas vão sempre precisar de ajuda. Pessoas de um nível social e de escolaridade baixo, também, não terão tantas condições de serem pregadores, missionários e presbíteros, a não ser em igrejas com membros mais pobres. Se o trabalho começa num bairro pobre, vai ser muito difícil mudar para um bairro melhor depois. Os primeiros membros serão pessoas pobres daquele bairro. Será difícil trazer pessoas de um nível social, de escolaridade, e econômico melhor para a igreja, porque não têm muito em comum com os primeiros membros. Podemos dizer que isso não deveria fazer diferença, mas o fato é que faz. Então é sábio escolher um bairro ou local que tem um bom nível social e econômico. Quando planejamos a igreja no bairro Eldorado em Belo Horizonte, queríamos uma igreja grande, com recursos adequados para sustentar pregadores e enviar missionários. Por isso procuramos um local onde moravam pessoas com recursos. O terreno que escolhemos, antes mesmo de começar a congregação, ficava a dois quarteirões de um grande shopping. Um quilometro à frente eles estavam construindo a primeira loja “Wal-mart” no estado, mais uma loja “Sam’s Club”, mais uma loja “Leroy Merlin”, todas lojas grandes, e ainda um shopping novo e grande. Sabemos que lojas grandes assim fazem pesquisas e estudos para ter certeza que as pessoas na região onde vão construir têm poder aquisitivo suficiente para comprar os produtos que irão vender. Da mesma forma as pessoas da região devem ter recursos suficientes para uma igreja grande e missionária.

Por outro lado, não deve ser a parte nobre da cidade, com casas ricas e pessoas da classe alta. Não conheço nenhum caso de grande crescimento de Igrejas de Cristo ou de quaisquer igrejas evangélicas com pessoas da classe alta. Tais pessoas geralmente não são muito receptivas, e mesmo se convertidas, não têm tempo para se dedicar na igreja. Convertemos algumas pessoas assim em Belo Horizonte, mas a grande maioria delas nunca se dedicou na igreja por muito tempo e o trabalho com elas nunca produziu crescimento. O crescimento mais rápido e mais estável acontece em bairros que têm pessoas principalmente da classe média.

**2. Acesso fácil para um grande número de pessoas.** O ideal é uma avenida principal perto de diversos bairros residenciais. Se a avenida principal tiver várias linhas de ônibus, vai ter acesso não apenas para as pessoas que moram no bairro, mas também para pessoas nos bairros que os ônibus servem, nos dois lados do prédio. O local da igreja no Eldorado fica numa avenida com muitas linhas de ônibus. A estação final do metrô que vem do centro de Belo Horizonte fica apenas a 8 quarteirões do prédio. Além disso há 275.000 pessoas que moram na região. Calculamos que cerca de um milhão de pessoas podem chegar no prédio de ônibus ou de metrô ou carro em 30 minutos ou menos. Assim a igreja pode trabalhar com muitas pessoas que teriam condições de freqüentar, o que aumenta muito as possibilidades de crescer rápido e ficar grande.

**3. Bairros mais novos ao redor.** Bairros antigos geralmente não são muito receptivos. Os moradores em média são mais velhos, e quanto mais velhas ficam as pessoas, mais difícil se torna convertê-las. Também são mais tradicionais, e assim não aceitam mudanças facilmente, especialmente em religião. Já têm suas igrejas e seu padrão de vida. Moradores nos bairros mais novos geralmente são casais mais novos com filhos mais novos. São pessoas que deixaram seus vizinhos, suas escolas, suas igrejas e seus padrões de vida. Começaram uma vida nova no novo bairro, com novos vizinhos, escolas e padrões de vida. No meio de tantas mudanças estão abertas a mudanças de religião. Vão procurar igrejas novas, e estão abertas a igrejas diferentes. Por isso é mais fácil converter pessoas nos bairros novos. Se o local da igreja for numa avenida comercial não muito nova, deve haver vários bairros novos perto.

**4. Uma área que não seja predominantemente de prédios de apartamentos.** Tais prédios são muito mais difíceis de evangelizar, porque o acesso é limitado. Já um bairro que é predominantemente de casas é muito mais fácil de evangelizar, porque é muito mais fácil chegar às casas para conversar com pessoas e evangelizá-las. Numa área, também, que é principalmente de prédios de apartamentos, os lotes são bem mais caros, dificultando a construção de um prédio.

Por mais que destaque a importância de escolher o local certo para uma nova igreja, ainda será pouco. Se a igreja não tiver a visão de ser uma igreja grande, qualquer local serve, mas se a visão para aquela igreja é de crescimento rápido para produzir uma igreja grande e missionária, o local é de suma importância. Minha convicção é que Deus sabe

melhor que nós o melhor local, e Ele quer mais que nós que a igreja cresça rapidamente e fique grande e missionária. Então o local deve ser o local que Deus escolheu e o Espírito Santo nos ajudou a encontrar.

Falei no capítulo 1 como Deus colocou no meu coração a visão de plantar uma igreja no conjunto habitacional de Alípio de Melo, e como vi 4 lotes no melhor local da região para uma igreja – o local onde geralmente a Igreja Católica construiria um catedral, e disse para mim mesmo, “É aqui que vamos construir uma igreja”. Conteí como Deus reservou um daqueles lotes para a igreja, apesar de diversas firmas grandes fazerem tudo para comprar o terreno todo. O Café Câmara comprou dois lotes atrás e o lote ao lado e construiu um prédio grande atrás do lote que compramos, porque Deus tinha aquele lote reservado para a igreja. Aquela igreja cresceu muito, ganhou muitas almas, produziu muitos evangelistas, missionários e presbíteros, e ajudou a plantar muitas outras igrejas, porque foi Deus que escolheu o local.

Alguns anos depois estava procurando lugares na grande BH para plantar novas igrejas. Levei minha nova esposa para ver todas as partes da cidade. Subíamos cada morro e ponto alto onde teríamos uma vista boa daquela parte da cidade. Depois de pesquisar toda aquela cidade de mais que 3 milhões de pessoas, senti que o melhor local para uma igreja era o bairro Eldorado. Quando meu filho, Monty, terminou seus estudos nos EUA e quis voltar para o Brasil, tentei incentivá-lo a começar uma igreja naquele bairro, mas ele optou por Salvador na Bahia. Depois, minha filha, Melodia, casou-se com Michael Ford e eles voltaram para o Brasil para fazer o trabalho missionário. Michael tinha feito um estágio de um ano em BH quando estava começando a fazer a universidade. Seu mentor, Glover Shipp, lhe deu uma tarefa de pesquisar a cidade para achar lugares bons para plantar novas igrejas. Depois de pesquisar a cidade toda, ele decidiu que Eldorado seria o melhor local, e ele começou a sonhar em plantar a igreja naquele bairro algum dia. Eu não sabia da pesquisa dele, e nem ele sabia da minha pesquisa, mas quando surgiu a oportunidade ele mudou-se para Eldorado. Alguns anos depois ele conversou comigo sobre o sonho que ele tinha de plantar a igreja naquele bairro, uma igreja que ficaria grande e plantaria igrejas em todas as cidades grandes de Minas Gerais onde não haviam igrejas. Então eu o contei da minha pesquisa e conclusão, e começamos a trabalhar juntos para fazer o sonho se tornar realidade.

Decidimos levantar fundos, comprar um terreno e construir o prédio antes mesmo de começar a igreja. Era um plano um tanto arrojado, mas tínhamos confiança de que uma igreja com um prédio grande naquele local cresceria rapidamente e ficaria grande. Michael achou o lote ideal, mas estavam pedindo 200.000 dólares, um preço bem alto. E teríamos que entregar o dinheiro dentro de 3 semanas ou eles venderiam o terreno a uma companhia que queria comprá-lo. Michael chegou nos EUA para tentar levantar 200.000 dólares em duas semanas, mas quando reuniu com os presbíteros da igreja que o sustentava, eles rejeitaram a idéia. Disseram que ele tinha que continuar trabalhando com a igreja central. Michael respondeu que já tinha feito o que podia fazer na igreja no centro e sentia que Deus o estava

chamando para plantar uma igreja no Eldorado. Os presbíteros responderam que assim ele não seria mais sustentado pela igreja deles. Então de repente ele tinha que achar sustento para continuar trabalhando no Brasil além de levantar 200.000 para comprar o lote. Muitas vezes Deus prova o obreiro que quer fazer uma grande obra para ver se ele é digno. Dois dias depois, Michael tinha achado outra igreja para sustentá-lo e também tinha recebido o empréstimo de 200.000 dólares para comprar o terreno. Hoje a igreja no Eldorado está se reunindo na primeira etapa do novo prédio e tem tudo para continuar crescendo até alcançar as metas altas que tem.

Por isso digo que a equipe ou o missionário que tem uma grande visão e quer plantar uma igreja que terá crescimento explosivo deve procurar o local que Deus escolheu para a igreja e ter fé para insistir até conseguir plantar a igreja naquele local.

**Nota: Uma igreja que não está crescendo e quer fazer um novo começo, às vezes precisa achar um local melhor para este novo começo. Neste caso pode seguir as instruções neste capítulo como se fosse uma nova igreja.**

---

## CAPÍTULO 4

### Começar Com Uma Explosão

---

Os cientistas dizem que o universo começou com um “big bang”, quer dizer uma grande explosão que espalhou energia e matéria por todo o espaço sideral. Na minha filosofia de crescimento da igreja, um aspecto que considero muito importante é o princípio do “big bang”. A Igreja também começou com uma explosão em Jerusalém com os eventos do dia de Pentecoste, culminando com o batismo de 3.000 pessoas no primeiro dia. Toda a cidade imediatamente sabia que a Igreja, o Reino de Deus, tinha chegado. Logo depois a Igreja chegou a 5.000 homens. Continuou a crescer explosivamente até que a grande perseguição espalhou os discípulos de Jerusalém. Hoje também é muito importante, para quem tiver uma grande visão e quiser plantar uma grande igreja missionária, começar com uma explosão. Porque?

1. **Para a cidade tomar conhecimento que a igreja chegou para trabalhar e crescer.** Geralmente, hoje em dia, quando plantamos uma igreja, a equipe ou o missionário chega na cidade quietinho e começa o trabalho escondidinho. Pouco a pouco vai convertendo algumas pessoas e a igreja cresce lentamente. Depois de 3 ou 4 anos a igreja tem menos que 50 membros e se reúne num local ruim e escondido. A cidade nem toma conhecimento do trabalho. O crescimento é lento e difícil porque pouquíssimas pessoas sabem que a igreja existe. Para uma igreja nova ter crescimento explosivo, tem que fazer com que toda a cidade saiba da igreja e do seu trabalho.

No Novo Testamento não era assim. No ministério de Jesus, Ele fez curas e milagres, e logo todo mundo sabia dele, e multidões o seguiam. Quando Ele enviou os apóstolos para pregar nas cidades de Israel, Ele lhes deu autoridade também para curar e expulsar demônios, e lhes disse, *“O que eu lhes digo na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados” (Mateus 10:27)*. Ele queria que eles também fossem trabalhar de tal forma que todo mundo saberia do trabalho do Reino.

Quando a igreja começou em Jerusalém, as autoridades chamaram os apóstolos e os ameaçaram e ordenaram-lhes *que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus (Atos 4:18)*. Mas eles saíram pregando a Palavra em toda parte. As autoridades os prenderam, mas um anjo os livrou. Então as autoridades os chamaram de novo e falaram, *“Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina” (Atos 5:28)*.

Toda vez que Paulo entrava numa cidade ele pregava a Palavra publicamente de tal forma que todo mundo logo sabia que ele estava ali. Sempre criava um tumulto, ficava preso, era açoitado, expulso da cidade, apedrejado. Mas nunca entrou quieto e escondido, tanto que em Tessalônica disseram, *“Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui” (Atos 17:6)*.

Quando o trabalho em São Paulo estava se iniciando, um famoso pregador dos EUA, chamado Reuel Lemmons, visitou os missionários. Ele subiu num andaime numa construção bem no centro da cidade e começou a pregar com alto falante. Ajuntou-se uma grande multidão que bloqueou a rua, e os missionários distribuíam folhetos oferecendo estudos bíblicos por correspondência enquanto o pregador pregava com intérprete. A polícia chegou e bloqueou a rua para que os carros não pudessem passar e deixaram a pregação continuar. Certamente chamou a atenção da cidade para a igreja nova que estava se iniciando. Reuel Lemmons nos falou depois, “Se vocês usarem um pouco de “showmanship” (uma palavra no Inglês que significa a capacidade de produzir um show – hoje em dia se diz “marketing”) poderão pregar a dezenas de milhares.

Na maioria dos lugares não temos feito isso muito bem, mas os missionários de Recife, no início do trabalho, conseguiram fazê-lo melhor que a maioria e assim tiveram grande crescimento. Não temos o poder de fazer curas e milagres, então devemos achar outras maneiras, que não violam a verdade da Bíblia, de *“proclamar dos eirados das casas”, de “transtornar o mundo”* e de fazer com que toda a cidade saiba que a igreja está chegando na cidade com um trabalho diferente e muito importante. Assim as pessoas da cidade, que estão buscando a verdade, vão chegar até a igreja para aprender e se converter. Assim poderemos pregar a dezenas de milhares, e não somente a alguns poucos, e a igreja poderá ter crescimento explosivo, como na Bíblia.

2. **Para criar um padrão de evangelismo, de entusiasmo e de crescimento rápido.** É incrível como algo feito no princípio de um trabalho, bem logo pode se tornar a prática universal da igreja. Muitas vezes fazemos alguma coisa no princípio de um trabalho por que parece a melhor maneira de fazer aquilo no momento. Mas logo o que começou como apenas uma maneira de fazer algo, se tornou costume, e logo o costume se tornou tradição, e logo a tradição se tornou lei. É fácil mudar algo que foi apenas uma boa maneira de fazer algo, mas não tão fácil mudar um costume. Mas mudar uma tradição que virou lei é quase impossível. Nos primeiros anos de um trabalho um padrão é criado, e depois fica cada vez mais difícil mudar qualquer coisa. Por isso é muito importante criar o

padrão certo o mais cedo possível na vida de uma nova congregação. A igreja que nos primeiros anos cria um padrão de trabalho quieto e escondido, de pouco evangelismo, de poucas conversões, e de crescimento lento, geralmente fica assim pelo resto da vida da congregação. As pessoas convertidas no trabalho observam o padrão e fazem do mesmo jeito que os outros. É muito difícil mudar depois. Possível, sim, mas muito difícil. Por outro lado a igreja que começa com uma explosão, proclamando a Palavra dos eirados das casas, transtornando a cidade, tendo evangelismo dinâmico, muitas conversões e muito entusiasmo, cria um padrão que provavelmente vai continuar por muitos anos, até a igreja ficar grande e poderosa. As pessoas convertidas naquela igreja vão ver que o padrão é entusiasmo, compromisso, alegria e evangelismo e crescimento explosivo, e elas vão seguir o padrão.

3. **Os problemas são muito menores e mais fáceis de resolver.** Toda igreja terá problemas. Mas problemas em igrejas pequenas geralmente são piores que problemas nas igrejas grandes. A razão é que um problema numa igreja pequena, mesmo um problema pequeno, afeta a todos os membros. Todo mundo sabe do problema e todos ficam envolvidos e atrapalhados pelo problema. A igreja toda sofre. O mesmo problema numa igreja grande afeta algumas poucas pessoas, mas a maioria nem sabe que existe, e assim não afeta a igreja toda. Por isso os problemas são mais fáceis de resolver numa igreja grande. Numa igreja pequena há sempre grandes problemas por causa de personalidades, porque uma pessoa problemática cria um grande problema, enquanto numa igreja grande uma pessoa problemática geralmente não afeta muitas pessoas.
4. **A igreja que cresce rapidamente logo terá os recursos que precisa.** A igreja que cresce explosivamente logo terá condições de comprar um terreno e começar a construção de um prédio próprio. Logo terá recursos para sustentar seus próprios pregadores. Logo terá presbíteros e diáconos e bons professores e boas professoras. Logo terá muitos ministérios para ajudar os membros e os não membros. Logo terá ensinamento bom para todas as idades e ensinamento em profundidade para desenvolver líderes. Logo terá recursos para enviar missionários. A igreja que começa devagar e cresce lentamente demora muitos anos a ter até os mínimos recursos, e talvez nunca terá os recursos que precisa.

## **Como Começar Com Uma Explosão?**

1. **Preparar bem o terreno.** Um agricultor sabe que tem que preparar bem o terreno para ter uma boa colheita. Se vai plantar num terreno novo, tem que tirar o mato, tirar as pedras grandes, passar o arado e talvez adubar. Se não fizer isso, não terá uma boa colheita. Da mesma forma, para plantar uma grande igreja que vai começar com uma explosão, é necessário preparar bem o terreno primeiro. Enquanto a equipe ou o missionário está se preparando, deve visitar a cidade diversas vezes para escolher o melhor local, como dissemos anteriormente. É importante fazer isso bem antes de se mudar para a cidade, porque devem alugar casas perto do local onde querem ter a igreja.

Nestas viagens também devem pesquisar a cidade, e especialmente a área onde vão plantar a igreja para saber tudo o que for possível sobre a área.

2. **Matricular muitas pessoas nos cursos da Escola Bíblica Mundial.** Um ano antes de começar o trabalho, a equipe deve fazer um trabalho intensivo na nova cidade para matricular o maior número de pessoas possível nos cursos por correspondência. Podem ir de porta em porta na área conversando com pessoas, e distribuindo fichas para o curso e (no caso de pessoas que dizem que querem fazer os cursos) lições introdutórias. Também podem colocar uma propaganda no jornal local, dando o endereço de email da equipe e fazer um estande ou algo parecido no Centro para matricular pessoas. As pessoas que completam a lição introdutória vão devolver as perguntas com nomes de amigos ou parentes que têm interesse em fazer os cursos também. Cada curso que fizerem haverá um lugar para colocar mais nomes de pessoas interessadas. Assim, o número de alunos do curso na cidade pode se multiplicar rapidamente durante o ano que a equipe está se preparando. E muitas pessoas estarão estudando a Palavra e aprendendo o Caminho do Senhor. Dessa forma, a equipe já estará evangelizando a cidade, mesmo morando em outra cidade. Pode ser que alguns dos alunos serão batizados antes de a equipe se mudar para a cidade. Quando a equipe chegar na cidade, vai ter um bom número de pessoas já preparadas que poderão se batizar logo. Na África, e em outros países, este tipo de trabalho ajudou a plantar muitas igrejas e a converter muitas pessoas.
3. **Morar na cidade pelo menos dois meses antes de inaugurar a nova igreja.** Os missionários precisam chegar na cidade, alugar casas, fazer a mudança, colocar as casas em ordem, matricular os filhos nas escolas e se acostumar com a cidade. Também devem achar um local para uma grande campanha e para as reuniões da nova igreja. Devem se preparar para a campanha e a inauguração da igreja. Podem colocar propaganda no jornal e na rádio sobre a campanha e preparar faixas, cartazes e folhetos, e usar todos os meios possíveis para informar o povo da cidade sobre a campanha e a igreja.
4. **Inaugurar a igreja com uma grande campanha.** A campanha precisa durar duas semanas. Hoje em dia muitas igrejas estão fazendo campanhas de apenas 3 a 5 dias, mas isso não é o suficiente para dar grandes resultados. No fim da primeira semana o interesse estará chegando a um nível muito alto, e se a campanha parar, não vão aproveitar daquele interesse e entusiasmo. Se continuar mais uma semana terá boas possibilidades de ter diversos batismos. Em Belo Horizonte começamos a igreja no bairro Itapoã com uma campanha de 3 semanas. Tivemos 13 batismos e a igreja começou com 35 pessoas freqüentes. Devem escolher um tema muito evangelístico para a campanha e fazer camisetas com o tema escrito para cada pessoa que vai trabalhar na campanha. Devem conseguir um pregador de muita experiência que pode fazer pregações bem evangelísticas e poderosas. Devem conseguir o maior número de pessoas possíveis para trabalhar na campanha. Se algumas pessoas não podem ficar as duas



semanas, pode ter algumas pessoas trabalhando na primeira semana e outras pessoas trabalhando na segunda semana. As pessoas que estão ajudando na campanha devem ir de casa em casa conversando com pessoas, falando sobre a nova igreja, convidando pessoas e tentando marcar estudos bíblicos ou matricular pessoas nos cursos por correspondência. Se conseguirem estudos pessoais, podem estudar na hora ou fazer o estudo a noite em vez de ir no culto. É por meio dos estudos pessoais que as pessoas serão batizadas.

Devem visitar todos os alunos dos cursos por correspondência, e convidá-los pessoalmente para assistir as reuniões da campanha. Se houver alunos demais para visitar pessoalmente, podem telefonar ou mandar uma mensagem por email ou pelo correio normal. Podem visitar escolas para convidar os alunos. Podem cantar nas escolas, nas praças e nas ruas movimentadas. Devem fazer tudo o que for possível para que todas as pessoas da área e da cidade saibam da campanha e da nova igreja. No fim da reunião a cada noite, podem convidar as pessoas que querem saber mais sobre Cristo e a Igreja a ficarem depois do culto para estudarem pessoalmente com alguém. Porque esperar para estudar num outro dia se algumas pessoas aceitam estudar naquela noite.

Na cidade de Santiago os irmãos fizeram uma campanha com 50 americanos ajudando, que resultou em mais que 50 batismos. Nos EUA as igrejas realizam muitas campanhas que têm 50 batismos ou mais. No estado de Oklahoma uma igreja que estava tendo poucos batismos decidiu fazer uma campanha para ganhar almas. Ficaram se preparando durante um ano inteiro, e em uma semana de campanha tiveram mais que 50 batismos. Uma grande campanha, bem feita, com muitas pessoas ajudando, pode conseguir mais do que uma equipe pode conseguir em 3 a 5 anos sem uma campanha assim. Talvez seja a melhor maneira de começar com uma explosão.

5. **Fazer Um Acompanhamento Bem Feito** Muitas campanhas não conseguem bons resultados porque não há um bom acompanhamento depois da campanha. A campanha tem muitos visitantes, faz muitos contatos bons, e marca diversos estudos bíblicos, mas tem poucos batismos porque depois da campanha a igreja não faz um bom acompanhamento com os contatos. Investem muito tempo, dinheiro e trabalho na campanha e conseguem muitos bons contatos, mas não colhem os frutos porque, depois de terem semeado, não fazem a ceifa.

Na lavoura, quando a ceifa está pronta, se os ceifeiros não colhem os frutos, acabam perdendo quase toda a colheita. Os ceifeiros, sabendo disso, com toda urgência saem para os campos para ceifar. Assim que raiar o sol, saem para a ceifa e trabalham até escurecer. Quando Jesus estava conversando com a mulher samaritana ao lado do poço, os discípulos voltaram da cidade com comida e pediram que Jesus comesse. Mas Jesus não estava pensando em comer, mas sim em ceifar. Ele disse, *“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: Erguei os vossos olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa”*. Depois da campanha é hora de ceifar com toda urgência. Costumamos marcar um estudo com os contatos e dar a primeira lição. Depois marcamos um segundo estudo para a semana seguinte, e assim vai. Só depois de alguns meses teremos ensinado

tudo que a pessoa precisa saber para ser salva. Devemos sentir a urgência que Jesus sentia. Porque não ensinar a pessoa tudo que ela precisa saber para ser salva no primeiro estudo, mesmo se tiver que estudar até a meia noite?

Precisamos organizar o acompanhamento tão bem quanto a campanha. Devemos ter um estudo breve e objetivo para converter as pessoas. Depois de a pessoa se batizar, devemos ter uma série de estudos também breves e objetivos para ensinar o novo convertido como começar a ser fiel na igreja e viver a vida cristã. No princípio da vida cristã de um novo convertido, o mais importante não é saber tudo sobre as doutrinas da Igreja, mas, sim, coisas práticas para começar a viver a vida cristã. Depois disto deve haver estudos sobre a doutrina.

6. **Um culto oficial de inauguração** – Este culto pode ser feito no princípio da campanha, no fim da campanha, ou logo depois. Faz parte da explosão. Deve ser um evento muito especial com líderes das congregações de onde vieram os missionários presentes. A equipe deve fazer muita publicidade e convidar muitas pessoas pessoalmente. Deve ser um grande culto de celebração do início da nova igreja. As equipes americanas que são enviadas pelo ministério “Continente de Grandes Cidades” sempre moram na cidade nova por um ano antes de ter o começo oficial da nova igreja. Durante esse ano estão estudando português, aprendendo sobre a cultura, o país e a cidade, e preparando para o começo da igreja. Eles sempre têm um número grande de pessoas nesse culto de inauguração. Assim a igreja logo se torna conhecida no bairro ou na cidade e eles ganham muitos contatos bons para evangelismo. Para equipes brasileiras não é preciso ficar tanto tempo na cidade nova antes de começar a igreja, porque já falam a língua e conhecem a cultura.
7. **Continuar a ter cultos maravilhosos depois da campanha.** Quando a campanha termina e as pessoas que vieram de outros lugares voltam para suas casas, pode haver uma grande queda de entusiasmo e interesse se a nova igreja não tiver cultos cheios de entusiasmo e inspiração. No capítulo 7, parte 3, falamos bastante sobre a importância de cultos bons. Basta dizer agora que deve haver um bom dirigente de louvor e pregações práticas e boas. O culto deve ser uma celebração de alegria, cheio de entusiasmo. A equipe deve estar preparada antes da inauguração para ter cultos maravilhosos.
8. **Organizar imediatamente diversos grupos pequenos.** Mesmo que a igreja seja pequena, precisa organizar vários grupos pequenos, porque é a melhor maneira de manter os novos convertidos fiéis e converter os contatos. Também é importante que os novos membros saibam desde o princípio que todos devem fazer parte de grupos familiares e que seja o padrão da igreja desde o início. Os missionários podem começar grupos até nas casas de pessoas que não são membros. Tais pessoas, que querem grupos nas suas casas, poderão convidar seus vizinhos e familiares, e logo pode haver diversas conversões no grupo e se tornará um grupo familiar da igreja. Eu já comeci diversos grupos assim onde a frequência ficou grande e muitas pessoas foram convertidas. Cada membro da equipe

pode liderar até 3 grupos no princípio, até ter membros treinados e preparados para assumirem a liderança dos grupos.

9. **Organizar imediatamente todas as reuniões semanais da nova igreja.** Escola dominical, culto dominical, reunião de oração, reunião de jovens (se tiver alguns jovens) e talvez reuniões de senhoras, devem começar imediatamente também. Deve criar o padrão bem no princípio de participação em todos estes trabalhos regulares. Também trabalhos mensais como Dias de Amigos, Reuniões Administrativas, Reuniões de senhoras, etc. etc. etc. devem começar logo no princípio.

**Nota:** Uma igreja que já existe, mas que não está tendo um bom crescimento pode fazer um começo novo fazendo uma explosão desta forma.

---

## CAPÍTULO 5

### Seguir Uma Estratégia Provada

---

Muitas vezes algum irmão ou alguns irmãos começam um nova congregação, mas realmente não têm um plano ou uma estratégia. Começam o trabalho fazendo a mesma coisa que a igreja fazia onde eles eram membros antes. Mas se a igreja onde eram membros antes não era uma igreja que evangelizava e trabalhava e crescia, a nova igreja será igual àquela. Já vi muitos irmãos que achavam que começar uma igreja era só começar a ter cultos e escola dominical, e talvez uma reunião de oração no meio da semana. Assim a nova igreja não vai ter muito crescimento e não vai fazer muito trabalho. Devemos pensar no que o Senhor disse em Apocalipse 2 e 3 às igrejas de Laodicéia (*porque não és nem quente e nem fria, mas morna, vomitar-te-ei da minha boca*) e de Sardes (*tem um nome que vive, mas estás morta*). Uma igreja que não está evangelizando e trabalhando e crescendo não agrada a Deus. Mas se começarmos uma igreja sem uma estratégia para evangelizar e trabalhar e crescer, teremos uma igreja assim. Por isso é muito importante ter uma estratégia bem planejada antes de plantar uma igreja.

É muito importante seguir uma estratégia ou plano no trabalho que já foi usado com sucesso por diversos missionários – uma estratégia provada. Já vi diversos missionários, tanto brasileiros como americanos, que começaram um trabalho com uma estratégia que nunca foi usada com sucesso antes. Mesmo que não tinha dado bons resultados antes, estes jovens achavam que eles podiam ter sucesso. E todas às vezes, acabaram fracassando. É muita falta de humildade um jovem, ou um missionário de qualquer idade, achar que pode fazer aquilo que mais ninguém conseguiu fazer. Quando eu tentava mostrar que a estratégia que queriam usar nunca tinha tido sucesso, eles me respondiam, “Mas eu tenho fé”. É claro que é importante ter fé, mas Deus nos deu uma mente para raciocinar, e Ele quer que usemos nossa inteligência e não apenas uma fé cega. O livro de Provérbios fala muito sobre a importância da sabedoria e de ouvir pessoas mais velhas e conselheiros sábios. Devemos estudar o que outros fizeram antes e aprender da experiência deles. Se não fizermos assim, vamos aprender do jeito mais difícil. Vamos desperdiçar muito tempo e muito dinheiro e ter poucos resultados. Eu sempre queria saber o que funcionava para a maioria das pessoas e usar as estratégias e os métodos que funcionavam. Muitos outros

missionários tinham tanta fé como você, meu irmão, mas suas estratégias não funcionavam. É muito melhor ter fé e agir com sabedoria.

### **Exemplos de Estratégias Que Alguns Irmãos Usavam Que Não Funcionavam**

1. Trabalhar com pessoas da classe alta porque elas têm mais capacidade, dinheiro, influência, etc.. (Eu vi duas equipes americanas que tentaram usar esta estratégia, mas sem sucesso.)
2. Plantar muitas igrejas pequenas em casas em vez de igrejas maiores. (Tentamos fazer assim no princípio em Belo Horizonte e não funcionou. É fácil começar muitas igrejas pequenas, mas a longo prazo não dá certo).
3. Ter um rodízio de pregadores em vez de um pregador que fazia a maioria das pregações. (Quase todas as igrejas dos EUA têm um só pregador de púlpito, sejam Igrejas de Cristo ou denominações). Da mesma forma quase todas as igrejas das denominações no Brasil e nos EUA têm um pregador de púlpito que faz a maioria das pregações
4. Discipular pessoas antes de batizá-las. (Além de não ser bíblico, as igrejas que tentavam fazer desse jeito tiveram crescimento muito lento). Falamos sobre isso no Capítulo 2, Parte 1.
5. Tentar plantar uma igreja grande sem ter prédio próprio. (Tentamos fazer assim no princípio em Belo Horizonte, mas não funcionou e atrasou muito o trabalho).

### **Estratégias Que Funcionam**

Por outro lado, todas as igrejas que cresceram rapidamente no Brasil e ficaram grandes têm usado basicamente a mesma estratégia – a mesma estratégia usada pelas igrejas que crescem muito nos Estados – e a mesma estratégia usada pela maioria das igrejas das denominações que cresceram rapidamente e ficaram grandes. Então por que procurar uma estratégia diferente que não teve grandes resultados em qualquer lugar, quando esta estratégia funcionou tão bem em todo lugar onde foi empregado do jeito certo? A questão não é achar uma nova estratégia que vai ter grandes resultados. É usar a estratégia que já foi comprovada milhares de vezes em milhares de lugares diferentes do mundo. A estratégia que estou ensinando neste livro não é uma estratégia nova e diferente que bolei, mas é esta estratégia comprovada.

### **Persista Com a Estratégia Certa**

Tenho observado alguns missionários que ficavam mudando a estratégia constantemente. É verdade que devemos sempre analisar tudo que estamos fazendo para ver se podemos melhorar, e fazer mudanças se realmente for preciso. Mas também é importante ter paciência para dar chance para um método ou uma estratégia funcionar. Me lembro de

um missionário que enviamos de Belo Horizonte para plantar a igreja numa outra cidade. Ele começou muito bem, mas quando começou a ter alguns problemas, mudava o jeito de trabalhar. Constantemente estava mudando a maneira de fazer as coisas, e os membros ficavam cada vez mais confusos e sem segurança. O trabalho ficou muito instável. Isso acabou atrapalhando muito o trabalho e o crescimento da igreja. Se você estiver seguindo uma estratégia que muitos outros usaram com sucesso, e você não estiver tendo sucesso, provavelmente o problema não seja a estratégia, mas a maneira na qual você esteja trabalhando essa estratégia.

Assim, é muito importante uma equipe ou um missionário que vai plantar uma nova igreja, estudar muito, orar muito e planejar uma estratégia muito boa e certa. É importante mostrar essa estratégia a alguns missionários com muitos anos de experiência e ouvir as sugestões deles. É essencial que toda a equipe concorde em seguir a estratégia. E chegando no lugar onde irão plantar a igreja, é muito importante todos persistirem em seguir a estratégia, e não quererem sempre mudar a estratégia porque não estão tendo o crescimento que querem.

**Nota: Se estiver trabalhando numa igreja que não cresce, talvez seja porque está usando uma estratégia errada, ou não esteja usando nenhuma estratégia. Nesse caso seria necessário buscar até achar a estratégia certa, e mudar a estratégia da igreja.**

---

## CAPÍTULO 6

### Um Prédio Atraente e Funcional

---

#### Idéias Erradas Sobre Prédios de Igrejas

Muitas vezes os irmãos que pensam em estabelecer uma congregação nova têm a mentalidade de igrejas pequenas. Portanto eles procuram um terreno barato e constroem um prédio do jeito mais barato possível. O resultado é um prédio que condena a igreja a sempre ser uma igreja pequena com membros pobres, que nunca terá recursos necessários para sustentar um pregador, muito menos enviar obreiros para plantar outras igrejas. Mas para estabelecer uma igreja grande, que seja um centro missionário, é essencial ter um prédio bom e adequado.

Existe uma idéia nos EUA que não é bom ajudar igrejas nos campos missionários a construírem igrejas, pelo menos nos países estrangeiros. Esta idéia vem principalmente dos que têm feito o trabalho missionário na África, na Índia, e outros lugares onde há muitas pessoas morando em lugares rurais e vilas e aldeias pequenas. É verdade que naqueles lugares, não é preciso e nem bom ajudar multidões de igrejas pequenas a adquirir prédios com dinheiro americano. No entanto, mesmo naqueles locais, o crescimento da Igreja tem sido principalmente em lugares rurais, em vilas e aldeias pequenas. Nas cidades grandes daqueles países as Igrejas de Cristo não têm tido muito crescimento. Por que? Porque não reconheceram a diferença entre o trabalho nas áreas rurais e nas aldeias e vilas e o trabalho nas cidades grandes. O que funciona bem nas áreas rurais e em vilas e aldeias não funciona nas cidades grandes, e vice versa. Temos que reconhecer que cada caso é um caso, e não podemos usar os mesmos métodos em todos os casos.

Os irmãos americanos reconhecem que nos EUA é necessário trabalhar de forma diferente nas cidades grandes e nas cidades pequenas e rurais. Sabem que é essencial ter um prédio grande, bonito e bem localizado para ter crescimento nas cidades grandes. Mas não entendem que no Brasil 80% das pessoas moram em cidades grandes, e as cidades grandes são os centros de comércio e influência. As pessoas continuam deixando as áreas rurais e as cidades pequenas para morar nas cidades grandes. Então se vamos evangelizar Brasil, temos que plantar igrejas fortes nas cidades grandes. E isso exige prédios adequados.

Como falamos anteriormente, em todos os casos onde conseguimos estabelecer igrejas grandes e missionárias no Brasil, conseguimos dinheiro nos EUA para comprar um terreno num local estratégico e construir um prédio bonito e grande. Lembre-se que a igreja de Lince no Peru levantou o dinheiro para construir um prédio grande e bonito logo no princípio do trabalho. E quase imediatamente a frequência pulou para 600, 800 ou até 1.000 em ocasiões especiais. Assim como as igrejas grande do Brasil e de Lima, Peru, temos que construir prédios assim para termos igrejas grandes e missionárias.

### **Atraente**

A primeira impressão que as pessoas têm de uma igreja vem do prédio. Milhares de pessoas passam em frente ao prédio a cada semana. Se o prédio é ruim e feio, as pessoas não vão nem notar a igreja, ou se notarem, terão uma impressão negativa da igreja. Mas se o prédio é atraente as pessoas vão notar, e muitos vão querer conhecer a igreja. Quando construímos um prédio bonito no bairro Alípio de Melo em Belo Horizonte, muitas pessoas visitavam a igreja só porque passavam sempre por aquele local, viam o prédio e o achavam bonito. Se o prédio é ruim e feio, as pessoas que visitam a igreja já vão entrar com uma impressão negativa por causa do prédio. Mesmo se o culto for bom e o povo amável, a aparência do prédio é um empecilho para os visitantes. Quase todo mundo quer sua casa bonita e bem arrumada. Se o prédio não for assim, eles vão pensar que a igreja não é boa, porque se fosse boa, se importaria com a aparência da “casa de Deus”. E com razão. Por outro lado se o prédio é atraente e bem arrumado, e o culto é bom e o povo amável, os visitantes vão achar que é uma igreja boa, e vão querer voltar. Muitos irmãos querem economizar o máximo possível e deixam de fazer o prédio bonito e bem arrumado, e como consequência a igreja não cresce como deveria. Alguns até dizem, “Gastar dinheiro para fazer um prédio bonito é errado, porque o dinheiro poderia ser usado para ajudar os pobres”. Um exemplo de “mentalidade de igreja pequena”. Quando os discípulos condenaram a mulher que ungiu Jesus com unguento caro, dizendo que o perfume poderia ser vendido por muito dinheiro e se dado aos pobres, Jesus disse, *“Ela praticou boa ação para comigo. Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes” (Mt. 26:8-11)*. Hoje em dia também, sempre haverá pobres precisando de ajuda, mas construir um prédio bonito se acontece uma só vez e dura por muitos anos. Se isso ajuda uma igreja a crescer muito e ficar grande com muitos recursos, a igreja poderá ajudar muitos pobres durante muitos anos.

Algumas igrejas têm banheiros feios e ruins. Não querem gastar dinheiro para banheiros bons. Às vezes pessoas bem pobres não vão se importar, porque é assim em suas casas, mas pessoas de um nível social e financeiro melhor têm banheiros bonitos, limpos e bons nas suas casas. Tais pessoas vão se escandalizar se os banheiros forem ruins e sujos e não vão querer voltar, mesmo se o culto e a igreja forem bons. Para plantar uma igreja grande é muito importante construir um prédio bonito com banheiros bonitos, salas de aulas boas, etc.. Também é de grande importância sempre manter o prédio bem limpo e bem arrumado. Para uma igreja se tornar grande e um centro



missionário, terá que atrair pessoas com recursos financeiros que poderão contribuir o suficiente para a igreja sustentar seus obreiros e enviar missionários. Para atrair tais pessoas é muito importante ter um prédio bom e atraente.

### **Prático e Funcional**

Ao desenhar um prédio, uma igreja deve pensar bem sobre o propósito da igreja. Muitos irmãos acham que o salão de cultos ou auditório é a coisa principal do prédio e pensam muito pouco sobre outras partes do prédio. O resultado é um auditório grande e atraente, mas algumas poucas salas de aula pequenas e ruins. Porém, o auditório ou salão de cultos é usados apenas uma ou duas vezes por semana na maioria das igrejas. É muito dinheiro para gastar para algo que é usado tão pouco. Isso mostra que os irmãos que fazem assim pensam que o culto é a única coisa realmente importante no trabalho de uma igreja. Mas isso não é verdade. Uma igreja dinâmica, que evangeliza e cresce muito, que serve os membros e a comunidade, e que treina obreiros para o trabalho missionário faz muito mais que cultos. Falei sobre a igreja de Richland Hills nos EUA, que é a maior Igreja de Cristo do mundo. Tem um auditório grande, mas tem uma área enorme para confraternização, muitos escritórios, muitíssimas salas de aula, uma área bem grande para eventos especiais, muitas salões para trabalhos de benevolência e outros ministérios, etc. etc. etc. E todos os dias da semana, há sempre centenas de pessoas no prédio fazendo vários tipos de trabalhos e ministérios. Para eles o culto é apenas uma pequena parte do trabalho da igreja, e portanto o auditório é grande, mas o resto do prédio é muito maior. Se você está pensando em edificar uma igreja grande e missionária, você precisa comprar um terreno grande onde possa construir um prédio com tudo o que uma igreja grande e ativa precisa. Se comprar um terreno pequeno, terá que construir um prédio pequeno e totalmente inadequado. É mais um exemplo de "mentalidade de igreja pequena". Para uma igreja grande você vai precisar de um prédio grande, prático e funcional.

Quando era jovem, as Igrejas de Cristo nos EUA tinham a mentalidade de igrejas pequenas. Só pensavam em construir o auditório. Mas quando cresciam, não tinham possibilidade de providenciar um prédio prático e funcional. Mesmo assim, quando vendiam o prédio e desenhavam um novo prédio, a ênfase era em construir um grande salão de cultos. Lembro-me que uma vez entrei num prédio novo e grande de uma igreja no estado de Tennessee. Fiquei assustado quando vi o interior do prédio. O auditório não parecia um "santuário" ou auditório de cultos. Parecia um ginásio de esportes. Eles explicavam que era um salão multi-propósito. Em vez de gastar muito dinheiro para construir um salão de cultos muito grande que seria usado poucas vezes por semana, planejaram um salão grande que podia ser usado para muitas coisas durante a semana toda. Eu ia entrando nas salas, achando que acharia salas de aulas tradicionais. Algumas eram, mas outras eram salas de imprensa, salas de benevolência, uma escola de pré-primário para crianças, uma parte para uma escola de pregação, consultórios para aconselhamento, etc. etc. etc. Eu vi que o prédio foi planejado e desenhado para ser usado durante a semana toda para muitos tipos de trabalhos e ministérios. Nos últimos anos, mais e mais Igrejas de Cristo nos EUA têm feito assim. Elas constroem um grande salão, multi-uso,

com bancos feitos de tal forma que possam ser retirados em poucos minutos, e mesas e cadeiras colocadas no lugar deles para confraternizações, ou até deixado livre para esportes. Vale a pena gastar muito dinheiro para um prédio assim.

Quando estávamos construindo o prédio em Alípio de Melo, tínhamos um quintal onde mais tarde haveria uma segunda etapa do auditório. Havia um barracão nos fundos, que era usado na construção. Fizemos uma “sala de pingue-pongue” numa parte do barracão, com um lado que abria e fechava. Os jovens da igreja ficavam brincando na sala de pingue-pongue horas e horas todos os dias da semana. Essa confraternização dos jovens era muito bom para criar um grupo de jovens muito unidos. Muitos jovens do bairro que não eram da igreja também chegavam para brincar com os jovens da igreja. Muitos deles começavam a frequentar as reuniões dos jovens, e depois os cultos, e acabavam se convertendo. Ao lado do lote da igreja havia um lote vazio. Fizemos uma quadra de vôlei no lote, e mais uma vez os jovens da igreja e os jovens do bairro passavam muitas horas juntos jogando vôlei, e o resultado foi mais crescimento do grupo de jovens, e assim da igreja. Mais tarde derrubamos o barracão para construirmos a segunda etapa do auditório e não havia mais lugar para a sala de pingue-pongue. Além disso, o Café Câmara comprou o lote ao lado e não havia mais lugar para a quadra de vôlei. O crescimento do grupo de jovens nunca foi tão rápido depois, como nos dias que tínhamos a sala de pingue-pongue e a quadra de vôlei. Um prédio funcional poderia ter uma sala de pingue-pongue e uma quadra de vôlei e de futebol de salão.

Durante o tempo que eu estava escrevendo este livro, estávamos construindo a primeira etapa de um prédio no bairro Eldorado na cidade de Contagem, que faz parte da grande BH. Nossa visão para essa igreja era ter uma igreja que cresceria rapidamente até ter 500 a 1000 membros. A igreja, além de muitos outros trabalhos e ministérios, teria o propósito de preparar obreiros e plantar igrejas em todas as cidades maiores de Minas Gerais onde não temos Igrejas de Cristo. Por causa dessa visão, queríamos desenhar um prédio que seria: 1. Altamente visível 2. Moderno e bonito 3. Prático e Funcional. O prédio seria construído num terreno que caía rapidamente da avenida principal. Desenhamos um prédio que teria quatro andares. Por causa da queda do terreno, os dois andares mais baixos não seriam visíveis da avenida, mas teriam janelas por trás. O andar mais baixo seria um estacionamento. O andar acima dele teria salas de aula, com um salão grande no meio para atividades dos jovens. O nível acima daquele seria o nível de confraternizações, com uma área grande com cadeiras estofadas, sofás, mesas e cadeiras. Também teria uma cozinha, uma biblioteca, salas pequenas para aconselhamento ou estudos bíblicos e escritórios para os ministros. Seria um lugar bem aconchegante e chamativo que teria uma frente de vidro para poder ser visto do passeio. As pessoas que estivessem passando no passeio seriam convidadas a entrar e descansar um pouco enquanto tomavam café ou bebiam suco. Os membros seriam encorajados a ficar nessa área o máximo possível para terem comunhão com outros membros, e para receberem visitantes, conversar com eles, estudar a Bíblia com eles, etc.. Um pouco acima do nível do passeio e da avenida seria o auditório e a galeria, com lugar para mais de 500 pessoas. Seria um auditório bonito, mas

também multi-uso, com cadeiras ou bancos que pudessem ser tirados rapidamente para jantares ou outras atividades. É um exemplo de uma igreja que tem uma visão de crescer muito e ficar grande, e de ser uma igreja que trabalha muito. Por isso planejou um prédio grande e bonito, mas muito prático e funcional.

### **Altamente Visível**

Quando falei sobre o local do prédio, eu disse que precisava ser num local facilmente acessível para muitas pessoas. O prédio também deve ser localizado onde será altamente visível. Um prédio construído numa avenida muito movimentada será visto por centenas de milhares de pessoas a cada semana. Se o prédio for moderno e atraente, muitas dessas pessoas vão sempre notar o prédio e ver que é uma igreja. Se a igreja tiver uma placa grande, atraente e chamativa, muitas dessas pessoas vão entrar para conhecer a igreja, especialmente se for como o prédio no Eldorado, com a frente de vidro, de forma que as pessoas possam ver lá dentro. Se o prédio também estiver sempre com a porta aberta e sempre com várias pessoas lá dentro, muitos pedestres vão querer entrar para ver. E além disso, se tiver sempre muito movimento, com muitas pessoas entrando e saindo, ainda mais pessoas vão querer entrar para conhecer a igreja, e muitas vão visitar os cultos da igreja. Se a igreja fizer um bom trabalho de acompanhamento com as pessoas que visitam o prédio, os cultos, e os outros trabalhos, a igreja vai ter grande crescimento.

Por outro lado, se os irmãos construírem o prédio a apenas um ou dois quarteirões da avenida movimentada, porque os lotes são bem mais baratos, o prédio não será muito visível. Poucas pessoas vão ver o prédio e entrar para conhecer a igreja ou para visitar os trabalhos. Assim o prédio ficará mais barato, mas perderá toda a vantagem de visibilidade, e como resultado crescerá bem mais devagar.

As pessoas que passam até de ônibus e carros vão sempre ver um prédio na avenida principal, e muitas vezes depois de muitos meses ou muitos anos, quando sentem que precisam de uma igreja, vão se lembrar daquela igreja bonita e visível e visitar a igreja. Além disso, quando os membros convidarem pessoas para os trabalhos da igreja, as pessoas poderão achar a igreja facilmente, porque é altamente visível e todo mundo no bairro sabe onde fica. Sim, vale a pena fazer tudo o que for possível para fazer o prédio da igreja visível e destacado, seja o local numa avenida movimentada, uma fachada bonita e destacada, uma placa que chama a atenção de todos que passam, um jardim bonito na frente, ou quaisquer outras coisas. Vendedores de casas sabem que uma das coisas mais importantes para vender uma casa é a primeira impressão que as pessoas têm quando vêem a casa da rua ou calçada. A mesma coisa acontece com igrejas. Uma das coisas mais importantes no crescimento da igreja é a primeira impressão que as pessoas têm quando passam na rua ou no passeio, ou quando visitam a igreja.

Também vale a pena fazer tudo o que for possível para que o prédio pareça aconchegante e chamativo. Se uma igreja tiver uma porta de frente pequena e escura, e sempre fechada, sem ninguém na porta, pessoas que passem no

passeio ou visitantes que vêm pela primeira vez vão sentir um pouco tímidos ou receosos para entrar. Mesmo se a porta estiver sempre aberta, com algumas pessoas nela, se for impossível ver o que está lá dentro, muitas pessoas não vão querer entrar. Mas se a porta estiver larga e sempre aberta; se houver várias pessoas na porta para receber os visitantes; se for possível ver lá dentro e ver um lugar bonito e cheio de pessoas alegres, será muito mais fácil para os que passam no passeio ou visitantes pela primeira vez entrarem. E não só o lado de fora. É igualmente importante que o prédio seja bonito e aconchegante quando as pessoas entrarem. Essas coisas não são coisas muito grandes, mas são muito importantes, e a igreja que quer crescer muito deve se esforçar para ter um prédio assim.

A denominação que mais cresce no Brasil na atualidade é A Igreja Universal. Observe como eles constroem prédios grandes e bonitos e impressionantes em todo lugar. É porque eles sabem, pela experiência, que isso ajuda muito as igrejas locais a crescerem rapidamente.

### **Construir Em Etapas**

Para construir qualquer prédio maior é necessário construir em etapas. Muitas vezes os irmãos constroem um prédio, sem ter planos para expansão. Se tiver que aumentar o prédio, o resultado é que fica difícil e caro, e geralmente não é possível aumentar e fazer o tipo de prédio que querem e precisam. Portanto é muito importante, se a igreja pretende crescer, planejar a construção em etapas, de forma que seja possível construir outras etapas sem ter que derrubar muita coisa. Quando desenhei o prédio para a igreja no bairro Alípio de Melo, desenhei o prédio para ser construído em 4 etapas. Geralmente os irmãos constroem a primeira etapa nos fundos do terreno, e é uma construção ruim e feia, porque pretendem construir a frente do prédio mais tarde. Eu fiz o contrário. Construimos a primeira etapa na frente do lote com a fachada final. O auditório cabia mais ou menos 100 pessoas, que seria suficiente por alguns anos, já que a igreja tinha mais ou menos 35 membros. Arrumamos os três barracões nos fundos, que usávamos para a construção, para providenciar duas salas para crianças e a sala de pingue-pongue, que também servia para a sala dos jovens. O quintal era usado para brincadeiras das crianças. Assim tínhamos um prédio adequado, com uma fachada muito bonita. Naquela época era o prédio mais bonito do bairro. Quando a igreja cresceu e precisávamos aumentar o auditório, foi fácil derrubar a parede nos fundos do auditório, porque foi construída fraca para ser derrubada logo. Então construimos a segunda etapa, que dobrava o tamanho do auditório. A igreja estava crescendo rapidamente, então logo tivemos que construir a terceira etapa, salas de aula sobre a metade do segundo andar. Finalmente construimos a quarta etapa, que era mais salas de aula no segundo andar.

A vantagem de construir em etapas é que a primeira etapa não custa muito caro, e fica ao alcance de uma igreja pequena. Na medida em que a igreja cresce e precisa de mais espaço, terá mais recursos para construir a segunda etapa. Dessa forma, o prédio cresce com a congregação. Para mim é vantagem não começar com um auditório grande quando

a congregação ainda é pequena. Há uma certa psicologia que faz as pessoas sentirem melhor num auditório pequeno e cheio do que num auditório grande e quase vazio. Se você, irmão, tem a visão de edificar uma igreja grande, provavelmente terá que começar com um grupo pequeno, talvez reunindo numa casa. Logo depois pode passar a reunir numa escola ou num salão alugado. Com um pouco mais de crescimento poderá comprar um terreno. Mas deve comprar pensando numa igreja grande e projetar o prédio para ser construído em etapas, bem bolado.

---

## CAPÍTULO 7

### Uma Estrutura Que Permita Crescimento

---

#### Barreiras Para o Crescimento

A maioria das Igrejas de Cristo no Brasil começam pequenas e crescem no princípio. Mas antes de chegar a 50 membros param de crescer e ficam estacionadas. Algumas chegam a 100 membros ou um pouco mais, mas também ficam estacionadas e nunca ultrapassam 150. Algumas poucas chegam a mais de 200 membros, mas não conseguem ultrapassar a barreira de 250. Apenas umas 5 ou 6 congregações no Brasil chegaram a ter mais de 300 membros, mas nenhuma delas chegou a ultrapassar a barreira de 400. E todas elas até agora pararam de crescer e ficaram estacionadas num número de membros bem inferior ao número mais alto que alcançaram. Então, se queremos que nossas igrejas continuem a crescer, é óbvio que temos que reconhecer que existem essas barreiras e aprender como quebrá-las. E quais são as barreiras que impedem as igrejas a crescerem mais, e o que as igrejas podem fazer para quebrá-las e continuar crescendo? Creio que precisamos de algumas igrejas no Brasil com mais de 1.000 membros que terão recursos para fazerem o que as igrejas menores jamais poderão fazer, mas teremos que aprender como quebrar essas barreiras para poder continuar crescendo até 1.000 ou mais.

#### Falta de Visão e Desejo

Falamos antes sobre a necessidade de visão. Muitas igrejas não têm a visão e nem o desejo forte de crescer e ficar grande. Muitas até preferem ficar pequenas e acomodadas. Nesses casos, é óbvio que as igrejas não vão crescer. Para quebrar essa barreira, o evangelista ou a liderança tem que criar na igreja uma visão para ficar grande e fazer grandes trabalhos e o forte desejo de realizar o sonho.

#### Falta de Um Plano Que Funcione

Muitas igrejas querem crescer e ficar grande mas não sabem como. É por isso que estou escrevendo este livro, para mostrar como crescer muito. O evangelista ou a liderança de uma congregação que quer crescer muito e ficar grande terá que investir tempo em estudar e aprender como crescer e ficar grande e terá que fazer um plano bem feito

para o crescimento. Precisa observar igrejas que crescem e conversar com evangelistas que conseguem fazer igrejas crescerem para aprender como. Logicamente, **se uma igreja continua a fazer a mesma coisa que tem feito no passado, vai continuar a ter os mesmos resultados – falta de crescimento.** Para começar a crescer, é necessário fazer algo diferente – algo que funcione. Exortamos o leitor deste livro a levar muito a sério o que está lendo, de estudar bem o livro, e baseado nas muitas idéias deste livro formar um plano que possa produzir grande crescimento em sua igreja. Tendo feito isso, ponha o plano em prática de todo o seu coração.

### **Mentalidade de Uma Igreja Pequena**

Mencionamos esta barreira anteriormente, mas devemos falar um pouco mais sobre ela. Uma igreja que tem uma mentalidade de uma igreja pequena vai planejar e fazer tudo como uma igreja pequena que não vai crescer muito. Uma igreja com a mentalidade de uma igreja grande vai fazer tudo como uma igreja grande. Vai construir um prédio adequado, vai ter cultos muito bem feitos, não colocando qualquer um na frente para dirigir o culto e pregar, mas apenas os que fazem isso muito bem. Tudo que fizer, vai fazer da melhor maneira possível. Igrejas com a mentalidade de igreja grande vão crescer e se tornar grandes se continuar quebrando as barreiras.

### **Estrutura**

Talvez seja a barreira principal. Estrutura quer dizer a maneira que a igreja se organiza para seus trabalhos. Um evangelista sozinho pode cuidar bem de uma igreja de até 50 membros. Se crescer além disso, torna-se cada vez mais impossível para ele cuidar bem de todos os membros. Pode ainda chegar a 100 membros, mas depois disso muitos irão saindo da igreja por falta de cuidado, e a igreja para de crescer. Para continuar crescendo, tem que haver uma mudança de estrutura. Ele não pode continuar a fazer tudo sozinho.

A melhor maneira de quebrar as barreiras e continuar crescendo sem limite é organizar um trabalho bem feito de grupos familiares. Para mim é a melhor estrutura para uma igreja que continua crescendo. Já vimos no capítulo 3 da Parte 3 que um trabalho bem feito de grupos pequenos possibilita crescimento sem limite. Foi assim que Paul Cho descobriu no trabalho de sua igreja, a maior do mundo. Ele disse que crescimento ilimitado é possível através dos grupos, e provou que é verdade chegando a 850.000 membros. Mas por que? Porque todos os membros da igreja dele pertencem a um grupo pequeno que se reúne toda semana e trabalha em conjunto a semana toda. E todo grupo tem um líder bem preparado e capacitado para liderar e pastorear o grupo. Todos os membros do grupo ajudam a cuidar uns dos outros, e com o pastoreamento do líder, ninguém fica negligenciado, mas sim bem cuidado.

## Exemplo da Igreja de Paul Cho

Tudo começou quando Cho estava pastoreando a igreja dele sozinho. A igreja estava crescendo rapidamente, e Cho ficava cada vez mais sobrecarregado. Ficou cada vez mais impossível para ele cuidar de tantos membros sozinho. Ele achou que a solução fosse trabalhar cada vez mais, e ele trabalhava de dia e de noite até ficar muito doente. Durante 3 anos ele teve que ficar só de cama, e não podia fazer nada. Foi então que ele teve a idéia de dividir a igreja em grupos pequenos, cada grupo com um líder bem capacitado que cuidaria do grupo. Isso funcionou maravilhosamente bem e a igreja continuou a crescer rapidamente.

Com o crescimento da igreja, e conseqüentemente do número de grupos, a igreja dele enfrentou mais uma barreira. Os líderes dos grupos ficavam sem ajuda e começavam a desistir. Cho agora havia sarado e estava trabalhando de novo, mas se não descobrisse um jeito de enfrentar essa barreira, o crescimento iria parar. Então Cho ordenou obreiros, bem treinados e capacitados, que trabalhavam em tempo integral na igreja, para supervisionar e ajudar os líderes de grupos. Cada supervisor cuidava de 50 grupos. Dessa forma, os líderes sentiam que tinham apoio, ajuda e cuidado. Continuavam no trabalho de liderar os grupos, e a igreja continuava a crescer rapidamente.

Mas com mais crescimento a igreja enfrentou mais uma barreira. A cidade de Seul era tão grande e havia tantos supervisores, que tornou-se necessário algum tipo de supervisão e apoio para os supervisores. Então Cho ordenou Pastores para cuidarem das várias zonas da cidade. Cada um cuidava de uma zona, e de todos os supervisores daquela zona. Isso facilitou muito o trabalho dos pastores que cuidavam e apoiavam os supervisores, e a igreja continuou seu crescimento rápido. Podemos ver nesta ilustração que cada vez que a igreja crescia mais, enfrentava mais uma barreira. Para quebrar aquela barreira e continuar crescendo, era necessário mudar a estrutura. E mudando a estrutura cada vez que enfrentava uma barreira, a igreja podia continuar a crescer sem limite.

Cho baseou esta estrutura no capítulo 18 de Êxodo, quando Moisés estava tentando julgar todo o povo de Israel sozinho. O sogro dele disse que ele e o povo iriam desfalecer, porque era pesado demais para ele fazer sozinho. O sogro dele disse, que Moisés devia escolher chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez, que ajudariam a julgar o povo. Quando Moisés fez assim, o problema foi resolvido. Quando uma igreja que está crescendo rapidamente, da mesma forma cria uma estrutura assim, resolve o problema e a igreja continua a crescer.

Para mim o trabalho de grupos pequenos é a melhor maneira de vencer as barreiras e continuar crescendo sem limite. Mas não é a única maneira. Como disse antes, o trabalho de grupos não é fácil de organizar e manter, e até agora nenhuma Igreja de Cristo no Brasil conseguiu ter crescimento ilimitado através de grupos. Então vamos ver uma outra maneira de quebrar as barreiras e continuar crescendo, caso a igreja onde você trabalha não consiga através dos grupos.



## Uma Outra Maneira de Quebrar as Barreiras para o Crescimento

Uma outra maneira de quebrar as barreiras e continuar crescimento sem limite é não basear o trabalho nos grupos familiares. Pode até ter tais grupos, e eles serão úteis. Mas não será a base do crescimento da igreja. A igreja fará um trabalho mais tradicional, fazendo todas as outras coisas que temos mencionado neste livro. Mas sempre que a igreja chegar a ter mais 100 membros, terá que mudar a estrutura para continuar crescendo.

Fazendo assim, o evangelista vai trabalhando até atingir cerca de 100 membros. Durante esse estágio, ele deve treinar outras pessoas e delegar autoridade a elas para liderarem comitês e ministérios. Ele deve supervisionar cuidadosamente esses líderes de comitês e ministérios, mas deve ter cuidado para não fazer o trabalho deles – apenas supervisionar. Quer dizer, ele deve primeiro treinar os líderes desses ministérios e comitês. Ele deve entregar por escrito os deveres e responsabilidades e parâmetros do comitê ou ministério a cada líder, e deve ter certeza que o líder entende exatamente o que deve fazer. Ele deve reunir com cada um deles a cada mês para que eles prestem contas sobre o trabalho, com um relatório escrito. Ele deve continuar a treiná-los e ajudá-los e encorajá-los o tempo todo.

Chegando a 100 membros, o evangelista não terá mais condições de continuar fazendo tudo que ele fazia antes. Então ele terá que deixar de cuidar dos membros para evangelizar, ou ele vai ter que deixar de evangelizar para cuidar dos membros. Em qualquer caso a igreja vai parar de crescer, porque ele não estará cuidando bem dos membros, e então eles estarão deixando a igreja, ou ele não estará evangelizando, e assim a igreja não estará crescendo. Então ele precisa chamar uma segunda pessoa para trabalhar em tempo integral, e os dois terão que dividir os trabalhos. Assim a igreja pode crescer até 200. Chegando a 200, ele vai precisar de mais um obreiro, trabalhando em tempo integral. Os três obreiros não devem fazer todo o trabalho, mas devem organizar os membros da igreja para fazerem o trabalho.

Durante esse tempo o evangelista deve estar propositalmente procurando homens que têm o potencial de serem presbíteros e diáconos e treinando-os para aqueles trabalhos. Ele não deve apenas deixar que presbíteros e diáconos surjam espontaneamente. Tem que ser um trabalho proposital. Chegando a 200 membros, ele precisa ordenar presbíteros e diáconos. Esses homens vão assumir muito trabalho que os evangelistas faziam antes, deixando-os livres para fazerem outras coisas. É uma parte importante da estrutura da igreja.

Com o crescimento contínuo da igreja, será necessário acrescentar outros obreiros com dons e capacidades específicas, cada vez que o número de membros aumentar mais 100. Deve dividir o trabalho dos obreiros, para que cada um tenha sua responsabilidade e seu trabalho específico, e não deixar que cada obreiro faça apenas o que quiser. A igreja também deve continuar formando mais comitês, ministérios, e grupos, e fazendo assim poderá sempre ter uma estrutura que vence as barreiras causadas por problemas de estrutura.

O evangelista que quer que tudo gire em torno dele, e que ele for o pivô de tudo, pode se sentir orgulhoso nessa posição, mas a igreja não vai continuar a crescer. Muitos evangelistas querem ser os pastores da congregação e querem pastorear a igreja toda sozinho. Querem fazer todo o evangelismo, visitar todos os doentes, visitar todos que estão nos hospitais, visitar todos que perdem entes queridos, fazer todos os casamentos e todos os batismos. Mas se ele fizer isso, como acabamos de falar, a igreja vai chegar até um certo ponto e parar de crescer. Esse ponto final de crescimento depende da capacidade do evangelista, mas mais cedo ou mais tarde a igreja vai parar de crescer. O evangelista deve entender que é muito mais gratificante ter uma igreja que cresce cada vez mais, com mais e mais pessoas fazendo o que só ele fazia antes, do que fazer tudo e ser o pastor de um pequeno rebanho que não cresce.

### **Igrejas Perdem Membros Quando Novas Congregações Começam**

Uma razão porque igrejas maiores param de crescer é porque muitos membros moram longe do prédio, e depois de algum tempo resolvem começar igrejas mais perto da casa deles. Isso não é totalmente ruim, porque assim estão multiplicando igrejas, e as igrejas novas têm a tendência de crescerem mais rapidamente que as igrejas mais velhas. Também é mais fácil converter pessoas que moram perto de uma igreja do que as que moram longe. Porém o resultado também é parar o crescimento da igreja mãe. Já vi isso em todas as congregações do Brasil que chegaram a mais que 300 membros. Por outro lado vejo igrejas das denominações que continuam crescendo no Brasil até se tornarem muito grandes. A maioria dos membros delas mora longe do prédio, mas mesmo assim prefere viajar longe para freqüentar a igreja em vez de freqüentar uma igreja menor que fica mais perto. A Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte é assim. Fica no centro da cidade, e quase todos os membros moram em toda parte da cidade, mas tem 27.000 membros. Paulo Cho, pastor da maior igreja do mundo em Seul, Coréia, conta que muitas pessoas que moram em outras cidades fretam ônibus para chegar todo domingo na igreja onde ele prega. Todo domingo muitos ônibus fretados chegam de muitas cidades vizinhas e as pessoas às vezes ficam esperando uma hora ou mais para poderem entrar num dos 3 santuários que eles têm para o culto. Elas dizem, “Eu jamais deixaria minha congregação, porque amo tanto a igreja e eu amo tanto o grupo familiar que freqüento, que nunca deixaria a igreja. Cho diz que conseguiram praticamente fechar a porta de trás.

O obreiro, ou os obreiros que querem edificar uma igreja grande terão que encontrar uma solução para esse problema. Em primeiro lugar eles terão que ter uma visão bem grande de um grande trabalho que querem fazer, e deverão passar esta visão para todos os membros, de forma tão eficaz que os membros abracem a visão e não queiram nunca deixar a igreja para freqüentar uma igreja pequena que fique mais perto da casa deles. Uma parte dessa visão seria um plano para começar outras congregações na cidade, mas na hora certa e de maneira bem planejada e executada. Esse plano seria para começar novas congregações de maneira controlada, para que a igreja mãe não pare de crescer.

Os membros teriam que ter a mesma paixão pela visão que os líderes têm.

É essencial, também, cuidar muito bem de todos os membros, ter cultos fervorosos e cheios de inspiração e ter ministérios e atividades que envolvam todos os membros no trabalho da igreja. Tudo isso cria o que gosto de chamar de uma igreja gostosa e bacana.

### Uma Igreja Gostosa e Bacana

Para manter os membros numa igreja que quer ficar grande, é necessário que a igreja seja tão boa e gostosa que os membros não queiram sair, mesmo se tiverem que vir de longe para chegar nos cultos. Atos 2:47 diz que a igreja de Jerusalém estava *“louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”*. A igreja tinha a **simpatia** de todo o povo, e por isso **crecia** todos os dias. Era uma igreja **simpática**. Tinha um espírito de amor e alegria que todos gostavam, mesmo os não membros. Tito 2:10 diz, *“não furem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as cousas, a doutrina de Deus, nosso Salvador”*. A Nova Versão Internacional traduz a passagem assim, *“para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador”*. Uma igreja gostosa e amorosa torna **atraente** a doutrina de Deus. Mas muitas igrejas não são muito gostosas e simpáticas e assim tornam a doutrina de Deus **feia**. No livro, “Crescimento Natural da Igreja” o autor diz que pesquisas mostram que igrejas que crescem são igrejas que riem muito, e não aquelas igrejas muito sérias. Tem que haver entusiasmo, alegria, cultos cheios de alegria, e membros amorosos para continuar crescendo. Se não, os membros irão deixando a igreja para acharem outras igrejas mais gostosas.

### Um Estilo Bíblico de Liderança

Tenho observado muitas e muitas vezes ao longo dos anos, que uma das barreiras principais para o crescimento de igrejas é um estilo errado da liderança. A idéia de muitos líderes de igrejas, sejam presbíteros, evangelistas ou comitês, é que liderar é exercer autoridade. Este estilo:

**1. Cria problemas na disciplina:** Líderes com essa idéia muitas vezes têm que corrigir ou disciplinar algum membro. A Bíblia ensina a necessidade de disciplina. Mas esses líderes fazem a correção e a disciplina de maneira tão dura e sem amor que o membro que está sendo disciplinado acaba abandonando a congregação, ou até a fé. E muitas vezes a família e os familiares e os amigos dele também deixam a congregação. Agora, o propósito da disciplina bíblica não é de castigar o membro que errou ou expulsar o membro da igreja, embora isso às vezes seja necessário. O propósito é resgatar o membro que está no pecado e proteger a igreja para que o pecado não fique espalhando como fermento na massa. A disciplina deve ser feita com amor e com ternura. Paulo disse a Timóteo, *“Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e, sim, deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente,*

*disciplinando com mansidão os que se opõe, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade” (2 Timóteo 2:24-25).* Ele disse em I Tessalonicenses 5:14 *“Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos, e sejais longânimos para com todos.”* Quando a igreja de Corinto estava exercendo disciplina com muito rigor, Paulo escreveu, *“Basta-lhe a punição pela maioria. De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.” (2 Coríntios 2:6-8).* A disciplina feita com amor e ternura, visando ajudar a pessoa disciplinada geralmente dá bons resultados, mas a disciplina mal feita pode ter resultados desastrosos.

**2. Não envolvem os membros nas decisões:** Outro problema com liderança baseada na idéia de autoridade é que os líderes geralmente tomam todas as decisões e não envolvem os membros. Nesse caso os membros sentem que não importa o que eles pensam, e que eles não têm voz nas decisões e nos planos do trabalho. Sentem que não fazem parte da igreja. Assim é muito fácil membros ficarem insatisfeitos e deixarem a congregação. Já trabalhei como pregador para algumas congregações nos EUA onde os presbíteros tinham este estilo de liderança. Eu, mesmo sendo o pregador da congregação, não tinha permissão para participar das reuniões deles, e nem tinha autoridade de tomar decisões sozinho. Eu tinha muita experiência no trabalho da igreja, e trabalhando em tempo integral sabia muito melhor que eles o que estava acontecendo na congregação. Eu poderia ter ajudado muito no planejamento do trabalho da igreja. A igreja teria melhorado e crescido muito mais, mas fiquei amarrado e não podia fazer o que era preciso. Outros membros, também, não podiam tomar iniciativa para fazer as coisas que queriam e podiam fazer, porque nada podia ser feito sem autorização dos presbíteros, e os presbíteros geralmente não davam autorização. Eles queriam ter toda a autoridade e não queriam que nada fosse feito sem autorização deles. Por isso, não só eu, como pregador, mas todos os membros que tinham dons e capacidade e que tinham o desejo de fazer grandes coisas na igreja para Deus, ficavam marginalizados, e inativos, esperando decisões e autorização dos presbíteros, que nunca chegavam.

Líderes sábios têm um estilo de liderança aberto. Não fazem suas reuniões sempre em secreto. Sempre fazem reuniões com a igreja toda, ou com todos os homens ou com todas as mulheres. Querem saber o que os membros pensam, e querem a participação e as idéias deles para planejar os trabalhos da igreja. O estilo de liderança deles, também é baseado em envolver ao máximo os membros no planejamento e na execução dos trabalhos, e em deixar os membros livres para usar sua inteligência, suas idéias, seus dons e sua experiência para o trabalho. Eles querem que os membros tomem iniciativa e dão liberdade a eles para fazer isso. Encorajam os membros a fazerem as coisas sem achar que sempre têm que pedir permissão dos líderes para qualquer coisinha que querem fazer.

Em Atos 6, quando surgiu o problema das viúvas gregas sendo negligenciadas na distribuição diária de comida, os doze apóstolos convocaram a comunidade dos discípulos e propuseram que escolhessem 7 homens

qualificados para cuidarem do trabalho. Versículo 5 diz, **“O parecer agradou a toda a comunidade”**. Certamente os doze apóstolos tinham autoridade de tomar a decisão sozinhos, mas não o fizeram. Queriam que toda a igreja tivesse voz na decisão. Outra vez em Atos 15, na conferência em Jerusalém para tratar do problema de pessoas que estavam ensinando que os gentios tinham que se circuncidar e guardar a Lei de Moisés, os apóstolos e presbíteros debateram o assunto. No fim da reunião, Atos 15:22 diz, **“Então pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja”** fazer o que fora proposto. Mesmo tendo os apóstolos e presbíteros presentes, eles queriam saber se toda a igreja aceitava a proposta. É assim que pregadores e presbíteros e outros líderes de igrejas deveriam fazer hoje em dia também. Os membros de uma igreja vão participar muito mais nos trabalhos se sentirem que têm voz nas decisões e planos, em vez de apenas ter as decisões e planos feitos em reuniões fechadas dos líderes, nos quais eles não têm nenhuma participação.

**3. Causa brigas entre os líderes:** Mais um problema que surge quando líderes das igrejas lideram na base da autoridade é o problema de brigas constantes sobre quem tem a autoridade. Essas brigas tantas vezes dividem igrejas e uma parte dos membros fica com um líder e outra parte vai embora com um outro líder. Isso tem acontecido tantas e tantas vezes, e é uma das razões pelas quais igrejas param de crescer. Quando os líderes deixam de pensar em quem tem a autoridade e começam a pensar em servir os outros, essas divisões não vão mais acontecer.

**O estilo de liderança da Bíblia:** Essa idéia, muito comum nas lideranças das igrejas, não vem da Bíblia, mas sim de preconceitos não bíblicos. A Bíblia não ensina liderança na base de autoridade, como reis que reinam sobre a igreja ou ditadores. Ensina que os líderes devem ser os servos da igreja e liderar por exemplo e não por imposição. Quando a mãe de Tiago e João pediu que seus filhos se assentassem um no lado direito e o outro no lado esquerdo de Jesus no seu reino, Jesus disse, **“Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva, e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo, tal como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”** (Mateus 20:25-28). Assim Jesus deixou bem claro que eles não iam liderar na base de autoridade como os maiores do povo.

Quando Jesus lavou os pés dos apóstolos, ele disse **“Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas cousas, bem aventurados sois se as praticardes.”** (João 13:13-17).

A Bíblia ensina que os presbíteros são os líderes e pastores das igrejas locais, mas Pedro disse sobre a maneira que eles deviam liderar, **“Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangidos, mas**

*espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho” (I Pedro 5:2-3).* Mais uma vez Pedro deixou bem claro que os presbíteros não deviam liderar a igreja na base de autoridade, como dominadores do rebanho, mas sim por exemplo. Líderes, quer sejam presbíteros, evangelistas, ou outros líderes da igreja, que têm o estilo de liderança que estes versículos ensinam, terão membros das igrejas que os seguirão com toda boa vontade e amor, porque eles lideram com amor e humildade, servindo a igreja, como Cristo liderava.

Precisamos treinar bem os líderes das igrejas, para que possam liderar com o estilo de liderança que a Bíblia ensina. Fazendo assim, podemos quebrar mais uma barreira que faz com que muitas igrejas parem de crescer, e podemos possibilitar crescimento sem limite.

---

## CAPÍTULO 8

### Tornando A Igreja Uma Igreja Missionária

---

Falei na Parte 2 sobre a importância de plantar novas igrejas. Citei Peter Wagner que disse, “A melhor maneira de fazer a Igreja crescer é plantar novas igrejas”. Falei sobre várias maneiras diferentes de plantar igrejas. Na Parte 2 também falei sobre a importância de igrejas grandes, porque elas têm condições de plantar muitas outras igrejas. Creio que cada igreja, seja pequena ou média ou grande, tem a responsabilidade de plantar, ou ajudar a plantar outras igrejas, mas as igrejas grandes têm uma responsabilidade muito maior de plantar outras igrejas, porque têm muito mais recursos para fazê-lo.

#### **Criando Um Espírito Missionário Dinâmico**

Tudo tem que começar com uma visão do evangelista ou da liderança. E o evangelista ou a liderança tem que passar a visão para a congregação desde o início da vida da igreja. Eles têm que ensinar a igreja repetidamente que, assim como é dever de cada cristão converter outras pessoas, também é dever de cada congregação plantar outras congregações. A grande comissão diz, “*Ide por todo mundo e pregar o Evangelho a toda criatura*”. Para fazer isso é necessário plantar igrejas em todo lugar. Então, para obedecer a grande comissão de nosso Senhor, cada igreja tem que fazer tudo o que for possível para plantar outras igrejas. E tem a responsabilidade de plantar outras igrejas, não só na sua cidade, ou em cidades próximas, mas em cidades e até países distantes. Deus quer que todos sejam salvos. Cristo morreu na cruz por todos. A grande comissão diz “*todo o mundo*” e “*toda criatura*”. Assim todas as igrejas têm a responsabilidade de fazer tudo o que for possível para evangelizar o mundo inteiro.

A liderança deve bolar um plano para plantar outras igrejas e explicar aquele plano para a congregação. Eles devem fazer cartazes e faixas para manter o plano diante da congregação. Devem falar sobre isso nos cultos, na escola dominical, nos grupos familiares, e em todas as ocasiões. Devem orar sempre por esse propósito. Devem convidar missionários para falarem nos cultos sobre os trabalhos deles. Devem fazer relatórios dos trabalhos e dos resultados dos

trabalhos missionários em vários lugares. Devem contribuir para trabalhos missionários com regularidade. Enfim devem fazer tudo o que for possível, sem cessar, para criar e manter um espírito missionário dinâmico na congregação.

A liderança deve iniciar um programa de treinamento para o trabalho missionário: para pessoas que querem fazer o trabalho missionário em tempo integral; para pessoas que querem ser missionárias vocacionais; para jovens que querem passar um mês num campo missionário, para adultos que querem visitar igrejas pequenas e novas para encorajá-las; para pessoas que querem visitar trabalhos missionários para campanhas ou outros trabalhos.

### **Trabalhos Missionários**

1. A igreja pode escolher um bairro onde vários membros moram e ajudá-los a plantarem uma congregação naquele local. Podem fazer isso de 3 em 3 anos, ou de 5 em 5 anos, dependendo do crescimento da igreja mãe.

2. A igreja pode escolher uma cidade mais ou menos próxima para plantar uma igreja nela. Nesse caso terá que fazer uma pesquisa da cidade, criar um plano para plantar uma igreja, preparar uma equipe e enviar a equipe para plantar a igreja. Pode ser uma pessoa sustentada em tempo integral e algumas outras pessoas que vão achar emprego na cidade e ajudar a sustentar o obreiro enquanto plantam a igreja, ou uma equipe de pessoas sustentadas, ou até só uma pessoa.

3. A igreja pode ter uma equipe de pessoas que desenvolvam um ministério para trabalhar com cristãos espalhados em cidades onde há apenas uma ou algumas poucas pessoas. E também para ajudar pequenas congregações em pequenas cidades. Quando eu era criança, morava numa fazenda. Freqüentávamos uma igreja pequena numa aldeia próxima, uma igreja que se reunia no prédio de um banco. Não havia ninguém naquela igreja pequena que sabia pregar. Então geralmente cantávamos alguns hinos, tínhamos uma oração, fazíamos a ceia e coleta e íamos embora. Mas uma igreja grande numa cidade grande, onde meu avô era presbítero, começou a enviar homens para todas as igrejas pequenas aos domingos para pregarem. Eram presbíteros, diáconos, ou professores da escola dominical, e não eram pregadores. Mas eu, ainda criança, ficava maravilhado que aqueles homens podiam pregar tão bem, quando não eram pregadores. Talvez tenha sido a primeira influência que me colocou no caminho de me tornar pregador e missionário.

4. A igreja pode criar um ministério de apoio para igrejas pequenas e cristãos espalhados, usando cursos na igreja mãe e também nas igrejas pequenas, DVD's, vídeos, livros, visitas dos jovens e por outros grupos, campanhas, Escola Bíblica de Férias, etc..

5. A igreja pode treinar os jovens para serem futuros missionários e criar um ministério para jovens que querem ficar alguns meses ou um ano ajudando igrejas no campo missionário, como o programa da igreja de Sunset nos EUA, AIM (Aventuras Em Missões).



6. A igreja pode usar os cursos da Escola Bíblica Mundial. Através desses cursos a igreja ou um cristão sozinho pode fazer trabalhos missionários em qualquer parte do Brasil ou do mundo, onde há pessoas que falam Português. Veja o Capítulo 2 da conclusão sobre o trabalho da Escola Bíblica Mundial.

Já vimos exemplos de igrejas que plantaram muitas outras igrejas. A igreja missionária recebe grandes bênçãos. Torna-se mais evangelística no trabalho local e continua crescendo. Quando perde membros para o trabalho missionário, Deus levanta outras pessoas para ficar no lugar deles, e a igreja continua crescendo. Irmãos vamos ter o forte propósito de plantarmos ou criarmos igrejas que têm um espírito missionário

## **CONCLUSÃO**

**Utilizando Todos Os Recursos Possíveis**

Até agora o crescimento da igreja tem sido lento no Brasil. Temos convertido as pessoas uma por uma. Mas creio que Deus está fazendo algumas coisas no Brasil que vão convergir para nos dar a capacidade de alcançar as massas e as multidões. Deixe-me explicar:

Em Gálatas 4:4 a Bíblia diz, *“Vindo, porém a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos”*. Esta frase, “a plenitude do tempo” significa que era o melhor momento em toda a história do mundo para Jesus nascer no mundo como bebê. Deus havia preparado esse momento desde antes da criação do mundo. Tudo o que aconteceu no Velho Testamento foi para preparar seu povo para esse momento, e eles estavam esperando a vinda do Messias e seu Reino. O mundo também estava preparado. O Império Romano dominava grande parte do mundo e impôs sobre o mundo a “pax romana”, um período de paz que durou 1.000 anos. Eles construíram grandes estradas para ligar todas as partes do império. Acabaram com piratas nos mares para fazer viagens marítimas mais seguras. Já que tudo pertencia ao Império Romano não era necessário passaportes e documentos para entrar em todas as províncias. A língua grega era falada em toda parte do Império, fazendo com que Paulo e outros missionários pudessem pregar e ensinar em todas as províncias sem ter que aprender outras línguas. Tudo isso facilitou demais a evangelização do mundo.

Quando o evangelho foi pregado pela primeira vez em Jerusalém no dia de Pentecoste, havia na cidade *“homens piedosos de todas as nações debaixo do céu” (Atos 2:5)*. Muitos deles foram batizados e voltaram para suas terras levando o evangelho. O resultado foi que igrejas nasceram em muitos lugares. Também a igreja em Jerusalém, que havia começado com 3.000 pessoas batizadas, chegou a 50.000 membros ou mais. A perseguição de Atos 8 espalhou os cristãos para muitos lugares, e eles foram pregando a palavra e estabelecendo igrejas. Depois, Paulo com seus companheiros levaram o evangelho para muitas lugares. Esse crescimento explosivo continuou apesar da perseguição, até que a metade do Império Romano se tornou cristão. Esse crescimento incrível aconteceu porque havia chegado a plenitude do tempo, e tudo estava preparado e pronto.

Quando cheguei em Belo Horizonte em 1967, com uma equipe de 12 famílias, havia algumas poucas congregações em São Paulo e uma que estava apenas se iniciando no Rio, e só. Chegamos com o sonho de ter aquele tipo de crescimento explosivo do primeiro século, de plantar uma igreja forte e missionária em Belo Horizonte, e daquela base espalhar o evangelho por todo o Brasil e outros países da América do Sul que falavam Espanhol. Com programas de rádio em São Paulo que atingiam uma grande parte do Brasil, cursos por correspondência e um avião missionário para visitar os contatos, começamos a batizar muitas pessoas e plantar igrejas em muitos lugares, assim como os missionários de São Paulo estavam fazendo. Só que **não** tínhamos a fundação, a infra-estrutura e nem as ferramentas para sustentar tal crescimento rápido, e o resultado foi que a maioria das igrejas que plantamos iam morrendo aos poucos. Não tínhamos pregadores brasileiro para ajudar as igrejas. Não tínhamos boa literatura para

oferecer. Não tínhamos igrejas com lideranças fortes para ajudar. Não tínhamos nem um hinário bom. Aprendemos uma dura lição. Teríamos que ter uma fundação sólida, uma infra-estrutura adequada e boas ferramentas para mantermos o crescimento explosivo. Assim começamos a trabalhar para criar tudo isso, para algum dia poder ter tal crescimento.

Quando se constrói um prédio grande, é necessário primeiro construir um alicerce bem fundo e bem forte. Senão, o prédio cairá. Durante 40 anos, desde que cheguei no Brasil, temos trabalhado em todo o país para construir esse alicerce firme, para criar essa infra-estrutura adequada e para providenciar essas ferramentas para a obra. E agora, em todos estes preparativos, creio que Deus está fazendo convergir no Brasil vários trabalhos, que juntos podem nos dar a possibilidade de alcançar as multidões, e não apenas alcançar pessoas uma por uma. Creio que chegou a “plenitude dos tempos” no Brasil, e será possível grande crescimento como no primeiro século. E quais são essas ferramentas?

---

# CAPÍTULO 1

## Um Programa Nacional de Televisão

---

O primeiro é um programa de televisão em nível nacional. Quando tínhamos uma rede de 37 estações de rádio no estado de São Paulo (a maioria de ondas curtas que alcançavam uma grande parte do Brasil) o evangelho estava sendo pregado todos os dias e ouvido por milhões de pessoas. O resultado foi contatos em muitos lugares do país. Os primeiros batismos em Belo Horizonte foram resultado do programa de rádio em São Paulo. Igrejas foram estabelecidas em muitas cidades.

Em Belo Horizonte tivemos um programa de rádio por alguns anos, mas que só alcançava uma parte do estado de Minas Gerais. Trouxe muitos contatos bons, mas era limitado. Depois, o irmão F.H. Gates conseguiu começar um programa de televisão, que também alcançava grande parte do estado. Os resultados foram muito bons – muitos contatos e um bom número de pessoas batizadas. Mas o irmão Gates sonhava com algo muito maior – um programa em nível nacional para alcançar o país inteiro. Trabalhando com Antenor Gonçalves, eles conseguiram no mês de maio de 2007 começar um programa em nível nacional. Esse programa tem um potencial muito grande, porque entra em cidades grandes, cidades pequenas e áreas rurais em quase todo o Brasil. As possibilidades são enormes para alcançar as massas.

Porém, o sucesso do programa vai depender principalmente das igrejas e dos irmãos em toda parte do Brasil. O programa de televisão pode trazer muitos contatos, mas se não houver pessoas para visitar esses contatos, pouca coisa vai acontecer. A experiência já mostrou isso em muitos lugares. Então irmãos, depende de todas as igrejas e de todos os cristãos no Brasil abraçar esse programa. Quando receber contatos do programa, faça bem feito o trabalho de acompanhamento. Aceite ir, mesmo se for longe, para ensinar os contatos, batizá-los e organizar igrejas nas cidades deles. As igrejas e seus membros em toda parte do Brasil devem também contribuir financeiramente para o sustento do programa, para que possa crescer mais e ter mais tempo no ar. A ferramenta nós temos. Agora depende de nós usarmos a ferramenta. Se você, leitor, tiver o programa onde você mora, e se receber contatos, é uma maneira maravilhosa de converter pessoas.

---

## CAPÍTULO 2

### A Escola Bíblica Mundial

---

Uma segunda ferramenta que nos dará o potencial de alcançar as massas e converter multidões é a Escola Bíblica Mundial do Brasil. Este trabalho (World Bible School em Inglês) começou nos EUA cerca de 37 anos atrás. É um trabalho de ensinar as pessoas a Palavra de Deus através de cursos por correspondência. Atualmente tem mais que 2 milhões de alunos em 172 países do mundo. Na África tem tido incrível sucesso. Pesquisas recentes na África pelo conhecido irmão, Wendel Broom, mostraram que há mais que 14.000 Igrejas de Cristo na África, com um total de mais que 1 milhão de membros. A pesquisa mostrou que mais que a metade dessas igrejas foram estabelecidas por meio dos cursos da World Bible School. Isso quer dizer que mais que meio milhão de pessoas foram convertidas na África. Quando ouvi estas estatísticas do meu amigo, Wendel Broom, fiquei empolgado com a possibilidade de fazer o mesmo trabalho no Brasil. Precisávamos disso para alcançar as multidões e termos crescimento explosivo.

Temos usado cursos por correspondência em vários lugares do Brasil, no passado, com grande efeito. Em São Paulo, bem no princípio do trabalho, os irmãos produziram o excelente curso "O Que a Bíblia Diz". Depois em Belo Horizonte o irmão Glover Shipp produziu os cursos, "Revelações de Cristo", "Cristianismo em Ação", e "A Igreja Bíblica". Depois em Recife os irmãos produziram um curso ou mais. Em São Paulo chegaram a ter 15.000 alunos dos cursos. Tiveram muitos batismos e estabeleceram igrejas em muitas cidades do estado de São Paulo. Os missionários em Belo Horizonte usavam os cursos e chegaram a ter mais de 7.000 alunos. Tiveram muitos batismos e estabeleceram igrejas em muitos lugares de Minas, também de Salvador, Recife e Piauí. Os irmãos em Recife tiveram uma grande campanha para distribuir cursos a milhares de pessoas na região e tiveram grande crescimento. Realmente, cursos por correspondência constituem uma ferramenta muito eficaz para alcançar as massas.

Porque, então, não usamos muito os cursos hoje em dia? Em todos os casos quando usávamos os cursos, o número de alunos crescia muito e os alunos espalhavam por todo o país. Geralmente um missionário era encarregado de trabalhar com os cursos. Mas exigia cada vez mais dinheiro para providenciar os cursos, e os irmãos tinham que correr para os EUA muitas vezes para levantar os fundos necessários. Também exigia cada vez mais secretárias pagas

para corrigir e enviar os cursos, e cada vez mais arquivos e espaço para os trabalhos. Finalmente cansavam de sempre buscar mais e mais dinheiro nos EUA e paravam. Além disso havia o problema de visitar tantos contatos e cuidar de tantos novos cristãos e novas igrejas espalhados por todo o Brasil. Na verdade era uma ferramenta muito boa, mas não tínhamos a estrutura para manter o trabalho. A “World Bible School” resolveu este problema nos EUA, porque vendiam os cursos para cristãos e igrejas, e assim o dinheiro sempre entrava para imprimir mais cursos. E usando membros de congregações em todo o país para corrigir e enviar os cursos, não precisavam de escritórios, secretárias e arquivos para o trabalho. Por isso era possível a expansão ilimitada do trabalho.

A “World Bible School” funcionava assim: cristãos nos EUA serviam como professores, comprando os cursos e os enviando de graça para alunos na África e em outros países, onde o Inglês era falado como a primeira ou a segunda língua. Funcionava muito bem, porque dezenas de milhares de membros das igrejas nos EUA ficavam envolvidos no trabalho missionário por meio dos cursos. E, pagando pelos cursos, eles custeavam o trabalho da “World Bible School” em grande parte. Mas a maioria das pessoas no Brasil não falavam Inglês, e quase nenhum dos professores nos EUA falavam Português, então não funcionaria no Brasil. Mas tive a idéia de traduzir os cursos para o Português e usar membros das igrejas no Brasil como professores. Assim poderia funcionar no Brasil como funciona nos EUA. Os cristãos e as igrejas do Brasil comprariam os cursos e mandariam de graça para os alunos. Assim, os alunos receberiam os cursos de graça, mas o dinheiro estaria entrando sempre para a impressão de mais cursos sempre que precisasse, e não seria necessário sempre buscar mais e mais dinheiro nos EUA. Os membros das igrejas no Brasil seriam os professores e poderiam fazer o trabalho missionário em suas casas, em toda parte do Brasil e em todos os lugares do mundo onde pessoas falam Português, por meio dos cursos.

Assim comecei o trabalho árduo de conseguir a tradução dos cursos em Português, de corrigir os cursos várias vezes, e de imprimir os cursos aqui no Brasil. Levantei os fundos nos EUA para imprimir 20.000 exemplares da Lição Introdutória, e 10.000 exemplares de cada um dos seis cursos da série mestre, os cursos básicos da World Bible School. Agora estão todos prontos e disponíveis. Os cristãos e as igrejas no Brasil, ou qualquer lugar do mundo onde se fala Português, que querem usar os cursos, podem comprar os cursos e mandá-los de graça para os alunos, como a “World Bible School” exige. Assim sempre haverá dinheiro para a impressão de mais cursos e cristãos em toda parte do Brasil podem utilizar esta ferramenta que está funcionando tão bem em outros países.

Os cursos da Escola Bíblica Mundial têm um espaço em cada curso para o aluno dar os nomes e endereços de pessoas conhecidas que poderão ter interesse em fazer os cursos. As lições introdutórias são enviadas para aquelas pessoas e algumas delas podem se inscrever nos cursos. Assim, o número de alunos vai crescendo e espalhando através do Brasil, e até em outros países onde há pessoas que falam Português. Quase todos os membros têm possibilidade de comprar pelo menos 10 Lições Introdutórias para mandar a seus contatos. Conheço pessoas nos EUA que já ensinaram

mais que 10.000 pessoas na África e em outros países por meio dos cursos da EBM. Se um membro da igreja está conseguindo mais alunos do que pode cuidar, ou se não pode custear os cursos, a igreja que frequenta pode ajudar. Muitas igrejas nos EUA têm grupos de pessoas que se reúnem uma vez por semana para corrigir os cursos e enviá-los. Pode ser feito assim, ou cada pessoa trabalhando individualmente.

Amado leitor, se quiser ter grande crescimento em sua igreja e na Igreja em todo o Brasil, utilize esta ferramenta que tem funcionado tão bem em outros países e no Brasil no passado. Pode fazer campanhas em sua igreja para conseguir muitos alunos. Para plantar uma igreja num lugar onde não haja Igreja de Cristo, pode-se fazer uma campanha no lugar para conseguir muitos alunos. Pode haver um período para os alunos fazerem os cursos, durante o qual os próprios cursos estarão ensinando as pessoas. Depois de um certo tempo pode-se ir lá e fazer uma campanha evangelística com os alunos do curso. Os cursos da EBM também servem como uma maneira muito boa de trabalhar com contatos do programas de televisão. Se receber vários contatos do programa, pode enviar os cursos para as pessoas para peneirar os contatos e saber quais realmente merecem uma visita pessoal. Assim, o programa de televisão e a EBM podem trabalhar juntos para maior crescimento do Reino.

A EBM tem sua sede no Brasil em Belo Horizonte. O centro de distribuição dos cursos fica na Igreja no Eldorado, na cidade de Contagem, que faz parte da grande BH. O site na Internet, onde há informações sobre os cursos, é, [www.escolabiblicamundial.com](http://www.escolabiblicamundial.com). Para encomendar cursos, envie um e-mail para: [ebmdobrasil@ig.com.br](mailto:ebmdobrasil@ig.com.br). Para entrar em contato com o diretor brasileiro da EBM, escreva para: [marcos@escolaebm.com](mailto:marcos@escolaebm.com).



---

## CAPÍTULO 3

### Um Programa Incrível de Literatura

---

Se as igrejas e os irmãos abraçarem e usarem bem o Programa de Televisão e os cursos da Escola Bíblica Mundial, poderão ter muitas conversões e estabelecer muitas igrejas novas. Poderão ter pessoas espalhadas por todo o Brasil, os 5 países na África onde falam Português, em Portugal, e em muitas grandes cidades do mundo onde há pessoas que falam a língua. Como poderão cuidar de pessoas convertidas e igrejas estabelecidas em tantos lugares? Em Belo Horizonte nos anos 1970 e 1980, o irmão Glover Shipp editava uma revista, Volta À Bíblia, que ele enviava a contatos e convertidos em muitos lugares. Ajudou muito, mas agora não está sendo publicada mais. A resposta para nós hoje em dia é a mesma: literatura. Precisamos de literatura fiel à Bíblia. Não seria bom os convertidos irem para a livraria evangélica mais perto para comprar os livros das denominações. Precisam de literatura bíblica escrita por irmãos das Igrejas de Cristo.

Alaor Leite trabalhou nessa área muitos anos, fundando a Editora Vida Cristã, que traduziu e publicou muitos livros escritos em Inglês e os colocou à disposição das igrejas e dos cristãos do Brasil. Ele também publicou muita literatura escrita em Português e a colocou disponível para as igrejas brasileiras. O filho dele, Sydney Leite, se formou pela Universidade Cristã de Oklahoma e voltou para assumir a liderança do ministério de literatura. Com muito conhecimento da tecnologia moderna, ele resolveu levar o ministério a um nível bem mais alto. Primeiro pretende por todos os livros num site gigantesco onde pessoas em qualquer lugar do Brasil ou do mundo podem abaixar os livros para serem lidos de graça. Além disso, ele pretende utilizar uma nova tecnologia que permite que os livros sejam colocados digitalmente no computador e pessoas em qualquer lugar poderão ver no site deles a lista dos livros e encomendar qualquer quantidade de vários livros. Um outro irmão de São Paulo que tem uma firma que faz isso, vai imprimir os livros imediatamente e enviá-los ao comprador. Assim não será mais necessário imprimir uma grande quantidade de cada livro e deixá-los guardados em prateleiras esperando a venda, o que custaria muito dinheiro. Com esta nova maneira será possível publicar livros bem mais barato e rápido para vender somente quando alguém os encomendar. Assim as pessoas que não querem baixar livros do site, mas que preferem livros impressos, poderão ter acesso aos livros em qualquer lugar do Brasil ou do mundo.

Mais uma vez digo que devemos utilizar essa ferramenta maravilhosa para colocar nas mãos dos membros velhos ou novos bons livros escritos por irmãos em Cristo, ou mesmo escritos por pessoas de outras igrejas, mas que sejam fiéis à Bíblia. Este ministério, junto com o Programa de Televisão e a Escola Bíblica Mundial, pode trazer grande crescimento para o Reino.

---

## CAPÍTULO 4

### Escolas de Treinamento de Obreiros

---

Se tivermos muitos contatos por meio do Programa de Televisão e da Escola Bíblica Mundial, vamos precisar de muitas pessoas capacitadas para visitar e batizar os contatos e estabelecer igrejas em suas cidades. Para que tenhamos essas pessoas, vamos precisar de escolas de treinamento de obreiros ensinando muitos obreiros. Meu amigo Wendel Broom contou que na África, eles destacaram duas razões principais pelo grande crescimento. A primeira foi a “World Bible School” que tinha centenas de milhares de alunos. A segunda razão foi o trabalho das muitas escolas de treinamento de pregadores e líderes em muitas partes do continente. Quando os homens se formavam das escolas de treinamento, iam para algum lugar para trabalhar, onde não havia Igreja de Cristo. Encontravam naquele lugar centenas de alunos e contatos da “World Bible School”, e trabalhando com eles, logo batizavam muitos e estabeleciam igrejas. Depois iam para outros lugares para fazer a mesma coisa.

No Brasil, a primeira escola de pregação começou em São Paulo na década de 1970. Conseguiram dinheiro dos EUA e davam bolsas de estudo para homens bem qualificados. Treinaram um bom número de “bolsistas” que tornaram-se grandes pregadores da palavra. Com o tempo o sustento dos EUA acabou e a escola fechou. Mais tarde, eles tiveram outra escola assim por algum tempo, mas ela também acabou. Depois veio o SBN, um programa de treinamento no qual havia centros de treinamento em várias cidades e professores qualificados iam para aquelas cidades para ministrarem cursos intensivos. Foi um programa bom e ajudou, especialmente nas cidades onde as igrejas eram pequenas e não tinham professores qualificados, e durou por vários anos. Mas levava muitos anos para os alunos completarem os estudos. Não era um programa intensivo no qual os alunos estudavam em tempo integral e formavam dentro de dois anos bem preparados.

Nesse meio tempo eu estava ensinando num seminário na cidade de Lubbock, no estado de Texas, chamado “Sunset School of Preaching” (Escola de Pregação de Sunset). O seminário tinha uma média de 200 alunos, e os alunos que formavam iam por toda parte pregando a palavra. Hoje aquele seminário se chama “Sunset International Bible Institute” (Instituto Bíblico Internacional de Sunset). Os alunos estão pregando em quase todos os estados dos EUA

(dizem que a metade dos pregadores das Igrejas de Cristo estudaram em Sunset). Também já foram para mais de 132 países do mundo para o trabalho missionário (Dizem também que a metade dos missionários norte americanos estudaram em Sunset). Eles têm muitas escolas satélites nos EUA e também muitas escolas em vários outros países ligados a eles. Dizem que no ano passado (2007) foram batizados mais que 20.000 pessoas mundialmente como resultado das escolas de treinamento ligadas ao S.I.B.I.. Esse seminário nos mostra as possibilidades quase inacreditáveis de escolas de treinamento de obreiros. Quando o trabalho incrível que eles fazem, pensei que precisávamos de uma escola assim no Brasil. Então nos meados da década 1990 ajudei os irmãos de Belo Horizonte a começarem uma escola de treinamento que funcionava em tempo integral. A escola logo teve um grande efeito e preparou vários bons obreiros que estão trabalhando bem em Belo Horizonte e outras cidades.

Depois desse, foram surgindo outras escolas em várias cidades: Campo Grande, Recife, Betim e Curitiba. Juntas, estas escolas estão treinando muitos obreiros que estão ajudando muito no crescimento da Palavra no Brasil. Rui Diogo em Porto Alegre tem o plano de começar no futuro próximo uma escola de treinamento naquela cidade, e talvez outras pessoas em outros lugares estejam pensando na mesma coisa. Realmente precisamos que as escolas que temos cresçam muito mais, e que mais e mais novas escolas se abrem em toda parte do país. Somente assim vamos ter o número grande de pessoas que vamos precisar para o trabalho no futuro. Quero encorajar todos os leitores deste livro a abraçar e apoiar o trabalho das escolas de treinamento de obreiros. Precisamos incentivar nossos membros a estudarem nas escolas e apoiar financeiramente as escolas, para que possam crescer e fazer o tipo de trabalho que as escolas na África e a escola de Sunset têm feito. Algum dia vamos precisar de faculdades cristãs das Igrejas de Cristo no Brasil, como temos muito nos EUA, mas isso é bem mais difícil. Por enquanto precisamos desenvolver as escolas de treinamento de obreiros para que no futuro tenhamos um número de igrejas e de membros suficiente para sustentar as faculdades.

Devemos ter cuidado, porém, com o tipo de escolas que desenvolvemos. Tenho observado que a tendência de escolas de treinamento de obreiros, como também de faculdades e universidades cristãs em todo o mundo é de começar com um treinamento bem prático e objetivo de treinar obreiros evangelísticos que possam plantar e multiplicar igrejas. Mas com o passar do tempo enfocam cada vez mais a excelência acadêmica e cada vez menos a parte prática de evangelismo e plantação de igrejas. Começam produzindo evangelistas, plantadores de igrejas e missionários, mas acabam produzindo teólogos e pregadores que passam a maior parte do seu tempo no seu gabinete, estudando e preparando sermões bonitos e aulas para os que só querem aprofundar na doutrina, mas não fazem a obra. Começam com o propósito de preparar pregadores e missionários para seu trabalho, mas acabam preparando todo mundo para qualquer trabalho na igreja. Com essa perda de foco, deixam de preparar pregadores e missionários e o resultado é igrejas com membros bons, mas uma grande escassez de verdadeiros evangelistas e missionários. Começam com um espírito de evangelismo e de missões, uma paixão pelas almas, e um fervor na obra. Acabam sem aquele coração para a

obra, mas um certo intelectualismo que não produz crescimento no Reino de Deus. Para a Igreja no Brasil ter crescimento explosivo, temos que desenvolver escolas que vão enfatizar o treinamento de verdadeiros evangelistas e missionários e sempre manter aquele foco.

---

## CAPÍTULO 5

### A Necessidade de Unidade

---

Em tudo isso existe a necessidade muito forte de termos unidade. Para evangelizarmos as cidades grandes do Brasil, devemos ter unidade. Para plantarmos igrejas nas muitas cidades onde não existem ainda, teremos que ter unidade. Para aproveitar do trabalho do Programa Nacional de Televisão, da Escola Bíblica Mundial, do Ministério de Literatura da Editora Vida Cristã e das Escolas de Treinamento de Obreiros, teremos que trabalhar em conjunto. Nos EUA as igrejas trabalham em conjunto para fazer tais coisas que nenhuma igreja pode fazer sozinha. O Brasil é um país muito grande, e para evangelizarmos este país teremos que ter unidade e trabalhar em unidade. Se cada congregação pensar somente em si e no seu trabalho, nunca vai acontecer a evangelização do Brasil. Mas se trabalharmos juntos, tudo é possível.

Jesus disse em Mateus 12:25, *“Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá”*. Da mesma forma se nossas igrejas estiverem divididas, não terão sucesso no crescimento do Reino. Vejo algumas igrejas no Brasil, assim como nos EUA, que tem algumas opiniões e idéias diferentes da maioria das igrejas, e por isso elas não têm comunhão com as outras, e nem cooperam nos trabalhos que as outras fazem. Concordamos que devemos ser zelosos pela sã doutrina da Bíblia, mas geralmente as idéias e opiniões que dividem essas igrejas das outras são coisas de pouca importância. Eu acho muito arrogante algumas poucas igrejas ficarem isoladas e sozinhas, achando que elas são donas da verdade e que só elas estão seguindo a Palavra fielmente. Pergunto onde elas conseguiram esta sabedoria para saber mais que todas as outras. São os modernos Gnósticos (Uma seita entre as igrejas do primeiro século que acreditavam que tinham um conhecimento especial e superior aos outros cristãos). Precisamos de humildade para entender que nenhuma igreja segue perfeitamente tudo na Bíblia, e que não temos que concordar em todas as milhares de coisinhas sobre as quais podemos ter idéias diferentes. No capítulo 14 de Romanos Paulo mostra que podemos e devemos ser unidos apesar de opiniões diferentes sobre várias coisas. Ele fala sobre opiniões diferentes sobre comer carne ou não, sobre fazer diferença entre dias e sobre beber vinho ou não. Poderia falar sobre muitas e muitas outras coisas assim, mas estas três servem para ensinar a lição. Ele diz no verso 4, *“Quem come não despreze ao que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu”*. Ele

deixa bem claro que Deus aceita os irmãos que têm idéias diferentes sobre estas coisas, portanto os irmãos que têm idéias diferentes sobre tais coisas devem aceitar uns aos outros. Ele acrescenta no verso 4, *“Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar”*. Mas as igrejas que não têm comunhão com as outras (geralmente pequenas), sempre julgam seus irmãos que têm algumas opiniões diferentes e os rejeitam. Assim desobedecem os ensinamentos claros deste capítulo. Mais uma vez, no verso 10 ele diz, *“Tu, porém, por que julgas a teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus”*.

Um irmão nos EUA fez uma lista de 57 coisas que têm causado divisão entre as igrejas nos EUA, todas coisinhas como Paulo menciona em capítulo 14 de Romanos. É certo que devemos concordar sobre questões realmente importantes como a necessidade de batismo para salvação, a identidade da igreja da Bíblia, o não uso de música instrumental, etc., mas podemos ter mil idéias diferentes sobre muitas coisas e ainda sermos unidos. Jesus, na noite em que foi traído, orou em João 17 pela unidade dos seus apóstolos e de todos que viriam a crer pelas palavras deles, que todos pudessem ser perfeitamente unidos como Ele e o Pai são unidos. O Movimento de Restauração é um movimento de unidade baseada em seguir a Bíblia fielmente. Mas os pioneiros do movimento reconheceram que sempre haverá opiniões diferentes sobre muitas coisas, e a única maneira de ter unidade seria permitir essas idéias diferentes, desde que não fossem sobre coisas essenciais. Seu lema era, *“Em coisas essenciais unidade, em coisas não essenciais liberdade, e em todas as coisas caridade”*, ou às vezes, *“Em questões de fé unidade, em questões de opinião liberdade, e em todas as questões caridade”*. Isso não resolveu todos os problemas, porque nem sempre concordamos sobre quais são as coisas essenciais ou questões de fé e quais são as coisas não essenciais ou questões de opinião, mas pelo menos ajudou os irmãos a reconhecerem que podiam ser unidos apesar das opiniões diferentes sobre muitas coisas.

Talvez mais importante do que esse tipo de divisão é uma divisão prática que acontece quando cada igreja pensa só em seu trabalho e não tem interesse em apoiar o trabalho das outras igrejas. Assim é cada um por si e Deus por todos, e não há cooperação. Devemos amadurecer e deixar para trás essa idéia. Devemos trabalhar em conjunto para evangelizar o Brasil. Nos EUA as igrejas cooperam muito assim: Uma igreja começa um trabalho missionário ou de benevolência ou outra coisa, mas não tem recursos suficientes para fazer a obra sozinho. Então procura a ajuda de outras congregações para custear o projeto. Assim, muitas igrejas que são menores e que não podem sustentar o missionário ou um projeto sozinhas, podem participar. Ou um irmão quer fazer um trabalho missionário. Ele acha uma igreja para ser responsável pelo trabalho dele, e se aquela igreja não tem recursos para sustentá-lo totalmente, ele acha outras igrejas ou outros indivíduos para ajudarem. Dessa forma, as igrejas cooperam muito em muitos tipos de trabalhos. Se vamos evangelizar este país tão grande teremos que cooperar assim.

Meus queridos irmãos, vamos começar a fazer as coisas necessárias para termos crescimento explosivo no Brasil. Vamos abraçar todos os meios para alcançar as massas. E vamos trabalhar em conjunto e em unidade para evangelizarmos todo o Brasil, e então partir para ajudar a evangelizar o mundo inteiro. Que Deus abençoe a todos nós.

Com muito amor. Charley Huffman



## **ANEXO**

### **Passágens Bíblicas Para Evangelizar**

# ESTUDOS PARA EVANGELIZAR

## Método Das Cinco Leis Espirituais

(Para Pessoas que nunca frequentaram os cultos e não mostraram interesse antes)

- I. Deve chegar gradativamente ao ponto, com perguntas como estas
- Quanto tempo mora aqui?
  - Nesse tempou já pensou sobre sua alma – onde passará a eternidade?
  - Se moresse hoje, tem certeza que iria para o ceu?
  - A B[íblia nops dá certeza (I Jo. 5:13). Não gostaria de ter esta certeza?
  - Já ouviu falar das cinco leis espirituais?
- II. As cinco leis:
- Todo mundo peca e carece da glória de Deus – Rm. 3:23
  - O salário do pecado é a morte – Rm. 6:23
  - Jesus morreu para pagar nossos pecados – Rm. 5:8
  - Temos que crer em Jesus – Rm. 6:23
  - Temos que ser batizados – Rm. 6:5

## Uma Viagem Rápida Pelo Novo Testament

(Para pessoas que já visitaram a igreja ou mostraram interesse)

Mt. 7:13-14, 21-23 Temos que obedecer a Bíblia para sermos salvos.

Mt. 28:18-20 Temos que nos tornar discípulos de Jesus.

Mc. 16:15-16 Temos que crer e batizar.

Jo. 3:3-5 Temos que nascer de novo.

At. 2:36-38 Temos que arrepender e batizar.

At. 2:39-47 Temos que ser membros fiéis da igreja.

Rm. 6:3-6 O batismo da Bíblia é um sepultamento e uma nova vida.

Rm. 10:9-10 Jesus tem que ser Senhor de nossas vidas.

Rm. 16:16 Igrejas da Bíblia eram igrejas de Cristo.

## Estudo Breve Para Conversão

(O estudo que ensinei aos irmãos de Alípio de Melo que produziu 10 batismos em um só dia)

Mt. 7:13-14, 21-23 Temos que obedecer a Bíblia para sermos salvos

Jo. 8:31-32

Jo. 3:16 Precisamos da salvação e só Jesus pode nos salvar.

Ef. 2:1-14

Mt. 28:18-20 Temos que ser discípulos de Jesus para sermos salvos.

Lc. 9:23-25

Mc. 16:15-16 O que fazer para ser salvo.

Rm. 10:9-10

At. 2:36-41

At. 2:42-47 Temos que ser fiéis na igreja.

Hb. 10:23-26

Mt. 16:18 Temos que ser membros da igreja que Jesus edificou.

At. 2:47

Rm. 16:16

Jo. 17:21-23 Porque denominacionalismo é errado.  
Ef. 4:4-5  
I Co. 1:10-13

At. 8:26-39 Um exemplo bíblico de salvação.

## **Que Devo Fazer Para Ser Salvo?**

A pergunta mais importante do mundo.

At. 16:29-30 Que devo fazer para ser salvo?  
Lc. 12:16-21 O rico insensato.  
Mt. 16:26 Ganhar o mundo e perder a alma.

Só a Bíblia tem a resposta.

Existem muitas idéias diferentes.  
A Bíblia é a revelação da vontade de Deus.  
Mt. 7:13-14 Dois caminhos.  
Mt. 7:21-23 Seguir a Bíblia.  
Jo. 12:48 Julgados pela Palavra.

Porque precisamos da salvação?

Gen 1-3 Um só pecado separou Adão do Paraíso de Deus.  
Is. 59:1-2 O pecado separou o povo de Israel de Deus.  
Rm. 3:23, 6:23 Todos pecam e o salário é a morte.  
Ef. 2:1-5, 11-12 Esta separação é a morte espiritual.  
Lc. 16:19-31 A separação será eterna no inferno.  
Jo. 8:31-36 Todos são escravos do pecado.

Só Cristo pode nos salvar.

Jo. 3:16-18  
Rm. 3:21-24 Justificação é só por fé em Jesus.  
Ef. 2:13-19 Jesus nos reconciliou com Deus  
Jo. 8:21-24 Quem não crer em Jesus não pode ir para o céu.

Como ser salvo por Jesus.

Já vimos que temos que crer em Jesus.  
Mc. 16:15-16 Crer e batizar.  
At. 2:36-38 Arrepender e batizar.  
Rm. 6:3-6 O batismo da Bíblia.

O que fazer depois?

Mt. 28:18-20 Seguir a Jesus.  
At. 2:42-47 Ser fiel na Igreja.  
Rm. 16:16 A igreja de Cristo

Exemplo de pessoas que foram salvas na Bíblia.

At. 2:41 Os 3000 no dia de Pentecostes.  
At. 16:31-34 O carcereiro.  
At. 8:35-39 O eunuco.  
Todos batizaram na mesma hora que ouviram o evangelho.

Você pode fazer a mesma coisa.

2 Co. 5:10-11 Juízo final.  
Você pode morrer ou Cristo pode voltar. Não deve demorar.  
Porque não ser salvo hoje? I Jo. 5:13

## Um Estudo Um Pouco Mais Extenso Vida ou Morte

Uma questão de vida ou morte.

Dt. 30:15, 19 Vida e bem ou morte e mal.

Adão e Eva

Noé e a arca

Ap. 20-22 Vida ou morte eterna.

Mt. 7:13-14 A maioria ganha a perdição.

Mt. 7:21-23 Religiosos mas perdidos.

Jo. 12:47-50 Julgados pelas palavras de Cristo.

Temos que fazer a vontade de Deus para ganhar a vida e o bem.

Pecado – o grande problema de todo homem.

Pecado é desobediência à lei de Deus.

Rm. 3:9-10, 19-20, 23 Todos pecam e ficam condenados.

Rm. 6:23 O salário do pecado é a morte.

Ef. 2:1-3, 11-12 Separação e morte para todos – Lc. 16:19-31 O rico e o mendigo.

Por isso não podemos ser salvos por nossas boas obras.

Ef. 2:8-9 É um dom gratuito.

Jesus é a única solução.

Ef. 2:4-10, 13, 19

Rm. 3:21 – 26

Jo. 3:16-18, 36

Jo. 8:21-24 Se não crer, morrereis em seus pecados.

Jo. 14:6 Jesus é o único caminho.

Assim só Jesus pode salvar.

Ti. 2:19 Mas a fé que salva é a fé que age e obedece.

Temos que ser discípulos de Jesus.

Jesus chamou discípulos.

Mt. 28:18-19 Todos devem ser discípulos.

Rm. 10:9-10, At. 2:36 Jesus tem que ser Senhor.

Lc. 9:23-25 Temos que seguir e obedecer.

Como nos tornamos discípulos.

Lc. 3:2-3 João exigia arrependimento e batismo.

Jo. 3:22-23, 26 Jesus também faz discípulos assim.

Mt. 28:18-20 Aceitar Jesus como Senhor, tomar a decisão de seguir, batizar e aprender a obedecer tudo que Ele mandou.

At. 2:36-38 Tomar a decisão de seguir exige arrepender e batizar.

At. 2:41 Três mil batizados no mesmo dia.

Mc. 16:15-16 Assim somos salvos.

Batismo bíblico.

Existe muita confusão sobre o batismo.

Ef. 4:5 Um só batismo na Bíblia.

At. 19:1-6 Batismo errado não salva.

Como é o batismo bíblico?

1. Quem? Quem crê e se arrepende: Jo. 3:16, Mt. 28:18-20, Mc. 16:15-16, At. 2:38.

2. Como? Por imersão – Batismo de Jesus, Rm. 6:3-6.

3. Para que? Remissão dos pecados – a salvação – Mc. 16:15-16, At. 2:38, Jo. E:3-5.

Temos que ser fiéis na igreja.

At. 2:42-47 Os três mil de Pentecostes.

Hb. 10:23-26 Frequentar fielmente.

Ef. 1:22-23 O corpo de Cristo.

Não podemos ser discípulos sem ser fiéis na igreja.

Deve ser a igreja de Cristo

Mt. 16:18 Jesus edificou uma só igreja.

Rm. 16:16, I Co. 1:1-2, Igreja de Cristo e de Deus.

Ef. 4:4-6 Uma só igreja na Bíblia com uma só fé (doutrina).

Jo. 17:21-23 Jesus orou pela unidade perfeita da igreja

I Co. 1:10-13 Divisão condenada

I Co. 3:1-4 Divisão é carnalidade.

Hoje em dia há muitas igrejas com doutrinas diferentes. Qual é a vontade de Deus quanto à igreja?

Vimos desde o princípio que temos que fazer a vontade dEle.

Só podemos fazer a vontade dele por voltar à igreja original da Bíblia.

Se fomos salvos como na Bíblia, fomos acrescentados à igreja dEle.

Se seguirmos só a Bíblia seremos unidos na igreja da Bíblia.

A Bíblia mais credos e tradições e doutrinas dos homes = denominações.

A Bíblia mais nada = só cristãos, unidos na igreja de Cristo.

Ti convidamos a fazer isso mesmo.

Vida ou morte – qual é sua escolha?

Pode escolher a vida hoje.

At. 2:41 Três mil batizados no mesmo dia.

At. 8:34-39 O exemplo do Eunuco.

Se quiser tomar a decisão de seguir Jesus, pode batizar hoje.

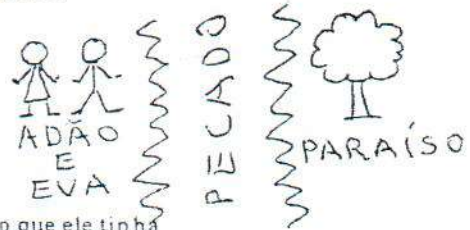
At. 22:16 Porque demoras?

## A MENSAGEM DA BÍBLIA

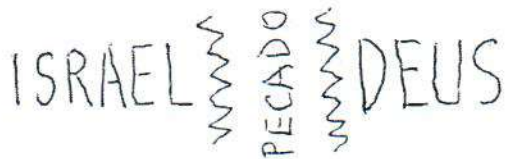
Um Estudo Mais Completo – Pode Ser Ensinado Em Mais Que Uma Lição  
(Eu faço os desenhos num papel quando ensino esta lição)

- I. A Bíblia nos revela a vontade de Deus para nós.  
 A. Jo 8:32-33 Ha muitas ideias e opiniões, mas so a Biblia tem a verdade  
 B. Jo 12:48 Seremos julgados pela Biblia  
 C. I Jo 5:13 Atraves da Biblia podemos saber que temos a vida eterna

- II. Todo mundo procura a felicidade agora e eternamente  
 A. Deus quer que tenhamos a felicidade agora e para sempre. Por isto colocou o primeiro casal no Paraíso  
 B. Entretanto eles perderam tudo isto por desobedecer a Deus (pecado)  
 C. Jo 10:10 Deus enviou Jesus para nos dar vida abundante.



- III. Deus começou a desenvolver seu plano para devolver ao homem o que ele tinha perdido  
 A. Escolheu Israel e os deram a Lei de Moises.  
 B. Is 59:1-2 Eles nunca conseguiram guardar a Lei e por isto ficaram separados de Deus e castigados constantemente  
 C. Mas os profetas sempre falavam dum Salvador que seria o Rei de um Reino de justiça.



- IV. Nos tambem ficamos separados de Deus e condenados por causa do pecado.  
 A. Ro. 3:19-20. 23 Todos nós somos pecadores.



- B. Ro. 6:23 O resultado é a morte espiritual e eterna  
 C. Ef. 2:1-5. 11-12 Todos nos ficamos separados de Deus e mortos espiritualmente.

- D. Lc. 16:19-26 Se continuarmos assim vamos ficar separados de Deus eternamente



- E. Não podemos fazer nada para salvar a nós mesmos desta condenação, como um assassino não pode tirar a culpa de seu crime por fazer boas obras. É culpado e tem que pagar a penalidade que a lei exige  
 F. Voce entende que está separado de Deus e condenado a morte eterna? É isto que quer para você e sua familia?

- V. Deus enviou Jesus para nos salvar do pecado e da condenação.  
 A. Ro. 3:25-26 Jesus morreu como sacrificio por nossos pecados  
 B. Assim ele pagou a penalidade por nós e nós não temos que pagar a penalidade da morte eterna  
 C. Jo 3:16-18 Assim não temos que morrer, mas podemos ser salvos da condenação e ter a vida eterna.  
 D. Ef 2:8-9 E por isto que não podemos ser salvos pelas boas obras, mas so por fé em Jesus  
 E. Jo. 14:6 Assim só Jesus pode nos salvar. Se pudessemos ser salvos sem Jesus, sua morte seria em vão.



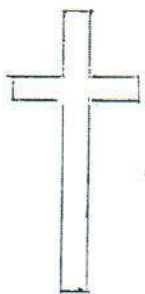
- F. Ele sofreu e morreu por você para te salvar. Você vai aceitar ou rejeitar o que Ele fez: Se rejeitar, Você acha que Deus vai te perdoar?

VI. Podemos ser salvos e reconciliados com Deus por meio de Jesus

- A. Ef. 2:1, 4-10, 11-19 Vida espiritual, salvação, reconciliação.
- B. Ro. 3:21-26 Justificação. Deus não imputa pecado, mas imputa justiça.
- C. Ro. 5:1-2, 6-11 Paz com Deus. Reconciliados.
- D. Cl. 1:13 Libertados das trevas e transportados para o reino de luz. Redenção e remissão dos pecados.

NÓS + DEUS

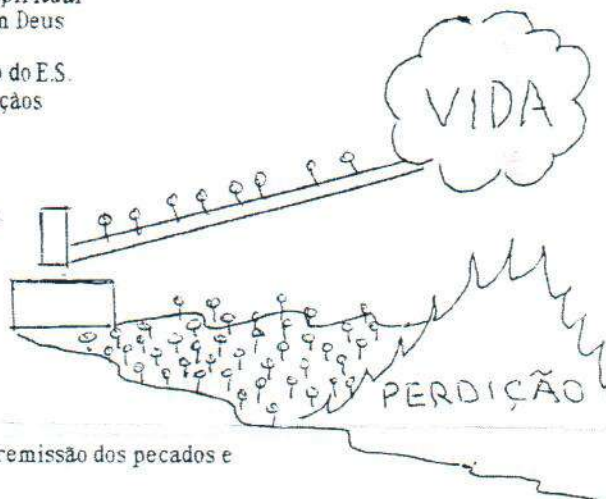
Pecador perdido  
Culpado  
Condenado  
Separado de Deus  
Nas trevas  
Morte espiritual  
Inimigo  
Estranho  
Sem o E.S.  
A maldição  
O inferno



Pecador perdoado  
Justificado  
Salvo da condenação  
Reconciliado com Deus  
Na luz  
Vida espiritual  
Paz com Deus  
Filho  
Templo do E.S.  
As bênçãos  
O céu

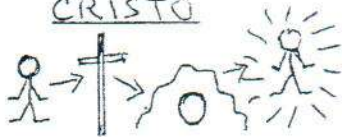
VII. Como recebemos o dom da salvação?

- A. Mt. 7:13-14, 21-23 Nem todos vão receber este dom. Só os obedientes.

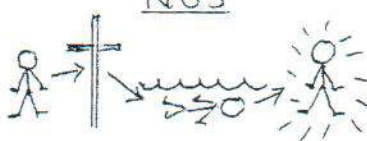


- B. Cl. 1:15-19 Jesus é o Senhor e temos que obedecer a Ele.
- C. Mt. 28:18-20 Temos que ser discípulos de Ele.
- D. At. 2:36-39 Temos que arrepender e batizar para remissão dos pecados e o dom do E.S.
- E. Cl. 2:11-14 O batismo que salva

CRISTO



NÓS



- F. Jo. 3:3-5 Um novo nascimento

G. Batismo Bíblico

- Ef. 4:5 Um só batismo
- Como? Por imersão: Rm. 6:4-5, Cl. 2:11-12, Mt. 3:16; Jo. 3:23, At. 8:36-39
- Quem? Não bebês, mas pessoas que creem: Mt. 28:18-20, Mc. 16:15-16, At. 2:38
- Para Que? Para ser perdoado e salvo: Mc. 16:15, At. 2:38, At. 22:16, I Pe. 3:21
- At. 19:1-6 Pessoas batizadas errado tiveram que batizar de novo.

H. Assim somos salvos

Condenado	FÉ ARREPENDIMENTO BATISMO	Justificado
Culpado		Perdoado
Perdido		Salvo
Separado		Reconciliado
Morto		Vivo
Inimigo		Filho
Nas trevas		Na luz
Estranho		Cidadão do reino
Sem o E.S.		Templo do E.S.
Velho homem		Nascido de Novo

VIII. Temos que ser discípulos fiéis de Jesus até o fim de nossas vidas para não perder a salvação.

- A. Rm. 10:9-10 Confessar Jesus como Senhor
- B. Rm. 8:1-11 Andar segundo o Espírito e não a carne.
- C. At. 2:41-47 Ser diel na igreja de Cristo
- D. Hb. 10:23-31 Continuar uma vida de fidelidade
- E. Jo. 1:7 Continuamos a ser perdoados se continuarmos a andar na luz.
- F. 2 Pe. 2:20-22 O perigo de cair da fé.

- IX. . Uma só Igreja
- A. Mateus 16:18 "minha igreja"
  - B. João 17:21-23 Jesus orou pela unidade da igreja
  - C. Efésios 4:4-6 uma só igreja, unida em doutrina
  - D. I Coríntios 1:10-13; 3:1-4  
Porque há tantas denominações?  
O resultado de seguir homens  
Mateus 15:6-9 e o que os homens escreveram (doutrinas e tradições de homens)  
Mateus 15:12-14 as plantas que Deus não plantou serão arrancadas
  - E. Denominações



- De nomin ação  
(Latim (um  
nome) grupo)
- Assim um grupo com um nome que os identifica
- F. Desenvolvimento das denominações



IGREJA DA BIBLIA		IGREJA	
GALÍCIA DESIDIO 325 606 1054	REFORMA	Metodista	EUA-1900
		Batista	Pentecostal
		Presbit.	Ass. de Deus
		Luterana	Teste de Jesus
		Mormon	BRASIL
			Igreja Universal
			Quadrangular
			Brasil Para Cristo
			Long. Cristã
			Catolisa Romana
			Igreja Ortodoxa Grega

- G. Solução bíblica  
Seguir só a Bíblia - Gálatas 1:6-9  
Restaurar a igreja sem denominações como no 1º século
- H. Exemplos de restauração



Tais grupos existem em:  
Espanha Nigéria Índia  
Etiopia Rússia Brasil  
Etc.

- I. É o propósito e apelo das igrejas como esta  
Ser a igreja que você acha na Bíblia sem fazer parte de qualquer denominação  
Restaurar o cristianismo puro do Novo Testamento  
Estas igrejas são diferentes por isto:  
Nome: Igreja de Cristo (Ro. 16:16), Igreja de Deus (I Co. 1:2) etc.  
Plano de salvação: Crer, arrepender, confessar, ser batizado  
Doutrina: A Bíblia e só a Bíblia - "Assim diz o Senhor"  
Culto: Como no Novo Testamento - a ceia todo domingo, música vocal, mulheres não pregam, pregadores não chamados Reverendo ou Pastor, etc.  
Organização: Igrejas autônomas com presbíteros, diáconos, evangelistas, mestres
- Desafio: Fazer parte da igreja bíblica e ajudar a restaurar o cristianismo do Novo Testamento.

- X. Você já sabe tudo que precisa saber para ser salvo agora.
- A. At. 2:41 Três mil pessoas foram salvas no mesmo dia que ouviram o evangelho pela primeira vez.
  - B. At. 8:26-40 O Eunuco foi batizado no deserto quando ouviu o evangelho pela primeira vez.
  - C. C. Se você quiser obedecer e seguir Jesus, poderá ser salvo agora como eles.
  - D. É perigoso esperar, porque não sabe quando a morte virá.
  - E. Por que não ser salvo agora e começar logo a gozar das melhores bênçãos de Deus e ter a certeza da salvação e da vida eterna no céu?

Note: O desenho em IX. h significa: Um avião deixou cair muitas Bíblias numa ilha onde o povo nunca ouvir falar de Deus ou da Bíblia. Eles estudaram as Bíblias, creram e batizaram uns aos outros. Pergunta: Eles faziam parte de que denominação? Resposta? Nenhuma, porque nunca ouviram falar em denominações. Eram membros só da igreja da Bíblia - a igreja de Cristo, e assim unidos numa só igreja no meio da ilha. Depois chegaram missionários de quatro denominações e estabeleceram 4 igrejas diferentes: A. Católica, B. Assembleia de Deus, C. Igreja Universal, D. Batista. Alguns membros da igreja de Cristo que já existia foram convertidos nas quatro denominações. Agora o povo ficou dividido. Havia 5 igrejas. Pergunta. A igreja original que já existia antes de as denominações chegarem, fez parte de que denominação? Resposta. Nenhuma. Ainda eram somente cristãos, unidos na igreja da Bíblia, no meio de 4 denominações. Lição: Da mesma forma hoje em dia no Brasil ou qualquer lugar do mundo, pessoas podem ser salvas como a Bíblia ensina, podem ser somente cristãs, e podem fazer parte da igreja da Bíblia, a igreja de Cristo sem fazer parte de qualquer denominação. Assim não estarão participando da divisão das denominações, que a Bíblia condena, mas, sim, fazendo a vontade de Deus, sendo unidas. Convidamos você a fazer o mesmo.



